

PLANO ESTRATÉGICO DE ÉVORA 2030
- Relatório Final -



junho de 2021

Equipa do Plano Estratégico
de Évora 2030

António Oliveira das Neves (coord.)

Fernando João Moreira, Fernando Nunes da Silva,
João Barreta, João Ferrão, João Reis, Jorge
Honório, José Ferragolo da Veiga, Luís Jorge Bruno
Soares, Margarida Sousa, Maria João Freitas, Raul
Marques e Tiago Pereira

junho de 2021

Índice

APRESENTAÇÃO	1
<hr/>	
PARTE A - ESTRATÉGIA E INSTRUMENTOS DE ATUAÇÃO	
<hr/>	
A1. VISÃO COMPREENSIVA DE ÉVORA	5
A2. DESAFIOS	17
A3. VISÃO E ARQUITETURA DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA ÉVORA 2030	21
A4. EIXOS ESTRUTURANTES DE INTERVENÇÃO	25
A5. INSTRUMENTOS DE ATUAÇÃO: PROJETOS-ÂNCORA.....	51
A6. GESTÃO E FINANCIAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO DE ÉVORA	75
<hr/>	
PARTE B - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO	
<hr/>	
B1. ÉVORA - VISÃO COMPREENSIVA DE UM TERRITÓRIO	81
B.1.1. INTEGRAÇÃO TERRITORIAL DE ÉVORA	83
B.1.2. INTEGRAÇÃO ECONÓMICA TERRITORIAL	93
B.1.3. DEMOGRAFIA, MOBILIDADE E DINÂMICAS URBANAS	101
B.1.4. ESPECIALIZAÇÃO ECONÓMICA - DINÂMICAS EMPRESARIAIS E DE EMPREGO	111
B.1.5. POLÍTICAS MUNICIPAIS - DINÂMICAS RELEVANTES	118
B.1.6. SAÚDE, ENVELHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO	125
B.1.7. MATRIZ SWOT	139
B2. SETOR CULTURAL E CRIATIVO	141
B.2.1. ELEMENTOS DE UMA SITUAÇÃO DE PARTIDA EM MUDANÇA	141
B.2.2. PRESSUPOSTOS E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS.....	149
ANEXO 1 - LISTA DE REUNIÕES E ENTREVISTAS REALIZADAS.....	155
ANEXO 2 - OFICINAS COLABORATIVAS - ELEMENTOS DE SÍNTESE	156
ANEXO 3 - TURISMO, UM PILAR DE DESENVOLVIMENTO	163

Todas as oportunidades são boas para pensar a Cidade e a sua envolvente mas a *preparação da Candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027*, transforma a Elaboração do **Plano Estratégico do Concelho de Évora no horizonte 2030**, numa *oportunidade de ouro* pela dupla razão da especial relevância do Património e da Cultura na Cidade (e no Alentejo) e do enfoque na *dimensão europeia*, enquanto desafio para as identidades próprias dos territórios e enquanto espaço maior de integração e valorização de recursos e projetos para Évora e a Região.

A dimensão europeia esteve sempre presente nos momentos de maior protagonismo de Évora, associados à dignidade humana, à igualdade e à tolerância, como lugares de encontro de mundos e de construção de conhecimento em diferentes áreas científicas, estabelecendo referências de matriz universalista e difundindo mensagens de contemporaneidade nos planos cultural e económico.

A perspetiva da Candidatura, associada ao desenvolvimento urbano, económico, social e ambiental da Cidade e da sua envolvente territorial, como campos de expressão da Cultura e do seu estatuto de dinamizador de mudança adquiriu, entretanto, *novos elementos de ancoragem* gerados e ampliados pela *crise pandémica da Covid 19* e pelas *respostas coletivas em construção a nível europeu* onde emergem novos desafios, entre a consolidação das transições climática, energética e digital e a organização de novas capacidades adaptativas.

Um terceiro nível de contextualização e de Oportunidades, remete para as orientações e prioridades do novo ciclo da Política de Coesão do qual decorrem as possibilidades de acesso e utilização de recursos de financiamento de intervenções de desenvolvimento urbano e territorial. Esse quadro de referência surge fortemente ancorado no Pacto Ecológico Europeu e no Pacto Europeu para o Clima que estabelecem as bases de um alinhamento vertical (europeu/nacional/regional/sub-regional), em fase de consolidação, no âmbito das quais se enquadram componentes e políticas transformadoras de matriz urbana e territorial importantes para Évora, o Alentejo Central e a Região, p. ex., *mobilidade inteligente e sustentável, economia circular, Acordo Cidade Verde* (Cidades limpas e saudáveis para a Europa), e *renovação de edificado*, com pontes entre Ciência/Tecnologia/Arte/Cultura (Iniciativa Novo Bauhaus Europeu).

Os elementos de Diagnóstico Estratégico de Évora 2030 evidenciam a existência e presença viva de ativos e argumentos relevantes para um aproveitamento positivo destas Oportunidades, devendo constituir outras tantas apostas do Plano Estratégico (história, património e cultura; conhecimento e inovação; atividades económicas de especialização internacionalizadas; teste e experimentação de soluções inovadoras de desenvolvimento urbano sustentável; saúde e desenvolvimento humano; ...).

O reconhecimento desta combinatória de *Oportunidades* e de *Ativos/argumentos da Cidade e do território* estabelece *Desafios* e cria especiais *Responsabilidades* ao sistema de atores (públicos, associativos e privados) para assegurar que os projetos identificados e gerados na elaboração do Plano Estratégico possam ser sustentados, alavancando um salto de desenvolvimento que leve a recordar o ocorrido na década de 1980 quando Évora granjeou o reconhecimento da UNESCO como Cidade Património Mundial.

A assunção participada dessas responsabilidades para a dinamização e sustentabilidade de ações e projetos, afigura-se indispensável para conduzir a candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027 (independentemente da obtenção do título) contribuindo, decerto, para manter dinâmicas de desenvolvimento urbano e territorial ancoradas nas intervenções identificadas.

A Elaboração do Plano Estratégico do Concelho de Évora contemplou, entre outras, as seguintes componentes-objetivo:

- ⇒ Diagnosticar constrangimentos estruturais (perfil demográfico; qualificação do território e das funções terciárias; valorização económica do conhecimento para o aproveitamento de oportunidades de especialização; ...).

- ⇒ Avaliar os argumentos competitivos reconhecidos aos ativos do território de Évora (estatuto de “nó da Rede de Centros Económicos-Regionais”, PROT Alentejo; projeção nacional e internacional da Cidade; centro de conhecimento científico e de desenvolvimento tecnológico; riqueza patrimonial e cultural e potencial turístico associado; qualidade dos ativos de património histórico e cultural da região envolvente do Alentejo Central; ...).
- ⇒ Enunciar os elementos de prospetiva favoráveis ao desenvolvimento dos ativos do território de Évora (melhoria de conectividade internacional, dinâmicas de procura turística em torno de um conjunto de vertentes-produto valorizadas pela Estratégia regional; potencialidades de dinamização de atividades da economia urbana; e tendências de consolidação de atividades emergentes com relevo na matriz de especialização económica de Évora).
- ⇒ Identificar os Desafios/Ideias-força para o futuro de Évora (estratégias de intervenção urbana para responder a procuras mais exigentes; argumentos competitivos vs. mercados de implantação; e massa crítica de recursos e parceiros urbanos).
- ⇒ Incorporar o ano CEC (2027) na Estratégia global desenvolvendo, em particular, vínculos entre cultura, educação, turismo, planeamento territorial e serviços sociais.
- ⇒ Formular uma Visão estratégica para Évora no horizonte 2030.
- ⇒ Identificar e fundamentar os Eixos Estruturantes de Intervenção do Plano Estratégico (âmbito e objetivos).
- ⇒ Caracterizar os Instrumentos de Atuação de suporte à concretização dos Objetivos do Plano.
- ⇒ Propor um Modelo de Gestão do Plano Estratégico e abordar a problemática do financiamento das intervenções propostas.

O Plano Estratégico de Évora 2030 encontra-se organizado em duas partes principais:

📁 *Parte A - ESTRATÉGIA E INSTRUMENTOS DE ATUAÇÃO*

- A1. Visão compreensiva de Évora;
- A2. Desafios;
- A3. Visão e Arquitetura de Objetivos Estratégicos para Évora 2030;
- A4. Eixos Estruturantes de Intervenção;
- A5. Instrumentos de Atuação: Projetos-Âncora;
- A6. Gestão e Financiamento do Plano Estratégico de Évora

📁 *Parte B - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO*

- B1. Évora - Visão compreensiva de um território
- B2. Setor Cultural e Criativo de Évora e Alentejo Central.

A abordagem metodológica de suporte à Elaboração do Plano Estratégico contemplou; (i) componentes de análise documental (incluindo estudos /relatórios elaborados dentro do processo ECoC e outros) e estatística; (ii) resultados de reuniões com os Serviços municipais; (iii) entrevistas a “stakeholders” da Cidade e da Região (representantes políticos, entidades associativas e de interface, cidadãos, ...); e (iv) sínteses das Oficinas colaborativas dedicadas à partilha pelos participantes das expetativas relativamente ao Plano. A realização destas Oficinas Colaborativas, interna ao processo de trabalho da Equipa do Plano Estratégico, é autónoma das metodologias participativas a desenvolver no âmbito dos trabalhos preparatórios da Candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027.

PARTE A - ESTRATÉGIA E INSTRUMENTOS DE ATUAÇÃO

A1. VISÃO COMPREENSIVA DE ÉVORA

A2. DESAFIOS

A3. VISÃO E ARQUITETURA DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA ÉVORA

A4. EIXOS ESTRUTURANTES DE INTERVENÇÃO

A5. INSTRUMENTOS DE ATUAÇÃO: PROJETOS-ÂNCORA

A6. GESTÃO E FINANCIAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO DE ÉVORA

A1. VISÃO COMPREENSIVA DE ÉVORA**A.1.1. ÉVORA CIDADE EUROPEIA**

Por todo o mundo, as cidades milenares foram testemunhas e elementos ativos de múltiplos cruzamentos de povos e culturas. Évora é exemplo de uma tal cidade.

Évora nasceu num território de entrelaçamento, onde se encontram as bacias hidrográficas dos três grandes rios do Sul de Portugal (Tejo, Sado e Guadiana), que constituiriam, no período Neolítico Antigo, as principais vias de comunicação da região. São muitos os monumentos megalíticos que, desde há cerca de sete mil anos, atestam a presença de comunidades humanas na zona onde se iria desenvolver, milénios depois e sem data precisa, provavelmente em meio celta, o povoado originário de Évora - na sua área urbana, não conhecemos vestígios arqueológicos anteriores à romanização.

Parte integrante da chamada cultura megalítica europeia, depois elemento da população celta e, a partir do século I a.C., incluída no vasto Império Romano, Évora e o seu território circundante corroboram, nessas longínquas épocas, a afirmação de lugar de encruzilhada de povos e culturas.

Se poucos vestígios encontramos do período do domínio visigótico, que sucedeu ao romano, o mesmo não se pode dizer dos mais de quatro séculos do domínio islamo-árabe, durante o qual muçulmanos, cristãos e judeus partilharam espaços e atividades.

Integrada na coroa portuguesa em 1165, Évora foi a única povoação, entre o rio Tejo e a serra algarvia, a merecer o título de cidade durante a Idade Média. Até à revolução liberal do século XIX, Évora foi sempre mantida sob a autoridade real e excluída do processo de senhorialização que se foi generalizando por todo o território alentejano.

Depois de desempenhar um papel central na política de conquista dos primeiros reis, Évora ir-se-ia afirmar como capital do reino em períodos mais ou menos longos dos séculos XV e, sobretudo, XVI, com a permanência do rei e da corte no seu perímetro urbano. Aqui se decidiram iniciativas relativas ao Norte de África e aos Açores, à Índia e à Flandres, ao Brasil e às Molucas, aqui se negociaram açúcar e especiarias, madeiras exóticas e frutos tropicais, com a presença de naturais de todos os continentes da empresa ultramarina. Évora é, então, uma cidade cosmopolita.

Nesse século XVI eborense, destaca-se a presença de médicos e juristas, matemáticos e historiadores, teólogos e poetas, filólogos e arquitetos, músicos e cantores, pintores e escultores, especialmente portugueses, espanhóis, franceses, flamengos e italianos, com relações com as universidades europeias de Salamanca, Florença, Pádua, Ferrara, Bolonha, Montpellier, Paris e Lovaina. Évora torna-se, assim, um centro cultural de primeira grandeza, onde o humanismo europeu e o renascimento italiano marcam presença, contribuindo em larga medida para a sua introdução na cultura portuguesa. A cidade guarda, na sua arquitetura e em diversas obras culturais, múltiplos testemunhos de então.

Nos séculos XVII e XVIII, a cidade perdeu o seu lugar central, apenas mantido na persecutória e mortífera ação inquisitorial da Contra-Reforma, com aspetos da sua expressão estética barroca numa ou noutra edificação.

No século XIX, no mesmo período em que as tropas francesas invadiram e saquearam a cidade, nasceu uma instituição de cultura que honra as melhores afirmações do iluminismo europeu, a Biblioteca Pública de Évora (BPE), que viria a estar na origem de outra instituição cultural assinalável, o Museu de Évora, hoje Museu Nacional Frei Manuel do Cenáculo. Nas suas coleções, especialmente nas da Biblioteca, encontramos muitas e diversas obras, algumas verdadeiramente raras ou únicas, que são marcos históricos da cultura europeia, que assim se mantêm presentes.

No final do século XX, a cidade de Évora retomou o seu lugar de cruzamento de povos e culturas, incluída que foi na lista da UNESCO do Património Mundial desde 1986, fruto do cuidado com que os seus habitantes preservaram o seu património.

Nestes tempos de incerteza, mas também de oportunidades, será que Évora irá algum dia recuperar parte do seu esplendor de entreposto cosmopolita dos séculos XV e XVI?

A.1.2. ENVOLVENTE DE ÉVORA - CIDADE, REGIÃO, PAÍS E EUROPA

As relações territoriais constituem matéria expressivamente importante no planeamento estratégico. No caso de Évora, isso é função também da sua condição de Centro Urbano Regional no quadro do ordenamento do Sistema Urbano nacional, *vide* PNPOT. A integração territorial de Évora, é contextualizada na Região, no País e no mundo sendo reforçada na vertente das identidades produtivas associadas à matriz económica mais tradicional, onde espelha também os contextos de mudança e de inovação em curso.

A análise da **integração da cidade de Évora nos espaços envolventes, nas escalas regional, nacional e internacional**, tem por objetivo contribuir para o diagnóstico da situação da cidade no âmbito da Estratégia Évora 2030 e deve ajudar na identificação e problematização das principais questões concetuais na interface com a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura.

A capacidade concorrencial e de cooperação proativa de Évora, nos diferentes níveis territoriais onde se insere, constitui um dos fatores decisivos para delinear o seu desenvolvimento futuro.

A cidade de Évora e o Alentejo Central

Hoje, a consideração do espaço correspondente a uma cidade, ultrapassa em muito o conceito tradicional da aglomeração física de elementos urbanos e funcionais, baseado no contraste definido pela diferenciação de densidades populacionais e económicas.

O desenvolvimento das comunicações, em geral, e da mobilidade, em particular, transformou as formas de produção económicas e alargou as células funcionais como as cidades. Há muito que cidades como Évora deixaram de poder ser compreendidas pela análise do seu espaço urbano restrito, mas sim pela consideração da sua área funcional de influência diária e direta.

Durante a segunda metade do século XX, o concelho correspondia, em Évora e para a generalidade das cidades portuguesas, à unidade territorial que melhor se adaptava a esse espaço funcional considerado como a cidade. O planeamento e a definição das estratégias de desenvolvimento urbano, já não se poderiam confinar aos espaços restritos do aglomerado urbano e do concelho.

Nas últimas décadas, a área de funcionamento diário da cidade, quer em termos de bacia de emprego, quer de deslocações para aquisição de bens e serviços mesmo banais, ou de relações sociais diretas, estende-se bem para lá do concelho, atingindo um espaço sub-regional muito semelhante ao ocupado pela NUT III do Alentejo Central.

O Plano Regional de Ordenamento do Território, em vigor no Alentejo desde 2010, estabelece um “Sistema Urbano e de Suporte à Coesão Territorial” que considera esta nova realidade territorial, aconselhando a sua utilização nas ações de planeamento estratégico a desenvolver na região.

Entre os “ativos” que o Alentejo Central valoriza para prosseguir a Estratégia 2021-2027, salienta-se:

Ativos estratégicos do Alentejo Central

- **Sistema Regional de Transferência de Tecnologia** - motor da transição para a economia inteligente do Alentejo Central;
- **Estruturas-Projetos** que podem promover a dinamização económica e social e a atração de população (Évora-Património Mundial, Candidatura a Capital Europeia da Cultura, Novo Hospital Central do Alentejo, ...);
- **Sistema de Alqueva**, base da competitividade agrícola regional;
- **Montado**, elemento distintivo da paisagem, da sustentabilidade rural e da mitigação dos efeitos resultantes das alterações climáticas;
- **Património Natural e Cultural**, base da identidade regional e de futura coesão, como potencial de geração de valor económico, nomeadamente, através do desenvolvimento do turismo/lazer.

O espaço funcional da cidade de Évora vai para além da NUT III Alentejo Central, já que centraliza serviços e funções públicas de âmbito regional, o que aliás está claro no Quadro de Ativos estratégicos ditos do Alentejo Central, mas que se referem à região: SRTT, Hospital Central do Alentejo, Sistema de Alqueva, Montado, identidade regional.

A assunção desta escolha territorialmente abrangente, ou seja a consideração do espaço correspondente à sub-região funcionalmente determinada pela atração de Évora, em termos de bacia de emprego, de centralidade no fornecimento de bens e serviços e de influência política e administrativa tem vantagens e permite contrariar e **minimizar um dos aspetos mais limitadores de Évora**: a reduzida dimensão populacional e económica, condicionadora do mercado, da formação de massa crítica e de escala económica para a produção e fruição artística e cultural.

Estes espaços alargados, mas funcionalmente polarizados por uma cidade, geram diferenciações económicas e sociais e, conseqüentemente, identidades culturais. Este espaço corresponde à área ocupada pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central (CIMAC) entidade que constitui um dos parceiros estratégicos do processo de desenvolvimento de Évora e da sua candidatura a Capital Europeia da Cultura e um dos principais beneficiários do projeto.

O caminho proposto, obriga uma forma diferente de encarar o desenvolvimento no interior da cidade de Évora/Alentejo Central. Este só é possível de percorrer, com ganho generalizado no âmbito da coesão territorial, se a lógica tradicional de competitividade entre centros for substituída por uma lógica de complementaridade e se a visão autárquica concelhia, ora predominante, passar a corresponder à consideração de cada concelho como peça integrante do espaço/território da cidade de Évora.

Em termos urbanísticos, a qualidade e valor do Centro Histórico de Évora constitui uma característica bem marcada da Cidade, que levou à sua classificação pela UNESCO como Património da Humanidade. A preservação dessa qualidade tem sido uma das apostas da Câmara Municipal de Évora e o Centro Histórico é o principal ícone da Cidade e base do seu desenvolvimento cultural.

A excelência do património edificado do Centro Histórico de Évora, deverá constituir uma base para o desenvolvimento de uma estratégia de afirmação urbanística e arquitetónica da Cidade e a qualificação das novas intervenções neste domínio será determinante para a modernização cultural tão procurada.

Évora e o Alentejo

Évora localiza-se centralmente na região Alentejo, na interseção do principal eixo transversal do Sul do País, a ligação Lisboa-Madrid (IP7), e o eixo interior Norte-Sul, correspondente ao IP2.

A cidade de Évora destaca-se no contexto regional não apenas como principal e mais populoso centro regional urbano mas também como o maior Centro Universitário, pelo valor do seu património histórico edificado (classificada pela UNESCO como Cidade Património Mundial), maior Centro turístico, Centro regional de atividades industriais e logísticas, Polo de atividades e produção aeronáutica, Centro regional de I&D, tecnologia e inovação e principal centro de encontros, reuniões, seminários e congressos. A cidade alberga, ainda, a maior parte da administração desconcentrada do Estado instalada na Região.

“No espaço de afirmação regional, Évora assume-se como uma cidade patrimonial e cultural, universitária e aberta à inovação, e com uma grande atratividade turística internacional. O potencial demográfico e económico, a importância da oferta formativa e de investigação e a concentração de atividades industriais e da logística fazem desta cidade um importante e dinâmico polo regional” - PROT - Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo, 2010.

O sistema urbano e de suporte à coesão territorial organiza-se com base num conjunto de corredores e polaridades regionais que desenvolvem posicionamentos competitivos diferenciados e que, estrategicamente deverão ser consolidados no sentido de construir uma malha urbana fortemente comunicante, difusora de desenvolvimento e capaz de sustentar a coesão territorial.

As responsabilidades de Évora no âmbito regional, e ainda segundo o PROT, são as de se afirmar como polo de desenvolvimento e dinamização do corredor Lisboa-Madrid no espaço do Alentejo, contribuir para a coesão territorial regional através do desempenho como Centro Urbano Regional no quadro policêntrico existente e reforçar o seu papel como principal centro urbano da Região.

A consolidação e reforço de Évora como capital regional constitui um objetivo estratégico a prosseguir neste âmbito de modo a que a cidade possa, por um lado, desenvolver toda a capacidade de absorver as novas dinâmicas económicas da sua envolvente regional e com isso contribuir para a coesão territorial e enriquecer a sua identidade e patrimónios culturais, e por outro lado, ganhar dimensão crítica para competir exteriormente ao nível da criação artística e cultural universal e proceder à sua difusão na Região e para além dela.

Este objetivo implica a necessidade estratégica de a cidade de Évora adquirir e desenvolver cabalmente, no âmbito territorial, as “competências” inerentes a uma capital regional, obrigando a uma complementaridade mais ativa com as cidades capitais sub-regionais.

A afirmação e desenvolvimento económico e cultural de Évora está, assim, dependente do seu sucesso na ancoragem regional e na capacidade de consolidação/reforço do seu papel enquanto capital do Alentejo.

Este desígnio estratégico, numa rede urbana policêntrica como a do Alentejo, obriga a uma maior desenvoltura cooperativa de Évora com os outros centros urbanos de nível regional. Com esta finalidade, será fundamental a afirmação de Évora como polo difusor de modernidade nos âmbitos económico e cultural no seio do Alentejo.

Évora, Capital Europeia da Cultura, necessitará do reforço simultâneo de duas vertentes do seu desenvolvimento económico e cultural: (i) o tradicional, determinante da sua identidade e baseado na relação com a região Alentejo; e (ii) o contemporâneo e universal, imprescindível à sua afirmação nacional e internacional e resultante do processo de globalização.

Évora no País

O Alentejo Central beneficia do atravessamento do mais importante corredor rodoferroviário que liga as duas capitais ibéricas, o que reforça, particularmente para os concelhos ocidentais inseridos na área de influência direta da região de Lisboa, o efeito de contiguidade e de interação com a Área Metropolitana de Lisboa.

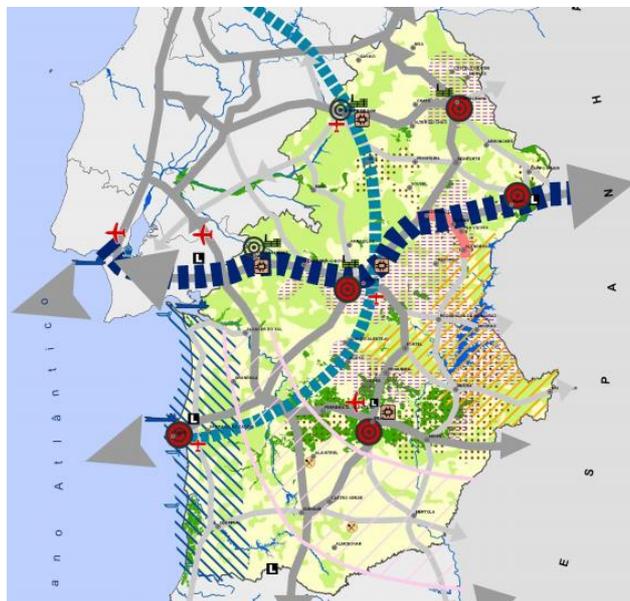
“O crescente processo de integração económica ibérica e o conseqüente adensamento das relações económicas entre a região de Lisboa e Espanha, aliado ao desenvolvimento do porto de Sines, cujas acessibilidades terrestres fundamentais estão amarradas neste corredor, traduzem-se no reforço das potencialidades de localização empresarial ao longo do Corredor Central do Alentejo, beneficiando a cidade de Évora. O Corredor Central é, assim, de forma tendencialmente crescente, um elemento de integração de Évora no País e no espaço Ibérico e uma componente determinante da organização territorial da economia regional e, como tal, deverá ser abordado numa estratégia de qualificação e de afirmação competitiva na sua função de estruturação urbana, industrial e logística.”(PROT Alentejo).

O **Corredor internacional Lisboa/Badajoz** é o mais importante, em termos de ligações terrestres, para as relações da AM de Lisboa e da região do Alentejo com o interior da Península Ibérica (em particular com a Extremadura, a AM de Madrid e a Catalunha) e, através dela com a Europa do Sul além Pirenéus.

No domínio das acessibilidades terrestres, as propostas mais significativas referem-se à linha de alta velocidade ferroviária Lisboa/Évora/Badajoz/Madrid; à linha convencional de mercadorias Sines/Évora/Elvas-Caia/Badajoz/Madrid (enquanto principal ligação ferroviária internacional da plataforma portuária e industrial de Sines à Península Ibérica e restante Europa); e à criação do corredor rodoviário ligando o aeroporto de Lisboa a Portalegre e Espanha, completando desse modo as

ligações rodoviárias internacionais atualmente circunscritas à Auto-Estrada Lisboa/Évora/Elvas/Espanha. De todas estas propostas, apenas a ligação ferroviária Sines/Badajoz está em construção, sendo que os projectos de alta velocidade ferroviária e do novo aeroporto de Lisboa continuam suspensos.

Localização de Évora e do Alentejo Central no Território Nacional - PROT



Não se vislumbrando a retoma do projecto da alta velocidade ferroviária, é da máxima importância articular a linha ferroviária Sines/Évora/Badajoz com o serviço ferroviário nacional e, desse modo, prever a sua utilização pelo tráfego de passageiros, melhorando substancialmente as ligações ferroviárias de Évora com Lisboa e Espanha. Por sua vez, o completar do IP2 continua a ser imprescindível à concretização do objectivo estratégico de melhorar a articulação desta região com o Algarve e a Beira Interior, o que é essencial para a promoção das complementaridades económicas e funcionais dos vários espaços que são servidos por este eixo rodoviário e potenciar as suas ligações com o litoral e a AML.

Évora beneficia da proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e esta relação constitui o fator determinante do seu sucesso socioeconómico e elemento de diferenciação no conjunto da Região Alentejo. O Modelo Territorial do Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território, acentua a necessidade do investimento no reforço desta relação, tendo em vista o desenvolvimento regional territorialmente coeso.

Esta crescente integração territorial de Évora na esfera de influência da Área Metropolitana de Lisboa constitui uma importante oportunidade de desenvolvimento cultural, alargando a dimensão do mercado e possibilitando o crescimento da capacidade de atração e difusão cultural na região.

Nesta perspetiva, seria muito positivo desenvolver um forte investimento de qualificação de equipamentos e infraestruturas culturais e, principalmente, o estabelecimento de parcerias com agentes culturais de Lisboa como a Fundação Calouste Gulbenkian e o Centro Cultural de Belém.

O *Estudo de Definição do Contexto Cultural de Évora e da sua Envolvente* (Tom Fleming, Dezembro de 2019), diagnosticou a necessidade de dispôr em Évora de um Centro de Desenvolvimento de Arte Interdisciplinar, de um Centro de Artes Juvenis e de um conjunto de pequenos equipamentos que possam albergar atividades culturais especializadas.

No mesmo plano, embora com efeitos menos intensos, deve ser potenciado o posicionamento de Évora no espaço transfronteiriço (nomeadamente, a relação com a Extremadura) para o que seria interessante que Évora pudesse participar, p. ex., no Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida ou em atividades dos Museus de Arte Contemporânea de Badajoz e Cáceres. Évora poderá ainda utilizar o mercado cultural da Extremadura para alargar o espectro de apresentação da sua produção cultural aos diversos níveis artísticos.

A posição que Évora ocupa no Sistema Urbano Nacional é mais proeminente que a sua dimensão populacional e dinâmica demográfica, económica e social. Esta desproporção acarreta uma carência de massa crítica relativamente às cidades suas concorrentes diretas que só poderá ser suprida com uma forte componente de investimento em termos de atração de atividades e eventos de âmbito nacional ou internacional nos mais diversos domínios da sua afirmação socioeconómica.

Em termos do desenvolvimento cultural, este constrangimento põe em evidência a necessidade de aposta permanente da cidade de Évora na afirmação das suas valias e capacidades. Relativamente aos aspetos mais ligados à vertente cultural de âmbito histórico e patrimonial, a classificação como Cidade Património Mundial pela UNESCO constituiu um marco com evidente repercussão no desenvolvimento económico e cultural da cidade. No que respeita à cultura de cariz mais contemporâneo há que investir fortemente na criação cultural e na atração de eventos, atividades e infraestruturas, no sentido de conseguir acompanhar as dinâmicas das cidades concorrentes, com outra dimensão crítica.

Em *síntese*, a proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e a inserção no principal eixo rodoferroviário de ligação entre as duas capitais ibéricas, conferem a Évora e ao Alentejo Central condições diferenciadas de desenvolvimento no contexto do Sul do País.

Évora Cidade Património Mundial é importante para afirmar a cidade do ponto de vista histórico e patrimonial, mas pressupõe um reposicionamento em termos culturais mais atuais. O investimento pontual em equipamentos e a aposta em parcerias culturais no contexto da Área Metropolitana de Lisboa (e também a Extremadura) poderá contribuir para este desiderato.

Évora, Cidade da Europa

A crescente globalização económica implica que as cidades, entidades territoriais que constituem ainda hoje a base do desenvolvimento sócio económico e da criação de identidades culturais, encontrem individualmente uma ou mais especificidades que as possam colocar e ser reconhecidas como diferentes e participantes no espaço global.

O processo de internacionalização é talvez o principal desafio atual da cidade de Évora tendo em vista a sua sustentabilidade. Trata-se de refletir e identificar as vantagens comparativas e especificidades que, nos diversos domínios, económico, social, cultural, etc., poderão constituir valores globais, mobilizadores do desenvolvimento da cidade e da sua identidade e com isso colocar a cidade no mapa *mundi* da globalização. Que melhor oportunidade que a candidatura a Capital Europeia da Cultura para potenciar esta pesquisa e trabalhar no desbravamento do caminho pretendido?

Essa perspetiva de internacionalização esteve, aliás, presente na iniciativa de elaboração do Plano Estratégico de 1994, resultante de um projeto em que Évora participou com um conjunto de cidades europeias. O reforço dos níveis de abertura ao mundo e a projeção internacional, integravam o

conjunto das Ideias fortes dessa Estratégia para a Cidade de Évora, ideias retomadas pelo Plano Estratégico de 2008 que considerava como prioridades “Promover e reforçar os níveis de abertura de Évora ao Mundo” e “Évora cidade universal e universitária”. Como forma de promover estas prioridades, o Plano apontava para os seguintes “vetores estratégicos”:

- *Criar a figura de "embaixador do território";*
- *Promover o fortalecimento das relações internacionais com outras cidades a diferentes escalas geográficas;*
- *Reforçar a realização de eventos de dimensão internacional em Évora;*
- *Promover a localização em Évora de entidades ou organizações internacionais;*
- *Reforçar os níveis de conhecimento de línguas estrangeiras da população do concelho;*
- *Consolidar e incrementar acordos bilaterais entre cidades universitárias, dirigidos para a promoção de um intercâmbio contínuo e sólido a nível dos conhecimentos artísticos e científicos, capaz de produzir um reconhecimento e identidade partilhada;*
- *Reforçar a vocação da cidade de Évora na sua dimensão de cidade universitária;*
- *Robustecer a visibilidade de Évora enquanto território produtor e difusor de conhecimento.*

No desenvolvimento interno dos ativos que podem contribuir para a internacionalização da Cidade são identificáveis quatro vetores que poderão contribuir para a afirmação internacional de Évora nos próximos anos: a Cultura; a Universidade; a Aeronáutica; e o Turismo.

Uma das singularidades, no âmbito da **Cultura**, já reconhecida, trabalhada e desenvolvida, é a relativa ao património histórico construído. A classificação do Centro Histórico da Cidade como património mundial pela UNESCO constituiu um marco na evolução socioeconómica de Évora tendo como resultado prático o aprofundamento da preservação e valorização histórica e urbanística da Cidade e o consequente desenvolvimento do turismo cultural. Este marco contribuiu para melhorar as condições de vida e de rendimento da Cidade.

Segundo o *Estudo de Definição do Contexto Cultural e Artístico de Évora e da sua envolvente*, “Com investimentos culturais, parcerias, programação e governança mais fortes, Évora e o Alentejo Central podem tornar-se centros de excelência e inovação cultural reconhecidos internacionalmente. Podem tornar-se casos pioneiros nos domínios da inovação e património; desenvolvimento cultural sustentável; e cultura socialmente inclusiva”.

No entanto, e ainda segundo este Estudo, Évora está “muito longe de realizar o seu potencial através da Cultura. Embora a Cidade e a Região possuam um património cultural incrível e uma vida cultural muito distinta, o setor cultural é sub-dimensionado, sub-conetado, sub-financiado e, portanto, incapaz de realizar o seu potencial”. E ainda, “Évora precisará equilibrar o seu desenvolvimento económico com inclusão social e responsabilidade ambiental. Évora, com os seus parceiros na região, pode ser uma cidade pioneira da cultura. Precisar de artistas e organizações culturais como nunca antes - para oferecer futuros alternativos, reunir comunidades e ajudar a resolver problemas e inovar num momento de profundo risco e oportunidade. Essa estratégia indica um caminho a seguir e implica que os parceiros se movam rapidamente, assumam riscos e reconheçam que, sem cultura, não temos uma cidade”.

Urge colocar a Cultura no centro da abordagem estratégica do desenvolvimento de Évora. Trata-se, efetivamente, de um domínio com potencialidade para acrescentar valor aos restantes setores económicos, nomeadamente o turismo, o comércio, os serviços, as indústrias criativas e as áreas da educação e conhecimento, contribuindo para uma mais profunda internacionalização e inserção de Évora no território global.

A **Universidade** constitui outro dos potenciais ativos neste campo. Com mais de dez mil alunos e um vasto histórico de contributo para o desenvolvimento da Cidade e da Região, a Universidade de Évora apresenta uma oferta formativa diversificada, enquadrada em 5 unidades orgânicas (Escola de Artes,

Escola de Ciências e Tecnologia, Escola de Ciências Sociais, Escola Superior de Enfermagem e Instituto de Investigação e Formação Avançada).

Nas últimas décadas, a Universidade expandiu-se significativamente e aprofundou a sua relação com a Cidade e a Região. A Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central considera o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia e, nomeadamente, o PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia liderado pela Universidade de Évora, como o futuro motor da transição para a economia inteligente da Região. Este papel de apoio e dinamização à atividade económica e empresarial regional deverá ser mantido e estrategicamente acarinhado.

A dimensão atual da Universidade de Évora justifica, no entanto, que esta extravase as limitações impostas pela envolvente regional e nacional e se imponha, ou pelo menos marque uma posição no âmbito internacional. Este constitui, aliás, um desejo estratégico que esta entidade tem vindo a trabalhar sem, no entanto, ter atingido ainda os resultados pretendidos. Muito importante neste domínio seria o desenvolvimento de uma especialização de ponta a nível internacional, desejavelmente ligada ao espaço regional e às temáticas de investigação que têm vindo a ser encorajadas. Esta afirmação permitiria à Universidade de Évora, um lugar mais evidente na cadeia de produção de conhecimento universal, ajudando bastante à sua sustentabilidade e à valorização cultural da Cidade.

A evolução da base produtiva de Évora foi sendo marcada pela consolidação do domínio das tecnologias, principalmente através da instalação de empresas com componentes inovadoras e de emprego qualificado (Siemens/Tyco e Kemet, numa 1ª fase, e DECSIS e Capgemini, mais tarde). Na evolução mais recente, destaca-se o sector da **Aeronáutica** que se expandiu e diversificou com base na instalação de duas unidades fabris da construtora aeronáutica EMBRAER (no Parque da Indústria Aeronáutica de Évora), das atividades desenvolvidas pelo Aeródromo Municipal de Évora, com destaque para a Academia Aeronáutica, e também com a instalação de um pólo do CEiiA.

Do ponto de vista económico e até social e cultural, a fileira da aeronáutica possui potencial de desenvolvimento que pode ajudar a posicionar Évora no mundo. Como proceder ao seu aprofundamento? Até que ponto a crise mundial na aviação, determinada pela redução do nº de voos, imposta pelas restrições do combate à Covid 19 à mobilidade internacional, poderá afetar o sector?

A **Atividade turística** engloba, pela sua natureza, um forte potencial de internacionalização. O turismo tem revelado um dinamismo assinalável nos últimos anos, com um aumento significativo no número de dormidas na cidade. Este crescimento acompanha o verificado na Região e no Alentejo Central e deriva, simultaneamente, da atratividade de Évora como produto turístico internacional e do crescimento geral da procura turística de interior no território nacional.

O principal desafio colocado à atividade turística na região consiste no aumento do tempo de estada média dos visitantes no território, constrangimento que poderá ser atenuado através da dinamização e valorização da oferta turística, apelando aos fatores distintivos do território, pela aposta na consolidação do produto Touring Cultural e dos Circuitos Turísticos, do Turismo de Natureza, da aviação desportiva e paraquedismo, e da oferta de Gastronomia e do Enoturismo.

As dimensões de internacionalização intensa, fortemente presentes neste conjunto de sectores, fazem parte dos principais desafios económicos da cidade de Évora tendo em vista a sua sustentabilidade e afirmação aos quais se deve acrescentar a Cultura que deverá constituir a base do investimento na internacionalização renovada de Évora.

A possibilidade de estruturar na cidade um Cluster de Excelência Cultural Contemporânea e produzir na Universidade uma especialização de ponta de forma a inserir-se no processo de produção de conhecimento global, representam áreas de investimento com largo potencial.

Évora Capital Europeia da Cultura poderá constituir um veículo único e potente para abrir Évora ao mundo global, potenciando e difundindo domínios identificados pela Cidade como necessários ao seu posicionamento global mais efetivo.

A.1.3. NOVOS ELEMENTOS DE CONTEXTO

As problemáticas do posicionamento geoeconómico e da afirmação de Évora, embora recorrentes nas últimas décadas, ocorrem no horizonte 2030 com elementos de contexto que, pela sua natureza e novidade, convocam a mobilização inteligente de argumentos competitivos de Évora e do Alentejo Central. Trata-se de elementos de natureza heterogénea, parte dos quais emergem e/ou são reforçados pela crise pandémica e económica global mas também pelas respostas das políticas e programas do “mainstream” europeu, e alguns deles revestem aspetos de fatores críticos de mudança.

Entre esses *elementos de contexto* sobressaem: (a) a recomposição de dimensões-chave da especialização regional significativamente expostas à globalização (agroalimentar, turismo, logística e transportes marítimos, e aeronáutica); (b) os efeitos da pandemia à escala urbana sobre a reorganização das atividades de comércio e serviços, dos espaços e fluxos; (c) a concretização de grandes investimentos públicos na rodovia e, sobretudo, na ferrovia; e (d) as prioridades de política de coesão que pretendem organizar as respostas à emergência climática e à transformação digital.

(a) Recomposição de dimensões-chave da especialização regional

A Estratégia Regional Alentejo 2030, aprovada em Setembro de 2020 pelo Conselho Regional refere que “A duração e a dimensão quantitativa e qualitativa dos efeitos da crise constituem fatores de incerteza e complexidade numa economia aberta. A recuperação gradual, quando acontecer, terá contornos diferentes com recomposição de atividades e novo posicionamento dos territórios, das cadeias de valor, mas também com geração de novas oportunidades para os ativos do território (re)construindo relações de proximidade entre a produção e o consumo (bens intermédios, produtos finais, ...), dando mais valor à baixa densidade, às amenidades e à resiliência territorial e à provisão e acesso a serviços de interesse geral (físicos e por via digital)”.

Relativamente às atividades de especialização, as mesmas beneficiaram ao longo das últimas décadas de prioridades relevantes das políticas públicas setoriais (regadios, apoios vários aos recursos e atividades turísticas, infraestruturização portuária e logística de Sines e investimentos infraestruturais e Sistemas de Incentivos na Aeronáutica. Essas prioridades de investimento contribuíram para “integrar as empresas e as produções do Alentejo em cadeias de valor globais, reconfigurando o perfil de especialização que, agora, se depara com os referidos “fatores de incerteza e complexidade”.

O Turismo constitui um exemplo paradigmático dessa incerteza, emergindo várias interrogações-chave, sobretudo, acerca da: (i) natureza e duração da fase de “ultrapassagem” dos constrangimentos associados à insegurança, consoante a imagem percebida sobre os riscos de empreender viagens para fora dos ambientes de conforto quotidianos; e dos (ii) ritmos de recuperação das sequelas económicas particularmente relevante pelos diferentes cenários quanto à retoma dos níveis de frequência registados em 2019 (no âmbito das chegadas internacionais, segundo a Organização Mundial de Turismo, tal nivelamento ocorrerá somente entre 2023 e 2024).

No que respeita à qualidade do turismo vindouro, a pandemia acelerou os fatores de mudança pré-existentes, com direcionamento para horizontes revalorizados: o renovado turista que procurará um renovado turismo e um renovado sentido para as suas partidas e as decorrentes estadas. A perspetiva da *Estratégia Regional de Turismo para 2027* (ERT Alentejo, 2020) no sentido de equilibrar a competitividade e a sustentabilidade, enquanto fator distintivo e estruturador da oferta, tem vantagem em valorizar a experiência sustentável, com foco na certificação do destino.

No domínio das produções agrícolas e agroalimentares, as transformações ocorridas com o aproveitamento económico dos investimentos no regadio (Alqueva e outros perímetros de rega) deram lugar a novas produções de forte conteúdo exportador em diversas fileiras produtivas agrorurais, mas evoluíram para efeitos negativos nos padrões de uso dos recursos (solo e água), na gestão da biodiversidade e na mobilização de mão de obra.

As transformações em curso na logística pós-pandemia questionam, por sua vez, a oportunidade de desenvolvimento de novas infraestruturas que permanecem associadas ao paradigma da economia industrial do passado, predominantemente utilizadora, p.ex., de grandes porta contentores.

No domínio da Aeronáutica, a que se atribui relevo na renovação da especialização de Évora, as dinâmicas de investimento municipal no acolhimento empresarial têm procurado responder à procura de localização de novos “players” privados do Cluster sendo de destacar a atração de projetos com componentes de Investigação e Desenvolvimento que podem reforçar a aposta realizada pela Universidade de Évora com a criação, em 2017, da Cátedra CEiiA em Aeroespacial.

(b) Efeitos da pandemia à escala urbana

A situação de confinamento prolongado teve efeitos na relação das pessoas com as cidades, em termos de habitação (agora também local de trabalho), com o espaço público e com o comércio local, estabelecendo novos hábitos quotidianos que tenderão a permanecer e mudarão as cidades.

A prioridade de agenda conquistada pelas questões relativas às transições urbanas para a sustentabilidade, aconselha à participação da CM de Évora e da CIMAC nas redes europeias que estão ativas nestes domínios e no acesso a fontes de financiamento que poderão compensar a menor cobertura de programas nacionais. O Programa LIFE e o Horizonte Europe (programa de apoio à investigação aplicada e à inovação) e os Living LAB, são exemplos a explorar, diversificando os contactos em rede no quadro de diversas iniciativas europeias [European Network Driving Urban transitions to Sustainable Future (DUT); Towards a 15-minute cities knowledge hub (ERA-NET Urban Accessibility and Connectivity); Positive Energy Districts (PED) and Neighbourhoods; European Network of Research and Innovation Centres and Hubs (ENRICH)].

Este contexto de transição urbana constitui, também, uma oportunidade para a valorização da função comercial (nos seus diversos formatos, urbano e rural), a par da melhoria do nível de serviços à população do concelho e aos visitantes, aproveitando para reforçar a atratividade e a centralidade de Évora na rede urbana regional. As dimensões relativas ao comércio e aos serviços de proximidade, juntamente com a oferta de habitação a custos comportáveis, afiguram-se cruciais na ótica da atração de pessoas para Évora, envolvendo nesse desígnio também a periferia.

(c) Concretização de investimentos rodo-ferroviários

O PRR contempla para o Alentejo Central a construção do troço em falta do IP2, que quando estiver em funcionamento terá impacto positivo na mobilidade regional e na transferência de trânsito, com destaque para os pesados de mercadorias, na cidade de Évora.

O *Plano Ferroviário Nacional, 2021*, contempla a integração de Évora no corredor multimodal Lisboa-Madrid (Lisboa/Évora/Elvas-Badajoz/Madrid).

A ligação em alta velocidade ferroviária (AVF), que passa por Évora em direção a Badajoz, dá continuação ao novo corredor ferroviário que ligará Lisboa ao Porto. Quando este corredor se prolonga para Évora e Badajoz, segue mais ou menos paralelo ao da linha do Alentejo até Vendas Novas, passando depois para um corredor mais retilíneo até Évora. Na apresentação do PNF em Abril pp, ainda não havia decisão quanto ao seguimento deste projeto (novo concurso ou adiamento da concretização).

Com a chegada da AVF a Badajoz e com as orientações europeias de substituir o transporte aéreo de médio curso (até 600 km) pelo transporte ferroviário, o governo português deverá avançar com esta ligação, convicção reforçada pela prevista nova travessia ferroviária do Tejo e a linha até ao Poceirão, o que corresponde ao antigo primeiro lote de concurso da linha de AVF Lisboa/Madrid.

Até que esta questão esteja resolvida, o que vamos ter é o fecho do anel ferroviário do Alentejo a partir da ligação do porto de Sines a Badajoz. O troço Évora-Elvas fechará o anel pelo Alto Alentejo com a linha AVF em bitola europeia que chega a Badajoz vinda de Madrid, em 2026.

Trata-se de uma linha destinada essencialmente a mercadorias (que justifica, aliás, a construção de um terminal e zona logística de mercadorias que sirva a cidade e concelhos da área de influência), mas a partir de Évora também poderá ser utilizada por passageiros, até porque a frequência dos comboios de mercadorias é muito baixa. Mesmo tratando-se de uma via única, como terá a nova sinalização e controlo de tráfego que seguem as novas normas europeias, é perfeitamente possível ser também utilizada por tráfego de passageiros, ainda que com uma velocidade menor do que na linha de AVF. De qualquer modo, a ligação de Évora a Lisboa ficará em menos de 1h30 e a ligação a Badajoz deverá ser inferior a 1h, o que aumenta muito significativamente a área de influência de Évora.

A desejável articulação deste investimento na melhoria da oferta ferroviária com o serviço sub-regional de transporte coletivo, favorecerá uma melhor acessibilidade a Lisboa e à sua Área Metropolitana e reforçará a atratividade de Évora em termos funcionais e turísticos.

(d) Prioridades da Política de Coesão - a ótica das marcas distintivas territoriais

No âmbito da transição climática, a Comissão Europeia quando lançou o Pacto Ecológico Europeu colocou em discussão, em simultâneo, a “Estratégia para a Biodiversidade: trazer a natureza de novo às nossas vidas” (COM 380-2020.5.20) e “Uma estratégia do prado ao prato, por um sistema alimentar justo, saudável e amigo do ambiente” (COM 381-2020.5.20). A coincidência da discussão tem o propósito de colocar no centro do debate a forte relação entre a preservação da biodiversidade e a segurança alimentar, através da promoção de sistemas de produção sustentáveis e resilientes, bem como, da melhoria da diversificação agrícola.

Nestes documentos estratégicos, os investimentos em capital natural, incluindo a restauração de habitats ricos em carbono e a agricultura regenerativa favorável ao clima, são reconhecidos como prioritários para a saída da crise e para a recuperação da União Europeia, pois “oferecem elevados multiplicadores económicos e impacto climático positivo”.

A disseminação de programas de sustentabilidade de base territorial mobilizando a experiência e conhecimento existente na região (p. ex., no Programa de Sustentabilidade da Vinha do Alentejo, que envolve toda a fileira, da produção à transformação, sob coordenação da Comissão Vitivinícola Regional), deve aproveitar a dinâmica de investigação expressa na recente parceria do MED - Instituto Mediterrânico para a Agricultura, Ambiente e Desenvolvimento (Universidade de Évora) com o novo Centro Fraunhofer - Smart Agriculture and Water Management.

A Universidade de Évora tem competências e recursos de I&D os quais têm investido em soluções inovadoras em áreas temáticas que apontam para mudanças estruturais relevantes para o território: gestão sustentável e uso eficiente dos recursos naturais; mobilização dos agentes da cadeia de valor da alimentação para a economia circular; e redução do desperdício alimentar.

O sistema agro-silvo-pastoril associado ao montado, gerador de pluriatividade que abrange a produção pecuária extensiva de raças autóctones, constitui uma paisagem alimentar que tem de ser restaurada e preservada como mosaico territorial, numa perspetiva ecossistémica multifuncional e produtora de amenidades e bens culturais que são fontes de interesse especial para o Turismo de Património.

A experiência das Unidades de I&D da Universidade pode ajudar a compreender o papel das unidades de paisagem e das relações urbano-rurais, a partir de fatores de evolução espacial, económica, social e ambiental, mapeando a provisão atual de produções alimentares, fluxos e serviços de proximidade mais relevantes, para construir uma matriz de transição e suportar a tomada de decisão futura sobre a organização territorial dos sistemas alimentares sustentáveis.

A modernização da rede de mercados locais, a criação de incubadoras de base rural, de bancos de terra, hortas urbanas sociais e escolares, deve contribuir para valorizar as produções de pequena escala e da agricultura familiar e estimular o desenvolvimento de políticas territoriais para a alimentação, numa base estratégica intermunicipal e com expressões operacionais, ao nível do município.

A outro nível o investimento no novo Hospital Central do Alentejo e a alavancagem que pode proporcionar na área da Saúde (novos serviços e tecnologias para a saúde e bem estar), reforçam um **mosaico composto de referências**, em que o potencial científico e tecnológico do sistema regional de inovação surge frequentemente associado a experiências desenvolvidas pelas empresas, pelo Município e outras entidades, referências que situam Évora numa relação promissora e de contribuinte ativo num novo ciclo de políticas comunitárias em que a Cidade e a Região mostram capacidade para ser parte de processos de experimentação pioneiros.

Os principais elementos do Diagnóstico Estratégico realizado evidenciaram uma conjugação de constrangimentos estruturais/tendências pesadas (recessão e envelhecimento demográfico, alterações climáticas, declínio económico e debilidades do tecido sócio-empresarial, estagnação da capacidade de atratividade urbana e territorial,...) e de efeitos da crise pandémica (na sustentabilidade dos recursos de saúde pública e na emergência social e económica, associada à quebra da atividade e receitas do turismo, à fragilização das cadeias de valor produtivo e à precarização do emprego e do rendimento, em geral).

O enunciado de Desafios para Évora, no tempo longo de uma década, tem de acomodar respostas em múltiplas frentes complementares, nomeadamente:

- *Bloqueios* a transformações e mudanças efetivas. Estes bloqueios, que têm condicionado a concretização de perspetivas ambiciosas de afirmação de Évora (identificadas em várias abordagens estratégicas realizadas nas últimas décadas), representam uma fragilidade estrutural do tecido urbano e territorial mas surgem, também, associados a dificuldades de funcionamento dialético convergente do sistema de atores da cidade e do Alentejo Central;
- *Oportunidades* proporcionadas por diversos instrumentos de financiamento da política de coesão (recuperação, resiliência, desenvolvimento dos territórios e sustentabilidade) e decorrentes, das orientações nacionais e regionais, com relevância para as que visam ultrapassar os efeitos da crise pandémica e estruturar um novo ciclo de desenvolvimento urbano e territorial, abrangendo também uma *Valorização de recursos, iniciativas e redes de matriz cultural e artística* que permita combinar, de forma dinâmica, elementos de tradição com as oportunidades proporcionadas pela contemporaneidade dos dias de hoje.

O Plano Estratégico Évora 2030 e a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura deverão estabelecer o compromisso de envolver, em intervenções concretas, os atores do Alentejo Central como parceiros e beneficiários do processo de desenvolvimento económico, social e cultural de Évora. Neste enquadramento, fundamenta-se a identificação do conjunto seguinte de **Desafios para Évora**.

Desafio 1 - Afirmação dos ativos específicos de Évora e do Alentejo Central

Évora tem vantagem em ser pensada em articulação com o Alentejo Central, proporcionando escala a uma massa crítica de recursos compósitos: demográficos (aproximadamente 152 000 habitantes, em 2019, que quase triplicam os que residem no concelho); produtivos (diversificados, dentro de uma matriz produtiva com traços comuns); de património e cultura (valores reconhecidos de Património da Humanidade que expressam o papel de Évora no País e no mundo ao longo da sua história); de competências (cidade dotada de uma Universidade de referência, de unidades de I&D e de formação tecnológica, de incubadoras); de funções administrativas especializadas; de alojamento e serviços turísticos complementares; e com posicionamento geográfico de proximidade crescente a Lisboa e no eixo da integração terrestre europeia do País (Lisboa/Badajoz/Madrid).

Évora Capital Europeia da Cultura poderá constituir um veículo único e potente para abrir Évora ao mundo, potenciando e difundindo domínios necessários ao seu posicionamento global mais efetivo, em especial a nível europeu.

Desafio 2 - Criação de um Ecosistema Cultural e Criativo

Évora, Capital Europeia da Cultura, necessitará do reforço simultâneo de duas vertentes do seu desenvolvimento económico e cultural: (i) o tradicional, determinante da sua identidade e baseado na relação com a região Alentejo; e (ii) o contemporâneo e universal, imprescindível à sua afirmação nacional e internacional e associado ao processo de globalização.

A afirmação e o desenvolvimento económico e cultural de Évora estão dependentes do seu sucesso na ancoragem regional (capacidade de reforçar o seu papel enquanto pólo nuclear do desenvolvimento do Alentejo), mas também (pelo menos no domínio cultural) na sua capacidade de se afirmar nos contextos nacional, ibérico e europeu.

Para tanto será fundamental a afirmação de Évora como difusora de contemporaneidade nos âmbitos económico e cultural: (i) mobilizando de forma enriquecida o património e a cultura, elementos diferenciadores e de afirmação da cidade; (ii) recriando a diversidade de formas de apropriação do território e dos seus valores identitários, no suporte a novos diálogos passado-presente-futuro (memória e imaginário); (iii) promovendo e valorizando os saberes-fazer e a criatividade de artistas, cientistas, tecnólogos, produtores e comunidades; e (iv) estruturando redes territoriais (regionais, nacionais, ibéricas, ...) e temáticas, de recursos e iniciativas.

A excelência do património edificado do Centro Histórico de Évora deverá constituir uma base para desenvolver uma estratégia de afirmação urbanística e arquitetónica da cidade. A qualificação das novas intervenções e das existentes neste domínio será determinante, aproveitando as intervenções de reabilitação, requalificação, e de construção de novos equipamentos para a modernização/criação de ofertas culturais.

Desafio 3 - Atratividade urbana

A proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e a inserção no principal eixo rodoferroviário de ligação entre as duas capitais ibéricas conferem a Évora e ao Alentejo Central potencialidades de desenvolvimento no contexto do Sul do País; no entanto, o baixo nível de serviço ferroviário de passageiros tanto em relação a Espanha como a Lisboa a reduzida dimensão e dinâmica demográfica, económica e social têm limitado esse potencial de desenvolvimento.

Com o reforço das condições infraestruturais existentes, será possível melhorar a atratividade de Évora e o seu posicionamento estratégico no País, a melhorar com o investimento na ferrovia, e maximizar as vantagens que este lhe permite em termos de acessibilidade, dinâmica socioeconómica (demografia de atuais e novos residentes, empresas e investimentos, e visitantes).

Estes novos dinamismos socioeconómicos carecem do suporte de respostas qualificadas nos domínios da oferta de habitação, da mobilidade, das acessibilidades e transportes, da educação (do pré-escolar ao secundário), dos serviços de apoio à saúde e de proximidade, da fruição e animação cultural, do desporto e lazer,... que contribuam para retomar uma trajetória de sustentabilidade demográfica, com crescimento natural e migratório.

Desafio 4 - Estruturação e consolidação de Cadeias de Valor Regionais

No perfil de especialização económica de Évora e do Alentejo Central sobressaem atividades significativamente expostas à globalização algumas das quais sofrem com intensidade maior os efeitos da crise pandémica (alojamento e restauração, aeronáutica), decorrentes das restrições à circulação de pessoas e bens a nível mundial. Conforme destaca a *Estratégia Regional Alentejo 2030*, existe um conjunto de fatores de incerteza e complexidade próprios de uma economia aberta, cuja recuperação gradual, quando ocorrer, será marcada pela “recomposição de atividades e novo posicionamento dos territórios, das cadeias de valor, mas também com geração de novas oportunidades para os ativos do território (re)construindo relações de proximidade entre a produção e o consumo (bens intermédios, produtos finais, ...), dando mais valor à baixa densidade, às amenidades, à resiliência territorial e à provisão e acesso a serviços de interesse geral (educação, saúde, ação social), físicos e por via digital”.

Esta recuperação pressupõe dinamizar iniciativas económicas, empresariais e outras em setores tradicionais (agroalimentar, turismo e cultura) e emergentes (indústria aeronáutica, eletrónica/TIC e saúde), estabelecendo ligações positivas com as prioridades de investimento público e estimulando os vetores do Conhecimento e da Inovação [Universidade, Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia (PACT), redes de incubadoras,...]], enquanto ativos específicos da cidade de Évora e do Alentejo Central, reforçando o seu papel no desenvolvimento regional.

A relevância atribuída à Cultura, como pilar de desenvolvimento, pressupõe que as atividades culturais e criativas adquiram centralidade neste Desafio, para transformar a capacidade de acrescentar e extrair valor dos ativos e dos serviços do Ecosistema Cultural e Criativo de Évora e do Alentejo Central.

Desafio 5 - Sustentabilidade das transições verde, energética e digital

No enquadramento do Pacto Ecológico Europeu e das transições climáticas, energética e digital que norteiam a Política de Coesão, para Évora e o Alentejo Central torna-se necessário construir respostas adaptativas das práticas de gestão de recursos naturais e produtivos, combinando intervenções de regeneração produtiva (solos, água, biodiversidade e multifuncionalidade), com soluções de economia circular e eficiência hídrica e energética nas frentes da gestão urbana.

As propostas constantes do Plano Integrado de Adaptação às Alterações Climáticas do Alentejo Central e da respetiva Estratégia Municipal de Évora constituem instrumentos de referência que deverão beneficiar de prioridades de financiamento, a aprofundar no terreno das ações e projetos, potenciando também experiências piloto desenvolvidas em parcerias nas áreas da mobilidade e descarbonização da economia.

O alargamento destas abordagens ao património natural pode dinamizar a “criação de novas cadeias de valor” e enriquecer algumas das existentes, estimulando a adoção de modelos sustentáveis de gestão empresarial e alterar práticas dos agentes territoriais.

Évora integra redes de cidades (“smart cities”, cidades inteligentes,...) que trabalham soluções experimentais (p. ex., adaptadas às restrições de sítios históricos, com património cultural) das quais deve tirar partido para que os serviços tradicionais se tornem mais eficientes, adotando tecnologias digitais e de telecomunicações de apoio às pessoas e aos negócios e usando novas tecnologias e processamento de dados na gestão urbana, com suporte em investimentos nas componentes “hard e software”.

A transição digital é determinante no desenvolvimento do setor cultural e criativo e para fazer de Évora uma Cidade de Cultura desafiando a capacidade de: organizar e realizar atividades e eventos *on live*; participar em redes culturais; diversificar a oferta cultural com recurso às TIC (área com competências em Évora); transformar e inovar os espaços museológicos; e digitalizar conteúdos e acervos.

Desafio 6 - Cultura de planeamento e gestão urbana

Ao longo do tempo, sobretudo desde a década de 1980, a Câmara Municipal de Évora desenvolveu experiências de planeamento e gestão territorial de referência, com instrumentos pioneiros de gestão urbanística, mobilidade, logística e transportes, bolsa de terrenos, planeamento e gestão estratégica, na administração do território, nos serviços urbanos, na qualificação do habitat, na salvaguarda do património e do Centro Histórico e na promoção e defesa da cultura.

Desde a década de 1980 a Universidade de Évora tem mantido em funcionamento o Curso de Arquitetura Paisagista, uma valência prestigiada na formação de técnicos nesta área de grande importância para o planeamento do território e para a qualificação das cidades.

Todas essas experiências constituem um importante património técnico-cultural de Évora que tem de ser divulgado e renovado com novas abordagens, em que os atores se revejam (no sentido orientador para a ação), e a cidade se posicione como âncora de criação e inovação cultural, científica e técnica, de fatores básicos da melhoria das condições urbanas e ambientais para proporcionar melhor qualidade de vida às populações residentes e atraíveis para Évora.

Em idêntica direção, a cidade e os seus atores-chave (Serviços Municipais, organismos da Administração Central e Regional, Universidade, empresas concessionárias de serviços, ...) devem assegurar, através da cultura de planeamento e gestão urbana, a necessária coerência e integração dos vários instrumentos disponíveis, e operacionalizar/aplicar os resultados de projetos de diversa natureza, desenvolvidos em parcerias e redes regionais, temáticas,..., colocando-os ao serviço da gestão eficiente de recursos (mobilidade e descarbonização, água e biodiversidade e tecnologias de construção).

Para uma Cidade de Cultura, assume grande relevância a proteção e valorização da imagem identitária da cidade - um valor/fator competitivo importante. Para Évora é indispensável conciliar uma forte

imagem identitária com a modernização dos serviços e funções urbanas, valorizando os elementos do património edificado e dos espaços públicos (arquitetura, paisagismo, estrutura e morfologia urbana).

Desafio 7 - Concertação estratégica e operacional de recursos e interesses

Os desígnios associados à candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura têm mobilizado um conjunto vasto de expectativas e disponibilidades heterogéneas de envolvimento e participação. Trata-se de energias estimuladas pelo capital simbólico e identitário e pela força generalizada reconhecida da marca referencial «Évora», as quais têm de “fazer prova de vida”, nomeadamente, no terreno das sinergias:

- ⇒ *Territoriais*, desde logo operacionalizando um modelo de cooperação proativa com o Alentejo Central e procurando associar à Candidatura “Évora 2027”, sob diversas modalidades, expressões e momentos, a Região Alentejo; mas também estabelecendo parcerias em rede (a nível cultural e económico) tendentes a proporcionar um inter-relacionamento mais profícuo, p.ex., com a Área Metropolitana de Lisboa e a Extremadura;
- ⇒ *Institucionais*, aprofundando e materializando em iniciativas e projetos concretos e demonstrativos do seu valor, a matriz de parcerias desenhada na composição da Comissão Executiva de “Évora 2027”;
- ⇒ *Empresariais*, associando pela via da responsabilidade social empresarial, do mecenato cultural e dos interesses económicos, grupos empresariais de referência com presença relevante no Alentejo e mobilizáveis, em torno de projetos iniciativas e eventos.

No entanto, a implementação do Plano Estratégico de Évora necessita de uma perspetiva mais abrangente de identificação e mobilização de parceiros estratégicos, em todos os setores, e também de promover a participação ativa de Évora em redes de âmbito regional, nacional e internacional, que ampliem a capacidade de intervenção dos atores locais nos vários domínios relevantes da Estratégia Évora 2030.

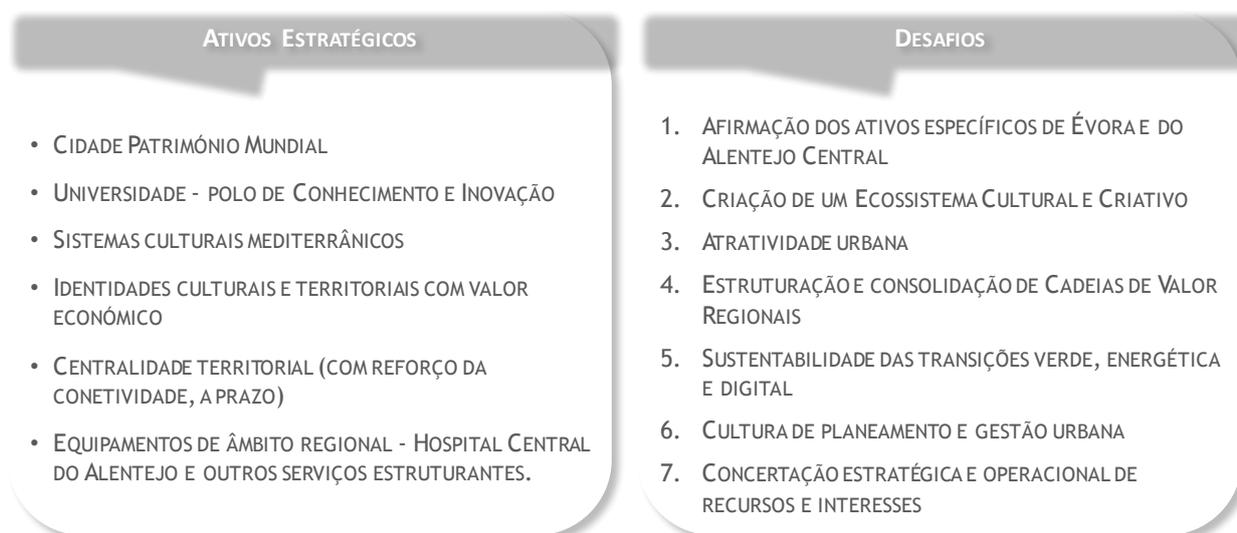
O *Modelo de gestão*, que se propõe para implementar o Plano Estratégico de Évora, deve responder a estas preocupações, segundo uma matriz de envolvimento/ sinergias institucionais/ responsabilidade/ compromisso/ excelência.

A3. VISÃO E ARQUITETURA DE OBJETIVOS ESTRATÉGICOS PARA ÉVORA 2030

A Visão para Évora no horizonte 2030 procura expressar, como um todo, uma relação onde são combinadas dimensões económicas, sociais, ambientais e organizacionais, entre o material e o imaterial. Nesse conjunto, que projeta e promove Évora e o Alentejo Central, cruzam-se história e patrimónios, paisagens e ecossistemas, formas de ocupação e trabalho, vivências urbanas mas, também, novas capacidades (competências e inovação, infraestruturas de traporte, logísticas e económicas, oferta de alojamento e restauração, e outros argumentos de atratividade).

As novas capacidades acrescentam valor a ativos do território na medida em que reforçam as condições de afirmação de Évora (melhoria da conetividade do corredor Lisboa-Alentejo Central-Extremadura-Madrid) e qualificam o ecossistema regional de acolhimento e apoio à atividade económica, indispensável à atração e fixação de recursos humanos jovens e qualificados.

A relação dinâmica entre Ativos estratégicos (em recomposição e enriquecidos, a prazo) e Desafios-chave coloca em evidência variáveis bastante heterogéneas que acomodam também a necessidade de prosseguir a experimentação, com produção de resultados, no campo das transições climáticas, energética e digital mobilizando recursos do sistema regional de investigação, inovação e transferência de tecnologia.



Este contexto dinâmico aconselha a operar escolhas que tenham presente uma triangulação virtuosa entre competitividade, sustentabilidade e coesão. Desse ponto de vista, o desenho da Estratégia Regional de Especialização Inteligente do Alentejo estabelece um quadro de referência para o horizonte 2030 que acomoda bem parte substantiva dos Desafios de Évora tanto nos Domínios Transversais (Circularidade e Digitalização), como nos Domínios de Especialização (Bioeconomia, Ecossistema Cultural e Criativo e Mobilidade Sustentável).

Os elementos da Visão estabelecem uma relação dinâmica entre imagens retidas da cidade (cultura e expressões criativas), novas dimensões de contemporaneidade e novos domínios de investimento e combinações indispensáveis a um posicionamento mais competitivo a nível nacional e europeu.

ÉVORA 2030

CIDADE E TERRITÓRIO DE CENTRALIDADE REGIONAL, COM PROJEÇÃO NACIONAL E EUROPEIA:

a) que cuida e desenvolve os seus recursos materiais, naturais e humanos, de ciência, tecnologia, inovação e cultura ancorados numa envolvente urbano-ambiental de suporte a cadeias de valor sustentáveis;

b) que estimula o bem-viver dos seus residentes, num ambiente distintivo de qualidade de vida;

c) que promove talentos e iniciativas culturais e criativas, a par de dinâmicas de investimento (público e privado) que renovam a tradição e antecipam um futuro assente na co-criação de um território competitivo, sustentável, solidário e tolerante.

No horizonte da próxima década Évora está confrontada com a necessidade de **combinar em permanência recursos e oportunidades que enriqueçam valores próprios, adquiridos e em construção**, e capacitem a Cidade-Região com respostas proativas adequadas às **pessoas** (qualidade de vida própria de uma cidade média, oferta cultural e de lazer diferenciada, qualidade e segurança do espaço urbano), ao **território** (qualidade dos equipamentos estruturantes, organização e coesão dos sistemas urbano-territoriais), às **empresas** (acolhimento empresarial de qualidade, oferta de competências e de serviços estratégicos inovadores e competitivos), às **organizações da economia social**, e aos **organismos da administração do Estado**.

A iniciativa da candidatura a **Capital Europeia da Cultura** é o reconhecimento da oportunidade de Évora valorizar e potenciar os seus recursos históricos, patrimoniais e culturais, já reconhecidos internacionalmente como Património da Mundial pela UNESCO, como fator destacado e diferenciador de desenvolvimento e afirmação da cidade. Esta é uma dimensão que a Estratégia Évora 2030 deve integrar de forma decidida e com uma presença transversal nos Instrumentos de Atuação do Plano Estratégico.

- valorizar a história, as memórias, o património cultural e edificado, e a própria Cidade no seu conjunto, como recursos para tornar Évora mais atrativa, gerando interesse pela visita e pela partilha, e contribuindo para a construção de um imaginário coletivo sobre a cidade que lhe proporcionou projeção regional, nacional e internacional;
- promover novas formas de “mostrar a cidade”, com forte recurso a eventos, com base em intervenções criativas, com inovação e diversidade;
- promover uma cultura de cidade que envolva os valores do passado, as expectativas do presente e os desafios do futuro - desde a arqueologia à ecologia, da representação histórica à qualidade do espaço público, da investigação académica à criação artística.

O Plano Estratégico faz uma abordagem à cidade, elencando o conjunto de “Temas desafiantes”, acima referenciado, entre as quais se destacam:

- as questões estratégicas da “Atratividade urbana”, da “Criação de um Ecossistema Cultural e Criativo” e da “Estruturação e consolidação de Cadeias de Valor Regionais”; num contexto marcado pelos desafios societais das “transições verde, energética e digital”;
- as questões de ordem mais operativa relacionadas com o reconhecimento da existência, em Évora, de uma “Cultura de planeamento e gestão urbana” e a “Concertação estratégica e operacional de recursos e interesses” que implica o envolvimento das diversas entidades e agentes na gestão e execução.

Esta abordagem tem subjacente a “Afirmação dos ativos específicos de Évora e do Alentejo Central”, num âmbito territorial que confere massa crítica de recursos (demográficos, de património cultural e

natural, de ciência e tecnologia, de iniciativa económico-empresarial e de capital social) suscetível de contribuir para a concretização de uma **matriz exigente de Objetivos Estratégicos e Específicos no horizonte da próxima década** e em convergência com os elementos estruturantes da Visão formulada.



A4. EIXOS ESTRUTURANTES DE INTERVENÇÃO

O enunciado e aprofundamento de **Eixos Estruturantes de Intervenção**, nesta Secção 4., tem por finalidade estabelecer umnexo lógico entre os Desafios e a Visão estratégica para Évora 2030 e os futuros instrumentos de programação do Plano Estratégico.

Estes instrumentos de programação, apresentados na Secção 5., deverão assegurar a racionalidade e coerência dos projetos, ações e iniciativas identificadas no processo de trabalho em interação com os Serviços municipais e as diversas entidades parceiras envolvidas. Naturalmente, essa identificação deverá ser balanceada tendo presente: o horizonte de uma década para conceber e operacionalizar intervenções; as capacidades de iniciativa e de projeto; e as oportunidades de financiamento no quadro dos instrumentos da Política de Coesão e das disponibilidades de auto e co-financiamento das entidades a envolver.

Onexo lógico acima referido, e exposto no esquema simplificado, deve ser dinâmico e com flexibilidade bastante para que os Desafios encontrem respostas cruzadas em mais do que um Eixo Estruturante de Intervenção.

Essa ambivalência ocorre, nomeadamente, entre:

(i) o *Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território* e o *Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais* pelas interações em matéria de atração de investimento - emprego - novos residentes, atração a potenciar pelas respostas a organizar na oferta de habitação, de equipamentos e serviços de proximidade, de educação, desporto e lazer (igualmente indispensáveis à fixação dos residentes atuais), a abordar na *Coesão Territorial e Inclusão*; e

(ii) os campos das *Transições Sustentáveis* e a reestruturação de atividades tradicionais relevantes na matriz de especialização de Évora e do Alentejo Central (Eixo Estruturante do *Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais*).

A organização dos Eixos Estruturantes de Intervenção pretende, igualmente, estabelecer uma forte relação com a Cultura, a qual está presente nos diversos Eixos procurando recriar novas centralidades e valores culturais desde a simbiose com o Desenvolvimento Urbano (expressando a relação com o património do Centro Histórico e parte dos principais elementos identitários de Évora), às dimensões das Indústrias Culturais e Criativas e da Coesão Social e Territorial. Esta presença transversal da Cultura é trabalhada nos instrumentos de atuação do Plano.

EIXO 1. DESENVOLVIMENTO URBANO E QUALIFICAÇÃO DO TERRITÓRIO

A candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027 constitui um momento e uma oportunidade mobilizadores para “pensar Évora” numa nova fase de desenvolvimento da cidade face a novas realidades (alterações demográficas, alterações climáticas, transição digital, ...) mas, também, de valorização e projeção dos seus singulares recursos patrimoniais, históricos e culturais, materiais e imateriais, e das suas capacidades criativas e de inovação.

Trata-se de uma oportunidade de posicionar a cidade, a Urbe e a Civitas, nos processos e dinâmicas de mudança contemporâneos, revalorizando o passado, potenciando os recursos do presente e apostando num futuro coletivamente desejado, através de uma nova fase de desenvolvimento, que, sucedendo à que levou Évora a Património Mundial e a uma profunda transformação da dimensão, da morfologia e das condições da vida urbana, renove conceitos, projetos e uma visão coletiva sobre o futuro da cidade e desta na região.

Neste sentido, no âmbito de uma estratégia de intervenção urbana e territorial, com uma vertente marcadamente cultural, propõem-se dois campos complementares (de reflexão e) de ação:

(i) **Qualificação Urbana e Ambiental da Cidade;** e

(ii) **Valorização e Dinamização Cultural da Cidade.**

O primeiro campo, diz respeito à totalidade do espaço urbano, e situa-se fundamentalmente no âmbito das competências da Autarquia, devendo preverem-se ações centradas, seletivamente, em alguns dos seus elementos estruturantes e espaços singulares. Por isso, a necessidade de serem enquadradas numa visão estratégica global para a qualificação da cidade e num programa de intervenções calendarizado para o horizonte de 2030.

As intervenções a realizar de forma coordenada e complementar, podem criar sinergias em que, os investimentos realizados, potenciem os resultados obtidos, como poderá ser o caso de intervenções simultâneas na Estrutura verde/ecológica, na qualificação dos espaços públicos, no enquadramento de equipamentos coletivos e/ou na valorização de património edificado.

A intervenção na estrutura verde e no espaço público é um campo abrangente de ação municipal que poderá relacionar a melhoria da qualidade de vida proporcionada pela cidade, nomeadamente em espaços de recreio, lazer, cultura e de socialização, com a resiliência ambiental face às alterações climáticas, nomeadamente às ondas de calor.

O segundo campo, pelo contrário, baseia-se em projetos individualizados, envolvendo diversos intervenientes, públicos, privados e associativos, e cruzando múltiplas valências e diversas dimensões culturais e territoriais. A ideia da criação de “**centralidades culturais**” tem por fim evidenciar na cidade e, se possível, no património edificado, locais de produção e difusão cultural, reforçando, também simbolicamente, a centralidade de Évora e do seu Centro Histórico.

Na articulação destes dois campos de reflexão e intervenção estratégica, podem ser potenciados efeitos de complementaridade entre espaço público, edifícios e usos sociais dos espaços.

↳ **Qualificação Urbana e Ambiental da Cidade**

A valorização do espaço da cidade, que tem em geral em vista proporcionar melhores condições da sua utilização pelos seus utentes, sejam residentes, trabalhadores ou visitantes, envolve múltiplos aspetos da sua organização física e funcional, mas também das condições ambientais, estéticas e culturais. No respeitante à qualificação urbana e ambiental, dá-se no Plano Estratégico maior importância a estes três últimos aspetos, especialmente relevantes na cidade de Évora; nesse sentido, elegem-se no Plano Estratégico, a estrutura verde/ecológica, o espaço público e as redes de acessibilidade e mobilidade ativa (pedonal e ciclável), como prioridades de intervenção integrada da Autarquia.

✓ **Estrutura Verde/Ecológica**

A estrutura verde/ecológica tem sido considerada, no sistema de planeamento e de gestão urbanística de Évora, uma das componentes da estruturação e qualificação do espaço urbano, com carácter abrangente e integrador de toda a cidade e da sua relação com o espaço rural envolvente.

A constituição e a dimensão desta estrutura têm evoluído ao longo do tempo, já desde 1980, com continuidade nas sucessivas adaptações e alterações do seu Plano de Urbanização, tanto como elemento da ecologia urbana, como no papel de espaço estruturante da morfologia da cidade, neste caso a par da rede viária principal. Atualmente com uma área de cerca de 260 hectares previstos no Plano de Urbanização de 2011, para além da sua utilização como espaço público de recreio e lazer, integrando importantes valores patrimoniais naturais e edificados, a estrutura verde/ecológica é hoje valorizada, também, nas vertentes ambientais e culturais e reconhecida pelas potencialidades para responder aos desafios das alterações climáticas e dos riscos naturais, assim como espaço de defesa e valorização da biodiversidade e da paisagem urbana.

Neste quadro, a construção desta estrutura urbana contribuirá para a cidade enfrentar novas realidades, novos desafios e para posicionar Évora nas dinâmicas das mudanças contemporâneas. Mas para além de um posicionamento do presente face ao futuro, a construção da estrutura verde/ecológica abre a oportunidade de restabelecer relações da cidade com o espaço rural e manter a memória histórica dessa relação que ainda se visualiza em diversos locais de continuidade da estrutura verde com espaços rurais periféricos.

Apesar de a estrutura ecológica urbana ter duplicado entre 2000 e 2011, os 264 ha da área prevista no Plano de Urbanização de 2011, estão longe de serem atingidos pois apenas existem 79 ha de espaços verdes no interior no conjunto da cidade; os elevados custos de construção e de manutenção explicam, em grande parte, que não tenha sido possível concretizar os restantes 185 ha.

Nestas condições, a realização de um programa para a implementação da estrutura ecológica urbana no horizonte de 2030, pode dar um importante contributo para um novo ciclo de desenvolvimento urbano e territorial, no quadro dos eixos estruturantes *Desenvolvimento urbano e Qualificação do território e Transições sustentáveis*, definidos neste Plano Estratégico.

A estrutura verde/ecológica abrange a totalidade da área da cidade e tem uma expressão marcante na cidade extramuros, onde poderá ligar diversos espaços, alguns existentes e de dimensão significativa, como o parque da Malagueira, e outros expectantes, constituindo um *continuum* natural que organizará a estrutura urbana fragmentada e valorizará os bairros periféricos. O caráter abrangente desta operação municipal permitirá levar a toda a cidade melhores condições e qualidade de vida à população, e melhor qualidade paisagística e sustentabilidade ambiental, tornando-a mais atrativa. Mas a sua execução poderá, também, constituir a expressão do conhecimento e de um saber-fazer ancorados na Universidade de Évora, tornando-se em matéria e espaço privilegiado de investigação, inovação, experimentação e, também, de resposta às alterações climáticas que a cidade e a região irão enfrentar.

A meta Évora Capital Europeia da Cultura - 2027, pode representar um desafio às capacidades da Cidade, da Universidade e de outras instituições públicas e privadas, para construírem não só novos espaços urbanos, adequados a novos estilos de vida e a uma nova cultura de cidade, mas, ao mesmo tempo, contribuir com novos conhecimentos e soluções sustentáveis para os desafios colocados pelo Pacto Ecológico Europeu.

✓ Valorização do Espaço Público

O espaço público marca, em grande medida, a imagem, a vivência e a perceção da cidade pelos utentes. Por essa razão, as autarquias, principais responsáveis pela sua gestão - da limpeza à conservação e à segurança - e pela construção dos novos espaços públicos, dão uma especial atenção a esta componente fundamental da estrutura e da vivência das cidades.

Os programas de requalificação ou da renovação urbana, ou da valorização da cena urbana, que implicam inevitavelmente os espaços públicos, têm reflexos na qualidade e nas condições de vida das populações, mas também na imagem e nas qualidades da cidade que se pretendem evidenciar - da sua história, da sua modernidade e do que se pretende para o seu futuro. A qualidade dos espaços públicos é uma questão transversal a toda a cidade.

Em Évora, o tema do espaço público refere-se a situações muito diferenciadas no respeitante aos problemas a resolver, aos programas, às formas de intervenção e às prioridades. Isto é, respeita aos espaços estruturantes do conjunto da cidade, aos bairros, ao enquadramento dos equipamentos públicos, à valorização do património edificado e ao Centro Histórico.

A intervenção nos espaços públicos da cidade, para além das importantes rotinas diárias, implica estratégia e programa que diferencie objetivos, conteúdos, investimentos e prioridades. O Plano Estratégico para 2030 deverá constituir um motivo para Évora repensar a qualificação do espaço público nas diversas frentes urbanas, respondendo ao desafio de prosseguir com uma “cultura de planeamento e gestão urbana” como contributo fundamental para a “Qualificação Urbana e Ambiental da Cidade” que se propõe neste Eixo 1.

Um programa a desenvolver para o espaço público da cidade cruza-se, nos eixos estruturantes aqui propostos, com a concretização da estrutura verde/ecológica com a qual coincide, em muitas situações. No planeamento e na gestão urbana destacam-se três projetos que se apresentam como ambições até agora não concretizadas: revalorização do Rossio de São Brás; a concretização do Parque verde da Cidade; e a inovação na valorização do Centro Histórico como Património da Humanidade.

Para além destes espaços, deverá ser dada atenção particular às áreas residenciais (Bairros) realizando um programa de espaços de lazer e recreio, preenchendo alguns espaços intersticiais existentes, em iniciativa partilhada com os moradores desde a programação à respetiva execução.

O espaço público intramuralhas está de um modo geral tratado e qualificado, dispondo já de diversos espaços e ruas exclusivas dos peões, ou de acesso automóvel restrito. Os desafios que se apresentam referem-se à animação do Centro Histórico, no sentido de reforçar a sua atratividade, e à inovação diurna e noturna no tratamento ambiental dos diferentes espaços e na informação e sinalética no espaço público.

Na promoção da animação do espaço público questiona-se a organização de eventos periódicos e regulares que tragam visitantes e turistas a Évora, nos quais esteja presente a criatividade, a inovação e a adequação às temáticas da cidade e da região. Neste contexto, entende-se que o Simpósio da Escultura em Pedra, realizado em 1986, nas ruas do Centro Histórico, constitui uma referência exemplar.

A inovação na valorização do ambiente do espaço urbano poderá também passar por controlar a “poluição visual” em todo o espaço público do Centro Histórico, na disponibilização de informação sobre a cidade e de orientação de percursos de visita, nomeadamente utilizando novas tecnologias de informação, na limpeza e segurança, e na valorização noturna dos edifícios do património classificado e de espaços e percursos singulares através da sua iluminação, nomeadamente retomando e atualizando o Programa de Iluminação Urbana e Ambiental para o Centro Histórico.

A valorização do espaço público deve incorporar uma dimensão mais inclusiva, também promotora da saúde e do bem viver, a qual deve estar presente no reforço das intervenções para mitigar as dificuldades das pessoas com mobilidade reduzida (criação de infraestruturas adaptadas, passeios no CH, rebaixamento de passadeiras, ...), contribuindo para criar uma cidade “amiga” dos seus residentes e dos que acolhe, que entende o envelhecimento como um processo natural que deve ser integrado no planeamento do espaço público e cruzando múltiplas valências e diversas dimensões espaciais.

✓ **Acessibilidade e mobilidade pedonal**

O Plano de Urbanização da Cidade de Évora de 1980 definiu um novo conceito de circulação para o Centro Histórico que foi depois desenvolvido no Plano de Circulação e Transportes de 1982 e implementado pela Autarquia nessa altura. Esta decisão alterou não só o sistema de circulação na cidade intramuros, mas também as condições de acesso rodoviário ao centro histórico. Assim, o modelo de acessibilidade na cidade passou a ser baseado numa via urbana distribuidora externa às muralhas dando acesso a diversos setores, através de vias de sentido único, e à qual foram associados parques de estacionamento dissuasores. Neste novo modelo de circulação, diversas ruas e áreas do Centro Histórico foram destinadas exclusivamente ou predominantemente aos peões.

A transformação da antiga estrada nacional envolvente do Centro Histórico foi complementada pela construção da circular rodoviária a sul e, mais recentemente, a nascente, que permitiu desviar tráfego de atravessamento de Évora e do seu Centro Histórico, com a nova via distribuidora urbana proporcionando maior capacidade para os fluxos internos à cidade.

Após estas mudanças, mantiveram-se por resolver questões relacionadas com a acessibilidade pedonal entre as zonas da cidade intramuros e extramuros, a oferta de estacionamento dissuasor na envolvente da Muralha, e a oferta e eficiência do transporte público.

No respeitante aos percursos pedonais foram realizados diversos estudos para possíveis ligações radiais entre o Centro Histórico e as áreas exteriores, e na área verde envolvente à Muralha, entre as Portas de Aviz, Alconchel e Raimundo, foram executados alguns desses percursos, nomeadamente atravessando a própria muralha.

A crescente importância dada à mobilidade ativa no funcionamento e utilização das cidades, o objetivo de redução da utilização do automóvel nas deslocações de proximidade, e a valorização dos espaços públicos, privilegiando a utilização pedonal, justificam a reavaliação, atualização e adequação do

modelo de circulação e mobilidade da cidade de Évora, para enquadramento e suporte dos projetos e ações respeitantes à *Qualificação Urbana e Ambiental da Cidade*.

↳ **Valorização e Dinamização Cultural da Cidade**

A candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027 coloca os temas culturais no centro da estratégia para 2030, envolvendo recursos materiais e imateriais, assim como capacidades individuais e coletivas e recursos públicos e privados, para a identificação e concretização de ações durante a próxima década.

O processo de valorização cultural deverá promover globalmente a cidade, reforçando a centralidade regional e contribuindo para criar novas bases de consolidação do Imaginário individual e coletivo de Évora, tanto a nível local, como nacional e internacional. Em particular, a ideia da “construção do Imaginário de Évora” deve ser bem trabalhada salvaguardando aspetos equívocos do seu entendimento. A intenção consiste em valorizar também os aspetos “afetivos” que, individual e coletivamente, se estabelecem com Évora, e isso passa pelo que esta proporciona e como se apresenta a quem a visita e aos que aqui vivem e trabalham.

Neste sentido, o Plano Estratégico Évora 2030 identifica um conjunto de “centralidades culturais”, isto é, de **âncoras urbanas** onde deve ser organizada a dinamização e difusão de conhecimento e de vivências que contribuam para diferenciar e promover Évora como “Cidade de Cultura” e de projetos culturais que conjuguem recursos materiais e imateriais, locais e regionais, e cruzem história e memórias da cidade e da região com novos conhecimentos, criatividade e inovação.

Para isso, Évora dispõe de recursos com potencialidades próprias para aprofundar e dinamizar práticas culturais já consolidadas, mas também com capacidade para desencadear iniciativas culturais inovadoras e disruptivas. Alguns desses recursos catalisadores encontram-se, nomeadamente:

- **Nas instituições produtoras de cultura e de conhecimento**, como são a Universidade de Évora, o Teatro Garcia de Resende, a Rede de Museus de Évora, ou, como poderá vir a ser o Centro de Investigação e Documentação de Évora da Câmara Municipal.
- **Na Évora medieval**, representada no espaço e nos ambientes da própria cidade, na Muralha que a contém, nos seus numerosos monumentos e no potencial inestimável da época de ouro da sua história, o século XVI, de que o Palácio de D. Manuel é uma referência urbana por excelência.
- **Na relação com a região**, para a qual Évora é uma referência histórica e uma centralidade territorial, envolvendo recursos e valores como a cultura popular e as atividades artesanais da região e, também, os seus produtos, como a pedra, o vinho, a gastronomia, e eventos sobre temas regionais.
- **Na modernidade e inovação**, de que é exemplo o Bairro da Malagueira, projeto do Arquiteto Siza Vieira indicado para Património Mundial, mas também o legado do Escultor João Cutileiro, e os trabalhos de outros artistas (Vergílio Ferreira, António Charrua, ...).

A valorização e dinamização cultural da cidade implica envolver recursos, capacidades e competências locais e regionais para a constituição de grupos colaborativos dinâmicos capazes de gerar lideranças próprias e atrair competências externas nacionais e internacionais. Neste âmbito, aliás transversal ao Plano Estratégico, deve ser equacionada a possibilidade de estabelecer uma maior articulação e integração culturais no espaço inter-regional, principalmente com Lisboa e a Extremadura.

↳ **Projetos emblemáticos**

De entre os projetos de valorização da cidade deverão destacar-se os que apótem um maior valor urbanístico, ambiental, social e cultural à cidade, e que, simultaneamente, tenham um papel motor na estratégia de mudança e transformação urbana e, igualmente, mobilizadores no processo de candidatura. Por essas razões também serão suscetíveis de maior polémica, pressupondo debate alargado.

Neste enquadramento, apontam-se os três projetos seguintes: Remodelação e requalificação do Rossio de São Brás; Implementação do Parque Urbano; e Valorização do Setor Verde Monumental reforçando a sua integração com a cidade e com o Centro Histórico.

O **Rossio de Évora** é um dos mais marcantes espaços extramuros, tanto pela sua dimensão na estrutura urbana, como pelos usos que proporciona para a vida da cidade. Historicamente é um espaço polivalente fora de portas, um terreiro onde feiras e mercados, festas e outros usos temporários, que não podem ser acomodados na cidade, acontecem desde a Idade Média.

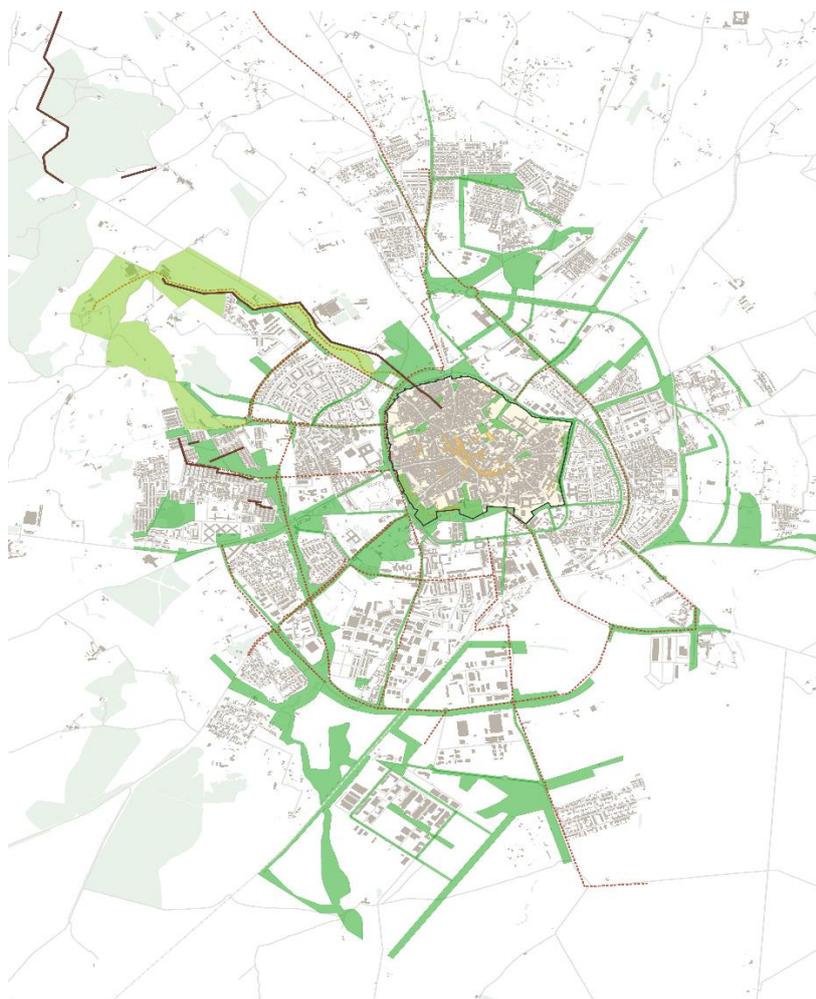
Nas últimas décadas do século passado, o Rossio transformou-se num espaço ambíguo e disfuncional. E, talvez por isso, as diversas ideias e projetos que se apresentaram, exigindo quase sempre a realocação das feiras (especialmente a Feira de S. João), não se concretizaram. Desde parque de estacionamento, a jardim público e local para construção do Centro de Congressos - teve um estudo realizado pelo Arquiteto Siza Vieira, em 2000 - diversas ideias e programas foram surgindo sem resultados. De facto, trata-se de uma opção complexa, entre a memória do espaço vazio e a sua ocupação edificada. Mas a permanência do Rossio de São Brás, como espaço central desqualificado, na Cidade Património da Humanidade, é um desafio que se apresenta a um novo ciclo de desenvolvimento da cidade e que se acentua face à candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura.

A construção de um **Parque Verde**, permanece como objetivo da cidade há várias décadas. Contudo, na execução dos espaços verdes urbanos previstos no último Plano de Urbanização, não foi concretizada qualquer intervenção no sentido de implementar este parque urbano. Esta ambição de Évora poderá ter resposta no quadro da estratégia para uma nova fase de desenvolvimento e valorização da cidade, constituindo um projeto-âncora a desenvolver ao longo da próxima década.

Nesta perspetiva, enfrentam-se os desafios da dimensão e da inovação: de conceito, de programa, de desenho, de técnicas, de financiamento e de gestão. Será um espaço verde de utilização pública, com uma grande diversidade tipológica de espaços e ambientes, abrangendo tendencialmente toda a cidade, ligado por uma rede de caminhos pedonais e cicláveis, em que os espaços envolventes da Muralha terão um papel estruturante.

A integração do **Setor Verde Monumental** neste **Parque Verde**, com base num programa adequado às condições e exigências daquele setor, afigura-se especialmente interessante seria um projeto que permitiria participar da estrutura ecológica municipal, integrar um conjunto patrimonial de grande relevância (Palácio D. Manuel, Muralha Medieval, Aqueduto da Prata, conventos da Cartuxa e de São Bento de Cástris, Forte de São João e Moinhos de São Bento), integrar espaço urbano e espaço rural com exploração agrícola (Quinta de Valbom), e aproveitar percursos pedonais existentes que podem estender a sua utilização e fruição por uma extensão que ultrapassa largamente a cidade. A sua concretização, conjugada com outras ações de valorização deste conjunto, poderá trazer ganhos significativos para a Évora e para a sua projeção externa, constituindo um projeto emblemático.

Parque Verde - Proposta



A instalação de um **Centro de Congressos e Reuniões**, em Évora, é uma questão que vem sendo abordada pela Câmara Municipal desde a realização de um projeto para esse fim, pelo Arquiteto Siza Vieira, em 2000, o qual previa a sua localização no Rossio de São Brás.

A necessidade de um equipamento deste tipo mantém-se, acentuada pelo desenvolvimento que, entretanto, se verificou nas áreas da cultura, dos negócios e do turismo.

Assim, no quadro das oportunidades que se apresentam à valorização da cidade e à qualificação dos seus serviços, na próxima década, tornando-a mais atrativa e competitiva, o Plano Estratégico Évora 2030 considera ser de equacionar o projeto deste equipamento.

As questões da eficiência operacional e de sustentabilidade económica são, contudo, relevantes na definição do programa, no dimensionamento das instalações e nas condições da sua gestão. Em vista de uma decisão consistente, importa dispor de um conhecimento fundamentado sobre os mercados-alvo e sobre o modelo organizacional a adotar devendo, ainda, ser consideradas as capacidades de resposta dos serviços urbanos às exigências pontuais e concentradas de eventos.

A localização na cidade será uma decisão importante, tendo em conta as necessidades a preencher para um bom funcionamento do Centro de Congressos, tanto em termos de acessibilidades internas e externas, como no respeitante aos impactos, positivos e negativos, no espaço urbano. Neste contexto, afigura-se que, em Évora, poderá vir a ser adotado o conceito de um *Centro de congressos “em rede”*, ancorado num *núcleo-central* (no Rossio de São Brás, Porta de Aviz ou noutra local a definir), com

átrio para receção, informações e acreditação; auditório principal; (pequena) área de exposições polivalente; serviços administrativos e técnicos; logística; estacionamento - e numa *rede de salas e auditórios existentes*, a integrar através da parceria com instituições e unidades hoteleiras da cidade.

O processo de implementação deste equipamento implicará, previamente à execução do projeto para construção, a realização de um conjunto de estudos preliminares que permitam estabelecer o programa, o modelo organizacional e de gestão, assim como as condições da sua viabilidade económica, da eficiência do funcionamento, e da localização tendo em vista uma adequada integração urbanística.

Os centros de congressos e reuniões funcionam com base num sistema de salas e de serviços dimensionados, em função da dimensão dos eventos que se pretende atrair, em que a sala maior (auditório), destinada a reuniões plenárias, baliza a capacidade máxima do sistema.

Por vezes, os centros de congressos têm áreas de exposições associadas. áreas que podem ser convertidas para vários usos, por isso com uso polivalente (podem ser montadas pequenas salas de reuniões complementares do auditório).

Os pavilhões multiusos são dimensionados em função do tipo de utilizações previstas e do número de espectadores de modo a garantir uma boa/elevada taxa de ocupação. Se tiver eventos desportivos, terão de ter uma área plana, o que não é favorável para grandes auditórios em anfiteatro.

Em Évora parece ser adequado adotar um modelo flexível, de “geometria variável, funcionalmente muito eficiente, com muito bom nível de serviços, nomeadamente informáticos e telecomunicações, e com uma gestão profissionalizada.

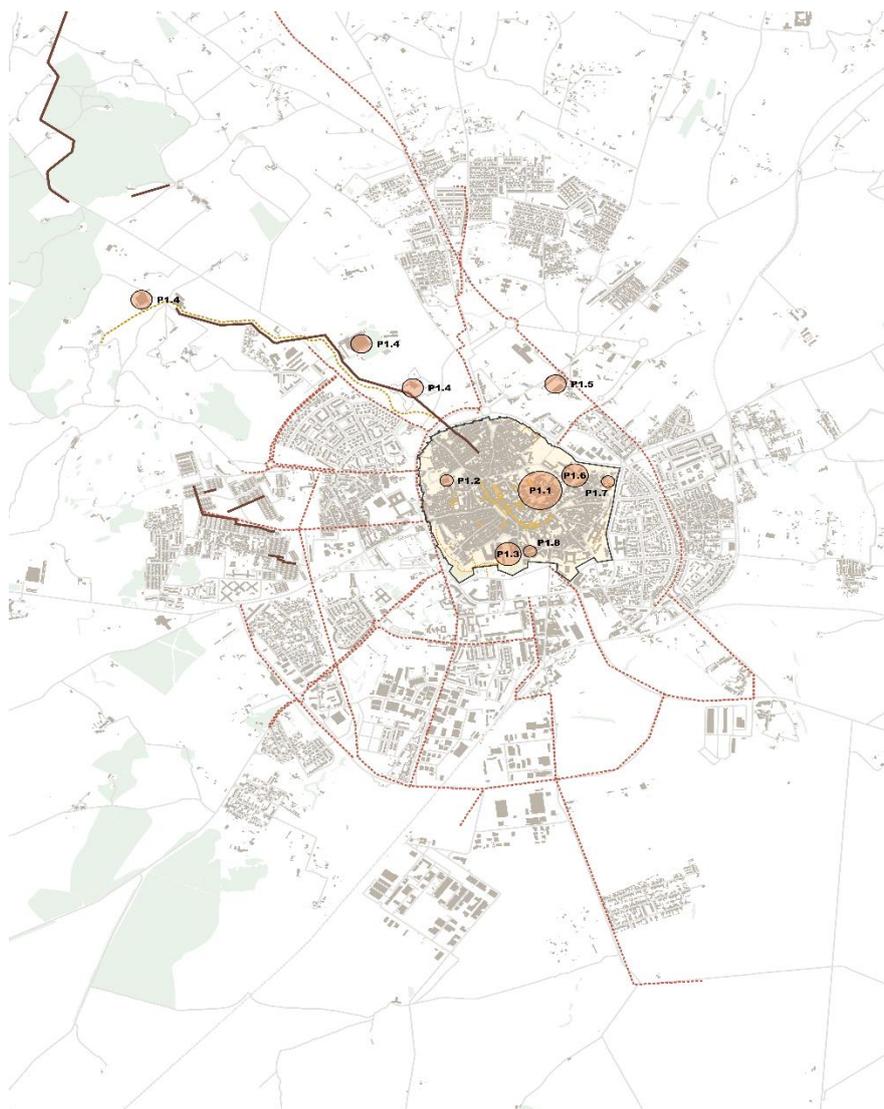
O reconhecimento do **Comércio de Évora** como instrumento de qualificação urbana e estruturante da Economia da Cidade, deve traduzir-se no desenho de medidas e ações especialmente delineadas para a atividade comercial e aqueles que a protagonizam, tanto do lado da oferta (nos distintos formatos que a compõem), como do lado da procura (local, regional, nacional e internacional).

O Projeto Comércio de Évora visa dinamizar e promover o comércio local, contemplando a interação com outros domínios (Social, Cultural, Histórico, Patrimonial, Monumental, Turístico, Regeneração Urbana, ...). Trata-se de fazer com que o Comércio de Évora, nas suas diversas vertentes, se possa constituir como uma grande “Montra” que revele o que de característico e distintivo os “comércios locais” têm para oferecer, como uma grande Marca do Alentejo e do País, com alcance e horizonte - “Évora 2030”- e proporcionando valorização económica às produções de Évora e do Alentejo Central.

A classificação de Évora como Património Mundial constitui uma distinção que importa preservar, mas acima de tudo, manter atual e atualizada em permanência. O contributo de uma nova perspetiva para encarar e “trabalhar” o(s) Comércio(s) de Évora (região e cidade), deverá traduzir e materializar uma preocupação efetiva de manter vivo(s) esse(s) Comércio(s), modernizando-os e dotando-os de “novos atrativos” assentes na sua História, na sua Cultura, nas suas relações com a Sociedade Eborense de ontem, de hoje e de amanhã.

A condição de Património Mundial implicará manter vivas as memórias locais, preservar os legados e divulgar saberes e valores que fazem de Évora um exemplo único. Mais do que preservar um “Capital” conquistado com mérito e tão valorizado em todo o país e além-fronteiras, há que dinamizar “vontades” por forma que a desejável transformação seja credível e viável.

Centralidades Culturais



EIXO 2. DESENVOLVIMENTO DE CADEIAS DE VALOR REGIONAIS

Visão de recursos e oportunidades

A generalidade das abordagens estratégicas de desenvolvimento de Évora, do Alentejo Central e da Região Alentejo têm vincado as preocupações com a diversificação da base económica, a renovação e o robustecimento do tecido empresarial e produtivo.

Essas referências recorrentes mantêm-se válidas, naturalmente, com níveis de contextualização diferentes em que avultam, nomeadamente: (i) a trajetória de consolidação de algumas cadeias de valor (agroalimentar e turismo) e a emergência de outras (TIC, eletrónica e aeronáutica); (ii) a complexidade e incerteza resultantes dos efeitos da crise pandémica, com reflexos na recomposição das vantagens competitivas do destino turístico, das produções regionais e de outras atividades dependentes de procura externa; e (iii) os desafios associados às transições dinamizadas pelo Pacto Ecológico Europeu (climática, energética e digital), com implicações nas prioridades de investimento da política de coesão.

Trata-se de fatores novos que vão determinar uma aceleração das agendas de transformação e mudança das políticas públicas setoriais, mas também das estratégias dos agentes económicos

regionais, e essa aceleração irá determinar as condições concretas de afirmação e consolidação das diferentes cadeias de valor regionais.

Este é também o contexto em que emerge a revisão da Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI Alentejo 2030) assente numa matriz de Domínios de Especialização (Bioeconomia sustentável, Ecosistema Cultural e Criativo, Serviços de Turismo e Hospitalidade, Mobilidade e Logística e Energia Sustentável) e Domínios transversais (Circularidade e Digitalização da Economia) que interpelam de forma intensa a matriz de especialização económica e as cadeias de valor de Évora e do Alentejo Central.

A problemática das cadeias de valor assume, nas condições acima descritas, uma relevância mais vasta que a mera especialização económica, no contexto das ancoragens do Plano Estratégico, interagindo com as problemáticas da atração de investimentos, empresas e pessoas, das transições sustentáveis e da coesão territorial, numa recriação dinâmica do económico.

(a) Ecosistema Cultural e Criativo

O reconhecimento da existência de Recursos e Potencialidades da Cultura de Évora e do Alentejo para ser parte ativa da Estratégia de Desenvolvimento, anda de par com a identificação de pressupostos (concretuais e operativos) que importa reunir para concretizar essa proatividade:

- ⇒ Adoção do conceito de Ecosistema Cultural e Criativo valorizando a Cultura nas suas ligações com outros setores e domínios de intervenção, na relação com os quais poderá potenciar transformações e contribuir para gerar valor, nomeadamente, a agenda urbana, a inclusão social e a igualdade de oportunidades, e a adaptação às alterações climáticas por onde perpassam oportunidades de concretizar desafios das transições sustentáveis [Pacto Ecológico Europeu e Vaga de Renovação (de edifícios) -“Novo Bauhaus”].
- ⇒ Necessidade de robustecer o Ecosistema Cultural e Criativo, com o desenvolvimento de serviços que transmitam competências e soluções tecnológicas aplicadas à criatividade e contribuam para estruturar uma cadeia de valor de atividades culturais e criativas, com capacitação (técnica e humana) das organizações culturais e criativas de Évora e do Alentejo Central (coletividades, associações, grupos de criação artística, e outros espaços de vivência cultural participada).
- ⇒ Capacidades/recursos de produção cultural da cidade e da região constituem elementos vitais à existência de um sistema cultural robusto indispensável para transformar Évora num centro crítico para a prática criativa, com atividades que constituam uma base vital para as indústrias criativas da cidade e da região e um ecossistema de inovação e de suporte/impulso à economia turística.

A estruturação de atividades neste vetor de especialização (produção, atividades, serviços e eventos) deve acrescentar valor aos elementos do património e da cultura, nomeadamente, aqueles que beneficiaram de reconhecimento da UNESCO (conjunto monumental e artístico de Évora, arte chocalheira, bonecos de Estremoz, cante alentejano, ...), traduzindo a densidade de valores de Évora e do Alentejo.

Numa perspetiva de definição de prioridades estratégicas para ancorar a afirmação e desenvolvimento do Ecosistema Cultural e Criativo de Évora e do Alentejo Central, importa visitar as propostas do Relatório Tom Fleming, nomeadamente os campos **potenciais soluções** (ligadas a recursos e competências existentes) e **projetos-piloto** que exemplificam intervenções-tipo suscetíveis de potenciar recursos, direcionar projetos em curso e construir respostas a novos e complexos desafios, nos terrenos das transições climática e energética e da inclusão social.

Criação cultural e artística

Potenciais soluções	Projeto-piloto
<p><i>A cidade e a região têm ativos para construir um cluster crescente de I&D na Universidade, no Parque Tecnológico e em alguns setores, como o alimentar e o aeroespacial. A Escola de Artes da Universidade de Évora pode tornar-se um hub, incubadora e aceleradora mais dinâmicas para a produção criativa.</i></p> <p><i>Uma abordagem mais ampla de “smart city” também pode introduzir alguns desafios importantes na convergência da tecnologia, criatividade e desafios sociais.</i></p>	<p>Posicionar e desenvolver Évora e o Alentejo como pólos criativos de relevância nacional.</p> <p>Novos centros-piloto de produção criativa, cada um com uma especialidade diferente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Matadouro como um centro de inovação para escultura e atividades correlacionadas • A Universidade (e os seus planos para uma incubadora e aceleradora) como centro de colaboração interdisciplinar que se concentra no fornecimento de inovação impactante para o meio ambiente e na agenda de “smart city” • Captação de recursos para estabelecer o Teatro Garcia de Resende como cluster de artes cénicas -aproveitamento das instalações e novos usos para a Black Box, espaço de desenvolvimento, espaço de ensaio, espaço de ensino e uma sandbox de artes do espetáculo para Portugal. • Uma nova estratégia de programação e inovação para o Artes à Rua - para que possa ser um catalisador para Évora como um centro de artes ao ar livre.

O fortalecimento do tecido existente de competências profissionais artísticas, de micro-empresas e organizações com trabalho nas artes, serviços multimédia e criativos, deve evoluir em processos de empreendedorismo para recriar valores, produtos e serviços nas áreas do artesanato, das artes performativas (sobretudo, dança, teatro e música), artes visuais, arte urbana, fotografia, cinema e arte digital.

Esse valor acrescentado deve resultar não só da preservação de modos culturais tradicionais, que devem subsistir sem “intervenção” tecnológica, mas também da utilização intensa de novas aplicações tecnológicas em soluções digitais, multimédia e outras, a desenvolver em apoio às capacidades inventivas e de criatividade, acolhendo inovação e contemporaneidade, em alargamento a novos campos de expressão artística.

Para a construção desse valor, importa combinar com vantagem: (i) os recursos de investigação e conhecimento significativos (Escola de Artes da Universidade, com oferta formativa no âmbito da Arquitetura, das Artes Cénicas, das Artes Visuais e Design e da Música; Laboratório Hércules; ARTERIA_LAB Centro Magalhães; Centro de Escultura de Pedra; projeto “SPHERA Castris” - reabilitação do Convento de São Bento de Castris, com vocação na I&D do património e artes; ...); e (ii) as iniciativas empresariais e o trabalho de projetos de associações e outras organizações culturais e de municípios, capital coletivo que compõe o referencial ecossistémico da cultura e da criação artística de Évora e do Alentejo Central.

No âmbito dos trabalhos preparatórios da *EREI Alentejo 2030*, Domínio de Especialização Indústrias Culturais e Criativas, foi apresentada pela Universidade de Évora uma “visão integradora da ação das artes, da cultura e do património, enquanto pilares para a competitividade e o desenvolvimento sustentável. Na denominada **Economia Criativa** (“motor essencial para a afirmação de um modelo económico duradouro, inclusivo e sustentável”), são propostos, nos eixos de ação, os seguintes:

- ✓ *Promoção do Empreendedorismo Criativo* (Compreendendo programas de apoio à inclusão e aceleração de ideias e a criação de infraestruturas articuladas em rede para incubação de empresas culturais e criativas, que deverão fornecer espaços para instalação e acompanhamento nas fases iniciais de atividade, p.ex., futuro SPHERA Cástris no Convento de São Bento de Cástris, em Évora).
- ✓ *Incentivo à produção artística e cultural* (Atração de agentes e atores do setor criativo para a Região, em vista de atividades de criação artística - do teatro à música, da dança às artes plástica. Criação de um programa de apoio a residências artísticas - Alentejo com condições ímpares para este tipo de atividades, destino de excelência a nível nacional e europeu).

Estas dimensões merecem ser exploradas no terreno dos espaços públicos de promoção e valorização da criatividade de jovens talentos, mas também na animação artística e monumental/turística associada às valências fortes da Universidade, aproveitando também o veículo do turismo de charme para a sua promoção nacional e internacional.

(b) Agroalimentar

A importância dos concelhos do Alentejo Central que constituem o espaço envolvente de Évora pode ser ilustrada com as dinâmicas produtivas da esfera agroalimentar: a vinha e o vinho; o olival e o azeite; outros produtos agrícolas e alimentares; e iniciativas locais ligadas à agricultura e alimentação. Os grandes grupos empresariais do agroalimentar com presença no Alentejo Central atuam essencialmente nas áreas do azeite, do vinho (alguns associando o Enoturismo - Rota dos Vinhos do Alentejo), dos produtos derivados de carne e do leite, em dinâmicas económicas do importante Domínio de Especialização da EREI Alentejo 2030, a Bioeconomia sustentável.

A cultura da **vinha e a produção de vinho** estão dispersas pelo Alentejo Central em praticamente todos os concelhos. Contudo, há zonas tradicionalmente maiores produtoras, associadas inicialmente ao peso das explorações agrícolas de menor dimensão que rodeiam as localidades, conhecidas pelas características próprias dos seus vinhos resultantes de diferentes condições edafoclimáticas: Borba, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Évora e Granja (Mourão).

A cultura do **olival e a produção de azeite** estão também dispersas pelo Alentejo Central, com menor importância nos concelhos e freguesias mais ocidentais onde a cultura do olival está menos adaptada. Contudo, existem também zonas tradicionalmente produtoras de azeite de melhor qualidade: a zona Norte, de solos calcários, que se estende para o Alto Alentejo (concelhos de Estremoz, Borba, Vila Viçosa e Alandroal); a zona Este (concelhos de Redondo, Reguengos e Mourão); e a zona Sul (concelhos de Portel e Viana do Alentejo e que se estende para o Baixo Alentejo; algumas freguesias de Évora e Montemor-o-Novo produzem azeite de boa qualidade.

No sector dos **frutos secos**, salienta-se as perspetivas de investimento em soluções de processamento de nozes (descasque e produção de derivados inovadores como o óleo ou o leite de noz). Com unidades em Évora e Estremoz, a integração vertical acrescenta à produção primária (também de amêndoas) elementos de sustentabilidade que abrangem a eficiência da rega, a utilização de energia solar, o enrelvamento das plantações, a utilização das cascas como fertilizante e a reutilização da água do processamento, domínios de boas práticas de produção agrícola e de transformação que beneficiam de protocolos de colaboração com a Universidade Évora e o INIA.

As características físicas e o clima mediterrânico que caracterizam a região onde se localiza a cidade de Évora têm efeitos não só ecológicos, mas também económicos, sociais e culturais que marcam a paisagem (humanizada) e a identidade da população residente e evidenciam as **ligações às inspirações mediterrânicas polarizadas por Évora**. As temperaturas moderadas, a irregularidade pluviométrica e a pobreza da maioria dos solos, levou ao progressivo melhoramento de culturas vegetais e atividades pecuárias em sistemas produtivos extensivos de sequeiro que melhor se adaptavam às características edafoclimáticas.

A identidade e cultura locais e regional continuam, no entanto, ainda associadas aos sistemas de agricultura tradicional, à memória dos campos (searas) de trigo e às atividades pecuária em pastoreio extensivo associadas ao sistema agrosilvopastoril de Montado.

A cidade de Évora continua a apresentar características de cidade mediterrânica nas quais existe uma maior integração entre a cidade e o campo; a cultura urbana está ainda associada às subculturas rural e agrícola, com um peso importante de residentes ligados à atividade agrícola.

Um aspeto cultural que caracteriza e identifica a cidade com a região mediterrânica é a **Dieta mediterrânica** que foi classificada em 2013 pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade. Mais do que um padrão alimentar, é um modelo cultural, um modo de vida, que apresenta várias expressões regionais mas que têm em comum o reconhecimento da importância das refeições, de quem e como cozinha e do convívio à volta da mesa. A qualidade dos alimentos frescos resulta de

sistemas produtivos bem adaptados às condições climatéricas locais, que respeitam a sazonalidade, a interação entre o homem e a natureza e a saúde das populações.

A paleta de recursos existentes e de qualidade reconhecida de Évora e Alentejo Central (produtos e serviços do sistema multifuncional de montado, regadios, experiência produtiva e de gestão, competências de conhecimento e inovação de proximidade, ...), está na base de dinâmicas económicas e produtivas que preenchem importantes **elos da cadeia de valor do Cluster Agroalimentar**, entre produções primárias, transformação e comercialização.

O Cluster vai atravessar uma desestruturação das cadeias de valor a nível mundial que irá desenhar novas oportunidades, com espaço para o regresso a matrizes produtivas tradicionais abandonadas precocemente e a novas dinâmicas dos mercados de proximidade. Conforme salienta a *Estratégia Regional Alentejo 2030*, “A estruturação de sistemas alimentares locais, integrando as soluções de agricultura regenerativa, a par do reforço das cadeias curtas (produção, transformação, comercialização e consumo), poderá promover uma associação eficaz com a descarbonização e estimulando ciclos mais prolongados de utilização dos recursos naturais e produtivos”.

A **importância das freguesias rurais**, justifica uma aposta na produção agrícola de pequena escala, com vista ao abastecimento das lojas alimentares do Centro Histórico (que servem turistas e residentes), em produções que permitem manter uma traça de vida rural que é determinante na atração turística de Évora enquanto espaço de genuinidade e tradição alimentar saudável, enriquecido pela integração dos valores identitários da herança alentejana da Dieta Mediterrânica.

A “Estratégia do prado ao prato” (Comissão Europeia) vem, neste contexto, introduzir uma abordagem que estimula e valoriza a criação de sistemas alimentares sustentáveis, visando assegurar a conservação, a recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas (ligados à produção de alimentos), a gestão e o uso eficiente dos recursos naturais, a mobilização dos agentes da cadeia de valor para a economia circular, a redução do desperdício alimentar, a gestão eficaz dos resíduos e produtos químicos, a promoção dos mercados dos alimentos biológicos, e o reforço da contratação pública verde.

Paralelamente, encontram-se identificadas diversas **oportunidades** (e iniciativas empresariais concretas) **de inovação competitiva** que podem beneficiar dos resultados da investigação de departamentos da Universidade e de projetos experimentais (montado de sobro regado, inovação e desenvolvimento de materiais compósitos, gestão biodiversa de pastagens, sustentabilidade dos vinhos do Alentejo, adaptação às alterações climáticas, gestão de efluentes agropecuários e agroindustriais e de outros resíduos sólidos e líquidos,...).

(c) Turismo

O **Concelho de Évora** detém um papel de charneira no desenvolvimento turístico e territorial da sub-região do Alentejo Central e da região Alentejo, desde logo, como polo estratégico de confluência de um conjunto de recursos/produtos e rotas associadas ao património natural e cultural, base da identidade regional e promotor da coesão territorial:

- *tourings* e circuitos associados ao Património Mundial da UNESCO (Évora, Elvas, Mérida e Cáceres);
- eno-gastronomia (Rota dos Vinhos do Alentejo, certificação da restauração pela ERTA e fileira do Azeite);
- atividades de fruição da paisagem, seja as atividades náuticas na albufeira do Alqueva, seja os percursos pedestres e cicláveis disponibilizados no vasto território alentejano, p. ex., os Caminhos de Santiago;
- atividades mais radicais como o balonismo, saltos de paraquedas, *Karting*, entre outras;
- ligações às fileiras do montado e das rochas ornamentais;
- possibilidades que podem ser alavancadas pelo turismo literário, considerando a relevância dos escritores que viveram e/ou escreveram sobre os territórios alentejanos e que podem gerar procura turística deste nicho de mercado;
- rotas dos Castelos, do Megalitismo e dos Frescos;
- Reserva *Dark Sky* (Lago de Alqueva, ...); e
- diversão noturna característica de uma cidade universitária.

Évora, fazendo parte do **Alentejo Central**, posiciona-se no eixo de atravessamento da região Alentejo na sua articulação entre a Área Metropolitana de Lisboa e Madrid, constituindo-se como um pilar essencial de desenvolvimento regional. O **Alentejo** tem manifestado um incremento turístico considerável e que muito pode contribuir para o desígnio nacional de difundir as atividades turísticas por todo o território, através da dinamização e valorização da oferta turística, consentâneo com o desenvolvimento sustentável e responsável, atenuando os efeitos perversos da elevada sazonalidade de que o país padece.

A *Estratégia Regional de Turismo para 2027* (ERT Alentejo, 2020) evidencia a necessidade de equilibrar, de forma inovadora, a competitividade e a sustentabilidade, estruturando um destino turístico verdadeiramente inteligente (competitivo, sustentável e inclusivo). A componente da competitividade deve abranger a criação de equipamentos turísticos e de apoio ao turismo de qualidade e escala internacional, nomeadamente capacidades para congressos e reuniões, centros e rede digital e de informação turística, unidades de formação de proximidade, definição de unidades comerciais de interesse turístico no Centro Histórico, etc.

A articulação entre a atividade turística e o capital de conhecimento instalado na Universidade de Évora, constitui um relevante argumento competitivo na estruturação da cadeia de valor do Turismo: recurso turístico direto; oferta de competências orientadas para as necessidades de gestão estratégica do destino (DMO); inovação e intensificação das experiências turísticas associadas ao património cultural e natural, com uma nova paleta de produtos a disponibilizar aos mercados, compondo uma gama de produtos integrados no *binómio cultura-natura*.

Esta perspetiva, com suporte de meios, deverá contribuir também para estruturar produtos turísticos âncora valorizadores dos recursos conjuntos de Évora e do Alentejo Central, acima enunciados: turismo cultural (arqueológico, arquitetónico e religioso; e fruição de novas dinâmicas criativas e artísticas, próprias de um ambiente de cultura), turismo eno-gastronómico, turismo científico, de negócios, de natureza e de outras experiências.

A designação de Évora como Capital Europeia da Cultura em 2027 assume especial relevo para o desenvolvimento do turismo, enquanto evento que abre um sem número de oportunidades, desde logo para a cidade e o Alentejo Central, mas também, por dinâmica ancorada de iniciativas e indução de efeitos, à região no seu todo.

Para além de colocar Évora durante um ano na ribalta da cultura europeia e acrescer a sua imagem de marca e a sua atratividade turística, este evento terá importantes efeitos induzidos em termos de regeneração urbana, valorização do património cultural e monumental, estímulo às associações e ao trabalho científico no domínio da cultura, dos valores identitários e de autoestima.

Estes argumentos deverão estimular o apoio a eventos e iniciativas coerentes suscetíveis de fazer a diferença imagética, acrescer a atratividade de Évora e do Alentejo Central gerando mais valias persistentes no tempo, mediante uma adequada clusterização de atividades, explorada nos projetos-âncora identificados.

(d) **Aeronáutica**

Os principais recursos do setor em Évora compreendem o Aeródromo Municipal e o Parque da Indústria Aeronáutica onde se encontram instalados os fabricantes Embraer (estruturas metálicas e estruturas em compósitos para aeronaves de linha de aviação comercial) e Mecachrome (unidade de produção de componentes e peças de alta precisão para os setores aeronáutico, espacial, automóvel e da energia).

As intenções mais recentes de investimento (incluindo a própria ampliação e qualificação do Aeródromo), apontam no sentido de um desejável adensamento da cadeia de valor do AED Cluster (Aeronáutica, Espaço e Defesa), em atividades com maior potencial empregador e com qualificações superiores para as quais se posiciona a formação proporcionada pelas apostas da Universidade (Aeronáutica - âncora de especialização, de acordo com o Plano Estratégico da Universidade de Évora para o biénio 2021-2022).

O Projeto CEiiA (Aeronáutica e Defesa), em “joint-venture” com a brasileira Desaer, visa desenvolver, fabricar e montar em Évora a ATL-100 (Aeronave de Transporte Ligeiro), com configurações para o transporte regional de passageiros e carga (uso civil e militar), o primeiro programa aeronáutico completo, de desenvolvimento, industrialização e operação de aeronaves de nova geração em Portugal.

De acordo com o AED Cluster, “no contexto da mobilidade inteligente e sustentável, o Alentejo deverá apostar no reforço da capacidade para desenvolver, produzir e operar aeronaves de nova geração, seguindo as tendências globais de descarbonização do transporte aéreo de passageiros e mercadorias”.

O desenvolvimento de programas aeronáuticos completos possibilitará a integração de competências em novas áreas do conhecimento (novos materiais e estruturas leves; novas motorizações verdes, a hidrogénio e elétricas; novos sistemas, testes e simuladores; formação e operação de aeronaves).

Este é também o contexto de uma candidatura ao programa europeu CLEAN AVIATION focada no desenvolvimento de um polo regional e nacional, assente nas tecnologias aeronáuticas a hidrogénio. O fator diferenciador do Alentejo deverá assentar na integração de competências desde a ciência, tecnologia e indústria, até à manutenção e operação aeronáuticas.

Esta perspetiva de integração está presente na Cátedra em Aeroespacial, resultado do esforço conjunto entre a Universidade de Évora e o CEiiA, tendo por finalidade suscitar a investigação e o desenvolvimento de materiais e de sistemas inovadores para a indústria aeronáutica, a robotização, a automação e a certificação de processos e integração de sistemas. Esta área de investigação deverá dar suporte a um polo orientado para o desenvolvimento de produtos e serviços especializados do cluster da Aeronáutica, Espaço e Defesa.

O *Plano Estratégico do Aeródromo Municipal de Évora, 2020-2024*, recentemente elaborado, entende que o mesmo deverá “afirmar-se, a nível nacional e internacional, como uma infraestrutura aeronáutica de referência e excelência, centrando a sua atuação na criação de condições para o desenvolvimento e oferta de atividades e serviços com valor acrescentado, que contribuam para a sustentabilidade da infraestrutura e para a afirmação e posicionamento de Évora no setor da aeronáutica”.

Entre as intervenções propostas no Plano de Ação surge a conceção e implementação de um Programa de Crescimento e Atração de Investimento que visa atrair atividades e serviços nucleares e complementares à atividade aeronáutica.

A possibilidade de participação do Aeródromo Municipal de Évora em eventos internacionais (económicos, lúdico desportivos, ...), poderá constituir uma montra de recursos/atividades /empresas, p. ex., em parceria com Ponte de Sor na organização, em anos alternados, do certame Air Summit.

(e) Serviços às Empresas

A oferta de serviços qualificados que tem vindo a ser estruturada pelas empresas instaladas no PACT, Évoratech e Rede de Incubadoras, a par de outras localizadas em Évora e no Alentejo Central, tem contribuído para a modernização das estratégias empresariais (sobretudo, agroalimentar, indústria e serviços) e dos organismos da Administração Central, Regional e Local.

As novas prioridades e instrumentos enquadrados pela Agenda Digital Europeia e pelo Plano de Ação para a Transição Digital, constituem importantes “oportunidades de investimento, de negócio e de formação de competências digitais que podem estabelecer uma relação enriquecedora das cadeias de valor dos vários domínios temáticos da especialização inteligente regional, com mobilização intensa de conhecimento produzido no Alentejo nas Instituições de Ensino Superior e em Centros de I&D e serviços avançados (públicos, associativos e privados)”- cf. *Estratégia Regional de Especialização Inteligente Alentejo, 2030*.

A transformação digital deverá atravessar a generalidade dos ramos de atividade económica, com destaque para a modernização de todas as áreas de negócio (processos, procedimentos, produtos) e o crescimento das empresas de serviços em matéria de inovação tecnológica e software de gestão associados, num quadro pautado pela desmaterialização de segmentos crescentes das diversas cadeias de valor, geradora de novos ecossistemas inteligentes.

No quadro regional, devem referir-se iniciativas em curso de projetos portadores de futuro:

(i) o projeto territorial *Digital Innovation HUB Alentejo Central*, vasta parceria (institucional e de recursos) que se posiciona para “organizar e estruturar uma estratégia e um portfólio de serviços para promover a inovação e o empreendedorismo de base tecnológica, com recurso às infraestruturas digitais, processos de aceleração e mentoring”, na relação com organismos públicos, investidores, unidades de I&D, empresas âncora e clusters industriais e de serviços;

(ii) o projeto Horizon 2020 *AURORAL*, liderado pela ADRAL abrangendo 25 parceiros de 10 países e 11 regiões piloto, com o objetivo de dotar as regiões rurais europeias de um ambiente digital integrado potenciador de serviços comparáveis aos das regiões economicamente mais densas.

(f) Saúde

A relativa coincidência temporal entre a construção do Hospital Central do Alentejo (que deverá entrar em funcionamento em 2023) e o lançamento da área científica da Saúde e Desenvolvimento Humano na Universidade de Évora, afigura-se promissora em vista da estruturação de um conjunto coeso de equipamentos, atividades e serviços na esfera de Saúde.

A otimização da rede de equipamentos e das capacidades e competências das unidades locais de saúde do Alentejo Central, permitirá melhorar as respostas nas áreas da saúde pública, da saúde mental e cuidados continuados, onde operam também organizações da economia social.

A clusterização potencial de atividades da Saúde constitui uma oportunidade para Évora na qual convergem a inovação e desenvolvimento de serviços tecnológicos (com investimento de grandes empresas como a Siemens) e as competências de incubação de ideias e “start-ups” existentes no PACT e em outras estruturas de apoio à valorização económica da transferência de conhecimento que poderão dinamizar o aproveitamento de oportunidades de negócio.

Nesta ótica, trata-se de incentivar o desenvolvimento de um ecossistema gerador de oportunidades empresariais para a modernização da saúde, abordagem que pressupõe um forte compromisso político envolvendo diferentes parceiros: associações empresariais dedicadas à saúde, autarquias locais, centros de investigação e tecnológicos, centros de certificação da qualidade, centros de formação, associações de cidadãos ligados ao envelhecimento e à promoção de estilos de vida saudáveis.

No enquadramento da *Capital Europeia da Cultura*, acresce o interesse de encarar as diferentes manifestações culturais como promotoras de saúde, sensibilizando os profissionais de saúde para a utilidade terapêutica de as mesmas contribuírem para uma maior «humanização do território» e aproximar os artistas e as organizações culturais locais dos cidadãos pacientes, melhorando a sua saúde e o seu bem-estar. Intervenções na esfera das *Artes ao Serviço da Saúde*, poderão contribuir também para o adensamento da cadeia de valor da saúde na região.

↳ Quadro de Objetivos/Domínios de atuação

A operacionalização deste Eixo do Plano Estratégico deverá assentar em dois Objetivos específicos: (i) **Qualificação do acolhimento empresarial e atração de investimento**; e (ii) **Transferência de conhecimento e inovação**.

✓ Qualificação do acolhimento empresarial e atração de investimento

- Requalificação das áreas de acolhimento empresarial existentes (Parque de Indústria Aeronáutica, Parque Industrial e Tecnológico, Aeródromo Municipal e outras), dotando-as de serviços de apoio às empresas e aos trabalhadores;
- Regulamentação seletiva da captação de investimento e atividades a atrair e instalar, adequada e flexível na resposta às novas dinâmicas de procuras menos rígidas em requisitos de espaço, prioritariamente em domínios temáticos da EREI Alentejo 2030;

- Avaliação da viabilidade técnico-económica de criação de agência de promoção e de atração de investimento com interesse na proximidade ao conhecimento científico (Agência Évora Invest).
 - Reforço da articulação e integração dos espaços de acolhimento de atividades económicas com unidades de I&D, p. ex., em torno do Hospital Central do Alentejo, da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano e dos núcleos de incubação empresarial associados;
 - Ações de dinamização e gestão integrada e profissional de infraestruturas económicas (parques empresariais, zonas de feiras e exposições, parques de distribuição e plataformas logísticas, ...);
 - Intervenções visando a modernização e reposicionamento estratégico do Mercado Abastecedor de Évora (MARÉ) e mercados municipais, em apoio à estruturação de sistemas alimentares locais e ao reforço do comércio alimentar de proximidade visando o escoamento das produções primárias agroalimentares do território (plataformas de *e-commerce*, redes de armazenagem em frio e embalagem, ...);
 - Renovação de nós concelhios da Rede Regional de Ciência e Tecnologia orientados para o reforço da competitividade do tecido produtivo regional;
 - Apoio técnico e tecnológico qualificado de suporte ao empreendedorismo no âmbito das indústrias criativas e culturais e da valorização económica dos recursos de património e produtos endógenos de forte identidade territorial;
 - Instalação do Terminal de Mercadorias no âmbito da construção do novo troço ferroviário Évora-Évora Norte integrado na ligação ferroviária Sines-Caia.
- ✓ **Transferência de conhecimento e inovação**
- Reforço da participação municipal no PACT (capital societário e gestão), contribuindo para um papel mais ativo deste Parque na transferência de tecnologia e para o seu reposicionamento territorial no Alentejo;
 - Renovação de nós concelhios da Rede Regional de Ciência e Tecnologia orientados para o reforço da competitividade do tecido produtivo regional, em articulação com a intervenção do PACT;
 - Apoio técnico e tecnológico qualificado de suporte ao empreendedorismo no âmbito das indústrias criativas e culturais e da valorização económica dos recursos de património e produtos endógenos de forte identidade territorial;
 - Dinamização de um ecossistema digital facilitador da fixação de jovens diplomados em Évora e no Alentejo Central;
 - Estruturação de uma fileira de atividades de digitalização da economia (inovação de processos, de produtos e de serviços nas empresas e em outras organizações);
 - Estruturação do Pólo de Inovação Digital connectAHEAD com o objetivo de promover a inovação de base territorial nos setores do Aeroespacial, Saúde e Economia Social e Tecnologias Críticas;
 - Criação de residências e outras soluções de alojamento para investigadores e cientistas nacionais e estrangeiros a trabalhar em projetos e redes com Unidades de I&D da Universidade;
 - Criação de uma Escola Empresarial de Artes Tecnológicas para desenvolver novas competências (TeSP, licenciaturas, ...) em áreas emergentes e de robustecimento das Cadeias de Valor Regionais (reestruturação produtiva e digital), com formação de jovens técnicos, tecnólogos e empreendedores; a iniciativa de criação da Escola deve resultar de parcerias locais que poderão envolver a Universidade de Évora, a EPRAL, o IEFEP, o NERE e empresas.

EIXO 3 - REGENERAÇÃO DE SISTEMAS E TRANSIÇÕES SUSTENTÁVEIS

Oportunidades e Prioridades de Política

Este Eixo Estruturante enquadra-se nas principais estratégias e prioridades políticas estabelecidas a diferentes níveis e escalas (União Europeia, nacional, regional e sub-regional) as quais contêm orientações de suporte para executar ações e iniciativas inovadoras que estão a surgir à escala local em domínios que se inserem no âmbito das transições para a sustentabilidade.

As mudanças a introduzir não são apenas correções ou ajustamentos dentro do mesmo sistema, mas sim mudanças sistémicas, disruptivas, daí o uso do termo transições. Transições sustentáveis que contemplem mudanças em larga escala e contribuam para responder a “grandes desafios sociais”. Nas transições sustentáveis, destacam-se a transição climática, a transição energética, a transição agroecológica e a transição digital (instrumental).

O Pacto Ecológico Europeu e o Pacto Europeu para o Clima constituem os principais documentos enquadramentos, dos quais decorrem estratégias, planos e alterações legislativas, já apresentadas ou ainda em preparação, bem como orientações para as políticas setoriais e nacionais, para os FEEI - Fundos Europeus Estruturais e de Investimento e para os financiamentos do BEI- Banco Europeu de Investimento.

Paralelamente, associado à Vaga de Renovação (de edifícios), surge a Iniciativa “Novo Bauhaus Europeu” de natureza interdisciplinar, ambiental, económica e cultural que procura “fazer a ponte entre os mundos da ciência, da tecnologia, da arte e da cultura” e gerar uma nova estratégia europeia que alie o design e a sustentabilidade urbana.

No quadro do Plano Estratégico Évora 2030, é importante salientar as oportunidades criadas para o Concelho e o Alentejo Central em matéria de planeamento e gestão urbana e dos espaços rurais e agrícolas em áreas-chave de atuação que se sintetizam nos *itens* seguintes que acomodam um volume significativo de domínios específicos em que as atribuições e competências municipais têm múltiplas oportunidades de aplicação e de influência de comportamentos e práticas das empresas e dos cidadãos.

Novos campos de valorização e experimentação cultural e criativa. Ações locais de valorização e experimentação cultural e criativa que façam evoluir as transições sustentáveis muito para além de mudanças tecnológicas, dando expressão a mudanças socioculturais com forte impacto nas instituições e nas relações sociais, nomeadamente na concretização da estrutura verde/ecológica da cidade e no aprofundamento e estabilização da relação cidade-campo como espaços privilegiados de inovação e experimentação.

Descarbonização e eficiência energética. Ações locais que contribuam para as metas climáticas definidas a nível europeu, nomeadamente as relativas à descarbonização da economia, ao fomento das fontes de energia renováveis e eficiência energética, ao combate à “pobreza energética”, à renovação dos edifícios públicos e privados, à mobilidade inteligente e sustentável, e à adaptação às alterações climáticas.

Para Évora e o Alentejo Central, trata-se de dar continuidade às experiências desenvolvidas com os projetos: My Building is Green (participação da CIMAC, testar “soluções baseadas na natureza” para adaptação de edifícios públicos às alterações climáticas, no Alentejo Central); Living Lab - Laboratório Vivo para a Descarbonização de Évora (LvpDÉ); Plano de Mobilidade Urbana Sustentável (PMUS Évora); e Energy Transformation Framework (POCITYF).

Economia circular. Ações locais que mobilizem a indústria para a transformação ecológica e digital, com destaque para os setores com utilização intensiva de recursos (construção, eletrónica, plásticos,...); reutilização de produtos e componentes da construção e reciclagem de resíduos de construção e demolição; desenvolvimento das tecnologias digitais como instrumento facilitador para alcançar uma economia circular e com impacto neutro no clima; alteração dos modelos de gestão de recolha de resíduos; e disseminação de experiências-piloto de Economia Circular (p. ex., integração dos princípios na cadeia de valor dos plásticos, transformando plásticos sujos em carvões ativados).

Regeneração produtiva e agroecologia. Ações locais que promovam a agroecologia, incluindo a agricultura biológica, como um novo paradigma que valoriza e concilia os processos biológicos na regeneração produtiva agropecuária e florestal e o fornecimento de serviços ecossistémicos; adequar os sistemas agrícolas intensivos às exigências de sustentabilidade ambiental e às necessidades sociais e económicas dos territórios; reduzir a aplicação de herbicidas e pesticidas químicos nos espaços públicos; apostar na contratação pública no domínio da alimentação a fim de promover um sistema alimentar local saudável e sustentável que inclua o consumo de produtos biológicos, nas escolas e nas instituições públicas locais; aplicar o novo regime da UE de distribuição alimentar nas escolas (2023); e garantir práticas sustentáveis de transformação alimentar, por parte do comércio grossista e a retalho, e da hotelaria e serviços de restauração.

Gestão da biodiversidade e uso eficiente da água. Ações locais para preservar e recuperar os ecossistemas e a biodiversidade nos espaços agroflorestais e rurais, mas também na cidade, tornando-a mais ecológica e com maior biodiversidade nos espaços urbanos (p. ex., através de instrumentos de ecologização urbana que incluam medidas de criação de bosques, parques e jardins de acesso público, hortas urbanas, coberturas ajardinadas e jardins verticais, ruas arborizadas, prados e sebes urbanas, ricos em biodiversidade); designação de novas áreas protegidas e corredores ecológicos no âmbito da Rede Natura 2000; restabelecimento das funções naturais das águas subterrâneas e superficiais; ações conducentes à poluição zero na água, no ar e no solo; coresponsabilidade em soluções de uso eficiente da água e prevenção de conflitos de usos para os mais diversos fins; e disseminação de experiências-piloto, p. ex., de reforço da capacidade de adaptação das populações locais do Alentejo Central ao efeito das ondas de calor na saúde pública- Projeto Além Risco de plantação de árvores em aglomerados urbanos do Alentejo Central, CIMAC/EAGrants).

Tal como está concebido, o Eixo 3 - Regeneração de Sistemas e Transições Sustentáveis traça uma **orientação estratégica de mudança transformadora, disruptiva, de transição para a sustentabilidade, na generalidade dos domínios de intervenção enquadrados nos outros três Eixos**, especialmente no Desenvolvimento urbano e Qualificação do território e no Desenvolvimento das Cadeias de Valor regionais.

Ao enquadrar e alargar o âmbito dos domínios de intervenção permite estabelecer novas conexões, com os níveis e escalas mais vastas, não só no Alentejo Central, mas também a nível regional, nacional e Comunitário.

A intervenção da Câmara Municipal de Évora poderá revestir modalidades de ação direta, por si própria ou em parcerias apropriadas, ou de facilitação e acompanhamento de ações coletivas executadas por outras organizações. Nos domínios de intervenção que vão para além do nível concelhio, a Câmara poderá estabelecer relações, bilaterais ou multilaterais, com outras Câmaras Municipais ou recorrer à Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central, quando se tratar de ações que interessem a todos os concelhos da sub-região.

A maior complexidade e urgência de algumas das intervenções, motivadas pela importância da Cidade de Évora, permite perspetivar efeitos demonstrativos, o que não invalida que intervenções noutras cidades e concelhos não possam vir também a ser adotadas por Évora.

No domínio da **Cultura**, o Eixo 3 relaciona-se com os outros três Eixos, na valorização e dinamização cultural da Cidade (Eixo 1), no ecossistema cultural e criativo (Eixo 2) e na cultura como espaço de inclusão (Eixo 4), introduzindo uma dimensão experimental e de inovação cultural e criativa que dê expressão a mudanças socioculturais, com impacto nas relações sociais e nas instituições.

Nos domínios de intervenção associados ao **Desenvolvimento urbano e à Qualificação do território** (Eixo 1), em particular nas intervenções de acessibilidade e mobilidade (em relação ao Centro Histórico), nos espaços verdes e estrutura ecológica (o Grande Parque Verde de Évora), na reabilitação urbana de espaços públicos e edifícios, na digitalização dos serviços urbanos, o Eixo 3 alarga o âmbito em matéria de descarbonização da economia e eficiência energética, circularidade, gestão da biodiversidade urbana e rural, e em ligações com escalas mais vastas.

No domínio do **Desenvolvimento de cadeias de valor regionais** (Eixo 2), o Eixo 3 alarga o âmbito da (re)estruturação do agroalimentar, nos aspetos relativos à regeneração produtiva e agroecologia, à estruturação do sistema alimentar local e à sustentabilidade (ecológica, económica e social) das cadeias de valor regionais viradas para mercados mais longínquos: cortiça, vinho, azeite, pecuária (carne). Neste e nos outros setores identificados da indústria e serviços, introduz as questões da descarbonização e eficiência energética, e da economia circular.

No domínio da **Coesão territorial e inclusão** (Eixo 4), em particular nas acessibilidades e transporte coletivo no espaço interurbano do Alentejo Central, no suporte aos movimentos pendulares, e nas respostas às carências habitacionais e à “pobreza energética”, introduz também as questões da descarbonização e da eficiência energética.

↳ **Quadro de Objetivos/Domínios de atuação**

A formulação de **Objetivos específicos** no âmbito deste Eixo 3 tem em conta a dimensão estratégica e transversal das transições sustentáveis alinhando os objetivos locais de desenvolvimento sustentável com os objetivos regionais, nacionais e Comunitários, traçados no Pacto Ecológico Europeu, Pacto Europeu para o Clima, Pacto de Autarcas da União Europeia/Estratégia de Desenvolvimento Urbano Sustentável, que orientarão as políticas europeias e dos Estados-Membros.

✓ **Objetivo específico no domínio da Cultura.** A Cultura é um domínio transversal a todos os Eixos estratégicos e, por consequência, deve estar presente na formulação de todos os objetivos específicos, mas simultaneamente justifica a formulação de um objetivo específico próprio de promoção da inovação cultural (*Novos campos de valorização e experimentação cultural e criativa*) por ação direta, em parcerias representativas, ou na facilitação e acompanhamento de ações coletivas executadas por outras organizações como a Universidade de Évora (Departamentos, Institutos e Laboratórios), a Fundação Eugénio de Almeida e as Associações Culturais.

No âmbito deste Objetivo específico um **projeto de inovação cultural e criação artística**, deveria permitir executar e/ou apoiar ações inovadoras nos campos cultural e criativo, promovendo uma mudança nos valores culturais, nas competências e atitudes da comunidade em relação às alterações climáticas e ao desenvolvimento sustentável. As artes e a cultura são setores essenciais para as transições sustentáveis pela sua capacidade de questionar a realidade e experienciar novas vivências.

As ações, iniciativas e eventos a considerar, poderiam promover a comemoração mais efetiva de dias das Nações Unidas associados ao ambiente e clima, à alimentação, aos recursos naturais e biodiversidade (Dia Mundial do Meio Ambiente; Dia Internacional da Terra; Dia Mundial da Segurança Alimentar; Dia da Gastronomia Saudável; Dia Mundial da Saúde; Dia Mundial da Água; Dia Internacional das Florestas; e Dia Internacional da Diversidade Biológica).

Nas comemorações ou em formato separado poderiam ser realizados concursos (ex. concurso de fotografias de paisagens naturais), oficinas (ex. hortas urbanas), exposições (ex. como poupar água), feiras (ex. tecnologias e equipamentos para práticas amigas do ambiente e recursos naturais), festivais, visitas e caminhadas (ex. visitas ao Sítio do Monfurado).

A parceria a envolver neste projeto incluiria, para além da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, a Universidade de Évora, a Fundação Eugénio de Almeida, associações culturais, Escolas, Serviços Regionais da Administração Central (DRCA; CCDRA; ICNF; DRAPAL; IEF; ...).

A programação conjunta destas ações, iniciativas e eventos seria anual e poderia estar associada à programação cultural, mais vasta, incluindo a possibilidade de realizações conjuntas com os outros concelhos do Alentejo Central.

✓ **Objetivo específico no domínio dos desafios climáticos e ambientais.** Neste domínio estão traçadas metas a nível da União Europeia para atingir o objetivo da neutralidade climática em 2050 que, para serem atingidas, implicam a alteração do quadro legislativo geral em matéria de clima, a regulação do mercado do carbono, o Regulamento de Uso do Solo, Alteração do Uso do Solo e Florestas, em suma, uma nova estratégia de adaptação às alterações climáticas.

Estes domínios têm implicações em todo o planeamento e ordenamento autárquico, reforçando ações e projetos que a Câmara Municipal e a CIMAC têm já em execução e sugerindo a execução de novas. O objetivo específico próprio remete para a formulação de uma nova estratégia de adaptação às alterações climáticas aos níveis autárquico e do Alentejo Central (CIMAC), com os restantes domínios a serem integrados nos demais Eixos.

- ✓ **Objetivo específico no domínio do Sistema alimentar local sustentável.** A Estratégia “Do Prado ao Prato”, conceber um sistema alimentar justo, saudável e amigo do ambiente” definirá (2023) o Quadro para um Sistema Alimentar Sustentável Europeu.

A nível local a Estratégia enquadra a formulação de estratégias alimentares locais que incluam ações diretas das autarquias locais a fim de promover regimes alimentares saudáveis e sustentáveis que incluam produtos biológicos, nomeadamente, nas escolas e nas instituições públicas locais.

O objetivo específico próprio remete para a prossecução de um sistema alimentar local sustentável e a formulação de uma estratégia alimentar que articule as diversas iniciativas em curso a nível da produção, distribuição e consumo (mercado de produtores, vendas diretas nas explorações e ao domicílio, cabazes PROVE, KM0, mercados e feiras).

Na **Secção 5. Instrumentos de Atuação** é apresentada uma Ficha de projeto-âncora para um **sistema alimentar local saudável e sustentável**.

- ✓ **Objetivo específico no domínio dos Ecossistemas e Biodiversidade.** A Estratégia de Biodiversidade da União Europeia diagnostica a necessidade de ação urgente para intensificar a proteção e restauro da natureza, mediante a melhoria e o alargamento da rede de áreas protegidas e o desenvolvimento de um plano ambicioso de restauração da natureza que trace os principais compromissos até 2030. Está prevista a criação em 2021 de uma Plataforma Europeia de Ecologização Urbana no âmbito do “Acordo Cidade Verde” com as cidades e os autarcas, bem como a divulgação das Orientações Técnicas sobre ecologização urbana.

O Objetivo específico mais geral, semelhante ao traçado a nível europeu, consiste em intensificar a proteção e restauro da natureza, abrangendo o possível alargamento das áreas protegidas e a formulação de planos de ecologização urbana e periurbana. No âmbito deste Objetivo específico têm enquadramento **ações de proteção e restauro da natureza** tendo por objeto a gestão sustentável dos recursos naturais (solo, água, ar e biodiversidade), viradas para o espaço rural, espaço urbano e ligação entre ambos, partindo dos instrumentos de planeamento e ordenamento do território em vigor (PDM, PU, PP e PIER), com adequado reforço do grau de proteção e melhoria das práticas de gestão de riscos.

No espaço rural, seria desejável, p.ex., o alargamento do Sítio do Monfurado, baseado no habitat Montado (no triângulo Évora, Montemor-o-Novo e Arraiolos) e a criação de corredores ecológicos nas áreas a Sudeste de Évora regadas ou a regar pelo Perímetro do Alqueva.

No espaço urbano, a adesão de Évora à futura Plataforma Europeia de Ecologização Urbana, no âmbito do “Acordo Cidade Verde”, permitirá enquadrar a formulação de um plano de “ecologização urbana”.

Na ligação entre o urbano e o rural, devem ser melhoradas as ligações entre os espaços verdes, nos corredores ecológicos e áreas de proteção, eliminar a utilização de produtos químicos, limitar o desgaste excessivo dos espaços verdes e outras práticas nocivas da biodiversidade, reforçar a proteção e o restauro da natureza, restabelecer as funções naturais das águas subterrâneas e superficiais, e caminhar para o objetivo de poluição zero na água, no solo e no ar.

Neste contexto, seria importante abrir as áreas protegidas à visita e fruição da população, a começar pela que habita no interior dessas áreas, para reforçar a identidade e o sentimento de pertença ao habitat local, diferenciando graus de proteção. As parcerias a formar envolveriam nomeadamente, para além da Câmara Municipal e Juntas de Freguesia, a Universidade de Évora, Serviços Regionais da Administração Central (DRAPAL; ICNF; DRCA; ...), associações empresariais, sindicatos e associações locais.

EIXO ESTRUTURANTE IV - COESÃO TERRITORIAL E INCLUSÃO**↳ Dimensões-problema e necessidades territoriais de intervenção**

No Índice Sintético de Desenvolvimento Regional, o Alentejo Central tem um desempenho superior ao Alentejo e ao País na componente Coesão, ainda que com uma ligeira quebra entre 2014 e 2018. Na perspetiva da Coesão territorial e das relações positivas com a competitividade dos centros urbanos e dos territórios rurais de Évora e do Alentejo Central, deve ser desenvolvida uma abordagem que enquadre os problemas específicos que persistem e são parte integrante de necessidades de intervenção percecionadas pelas populações e por responsáveis das políticas públicas locais e sub-regionais.

Entre esses temas, salienta-se a organização de respostas a bloqueios e assimetrias territoriais de desenvolvimento/desigualdades nos domínios seguintes:

- ✓ **Provisão e acesso a Serviços Sociais e de Interesse Geral**
O conceito abrange a educação, a saúde e a ação social (mas também a fruição cultural) que devem subordinar-se a princípios de equidade territorial e de crescimento inclusivo e integrado, no enquadramento de uma das 15 opções estratégicas de base territorial do PNPOT (“Aumentar a atratividade populacional e a coesão social e reforçar o acesso aos serviços de interesse geral”).
- ✓ **Respostas diversificadas no domínio da Habitação**
A problemática da Habitação está presente em Évora com particular intensidade e compreende duas vertentes-chave principais: (i) as necessidades ligadas a graves carências habitacionais de agregados familiares e indivíduos vivendo em condições indignas; e (ii) as necessidades de segmentos de procura heterógenos onde se encontram, nomeadamente, famílias residentes pressionadas pelo mercado, novas gerações em processo de autonomia, jovens qualificados e outros com oportunidades de emprego em Évora e famílias em mobilidade. Um estudo recente sobre a taxa de esforço das famílias para o pagamento da renda de uma casa, no sul da Europa, coloca Évora como uma das três cidades portuguesas onde esse esforço é mais elevado. A oferta de habitação em padrões ajustados ao perfil de procura (jovens qualificados, familiares em fase de constituição e com crianças, ...) tem constituído uma condicionante à fixação de empresas a qual tem exigências adicionais em matéria de ensino pré-escolar e básico, de serviços de proximidade e de cobertura do serviço público de transporte cuja existência poderia criar a possibilidade de aceder a ofertas de habitação a custos acessíveis em concelhos da 1.ª coroa de Évora, no Alentejo Central. A *Estratégia Regional Alentejo 2030*, setembro de 2020, que assinala a “insuficiência da oferta de habitação para diferentes segmentos da procura gerada pela atração de novos residentes, associada a diversas dinâmicas investimento-emprego”, remete para as oportunidades criadas no âmbito dos instrumentos da Nova Geração de Políticas de Habitação. Estas oportunidades poderão “contribuir para requalificar e dinamizar o parque habitacional devoluto ou subocupado nos aglomerados urbanos, recuperar para a função residencial edifícios nos centros históricos e edifícios públicos devolutos, promover a dinamização e regulação do mercado de arrendamento”, objetivos que pressupõem a “combinação de intervenções de investimento público com dinâmicas imobiliárias dos proprietários privados as quais têm deparado com vários constrangimentos de iniciativa na Região”. Neste âmbito, devem ser equacionadas oportunidades de valorização habitacional dos espaços urbanizados entre o CH e os Bairros, áreas expetantes para novas construções, e a recuperação de habitações devolutas em freguesias rurais. A recuperação do uso habitacional para edifícios nos aglomerados das freguesias rurais pode responder, também, ao crescimento da procura ligada à alteração dos modos de vida em consequência da crise pandémica (apetência por espaços mais saudáveis e mais seguros, em contacto com a natureza e próximos/com facilidade de acesso ao centro urbano), e à necessidade de conter a degradação do edificado habitacional nesses aglomerados. Assim, importa equacionar atuações de política que contemplem: (i) medidas de fiscalidade orientadas para recuperar edificado destinado a habitação principal e residência local; (ii) medidas

de infraestruturização de redes e sistemas de saneamento, abastecimento de água, eletrificação, ...; (iii) possibilidade de construção em lotes maiores que o regulamentado, com criação de amenidades (a experiência de loteamento urbano de pequenas quintinhas dos anos oitenta na Graça do Divor, deve ser re-equacionada); e (iv) dinamização das cooperativas de habitação económica existentes as quais, nos anos oitenta, tiveram um papel importante na resposta às necessidades de residência de quadros qualificados da Administração desconcentrada do Estado, da Universidade, da banca e dos empregos das indústrias emergentes, e poderiam suportar a iniciativa pública de construção em terrenos a disponibilizar pelo município.

✓ **Dinamização social, cultural e económica das freguesias rurais**

Com vista a promover a atração populacional e a fixação de residentes, importa ensaiar respostas multifacetadas a partir das freguesias rurais combinando a qualidade de vida proporcionada pelas ambiências rural-naturais com o acesso de proximidade aos bens e serviços oferecidos pela polis urbana. A animação de atividades culturais e associativas deve evoluir através da ocupação criativa de edifícios abandonados, onde os profissionais e artistas, p. ex., do Teatro Garcia Resende ou núcleos da Universidade poderiam dinamizar ações com as comunidades rurais e suas coletividades, em ligação com as atividades educativas complementares, reforçando os elos entre as comunidades e o polo das Artes da UÉvora.

Esta dinamização das freguesias rurais poderá abranger também a recuperação e refuncionalização dos edifícios das Casas do Povo para espaços de convívio geral, de organização de encontros e jogos tradicionais, de mostras de cinema, de suporte a ações de voluntariado social, em parceria com o Banco Alimentar e outras IPSS, de ofertas de espaços de *coworking* e acesso a comunicações.

Na dinamização das freguesias rurais, deve ser equacionada também a realização de mercadinhos locais, atraindo clientes da Cidade e de outras freguesias funcionando com regularidade de forma rotativa e com alguma especialização comercial decorrente das vocações dos produtores locais.

✓ **Intervenções na rede da acessibilidade e transportes**

Na ótica interurbana em suporte aos movimentos pendulares com os concelhos da 1ª coroa de Évora, e face aos diferenciais de custos da habitação, poderiam ser importantes para responder às dinâmicas de emprego geradas por Évora, e na ótica do transporte de acesso a equipamentos para fruição cultural e de desporto/lazer por parte de residentes nas periferias de Évora e também para grupos com menor mobilidade (idosos, crianças em idade escolar, ...).

✓ **Intervenções de resposta aos problemas demográficos**

Estão em causa os problemas associados ao envelhecimento e ao isolamento - que se agravaram no quadro da crise pandémica - e às tendências de despovoamento, e construção de soluções de envelhecimento ativo, associadas à cultura e ao espaço urbano e rural.

Os desequilíbrios demográficos expressos nas projeções do índice de envelhecimento, sugerem a necessidade de encarar o processo de envelhecimento na ótica do planeamento de longo prazo, promovendo, em antecipação, políticas gerontológicas adequadas, inclusivas e inovadoras, alterando a rota do envelhecimento ancorada numa visão assistencialista. Trata-se de planificar um futuro em que as pessoas mais velhas serão forçosamente mais ativas no mercado de trabalho e socialmente mais participativas, estarão até mais tarde em lugares de decisão, constituindo ainda um garante de intergeracionalidade.

Évora tem condições para ser uma **âncora do envelhecimento saudável e ativo**, aprofundando o Programa Municipal de Envelhecimento Positivo criado em 2018, no quadro das orientações estratégicas do Livro Verde sobre o Envelhecimento. Promover a responsabilidade e a solidariedade entre gerações (Comissão Europeia, 2021), sustentadas numa abordagem baseada no envelhecimento saudável e ativo, e na aprendizagem ao longo da vida”.

No domínio do envelhecimento ativo, o *Plano de Ação Qualificações, Emprego e Inclusão*, de aprofundamento da *Estratégia Regional Alentejo 2030*, identifica intervenções destinadas a inativos prematuros e reformados, empurrados para a inatividade antecipada num contexto de retração dos mercados de trabalho, não bastante a vitalidade associada ao aumento do tempo médio de vida. O estímulo a um envelhecimento ativo e de qualidade, com condições ao nível da saúde e da autonomia individual, mas também à valorização do seu envolvimento na vida social, económica e cultural das suas comunidades e da região e na sociedade, poderá abranger, entre outras, as atuações seguintes:

- incentivos à atividade e vida saudável, em torno da valorização e reabilitação de atividades tradicionais, artesanais e culturais do território, com crescimento e enriquecimento de competências;
- melhoria das qualificações da população madura, promovendo a formação inclusiva e de qualidade ao longo da vida, dirigida ao desenvolvimento de competências para a vida e para acompanhar a transição e inclusão digital, ecológica e energética, que incentivem a participação saudável, individual e social, na vida dos territórios;
- apoio ao empreendedorismo social com caráter inovador, que contribuam para a criação de riqueza e emprego local e para a inserção social e profissional de públicos desfavorecidos face ao mercado de trabalho, na prestação de serviços de apoio às famílias, à comunidade e à economia social.

A persistência de situações de emergência económica e social no Concelho deve, igualmente, motivar uma abordagem territorializada na apropriação das orientações e dos recursos da futura *Estratégia Nacional de Promoção da Coesão Social e Combate à Pobreza e Desigualdades*.

Para além das respostas aos problemas expostos, deverá ser promovida a valorização de instrumentos que fomentem o desenvolvimento pessoal e a cidadania ativa, transversal a todos os grupos sociais, com implicação e reconhecimento das respetivas mais valias para criar ambientes coesos, inclusivos e mais atrativos e consolidar quotidianos saudáveis e de qualidade.

O Plano Estratégico de Évora incorpora os objetivos e ações do TRANSFORMA: Programa para uma Cultura Inclusiva - Alentejo Central promovido pela CIMAC que assenta numa “abordagem inovadora na forma como a cultura (sentido lato) pode ser geradora de coesão e inclusão social, de crescimento económico e de práticas ambientais, numa lógica de governação participada e informada em contextos de baixa densidade”, sendo composto por dois sub-programas orientados para o Reforço da capacidade e conceção de modelos de intervenção e para o Apoio à Inovação e Experimentação.

Pelas relações diretas com a Cultura e nas vertentes sociais estimuladas pela dimensão europeia em sede candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura, este Programa combina elementos que estimulam uma cidadania cultural plena, devendo incorporar manifestações simbólicas, artísticas e patrimoniais das comunidades de modo a abrir as expressões culturais locais ao universal. Estes são valores e princípios destacados na *Carta do Porto Santo* "A cultura e a promoção da democracia: para uma cidadania cultural europeia", 25 de Abril de 2021, Presidência portuguesa da União Europeia.

↳ **Quadro de Objetivos/Domínios de atuação**

A operacionalização deste Eixo do Plano Estratégico deverá assentar em dois Objetivos específicos principais: (i) **Dinamização da oferta de habitação**; e (ii) **Provisão e acesso a Serviços de Interesse Geral**.

✓ **Dinamização da oferta de habitação**

A relevância dos problemas da habitação nas esferas social e económica, justifica a formulação de um conjunto ambicioso de objetivos operacionais:

- Estruturar o tecido urbano de ocupação e uso do território (vertentes pública e privada), valorizando a função habitacional;

- Reforçar a intervenção pública municipal na promoção do acesso a habitação acessível;
- Qualificar o parque habitacional (público e privado) com melhoria das condições de habitabilidade, qualidade estrutural, eficiência, sustentabilidade e acesso;
- Melhorar as vivências urbanas (espaço público e privado), com recurso à arte e à cultura, à ciência e à tecnologia¹.

A densidade e exigência destes objetivos fundamenta o Projeto-âncora, apresentado no Plano Estratégico, com as componentes a seguir identificadas:

- Requalificação e dinamização do parque habitacional devoluto ou subocupado nos aglomerados urbanos;
 - Recuperação para a função residencial de edifícios no Centro Histórico e edifícios públicos devolutos;
 - Promoção de oportunidades de valorização habitacional dos espaços urbanizados entre o CH e os Bairros, áreas expetantes para novas construções;
 - Recuperação de habitações devolutas em freguesias rurais;
 - Dinamização do mercado de arrendamento, atuando junto de proprietários e mediadores imobiliários.
- ✓ **Provisão e acesso a Serviços de Interesse Geral**
- criação de respostas aos problemas do envelhecimento e isolamento residencial através da criação de projetos habitacionais multigeracionais do tipo «aldeias de bem-estar», assentes na promoção da educação e formação ao longo do ciclo de vida e com foco na promoção da literacia em saúde;
 - combinação das atividades culturais, educativas e de lazer como via de combate à exclusão social;
 - identificação de necessidades de investimento em equipamentos de cuidados continuados e de cuidados paliativos;
 - fomento de boas práticas de intervenção na área da saúde preventiva, focadas nos públicos mais desfavorecidos e com menor capacidade de acesso a cuidados de saúde;
 - intervenções de combate ao abandono e promoção de sucesso educativo, e outras constantes do *Projeto Educativo Local 2019-2024*, um veículo de fomento da coesão social e promotor do princípio da universalidade e igualdade do acesso à cultura e educação;
 - promoção do binómio “cultura no coração das políticas educativas/educação no centro das políticas culturais” (Carta do Porto Santo, op. cit), dentro da filosofia e prática de Évora, Cidade Educadora;
 - provisão de uma nova geração de equipamentos escolares o que pressupõe contemplar a dimensão infraestrutural do Plano Digital da Educação;
 - ajustamento das capacidades de resposta da rede de equipamentos escolares, equacionando o papel que estes podem assumir no contexto das políticas de coesão e das respostas de proximidade às populações.

¹ Esta abordagem é estimulada pela Vaga de Renovação (de edifícios) - Projeto “Novo Bauhaus Europeu” uma abordagem de natureza interdisciplinar, ambiental, económica e cultural que procura “fazer a ponte entre os mundos da ciência, da tecnologia, da arte e da cultura” e gerar uma nova estratégia europeia que alie o design e a sustentabilidade urbana.

A5. INSTRUMENTOS DE ATUAÇÃO: PROJETOS-ÂNCORA

A concretização de Objetivos que emergem e dão conteúdo aos quatro **Eixos Estruturantes de Intervenção (EEI)** do Plano Estratégico de Évora, assenta na identificação de Projetos-âncora por Eixo (I - Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território; II - Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais; III - Regeneração de Sistemas e Transições Sustentáveis; e IV - Coesão Territorial e Inclusão).

O conceito de Projeto-âncora baseia-se na agregação de componentes-chave de intervenção e em Ações complementares, sempre que tal se justifique, e abrangendo atuações correntes, dentro das atribuições e competências municipais de gestão urbano-territorial. Em alguns Projetos-âncora, a expressão temática e de recursos em presença motivou a identificação de alguns subprojectos (indicados a dois dígitos).

Nesta perspetiva, foram considerados os seguintes Critérios-base para a identificação e seleção de “**10 projetos-âncora para uma década**”:

- (i) Presença relevante de projetos de Desenvolvimento cultural e Conhecimento em todos os Eixos Estruturantes de Intervenção;
- (ii) Valorização integrada de recursos locais e regionais;
- (iii) Relação de integração urbana-rural (recursos, temas e níveis de participação);
- (iv) Perspetiva de parceria na dinamização/montagem dos projetos (combinando liderança da CME e Serviços com responsabilidade de componentes/subprojectos de projetos-âncora, por outras entidades);
- (v) Ações complementares importantes para a concretização e valorização de objetivos dos projetos-âncora, potenciando sinergias;
- (vi) Ponderação de meios (capacidade de iniciativa e de mobilização de recursos de financiamento).

A utilização destes critérios deve ajudar a responder à questão: **Que desejamos para a mudança estrutural de Évora e o que podemos alcançar no horizonte do Plano?**

A tabela seguinte corresponde a um exercício preliminar de identificação de projetos âncora, alinhados pelos Eixos Estruturantes de Intervenção do Plano Estratégico enunciados na Secção 3 e contextualizados na Secção 4 na qual foram sinalizados os fatores críticos de mudança e as oportunidades que se colocam a Évora e ao Alentejo Central no horizonte da próxima década em domínios-chave desses Eixos.

Matriz de Projetos-âncora do Plano Estratégico de Évora

EIXOS DE INTERVENÇÃO	PROJETOS-ÂNCORA
<i>EEI 1- Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território</i>	P1 - CENTRALIDADES CULTURAIS - SUPORTE ÀS ATIVIDADES E INICIATIVAS CRIATIVAS E À CRIAÇÃO E PROGRAMAÇÃO DE EVENTOS <ul style="list-style-type: none"> ▪ P1.1. Conjunto da “Acrópole”: Biblioteca pública, <i>Forum</i> Eugénio de Almeida, Sé e Museu de Évora Frei Manuel do Cenáculo; ▪ P1.2. Teatro Garcia de Resende; ▪ P1.3. Palácio D. Manuel I e Museu do Artesanato; ▪ P1.4. Zona Monumental - Aqueduto da Água de Prata, Forte de Santo António; Convento da Cartuxa e Convento de São Bento de Cástris; ▪ P1.5. Antiga Fábrica das Sementes - Instalação de Centro de Dança; ▪ P1.6. Colégio do Espírito Santo (Universidade de Évora); ▪ P1.7. Centro de Escultura da Pedra; ▪ P1. 8. Centro de Informação e Documentação de Évora.
	P2 - ROSSIO DE S. BRÁS- DE ESPAÇO EXTERIOR A ESPAÇO CENTRAL DA CIDADE
	P3 - PARQUE VERDE DE ÉVORA - UM PARQUE VERDE PARA TODA A CIDADE
	P4 - REDE DE CIDADES PATRIMÓNIO MUNDIAL
<i>EEI 2- Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais</i>	P5 - CONDOMÍNIO ÉVORA CRIATIVA <ul style="list-style-type: none"> ▪ P5.1. Fábrica de Cultura ▪ P5.2. EcoAgenda
	P6 - SISTEMA ALIMENTAR LOCAL SUSTENTÁVEL
	P7 - ÉVORA, CIDADE DA SAÚDE
	P8 - ÉVORA, CIDADE DO CONHECIMENTO E DA INOVAÇÃO
<i>EEI 3 - Regeneração de Sistemas e Transições Sustentáveis</i>	P9 - PACTO ECOLÓGICO LOCAL <ul style="list-style-type: none"> ▪ P9.1. Energias renováveis e eficiência energética de edifícios ▪ P9.2. Mobilidade inteligente e sustentável ▪ P9.3. Construção/reabilitação urbana
<i>EEI 4 - Coesão Territorial e Inclusão</i>	P10 - HABITAÇÃO

As fichas a seguir apresentadas, em versão preliminar, detalham elementos de caracterização das intervenções que mostram os projetos-âncora como cachos de ações e componentes de investimento que se pretendem coerentes para contribuir para uma eficaz materialização de resultados e efeitos.

Nas Fichas são pontualmente identificadas **Ações complementares** que remetem para intervenções das políticas no quadro de atribuições e competências municipais, de gestão corrente que são indispensáveis para aquela materialização de resultados e efeitos, ou seja, para a concretização da malha de objetivos dos projetos-âncora.

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território
Projeto-âncora	P1 - Centralidades culturais - suporte às atividades e iniciativas criativas e à criação e programação de eventos

<i>Racional e Objetivos</i>	<p>A candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027 coloca os temas culturais no centro da Estratégia Évora 2030, envolvendo recursos materiais e imateriais, assim como capacidades individuais e coletivas e recursos públicos e privados, de modo a identificar ações a desenvolver durante a próxima década.</p> <p>A valorização cultural deverá promover globalmente a cidade, reforçando a sua centralidade regional e contribuindo para recriar em novas bases o Imaginário individual e coletivo de Évora, numa lógica contemporânea e inovadora, a nível local, nacional e internacional. A intenção consiste em valorizar também os aspetos “afetivos” que, individual e coletivamente, se estabelecem com Évora. Isso passa pelo que Évora proporciona, como se apresenta e comunica.</p> <p>A partir de instituições e estruturas existentes (e de outras, a criar), deverão ser desenvolvidas e consolidadas “centralidades culturais”, isto é, âncoras urbanas onde seja promovida a dinamização e difusão de conhecimento e de vivências que contribuam para diferenciar Évora como Cidade de Cultura e de projetos culturais, que conjuguem recursos materiais e imateriais, e cruzem a história e memórias da cidade/região, com novos conhecimentos, criatividade e inovação.</p> <p>As “centralidades culturais” marcam locais da cidade de especial atração de visitantes e participantes em atividades e eventos, a desenvolver e promover por agentes locais e regionais.</p> <p style="text-align: center;"><i>Reforçar e evidenciar na cidade as capacidades, as instituições e os locais de produção cultural e de conhecimento, valorizando simbolicamente o património edificado e o Centro Histórico.</i></p>
<i>Componentes do Projeto</i>	<p>Subprojeto P1.1. Conjunto da “Acrópole” <i>Especificidade Temática</i> [História, Memória e Cultura - Uma cidade e região onde a cultura e a criatividade se tornam parte do quotidiano; Difusão dos espaços, das equipas e dos acervos - necessidades de integrar coleções para as potenciar em termos de visitação e eventos.] <i>Elementos relevantes</i> [Museu de Évora, Frei Manuel do Cenáculo (Rede de Museus de Évora - fotografia, tipografia, carpintaria, arqueologia); <i>Forum</i> Eugénio de Almeida; Palácio Arquiepiscopal; Biblioteca pública; Sé de Évora; Paço de São Miguel; e Museu de Carruagens.]</p> <p>Subprojeto P1.2. Teatro Garcia de Resende <i>Especificidade Temática</i> [Captação de recursos para estabelecer o Teatro Garcia de Resende como um cluster de artes cénicas com aproveitamento das instalações e novos usos para a “blackbox”, espaço de desenvolvimento; espaço de ensaio; espaço de ensino; e uma “sandbox” de artes do espetáculo; Bonecos de Santo Aleixo, à guarda do CENDREV.] <i>Elementos relevantes</i> [Teatro Garcia de Resende (tal como o Palácio D. Manuel I) parte da <i>Rede de Equipamentos Municipais</i> que integra vertentes de espetáculos e acolhimentos artísticos; criação cultural; e educação patrimonial.]</p>
	<p>Subprojeto P1.3. Palácio D. Manuel I <i>Especificidade Temática</i> [História da cidade com destaque para “Época de Ouro”; Cultura Popular da Região; Século XVI presença regular da Corte; Presença de Vasco da Gama, Garcia de Resende, Gil Vicente e Humanistas (André de Gouveia, André Resende, ...); Evento - Casamento D. Afonso 1490; ...] <i>Elementos relevantes</i> [Palácio D. Manuel I; Igreja de São Francisco; Jardim Público; e Centro de informação e encaminhamento de visitantes e turistas, tendo em vista a densificação das experiências turísticas em contextos imersivos e tecnologicamente avançados. Reforço das ligações entre as vertentes culturais e patrimoniais, colocando à disposição aos visitantes diversos produtos compósitos (natura-cultura).]</p>

(continua)

(continuação)

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território
Projeto-âncora	P1 - Centralidades culturais - suporte às atividades e iniciativas criativas e à criação e programação de eventos

Componentes do Projeto	<p>Subprojeto P1.4. Zona Monumental <i>Especificidade Temática</i> [História do conjunto Monumental - visitação; Museu de ar livre das Murallas; Relação cidade-campo; Percurso do Aqueduto do Centro Histórico aos Moinhos de S Bento; Agricultura e Viticultura (Quinta de Valbom).] <i>Elementos relevantes</i> [Convento da Cartuxa; Convento de São Bento de Cástris; Aqueduto da Prata; Forte de São João; existência de práticas inovadoras já em curso, transversais ao setor do património, em que as competências da Universidade convergem com ativos culturais, como os que integram o património da Fundação Eugénio de Almeida.]</p>
	<p>Subprojeto P1.5. Antiga Fábrica das Sementes <i>Especificidade Temática</i> [Instalação de Centro de Dança]</p>
	<p>Subprojeto P1.6. Colégio do Espírito Santo (Universidade de Évora) <i>Especificidade Temática</i> [Relação da Universidade com as políticas da Cidade e do Território; Competências paisagísticas - envolvimento da Universidade nos conceitos, técnicas e projetos; Biblioteca digital; Informação; e Eventos.] <i>Elementos relevantes</i> [Colégio do Espírito Santo; Palácio da Mitra; Fábrica dos Leões; Curso de Arquitetura Paisagista; e Investigação.]</p>
	<p>Subprojeto P1.7. Centro de Escultura da Pedra <i>Especificidade Temática</i> [Espaço de produção cultural e de formação técnica relacionadas com a escultura da pedra, importante recurso do Alentejo Central (Zona dos Mármore); e Centro de encontro de experiências, com tradição em Évora, e promotor de eventos que podem projetar internacionalmente a Cidade.] <i>Elementos relevantes</i> [Antigo Matadouro; Legado do Escultor João Cutileiro]</p>
	<p>Subprojeto P1.8. Centro de Investigação e Documentação de Évora (CIDE) <i>Especificidade Temática</i> [Espaço de diálogo e reflexão multidisciplinar sobre Políticas, Planeamento e Gestão da Cidade e do Território; Biblioteca digital; Investigação; e Roteiros de Arquitetura- Siza Vieira e outros arquitetos em Évora - Carrilho da Graça /FEA Arquitetura, Vítor Figueiredo, Francisco Silva Dias, ...] <i>Elementos relevantes</i> [Instalações da Antiga Rodoviária Nacional]</p>
Ações complementares	<ul style="list-style-type: none"> • Reabilitação de edifícios para usufruto cultural, incluindo a recuperação de igrejas (S. Vicente e Remédios, ...) • Construção de um equipamento cultural polivalente (auditório e sala de congressos) • Painéis urbanos sobre Cultura, Identidades e Dimensão europeia • Qualificação da envolvente urbana das “centralidades culturais” • Reestruturação rede de abastecimento de água e drenagem de águas residuais.
Resultados esperados	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação de edifícios com valia patrimoniais e culturais • Dinamização de património edificado e móvel associado à história de Évora
Liderança	Câmara Municipal (Equipamentos Culturais e Ações complementares).
Entidades parceiras	Direção-Geral das Artes; Direção Regional de Cultura; Fundação Eugénio de Almeida; Casa de Cadaval; Universidade de Évora; Teatro Garcia de Resende; APOM -Associação Portuguesa de Museologia; Assimagra (Associação Industrial de Mármore e Granitos); ICOM Portugal - International Council of Museums; e ICOMOS Portugal - Conselho Internacional dos Monumentos e Sítios.

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território
Projeto-âncora	P2 - Remodelação do Rossio de S. Brás

<p><i>Racional e Objetivos</i></p>	<p>O Rossio de S. Brás tem uma importância destacada como espaço público da cidade de Évora, mantendo as características tradicionais de espaço aberto multiusos (estacionamento de viaturas e eventos ocasionais ou periódicos).</p> <p>Ao longo das últimas décadas, o crescimento da cidade e a evolução das funções urbanas, têm levantado a questão da remodelação deste espaço central, implicando a transferência da Feira de São João, que aí se realiza anualmente, para novo local.</p> <p>Projetos, como o da construção do Centro de Congressos, do Arquiteto Siza Vieira, para ali previsto, não foram concretizados e aumentaram, com o decorrer do tempo, a dificuldade de uma decisão consensual para este espaço.</p> <p>Atualmente o Rossio apresenta-se como um grande espaço central, disfuncional e desqualificado, “à porta” do Centro Histórico.</p> <p>Num estudo de 2020, a Câmara Municipal prevê, através de uma intervenção pouco intrusiva “que não condicione futuras fases de requalificação do Rossio”, a melhoria da interface modal para o acolhimento de turistas e visitantes.</p> <p>Perante a evidente importância deste espaço para uma nova fase de desenvolvimento urbano e para o reposicionamento regional e nacional da cidade, a sua revalorização urbanística surge como prioritária no quadro das intervenções estratégicas da próxima década, não só de <i>per si</i> como complementar e potenciador de outras ações como a criação do “Centro de Acolhimento Turístico e Interpretativo de Évora e Alentejo Central” no Palácio D. Manuel I.</p> <p>Neste sentido, propõe-se uma abordagem tecnicamente consistente e politicamente sustentada, através da realização de um Concurso de Ideias para elaborar um projeto urbanístico, de remodelação de toda a área do atual Rossio e da sua relação com a área envolvente, precedido de debate público.</p> <p><i>Reposicionamento do Rossio de São Brás, na estrutura e na imagem da cidade, como espaço central polarizador da vida urbana, segundo um novo conceito de espaço que mantenha a ligação entre a memória e o futuro da cidade.</i></p>
<p><i>Componentes do Projeto</i></p>	<p>Revalorizar o espaço do Rossio de S. Brás como espaço central da cidade, através das componentes seguintes:</p> <p>(i) Qualificação do espaço público e da imagem urbana;</p> <p>(ii) Integração no sistema de acessibilidade como principal “interface” do modelo de mobilidade da cidade;</p> <p>(iii) Revalorização cultural e simbólica do “Rossio”; e</p> <p>(iv) Aprofundamento das suas complementaridades funcionais, morfológicas e paisagísticas com a envolvente e o Centro Histórico.</p>
<p><i>Ações complementares</i></p>	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégia de Reabilitação Urbana indutora de novas dinâmicas imobiliárias; • Integração de programas e de projetos de reutilização de outros espaços e edifícios envolventes (Manutenção Militar, antigos edifícios CTT, Fidelidade, Estação da Rodoviária, Quartel de Artilharia Ligeira e antigo IROMA); • Adaptação do sistema de circulação e das condições de mobilidade.

(continua)

(continuação)

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território
Projeto-âncora	P2 - Remodelação do Rossio de S. Brás

<i>Resultados esperados</i>	Alteração da imagem atual do Rossio de São Brás e das condições da sua utilização (“marcar a mudança). Criação de um espaço público central urbanística e ambientalmente qualificado, multifuncional, atrativo e confortável para os peões, funcionando como porta de entrada turística da Cidade.
<i>Cronograma</i>	1ª Fase - Debate Público; e Termos de Referência - Objetivos, Programa Funcional, Prazos, ... 2ª Fase - Concurso de Ideias: Seleção da Equipa de Projeto; e Apresentação pública 3ª Fase - Projeto Urbanístico de Remodelação 4ª Fase - Execução de obra.
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal de Évora
<i>Entidades parceiras</i>	CIMAC, Turismo de Portugal, ERTA e Associação Comercial.

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território
Projeto-âncora	Comércio de Évora

<i>Racional e Objetivos</i>	<p>A natureza das medidas e ações, encaradas no seu conjunto, apontam para a preservação, dinamização e promoção do Comércio de Évora, com destaque para o localizado no Centro Histórico (CH), suas características distintivas, e que por essa via podem contribuir para a atração de diferentes públicos (locais, regionais, nacionais e internacionais). Essa atuação deve ter por base os vários “formatos” de Comércio local e ser trabalhada a partir de uma visão inovadora e criativa ao nível dos diversos parâmetros e classificações (o urbano e o rural, a modernidade e a tradição, o contemporâneo e o histórico, entre outros).</p> <p>Com o foco no Comércio do CH e nas suas imediações, contemplando nessa medida os principais eixos comerciais da cidade, há uma preocupação de integrar no projeto os principais espaços estruturantes de toda a vivência e mobilidade quotidiana - Praça do Giraldo, Praça Joaquim António de Aguiar e Praça 1º de Maio), podendo por analogia funcionar como as Praças Centrais de referência do Centro Comercial a Céu Aberto Cidade de Évora. Essas âncoras comerciais, porventura associadas a um formato específico (o centro do comércio e serviços, as lojas históricas e o Mercado Municipal 1º de Maio), devem combinar dinâmicas próprias consoante os tipos de clientela (residentes, locais, visitantes, turistas,...).</p> <p>O território objeto de intervenção do projeto coincide com um conjunto delimitado (em pleno CH) composto por cerca de duas dezenas de espaços canais, praças e largos, onde se localiza o maior número de unidades comerciais e os principais pontos notáveis de Évora.</p> <p style="text-align: center;"><i>Preservação, dinamização e promoção do Comércio de Évora.</i></p>
<i>Componentes/Ações</i>	<p>A incerteza inerente ao futuro, fortemente marcado pela pandemia, legitima que em sede Plano Estratégico sejam contempladas componentes, medidas e ações potencialmente capazes de poder dar respostas eficazes e eficientes em contexto de abertura à incerteza. Assim, identificam-se quatro medidas/ações a trabalhar:</p> <ul style="list-style-type: none"> • “Comércio com História ou Lojas Históricas” / “Atribuição do Selo - Loja com Histórias”; • “Roteiro de Mercados e Feiras de Évora”; • “Mercado Municipal de Évora 2030”; • “Centro Comercial Praça do Giraldo 2030 - o CCA do Alentejo”.
<i>Resultados esperados</i>	<p>A relação entre as componentes, medidas e ações delineadas para o Comércio de Évora, no horizonte 2030, está articulada por forma a que o setor esteja capacitado para lidar com o futuro e com aquilo com que o(s) mesmo(s) possa(m) vir a confrontar os comércios.</p> <p>Fazer com que Évora, através do Comércio de Proximidade, se afirme no contexto nacional e internacional, como “Montra do Alentejo”, “Marca” reconhecida constituir-se-á como principal resultado esperado, a traduzir no aumento do fluxo de visitantes e na faturação dos comércios, ...).</p>
<i>Cronograma</i>	<p>Candidatura “Lojas Históricas”;</p> <p>Plano de Ação - Mercado Municipal 1º de Maio;</p> <p>Plano de Ação - CCA Praça do Giraldo 2030.</p>
<i>Liderança</i>	<p>Câmara Municipal de Évora (CME) e Associação Comercial do Distrito de Évora (ACDE)</p>
<i>Entidades parceiras</i>	<p>Autarquias locais (Juntas de Freguesia do Concelho e outras, ...)</p> <p>Estruturas associativas do Comércio (locais, concelhias, distritais, regionais, ...); Outras Associações (Cultura, Recreio, ...); Comerciantes locais; Universidade de Évora; Escolas; ...</p>

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território
Projeto-âncora	P3 - Parque Verde de Évora- um parque verde para toda a Cidade

<i>Racional e Objetivos</i>	<p>A estrutura verde da cidade, integrada na estrutura ecológica municipal, é uma componente importante de valorização e qualificação urbana e ambiental, definida no Plano de Urbanização de Évora, 2011.</p> <p>Apesar da estrutura verde ter duplicado de área entre 2000 e 2011, os 264 ha da área prevista no Plano de Urbanização estão longe de ser atingidos e apenas existem 79 ha de espaços verdes no conjunto da cidade (30%). A construção de um “Grande Parque Verde” é uma ambição antiga da cidade, para o qual foram adquiridos terrenos na envolvente do Forte de São João. Os espaços identificados no Plano de Urbanização para integração na estrutura verde da cidade, para além da sua utilização como espaço público de recreio e lazer, integram valores patrimoniais edificados relevantes, e importantes recursos ambientais e paisagísticos, o que torna estes espaços de grande valor nas vertentes ambiental, cultural e social.</p> <p>Estes recursos permitem dotar a cidade de um Parque Verde de grande dimensão, (do Rossio de São Brás aos Moinhos de São Bento) com um papel estruturante do espaço urbano, e com características morfológicas, funcionais, culturais e paisagísticas diversificadas e singulares, proporcionando condições para responder aos desafios das alterações climáticas e dos riscos naturais, assim como de defesa e valorização da biodiversidade e da paisagem.</p> <p>A construção desta estrutura urbana, constituída com base numa estrutura linear de percursos pedonais e cicláveis, contribuirá para a cidade enfrentar os desafios identificados, e para posicionar Évora na esteira do desenvolvimento de novos paradigmas urbanos.</p> <p><i>Construir na próxima década um “grande Parque Verde” baseado na estrutura verde urbana do Plano de Urbanização, integrando espaços verdes, existentes e previstos, ligados pelas redes pedonal e ciclável.</i></p>
<i>Componentes do Projeto</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Elaboração de estudos de delimitação e avaliação de solos disponíveis • Espaços verdes públicos e privados com apetência para atividades culturais, de lazer e recreio • Disponibilização de espaços para a implantação da rede de caminhos pedonais e cicláveis. • Integração da Zona Verde Monumental • Integração e valorização do Património histórico e cultural edificado
<i>Ações complementares</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Plantação de árvores na área urbana (Programa LIFE) e redução da poluição (“Plano de Ação para a Poluição zero - ar, água e solo”). • Requalificação da zona adjacente à Muralha, entre a Porta da Lagoa e a Porta de Avis.
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Implementação da estrutura verde da cidade • Disponibilização de espaços de recreio, lazer e visitação.
<i>Cronograma</i>	<p>Fase 1 - Avaliação de solos a integrar; e conceito e programa para o Parque</p> <p>Fase 2 - Plano Diretor do Parque; Programa de execução; e Disponibilização de terrenos (públicos e privados)</p> <p>Fase 3 - Projetos parciais de execução; e execução de obra</p>
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal
<i>Entidades parceiras</i>	Juntas de Freguesia; Universidade de Évora; Serviços Regionais da Administração Central (DRAPAL; ICNF; DRCA; ...); Fundação Eugénio de Almeida; associações empresariais e outras locais.

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento urbano e Qualificação do Território
Projeto-âncora	P4 - Rede de Cidades Património Mundial

<i>Racional e Objetivos</i>	<p>O estatuto de Cidade Património Mundial traduz o reconhecimento da valia inestimável de uma dotação de recursos com referencial histórico, patrimonial e cultural, com identidade e capacidade diferenciadora, que possuem níveis de preservação suscetíveis de valorização nos contextos UNESCO e OCPM, através da captação dos interesses de visitação e fruição. Este leque de cidades do Alentejo e Extremadura, que beneficiaram em momentos distintos do reconhecimento da UNESCO, concentram elementos patrimoniais de grande valia histórica e arquitetónica suscetíveis de alimentar iniciativas e eventos comuns e/ou complementares, atrativos para segmentos da procura turística com motivação cultural, capacidade aquisitiva e maior estada média.</p> <p>Na ótica da Candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura, as componentes deste Projeto permitem valorizar um acervo enriquecido de ativos do património e cultura do Alentejo Central e da Região de natureza monumental, de paisagens urbanas e identidades rurais, espelho da ocupação de povos e da cultura da bacia mediterrânica, ao longo da história. Em idêntico sentido, o acervo de ativos/valores do património material e imaterial prestam-se ao enriquecimento de vários produtos turísticos já trabalhados e que podem adquirir escala e conteúdos enriquecidos no contexto de Évora 2027.</p> <ul style="list-style-type: none"> • <i>Dinamização da cooperação territorial regional e transfronteiriça;</i> • <i>Integração de produtos turísticos de base cultural, com reforço de recursos e conteúdos na envolvente de Évora;</i> • <i>Programação em rede de eventos de valorização de elementos do património histórico e identitário das cidades Património mundial.</i>
<i>Componentes do Projeto</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Roteiro da Arquitetura do Alentejo - Edifícios públicos e privados (Raul Lino, Siza Vieira/Bairro da Malagueira, Carrilho da Graça /FEA Arquitetura, Vítor Figueiredo/ instalações da Universidade de Évora no Polo da Mitra, Souto Moura, e outros); • Arquivo do Centro de Investigação e Documentação de Évora (enquanto componente da rede de equipamentos culturais municipais); • Fortificações militares de defesa territorial (arquitetura militar transfronteiriça); • Estruturação temática e logística do Circuito das Cidades abrangendo a visitação das atrações patrimoniais, paisagísticas e culturais; • Conservação das muralhas e fortificação de Évora, com requalificação de espaços públicos envolventes; • Intervenção de restauro em conjuntos edificados no CH Évora, com características arquitetónicas de interesse; • Criação de percursos dos Castelos, Mosteiros e Monumentos; • Rotas do Megalitismo e do Fresco (redes de visitação no Alentejo Central); • Criação de percursos de Cultura (Tapeçaria de Portalegre, Tapetes de Arraiolos, Figurado de Barro de Estremoz, Chocalhos das Alcáçovas, Arte Contemporânea de Elvas, Rede de Museus, ...); • Rotas de Sabores; Gastronomia; e Enoturismo.
<i>Ações complementares</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Programa de conservação e valorização das muralhas de Évora e sistema defensivo, dentro do perímetro do Centro Histórico e zona envolvente • Realização de Eventos (Cultura e Artes, Turismo de Negócios, Temáticos, ...) - conceito polinucleado, com utilização de equipamentos (públicos e privados) existentes (Arena de Évora, Teatro Garcia de Resende, Auditório FEA, Salão Central Eborense, Auditório da Universidade, Auditórios e salas de reunião de Hotéis, ...).

(continua)

(continuação)

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento urbano e Qualificação do Território
Projeto-âncora	P4 - Rede de Cidades Património Mundial

<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Melhoria dos indicadores de estada média na hotelaria regional; • Enriquecimento dos produtos turísticos de base patrimonial nas cidades da Rede; • Valorização das rotas temáticas do património material e imaterial de Évora e do Alentejo Central.
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal de Évora.
<i>Entidades parceiras</i>	Entidade Regional de Turismo (ERT); Entidades parceiras de Elvas, Cáceres e Mérida; Organização das cidades Património Mundial (OCPM); Rede do Património Mundial de Portugal; Outros Municípios do Alentejo Central; CIMAC; Fundação Eugénio de Almeida; Universidade de Évora (Laboratório Hércules, ...); Centro Magallanes; e CIED Centro de Investigação e Documentação de Évora.

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento de Cadeias de Valor regionais
Projeto-âncora	P5 - Condomínio Évora Criativa

<i>Racional e Objetivos</i>	<p>Criação de uma infraestrutura de suporte ao estabelecimento de pontes fluidas entre a arte, os artistas e os consumidores (população, visitantes e turistas), reforçando a ligação entre as “indústrias criativas e culturais” (ICC) e as turísticas.</p> <p>O Condomínio Évora Criativa será composto por um núcleo central dotado de valências diversificadas -unidas pela criatividade e inovação -, bem como pelas antenas que o processo de desenvolvimento das indústrias criativas venha a tornar pertinentes - espaços de produção, de troca de experiências, de contemplação, de valorização, de disponibilização/aquisição de obras/produtos e de ação comunitária.</p> <p>Entre outras possíveis, será de referenciar o Centro de Dança (antiga Fábrica de Sementes), o Centro de Escultura da Pedra/Casa Ateliê João Cutileiro e as unidades exteriores integradas no Economuseu de Évora.</p> <p><i>Promoção das dinâmicas associativas e empresariais no domínio das ICC; Reforço das pontes de relação entre as ICC e a comunidade, os visitantes e os turistas.</i></p>
<i>Componentes do Projeto</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Locais para a produção dos agentes culturais e criativos (fábrica de cultura); • Espaços de mediação (galeria de exposições temporárias indoor, espaço cénico e performativo, espaço “cinemédia”/auditório, espaço destinado à street art, central de design e área exterior multifunções); • Espaços de intermediação (espaços de reuniões e de sínteses criativas, sala de leitura coletiva, espaço de ação-direta cultural “a cultura é de todos, a cultura é para todos” ...); • Espaços destinados à experimentação criativa por parte dos turistas, da população e dos visitantes (oficinas e ateliers experimentais); • Espaço de acolhimento para artistas e atores culturais (hostel das artes); • Espaços de convivialidade entre atores culturais e entre estes, a população e os turistas e visitantes (bar, restaurante, esplanada e jardim da tolerância); • Espaços de serviços partilhados; • Núcleo central do Economuseu de Évora. Este núcleo central terá três funções complementares: proporcionar a exposição e a comercialização de produtos e obras oriundas das atividades instaladas <i>in-situ</i> ou de núcleos produtivos localizados na cidade e nos territórios envolventes; sedear a rede “Economuseus de Évora” divulgando a sua existência junto de possíveis aderentes (artistas, artesãos, ...) e junto do público visitante; funcionar como centro de encaminhamento de turistas e visitantes para os ateliers e oficinas da rede, tendo em vista proporcionar um contato efetivo com os produtores, a observação dos processos criativos e o exercício da experimentação/co-criação; • Espaços exteriores destinados ao acolhimento de eventos, designadamente feiras e festivais; • Jardim vertical tendo em vista o refrescamento do ambiente.
<i>Ações Complementares</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Articulação com o Projecto Eco-agenda de Évora. • Exposições temporárias de obras/produtos originados pelas indústrias culturais e criativas tendo como suporte <i>QR Codes</i> colocados nas vitrines (e complementarmente no interior das lojas) do aparelho comercial da cidade - roteiro virtual artístico e cultural. • Residências artísticas.

(continua)

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento de Cadeias de Valor regionais
Projeto-âncora	P5 - Condomínio Évora Criativa

<i>Resultados esperados</i>	<p>Estímulo às indústrias culturais e criativas. Reforço dos laços entre as indústrias criativas e culturais e a indústria do turismo numa perspetiva de valorização mútua. Reforço da centralidade de Évora enquanto cidade da cultura e da criatividade. Diversificação e aprofundamento/densificação das experiências turísticas. Valorização das produções artísticas e culturais (eruditas e populares). Promoção da cultura para a inclusão através do Reforço da coesão social e territorial.</p>
<i>Cronograma</i>	<p>1ª fase - Aprofundamento do projeto, adaptação dos espaços físicos e mobilização de atores (Plano específico e programação da iniciativa Projetos de arquitetura e de arquitetura paisagística - central e polos) - até final de 2023 2ª fase - Conclusão de obras, instalação e preparação dos espaços constitutivos - até final de 2024 3ª fase - Início das atividades - 2025.</p>
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal
<i>Entidades parceiras</i>	Organizações do ecossistema cultural e criativo; Operadores turísticos; Empresas de animação cultural e de serviços turísticos; Empresas do sector artístico e cultural disseminadas pelo território; Escola de Artes da Universidade de Évora; e Fundação INATEL.

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais
Projeto-âncora	P5 - Condomínio Évora Criativa (EcoAgenda Cultura-natura)

<i>Racional e Objetivos</i>	<p>O binómio “cultura-natura” tem expressões de recursos e atividades de reconhecida valia, em Évora e no Alentejo Central, que alimentam um Projeto que reúne um conjunto de iniciativas heterogéneas que permitirão articular, dar visibilidade e valorizar os âmbitos natural e cultural, proporcionando ênfase às questões da sustentabilidade, bem como à criatividade em prol de um desenvolvimento inteligente e inclusivo (Objetivos do Milénio).</p> <p>As intervenções identificadas visam promover Évora, a nível nacional e internacional, enquanto destino responsável de cultura e natureza e centro incontornável da criatividade regional e da inovação ecológica neste binómio central dos argumentos competitivos de Évora.</p> <p style="text-align: center;"><i>Dotar Évora de um conjunto articulado e inovador de ações nos campos cultural, natural e criativo</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Aprofundamento das cadeias de valor regionais e nas ligações entre iniciativas dos domínios cultura-natura, no Alentejo Central.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Promoção dos valores naturais e culturais junto das populações para reforçar a sua identidade territorial e sentimento de pertença.</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Reforço de uma conceção integrada de património (“cultura-natura”) e de território (Évora e seu contexto regional).</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Estabelecimento de pontes (bridging capital) entre Évora, a Europa e o Mundo.</i></p>
<i>Componentes do Projeto</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Iniciativas articuladas com outros municípios de produção de eventos culturais, naturais e criativos suscetíveis de consciencializar as comunidades locais, bem como os visitantes e turistas, para a importância da sustentabilidade ambiental e sócio-cultural. • Ações-tipo: comemoração de datas de referência - regionais, locais e internacionais - no plano ambiental e cultural, a organização de feiras/eventos temáticos relacionados com o turismo sustentável, a realização de espetáculos comemorativos, a organização de encontros de natureza científica sobre as indústrias criativas e culturais, bem como relativos à economia circular, o lançamento de concursos artísticos sobre o binómio “cultura-natura” e os concursos de ideias sobre soluções que permitam a mitigação das alterações climáticas.
<i>Ações complementares</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Produção e itinerância, pelas localidades da região, de exposições temporárias tendo como objetivos a consciencialização das comunidades locais e a capilarização dos eventos da Eco-Agenda na Cidade de Évora. • Integração temática do alojamento e da restauração nas várias iniciativas do projeto. • Envolvimento do comércio tradicional na disponibilização de produtos com “bilhete de identidade” e derivados do “comércio justo”.
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento quantitativo e qualitativo da atratividade turística. • Aumento da consciência ecológica da população. • Benefícios económicos para o tecido empresarial local. • Reforço da coesão territorial. • Posicionamento líder de Évora na sustentabilidade territorial.
<i>Cronograma</i>	<p>1ª fase - Conceito, mobilização de atores e programação (final de 2022)</p> <p>2ª fase - Projeto em velocidade de cruzeiro - a partir de 2023.</p>
<i>Recursos-tipo a acionar</i>	Diversificados em função das iniciativas
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal de Évora
<i>Entidades parceiras</i>	CIMAC, Turismo de Portugal, ERTA, Universidade de Évora, Direção Regional de Cultura, ICNF, associações e empresas locais e regionais, Concelhos e juntas de freguesia do Alentejo Central e Fundação INATEL.

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais
Projeto-âncora	P6 - Sistema alimentar local sustentável

<i>Racional e Objetivos</i>	<p>O racional da proposta de dinamização de um sistema alimentar de Évora encontra rescaldo nos recursos e experiências de base local e num conjunto de referenciais estratégicos das políticas públicas, comunitárias e nacionais, que estão a incentivar de forma decidida a criação de sistemas alimentares justos, saudáveis e respeitadores do ambiente. Entre esses referenciais mais recentes, salientam-se: a Estratégia do Prado ao Prato (Pacto Ecológico Europeu); o PEPAC - Plano Estratégico (nacional) para a PAC; a Agenda de Inovação para a Agricultura 2020-2030; e o Programa Nacional e Estratégia Integrada para a Promoção da Alimentação Saudável.</p> <p>Em idêntico sentido, tenha-se presente o espírito e os termos da <i>Declaração de Glasgow- Alimentação e Clima</i> (dezembro de 2020), “um compromisso dos governos locais para enfrentar a emergência climática através de políticas alimentares integradas e um apelo aos governos nacionais para agir”. A Declaração defende que apenas uma abordagem de sistemas alimentares que vise todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, pode gerar co-benefícios de promoção da biodiversidade, regeneração e resiliência dos ecossistemas, circularidade e equidade. No entendimento destes referenciais, a criação de um sistema alimentar local sustentável deve integrar a produção, transformação, distribuição e consumo de produtos alimentares, e a gestão dos desperdícios e resíduos; a nível territorial, pressupõe um compromisso assente num modelo de governança local/territorial envolvendo todas as entidades parceiras.</p> <p style="text-align: center;"><i>Garantir a segurança alimentar e nutricional da comunidade local, com alimentos saudáveis, de qualidade e preço justo, inseridos na cultura e tradições gastronómicas locais e mediterrânicas;</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Promover diferentes tipos de agricultura local e cadeias de valor agroalimentares estreitando os laços entre o campo e a cidade e vice-versa, entre produtores, transformadores, prestadores de serviços, consumidores, cidadãos individuais (recreio e lazer);</i></p> <p style="text-align: center;"><i>Preservar e valorizar os recursos naturais e paisagísticos nos espaços rural e urbano: solo, água e biodiversidade.</i></p>
<i>Componentes do Projeto</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Fomento de práticas de agroecologia na pequena produção agrícola tradicional familiar; • Fomento de modos de produção sustentáveis (agricultura de conservação; agricultura de precisão; agricultura biológica; mosaicos culturais; regeneração do montado tradicional; ...); • Práticas sustentáveis de transformação alimentar, de comércio grossista e a retalho, hotelaria e serviços de restauração; • Reforço da organização formal e informal (redes) dos produtores, consumidores e outros atores do sistema alimentar local; • Promoção de Circuitos curtos agroalimentares (cadeias curtas); • Centro Comercial a Céu Aberto da Cidade de Évora e Lojas históricas; • Dieta Mediterrânica vs. dinamização do Mercado Municipal e outros formatos comerciais. • Adaptação de espaços físicos dos mercados de produtores e do MARÉ • Qualificação de equipamentos e armazéns • Criação de Bases de dados de recursos culturais e gastronómicos • Adaptação de Instrumentos de Gestão Territorial (PDM/PU/PP/PIER).

(continua)

(continuação)

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais
Projeto-âncora	P6 - Sistema alimentar local sustentável
<i>Ações complementares</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecimento, Inovação e Serviços de formação, informação e aconselhamento (Universidade de Évora, MED, CEBAL, COTR, EDIA, DRAPAL, organizações de agricultores, associações de desenvolvimento local, ...) • Plano de Gestão da ZEC Monfurado (Rede Natura 2000), com envolvimento futuro do Município na respetiva gestão ativa • Reorganização dos mercados municipais e do Mercado Abastecedor de Évora (MARÉ) • Apoio a iniciativas promocionais (ÉvoraWine: Mostra/Prova de Vinhos; Rotas; Festivais e Semanas Gastronómicas;...)
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Acesso fácil da população urbana e rural a alimentos produzidos no local seguros, saudáveis, de qualidade e a preço justo • Governança do sistema alimentar local sustentável por uma parceria alargada de produtores, transformadores, entidades públicas e do setor voluntário e consumidores • Preservação das tradições culturais e gastronómicas locais e da Dieta Mediterrânica • Autossuficiência acrescida nas principais produções locais (hortícolas, frutícolas, pão, azeite, vinho, carne, ovos, mel, ...)
<i>Cronograma</i>	<p>1ª fase - Criação e consolidação das componentes do sistema alimentar local, plano de ação e modelo de governança até 2023;</p> <p>2ª fase - Desenvolvimento do sistema, após 2023, com a definição do Quadro para um Sistema Alimentar Sustentável Europeu (Estratégia do Prado ao Prato) e execução dos novos programas comunitários e nacionais</p>
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal de Évora
<i>Entidades parceiras</i>	Juntas de Freguesia, Universidade de Évora, Serviços Regionais da Administração Central (DRAPAL; DRCA; ARS; DRE; ...), associações empresariais, associações locais, confrarias, Slow Food, Movimento ReFood; AHRESP-Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal; Federação Portuguesa de Turismo Rural; Heranças do Alentejo; e TURIHAB - Associação do Turismo de Habitação.

Ficha de Projeto/Ação

Eixo Estruturante	Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais
Projeto-âncora	P7 - Évora, Cidade da Saúde

Racional e Objetivos	<p>A estruturação de um Cluster da Saúde constitui um desafio para Évora dada a convergência de construção do novo Hospital Central do Alentejo e de criação da Escola Superior de Saúde e Desenvolvimento Humano pela Universidade de Évora.</p> <p>Na ótica da clusterização de atividades, trata-se de encarar esses investimentos (equipamento estruturante de vocação regional e unidade de formação de competências) como oportunidades para promover um ecossistema gerador de novas iniciativas empresariais para a modernização da saúde, amigo das <i>startups</i> nacionais e estrangeiras e federador de incubadoras, com destaque para os ensaios clínicos, os medicamentos e as tecnologias inovadoras na saúde (<i>smart health</i>), em diferentes domínios de dispositivos médicos e soluções de saúde digital, com base em tecnologias de informação, comunicação e eletrónica (TICE), nas tecnologias futuras e emergentes (FET), na conectividade de dados em banda larga e a nível europeu no Mercado Único Digital.</p> <p>Évora, Cidade da Saúde acomoda a consciência de que a saúde pode ser também um negócio de elevado valor acrescentado para a economia local e para o bem-estar, longevidade e qualidade de vida das populações, sabendo lidar com os crescentes problemas de saúde do envelhecimento da população e com a promoção de estilos de vida saudáveis.</p> <p><i>Aproveitar o Hospital Central do Alentejo como alavanca para novos investimentos no domínio da inovação e do desenvolvimento económico, através da criação de um Campus Empresarial da Saúde.</i></p> <p><i>Promover o desenvolvimento das tecnologias da saúde para o envelhecimento ativo e saudável (Projeto ConnectAHEAD).</i></p> <p><i>Estimular um «Pacto estratégico» que sustente uma rede de instituições em apoio ao desenvolvimento do Cluster da Saúde.</i></p> <p><i>Contribuir para a criação de um novo paradigma de saúde pública, com uso racional de tecnologias inovadoras na saúde.</i></p> <p><i>Contribuir para o envelhecimento ativo e saudável da população residente na cidade, no concelho e na região (melhorar a autonomia e preservar a qualidade de vida; estimular o envelhecimento no domicílio, através do desenvolvimento de soluções de I&D em cuidado).</i></p> <p><i>Contribuir para a melhoria da prestação de cuidados de saúde na Região Alentejo e no país.</i></p>
Componentes do projeto	<ul style="list-style-type: none"> • Campus Empresarial da Saúde (incubadora de empresas de saúde; e área de acolhimento empresarial de saúde) - programa de ocupação • Hospital Central do Alentejo - unidade de saúde de nova geração • Humanização Hospitalar - utilizar as artes e a cultura como ferramentas preventivas em saúde • Incubação de ideias e start-ups existentes no PACT • Financiamento (identificação de fontes; mobilização; garantia de financiamento de longo prazo) • Plano Estratégico de “Advocacy” para garantir o apoio e a defesa na construção do cluster • Plataformas regulares de diálogo com os setores relacionados com o Campus Empresarial da Saúde.
Ações complementares	<ul style="list-style-type: none"> • Qualificação das infraestruturas urbanas • Ordenamento urbano do Complexo do Novo Hospital • Parque Empresarial da Saúde • Apoio à fixação de trabalhadores e técnicos qualificados, que se desloquem para Évora e o Alentejo.

(continua)

Ficha de Projeto/Ação

Eixo Estruturante	Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais
Projeto-âncora	P7 - Évora, Cidade da Saúde

<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Comunidade com mais competências em saúde (reduzir a iliteracia) • Évora como centro de um cluster regional de saúde • Fixação de empresas de suporte ao cluster (ensaios clínicos, medicamentos inovadores, tecnologias inovadoras na saúde, ...) • Melhores suportes ao envelhecimento ativo e saudável
<i>Cronograma</i>	<ul style="list-style-type: none"> • 1ª fase - Sensibilização de potenciais parceiros/ instituições/ financiadores para a constituição do <i>cluster</i> da saúde (durante o período de construção do NHCA) - até 2023 • 2ª fase - Construção do Campus Empresarial da Saúde (dedicado a tecnologias da saúde e de apoio ao envelhecimento ativo e saudável) nos terrenos adjacentes ao NHCA - até 2024 • 3ª fase - Instalação de empresas e de centros de investigação e tecnológicos no <i>Campus</i> Empresarial da Saúde - até 2025
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal de Évora
<i>Entidades parceiras</i>	ARS Alentejo; CIMAC - Projeto ConnectAHEAD; Empresas de saúde e de outras ciências da vida; Escola Superior de Enfermagem S. João de Deus; Escola Superior de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora; Health Cluster Portugal (HCP); Hospital Central do Alentejo; Outros hospitais e Unidades de Saúde do Alentejo Central; Laboratórios de I&D; Redes de Envelhecimento Positivo e de Saúde Mental; e Sociedade Portuguesa de Arteterapia.

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais
Projeto-âncora	P8 - Évora, Cidade do Conhecimento e da Inovação

Racional e Objetivos	<p>A <i>Estratégia Regional Alentejo 2030</i> refere a existência de uma maturação lenta na capacitação e reforço da dimensão estratégica das atuações das entidades do sistema regional de inovação. Os indicadores de investigação científica regionalmente relevante, convergentes com as necessidades do tecido económico e empresarial, mostram a necessidade de melhorar as qualificações regionais através da formação e transferência de conhecimento que atinja produtores e empresas dos clusters de especialização regional, tradicionais e emergentes (agricultura e sistemas alimentares, gestão de recursos naturais e novas fileiras económicas) em que o Alentejo tem revelado capacidade de atração de empresas e investimentos de ponta e de integração em cadeias de valor global.</p> <p>A economia de Évora na vertente mais identitária mediterrânica encontra-se numa encruzilhada em que sobressaem dimensões-problema relacionadas com a resiliência dos sistemas alimentares, a perda persistente da biodiversidade numa região com valores naturais únicos ameaçados pela continua degradação do montado e a intensificação agrícola, numa trajetória que compromete a conservação da biodiversidade associada à sustentabilidade das atividades económicas que constituem a matriz identitária da economia e paisagem rural de Évora e do Alentejo Central.</p> <p>Évora está no coração de um ecossistema de inovação (unidades de I&D da Universidade, Rede de Laboratórios Vivos, PACT, ÉvoraTech, Rede de Incubadoras, ...) que importa dinamizar nas vertentes de conhecimento especializado e em construção colocado ao serviço das organizações e produtores da Região, nas áreas da sustentabilidade e conservação da natureza e biodiversidade, na diferenciação do elevado valor natural do Alentejo. Estes são importantes elementos promotores da cidadania, da qualidade de vida e da amenidade ambiental, outros tantos argumentos para promover a atratividade e a fixação de novos residentes em Évora.</p> <p>As condições associadas à Transição Digital e as capacidades/competências existentes em domínios-chave da Digitalização da economia nas unidades do ecossistema de inovação acima referido, a par da participação em redes nacionais e internacionais posicionam Évora para um papel estratégico de impulsionador da transformação das empresas e outras organizações.</p> <p>Nesta última vertente adquire relevância estratégica e operacional a concretização de objetivos e resultados do Projeto ConnectAHEAD - <i>Connected Open Innovation Hub Aerospace, e Health, Advanced Digital Technologies</i>.</p> <p><i>Requalificar os espaços de acolhimento empresarial com dotação de serviços de apoio às empresas e promoção da economia circular;</i> <i>Qualificar a incubação empresarial;</i> <i>Estruturar uma fileira de atividades de digitalização da economia.</i></p>
Componentes do Projeto	<p><i>[Qualificação das Áreas de Acolhimento Empresarial]</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Criação de uma Escola Empresarial de Artes e Tecnologias; • Qualificação dos instrumentos de apoio técnico a iniciativas inovadoras de valorização económica de recursos e produções endógenas; • Requalificação do Parque da Indústria Aeronáutica, do Parque Industrial e Tecnológico e do Aeródromo Municipal; • Modernização e reposicionamento estratégico do MARÉ; • Renovação dos nós concelhios da Rede Regional de Ciência e Tecnologia; • Avaliação da viabilidade técnico-económica da <i>Agência Évora Invest</i>, instrumento orientado para a atração de capital estrangeiro interessado na proximidade com o conhecimento científico.

(continua)

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Desenvolvimento de Cadeias de Valor Regionais
Projeto-âncora	P8 - Évora, Cidade do Conhecimento e da Inovação

	<p><i>[Transferência de Conhecimento e Inovação]</i></p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinamização de um ecossistema digital facilitador da fixação de jovens qualificados em Évora e no Alentejo Central; • Estruturação de uma fileira de atividades de digitalização da economia (inovação de processos, de produtos e de serviços nas empresas e outras organizações); • Estruturação do Pólo de Inovação Digital connectAHEAD com o objetivo promover a inovação de base territorial nos setores do Aeroespacial, Saúde e Economia Social e Tecnologias Críticas; • Criação de residências e outras soluções de alojamento para investigadores e cientistas nacionais e estrangeiros a trabalhar em projetos e redes com Unidades de I&D da Universidade; • Criação de uma Escola Empresarial de Artes Tecnológicas para desenvolver competências (TeSP, licenciaturas, ...) em áreas emergentes e de robustecimento das Cadeias de Valor Regionais, com formação de jovens técnicos, tecnólogos e empreendedores.; • Participação da CM Évora em próximo reforço do capital social do PACT.
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento das empresas instaladas nos espaços de acolhimento e infraestruturas económicas, em domínios de Especialização e Transversais da EREI Alentejo 2030; • Diversificação das oportunidades de emprego para jovens qualificados e altamente qualificados; • Reforço da atração e fixação de empresas e investimentos; • Aumento das componentes inovadoras (processos, tecnologias, produtos e mercados em clusters emergentes (indústrias culturais e criativas, saúde, ...).
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal (componente Qualificação) e PACT (componente Transferência de Conhecimento e Inovação).
<i>Entidades parceiras</i>	Universidade de Évora, Centros de I&D, Centros Tecnológicos e de Excelência, Évora Tech, ADRAL, Fundação Eugénio de Almeida (Centro de Inovação Social), Associações Empresariais, Centro de Formação Profissional de Évora, EPRAL, ...

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Regeneração de Sistemas e Transições Sustentáveis
Projeto-âncora	P9 - Pacto Ecológico Local (Descarbonização da economia)

<p><i>Racional e Objetivos</i></p>	<p>A formulação de um projeto ou programa para as transições climática e energética, deverá partir da experiência já adquirida pela Câmara Municipal com a execução de projetos (próprios e em parceria) em áreas que contribuem para essas transições.</p> <p>Os objetivos de neutralidade carbónica que este projeto-âncora pretende atingir, devem ser complementados com outras intervenções que, além de reduzirem as emissões de GEE, aumentem os sumidouros de carbono.</p> <p>Em termos energéticos, as componentes chave de intervenção deverão contemplar todos os setores com metas de redução de emissões de gases com efeito de estufa definidas no Plano Nacional Energia e Clima (PNEC 2030) em linha com a trajetória de neutralidade carbónica até 2050 com a qual Portugal se comprometeu no contexto dos objetivos prioritários da Agenda 2030, incluindo o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050 (RNC 2050).</p> <p>Nesse sentido, além dos edifícios, da mobilidade, da indústria e serviços deverão ser contempladas intervenções na agricultura, resíduos e águas residuais, florestas e restantes usos do solo.</p> <p>Na vertente relativa às vivências urbanas, Évora deve promover os valores fundamentais da Iniciativa Novo Bauhaus europeu que tem em vista estabelecer pontes entre os mundos da ciência, da tecnologia, da arte e da cultura e gerar uma nova estética para a transformação ecológica com uma dimensão artística centrada nas pessoas, que combine design e sustentabilidade e promova a qualidade do edificado para o bem-estar e saúde das populações.</p> <p>O Novo Bauhaus europeu concretiza o Pacto Ecológico Europeu das pessoas e respeita à “forma como vivemos juntos, aos nossos valores, aos nossos espaços comuns de trabalho e lazer, às novas experiências coletivas e privadas” de viver as cidades.</p> <p>Na construção do caminho de Évora Capital Europeia da Cultura, o espírito desta Iniciativa apela à construção de pontes entre o mundo da arte e da cultura, entre a ciência e tecnologia, estimulando a participação da sociedade (artistas, estudantes, arquitetos, engenheiros, empresários, academia e inovação).</p> <p><i>Redução das emissões de GEE; Aumento dos sumidouros de carbono; Fomento das fontes de energia renováveis e da eficiência energética; Adoção de soluções de economia circular e eficiência hídrica e energética na gestão urbana; Adaptação às alterações climáticas.</i></p>
<p><i>Componentes do Projeto</i></p>	<p>Subprojeto P9.1. Energias renováveis e eficiência energética de edifícios (redução da “pobreza energética”)</p> <ul style="list-style-type: none"> • descarbonização das atividades económicas; • adaptação de edifícios públicos às alterações climáticas; <p>renovação energética dos edifícios públicos e privados.</p> <p>Subprojeto P9.2. Construção/reabilitação urbana, indústria e serviços - descarbonização e transição para a economia circular e limpa</p> <ul style="list-style-type: none"> • transformação ecológica e digital das atividades com utilização intensiva de recursos (construção, eletrónica, plásticos, ...); • reutilização de produtos e reciclagem de resíduos (construção e demolição); • alteração dos modelos de gestão de recolha de resíduos.
<p><i>Ações complementares</i></p>	<p>A concretização de objetivos e resultados esperados do Projeto deve beneficiar, nomeadamente de um conjunto de Ações complementares associadas ao aprofundamento da participação de Évora em diversos programas e projetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Projeto Laboratório Vivo para a Descarbonização de Évora (LVpDÉ); • PA Sustentabilidade Energética - Pacto de Autarcas;

(continua)

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Regeneração de Sistemas e Transições Sustentáveis
Projeto-âncora	P9 - Pacto Ecológico Local (Descarbonização da economia)

<i>Ações complementares</i>	<ul style="list-style-type: none"> • My Building is Green • POCITYF - Positive Energy CITY Transformation network; • Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Cidade (PMUSÉvora).
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Redução da intensidade carbónica das atividades económicas • Melhoria da eficiência energética • Melhoria das condições de resiliência às alterações climáticas.
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal
<i>Entidades parceiras</i>	Juntas de Freguesia; outras autarquias locais, Universidade de Évora; entidades concessionárias de serviços urbanos; associações empresariais e de desenvolvimento local.

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Regeneração de Sistemas e Transições Sustentáveis
Projeto-âncora	P9 - Pacto Ecológico Local (Acessibilidade e Mobilidade sustentável)

<i>Racional e Objetivos</i>	<p>Os desafios estratégicos que se colocam ao concelho de Évora no âmbito das acessibilidades e da mobilidade urbana, devem ser equacionados em diversas escalas interdependentes mas que apresentam especificidades que implicam um tratamento diferenciado e níveis de intervenção próprios.</p> <p>Assim, distinguem-se quatro escalas espaciais de intervenção: (i) corredor internacional Lisboa/Madrid; (ii) região polarizada por Évora (em boa parte contida na sub-região Alentejo Central); (iii) concelho; (iv) e cidade de Évora. Das condições de acessibilidade proporcionadas por estas escalas dependem:</p> <ul style="list-style-type: none"> • a melhor integração e posicionamento de Évora no desenvolvimento do corredor de transportes multimodal Lisboa-Madrid, permitindo que a cidade reforce a sua atratividade como centro regional e elemento estruturador do conceito de AM Lisboa alargada na sub-região Alentejo Central; • o reforço e alargamento da área de influência e de interdependência regional de Évora Cidade-Região; • uma maior integração e coesão territorial do concelho, entre a cidade e os restantes aglomerados urbanos e rurais; • uma maior eficiência e sustentabilidade das condições de mobilidade da população residente, trabalhadora, estudante e visitante, diminuindo a dependência do automóvel nas deslocações quotidianas e reforçando as condições para as políticas de melhoria e qualificação do espaço público e do exercício das mobilidades ativas (deslocações a pé e de bicicleta). <p>Todas estas medidas apontam para a menor utilização do transporte individual contribuindo para o objetivo geral da redução do carbono.</p> <p><i>Alterar o sistema de acessibilidade urbana e concelhia, no sentido de minimizar disfunções urbanas e do sistema de transporte;</i> <i>Proporcionar condições de mobilidade mais eficiente e sustentável, reduzindo, também, os impactos da presença do automóvel no Centro Histórico.</i></p>
<i>Componentes do projeto</i>	<p>Subprojeto P9.3. Integração da cidade no corredor multimodal Lisboa-Madrid com prioridade ao serviço de transporte ferroviário de passageiros e à sua articulação com o sistema de transporte público urbano.</p> <p>Subprojeto P9.4. Atualização e implementação do modelo de circulação e mobilidade do Plano de Mobilidade Urbana Sustentável de Évora, através de:</p> <ul style="list-style-type: none"> • parques de estacionamento dissuasores em torno da muralha do CH; • redes pedonais e cicláveis; • sistema de transporte público adaptado à cidade (mini autocarros); • promoção da mobilidade partilhada (car sharing e bike sharing); <p>desenvolvimento de um sistema tarifário integrado (na perspetiva de MAAS) que articule modos de transporte e política de estacionamento.</p> <p>Subprojeto P9.5. Melhoria das condições de acessibilidade entre a cidade e o concelho. Adequação de horários do Transporte Coletivo às necessidades (transporte escolar), formas de transporte flexíveis (transporte a pedido, táxis coletivos, ...)</p>
<i>Ações complementares</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Plano de Mobilidade Urbana Sustentável da Cidade (PMUS Évora) • Requalificação da rede viária secundária, no interior (incluindo Évora e o Alentejo), facilitadora da mobilidade e priorizando usos determinantes.
<i>Resultados esperados</i>	<p>Melhoria dos níveis de acessibilidade regional e inter-urbana Aumento da utilização de modos suaves Redução dos níveis de emissão de GEE.</p>

(continua)

(continuação)

Ficha de Projeto

Eixo Estruturante	Regeneração de Sistemas e Transições Sustentáveis
Projeto-âncora	P9 - Pacto Ecológico Local (Acessibilidade e Mobilidade sustentável)

<i>Cronograma</i>	<p>Fase 1- Identificação e avaliação das implicações dos projetos em curso e previstos para o corredor multimodal; e Avaliação dos estudos e projetos para o sistema de transportes regional e concelhio.</p> <p>Fase 2 - Acompanhamento dos estudos e projetos para o corredor multimodal; Avaliação da execução das redes de infraestruturas de transporte e mobilidade do Plano Diretor Municipal e do Plano de Urbanização da cidade de Évora; e Avaliação das condições de funcionamento e de resposta do sistema de transportes do concelho e da cidade</p> <p>Fase 3 - Adequação do modelo de acessibilidade e mobilidade ao modelo urbano; e Identificação e programação de ações</p> <p>Fase 4 - Implementação de medidas e projetos.</p>
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal de Évora
<i>Entidades parceiras</i>	Câmara Municipal e Juntas de Freguesia; outras autarquias locais, Universidade de Évora; entidades concessionárias de serviços de transportes e distribuição; associações empresariais e outras associações locais.

Ficha de Projeto/Ação

Eixo Estruturante	Coesão Territorial e Inclusão
Projeto-âncora	P10 - Habitação e Serviços de Interesse Geral

<i>Elementos de contexto e Racional</i>	<p>No quadro dos trabalhos de suporte ao <i>Plano Municipal de Juventude</i> concluiu-se que “o Concelho não está a conseguir responder às necessidades de habitação que os jovens procuram”, fruto da “coincidência entre a reduzida dimensão do mercado para fazer face à procura, a especulação das rendas e a existência de um mercado paralelo, característico das cidades com Universidade, pressionado pela procura estudantil”.</p> <p>Também a abordagem empresarial ao Concelho (empresas instaladas e intenções de investimento) coloca entre os requisitos locativos mais valorizados, a existência de oferta de habitação a custos acessíveis para os seus quadros.</p> <p>A possibilidade de tornar a cidade mais atrativa gerando condições propícias para atrair investimento e fixar empresas no Concelho, bem como para evitar a saída dos jovens e captar famílias para Évora em resposta a oportunidades de emprego, pressupõe uma dinamização da oferta de habitação, em várias dimensões complementares, nomeadamente combinando intervenções de investimento público com estímulos à oferta imobiliária privada.</p>
<i>Objetivos</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Dinamizar a oferta de habitação acessível; • Estruturar o tecido urbano de ocupação e uso do território (vertentes pública e privada); • Reforçar a intervenção pública municipal na promoção do acesso à habitação; • Qualificar o parque habitacional (público e privado) com melhoria das condições de habitabilidade, qualidade estrutural, eficiência, sustentabilidade e acesso; • Melhorar as vivências urbanas (espaço público e privado), com recurso à arte e à cultura, à ciência e à tecnologia.
<i>Componentes do projeto</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Requalificação e dinamização do parque habitacional devoluto ou subocupado nos aglomerados urbanos; • Recuperação para a função residencial de edifícios no Centro Histórico e edifícios públicos devolutos; • Promover oportunidades de valorização habitacional dos espaços urbanizados entre o CH e os Bairros, áreas expetantes para novas construções; • Recuperação de habitações devolutas em freguesias rurais; • Dinamização e regulação do mercado de arrendamento.
<i>Resultados esperados</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento da oferta de habitação a preços acessíveis • Melhoria dos indicadores de fixação de jovens no concelho • Maior atratividade para a instalação de empresas.
<i>Ações complementares</i>	<ul style="list-style-type: none"> • Estratégias Locais de Habitação - Programa 1º direito • Provisão e acesso a Serviços de Interesse Geral (educação, saúde e equipamentos para respostas sociais que eliminem as vulnerabilidades e desigualdades existentes) • Requalificação de Equipamentos de proximidade
<i>Liderança</i>	Câmara Municipal
<i>Entidades parceiras</i>	Outros Municípios do Alentejo Central; Concessionárias de serviços públicos; empresas de Mediação Imobiliária; Organizações do 3º Sector (cooperativas de habitação económica).

A6. GESTÃO E FINANCIAMENTO DO PLANO ESTRATÉGICO DE ÉVORA

✓ **Matriz institucional**

A estrutura de Eixos de Intervenção do Plano Estratégico, bem como dos Projetos-âncora enunciados, é exigente ao nível da dinamização e execução e aconselha a adotar soluções de gestão que combinem: (i) o papel de liderança municipal predominante (nível político de coordenação e nível operacional de envolvimento atuante dos Serviços); e (ii) a participação dos atores locais e regionais (organismos autónomos e desconcentrados da Administração Central, concessionárias de serviços, entidades de interface e associações regionais de intermediação de interesses), com recursos e interesses no desenvolvimento de projetos e ações do Plano.

A identificação de entidades parceiras associadas à dinamização e execução referida dos projetos-âncora (conforme indicadas nas Fichas de Projeto, detalhadas no Plano Estratégico) teve por base o capital de recursos materiais e de iniciativa que pré-existe em Évora e pode convergir para concretizar as intervenções, capital que pode ser mobilizado atendendo também ao interesse objetivo das mesmas para os campos de atuação das diversas entidades, nomeadamente relacionados com o conhecimento e a inovação, a valorização do património, a mobilidade sustentável e inteligente, a qualificação do território, os sistemas alimentares, a “clusterização” de atividades de saúde, etc.

A presença em Évora de organismos autónomos e desconcentrados da Administração Central, a par de entidades de interface e associações regionais de intermediação de interesses, proporciona um quadro institucional relevante pelos seus recursos, nas suas atribuições e competências e com níveis de envolvimento bastante heterogéneo em instâncias de governança pública no território, com interesse para o desenvolvimento de ações e projetos do Plano Estratégico.

Tipologia de entidades	Entidades
<i>Organismos desconcentrados da Administração Central</i>	Direção de Serviços da Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, Direção Regional da Cultura, Direção Regional de Agricultura e Pescas, Direção Regional do ICNF, Agência Portuguesa do Ambiente (APA)-ARH Alentejo, Direção Regional de Mobilidade e Transportes, Comando Regional de Emergência e Proteção Civil e CCDR.
<i>Organismos autónomos da Administração Central</i>	Centro Distrital de Segurança Social do ISS de Évora, Delegação Regional do IEF, Direção Regional do IPDJ, Direção de Gestão do Sul do IHRU; Administração Regional de Saúde, IP.; e Hospital Central do Alentejo.
<i>Comunidades Intermunicipais (CIM)</i>	Entidade representativa dos municípios do Alentejo Central - CIMAC.
<i>Associações Empresariais Regionais</i>	NERE-Évora e Associação Comercial do Distrito de Évora.
<i>Setor Empresarial do Estado</i>	EDIA-Empresa de Desenvolvimento e Infraestruturas de Alqueva, SA (tutela dos ministérios da Agricultura e das Finanças).
<i>Entidades da interface</i>	ADRAL- Agência de Desenvolvimento Regional do Alentejo, PACT - entidade responsável pela coordenação do Sistema Regional de Transferência de Tecnologia (SRTT) e Entidade Regional do Turismo do Alentejo (ERTA).

Não obstante as insuficiências e insatisfações reconhecidamente existentes em matéria de modelo de governança, esta matriz institucional deverá constituir-se como base para a operacionalização de parcerias de projeto no âmbito de Évora 2030 face ao elenco de projetos-âncora identificados.

O conceito e os princípios de organização e trabalho do modelo preconizado para a **Gestão do Plano Estratégico de Évora** assentam no entendimento segundo o qual, embora o papel de liderança seja da responsabilidade da Autarquia, importará que todos os atores e agentes locais sejam chamados a participar, desde o início, partilhando as suas perspetivas quanto à qualificação do território, à criação das melhores condições de vida, à valorização económica e proteção ambiental, dentro do conjunto de apostas e prioridades de atuação do Plano Estratégico.

O modelo de gestão para este processo deve, assim, combinar os seguintes vetores:

- ⇒ Criação de uma estrutura de decisão com forte peso político, que assegure a tomada das decisões mais estratégicas e de orientação de trabalho a curto e médio prazo, envolvendo os mais importantes agentes de atuação nos diversos domínios sectoriais em presença, com uma capacidade muito pragmática para levar à prática as orientações e os programas estabelecidos, nomeadamente ao nível de atuação municipal, dos órgãos desconcentrados do Estado e da CIMAC.
- ⇒ Constituição de um Conselho Consultivo, composto por entidades e personalidades que reúna semestralmente, por forma a apoiar a estrutura de decisão no debate e definição de recomendações estratégicas para uma continuidade do processo de planeamento que tenha por base, também, o seu envolvimento, na execução das orientações estabelecidas, integrando responsáveis do sector público, privado e associativo.
- ⇒ Garantia de uma grande capacidade operacional, ao nível da execução prática dos programas de trabalho e iniciativas definidas, com adoção de indicadores-chave de desempenho. A hierarquização de projetos nos diversos instrumentos de atuação, cabe aos níveis de decisão política devendo ser assegurada capacidade operacional na base de equipas técnicas multidisciplinares providas dos diversos parceiros, para concertação e operacionalização desses programas de trabalho.
- ⇒ Auscultação regular dos interesses e expectativas das populações, agentes económicos, visitantes e turistas; atendendo às diretrizes de trabalho decididas, serão alimentados mecanismos de comunicação e envolvimento das comunidades nas iniciativas a promover. A participação das Juntas de Freguesia nestes processos é fundamental pela proximidade ao “seu território e população”.

A gestão do Plano Estratégico de Évora deverá ser organizada e conduzida em torno dos seguintes pilares de trabalho:

- ⇒ Papel central da Câmara e dos Serviços Municipais, na execução dos projetos-âncora do Plano Estratégico, quadro de referência da atuação pública municipal no horizonte 2030.
- ⇒ Implementação dos instrumentos de atuação envolvendo os principais atores públicos, privados e associativos e garantindo o compromisso destes para com a realização dos projetos e iniciativas considerados estruturantes.
- ⇒ Modelo de trabalho que assegure a concretização dos passos definidos para o Projeto Évora, Capital Europeia da Cultura 2027.
- ⇒ Plano de Comunicação em suporte da dinamização das entidades parceiras e da participação da população em geral.
- ⇒ Monitorização, Avaliação e Revisão do Plano Estratégico.

A estrutura de natureza política que vier a assegurar a condução do processo deve promover uma assunção comum de vontades para concretizar o Plano Estratégico de Évora através da assinatura solidária de um Pacto Territorial/Carta de Compromisso.

Organização do Modelo de Gestão

		Decisão	Parcerias	Trabalho em Rede	Monitorização
Decisão Política	Estrutura de decisão supra-local	Escolhas e compromissos de médio prazo	Escolha de prioridades para os projetos-âncora	Dotação de recursos e decisão política	Avaliação e revisão
Atores comprometidos	Conselho Consultivo	Aconselhamento		Programação e concretização (em parceria)	Avaliação e revisão
Estrutura técnica	Capacidade de Execução	Estudos de viabilidade e procedimentos	Execução de projetos		Consulta e ponderação
População (in)formada	Participação	Consulta e ponderação	Envolvimento no desenho	Captação para as realizações	Consulta e ponderação

✓ **Financiamento**

A abordagem das questões de financiamento das intervenções-tipo equacionadas no âmbito do planeamento estratégico reveste-se de especial complexidade que decorre, entre outros fatores, da maturidade dos projetos (na ótica do financiamento), da frequente dificuldade de estimativa dos investimentos em presença (p.ex., de concretização das componentes de investimento), da natureza das parcerias de projetos e, finalmente, das soluções de engenharia financeira que se mostrem mais adequadas à montagem das operações.

No contexto atual, crescem as indefinições existentes em matéria de referenciais de enquadramento, prioridades e dotações financeiras entre: (i) o encerramento do atual ciclo de programação (2014-2020) com extensão da realização de despesa pública até final de 2022, mas com limitações acentuadas face aos instrumentos contratualizados e às dotações efetivamente disponíveis; (ii) a gestão dos recursos que vierem a ser aprovados no quadro do PRR que poderá revelar-se “pouco amiga” da matriz de projetos-âncora de Évora 2030; e (iii) a programação do futuro PO Regional Alentejo, com um horizonte temporal mais próximo da vigência do Plano Estratégico Évora 2030.

Nesta última vertente, a eventual existência de um instrumento afiliado à política de cidades constituiria um aliado importante para a concretização de intervenções urbanas mais ambiciosas previstas no Plano, nomeadamente, regeneração económica, serviços estratégicos, criação e animação cultural, e valorização comercial e turística.

Em idêntico sentido, não estão, ainda, definidos os contornos de programas de iniciativa comunitárias de acesso direto (Horizonte Europa, Programa LIFE e outros em preparação no âmbito do Pacto Ecológico Europeu) que poderão vir a financiar projetos incluídos no Plano Estratégico.

No quadro de incerteza descrito, é apenas possível sinalizar um conjunto de janelas de oportunidade ventiladas por projeto-âncora e tendo presente que parte relevante dos mesmos é composta por componentes-chave com lógicas distintas de investimento (material/imaterial) e apelando a mobilizações cruzadas e complementares de financiamento.

PROJETOS-ÂNCORA	TIPOLOGIAS DE INVESTIMENTO E OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO
P1 - Centralidades culturais - suporte às atividades e iniciativas criativas e à criação e programação de eventos	Requalificação e refuncionalização de equipamentos Estudos e Investigação Digitalização de arquivos (Digitalização e recuperação e valorização do património cultural - PRR) <i>PO Regional Alentejo 2030 [Reabilitação urbana - ITI CIM; Modernização Administrativa]</i>
P2 - Rossio de S. Brás- de espaço exterior a espaço central da Cidade	Concurso de ideias Criação de suportes digitais e de comunicação <i>Orçamento Municipal POR Alentejo 2020</i>
P3 - Parque Verde de Évora- um parque verde para toda a Cidade	Estudos e Projetos Infraestruturas e redes; arranjos e plantações <i>PO Regional Alentejo 2030 [ITI Instrumento urbano a definir, com base em prioridades de investimento do OP 2]</i>
P4 - Rede de Cidades Património Mundial	Realização de eventos <i>PO Regional Alentejo 2030 [Financiamento das cidades para atividades de animação, no âmbito do Programa para o Turismo] POCTEP 2021-2027</i>
P5 - Condomínio Évora Criativa	Qualificação de Equipamentos <i>PO Regional Alentejo 2030 [Linhas de apoio a Incubadoras]</i>
P6 - Sistema alimentar local sustentável	Apoio a explorações agropecuárias familiares Circuitos curtos agroalimentares <i>PO Regional Alentejo 2030 [enquadramento via Medidas de apoio à Circularidade e Descarbonização] PO Agricultura (PEPAC) 2021-2027</i>
P7 - Évora, Cidade da Saúde	Qualificação de Áreas de Acolhimento Empresarial Sistemas de Incentivos às Empresas e Unidades de I&D

PROJETOS-ÂNCORA	TIPOLOGIAS DE INVESTIMENTO E OPORTUNIDADES DE FINANCIAMENTO
P8 - Évora, Cidade do Conhecimento e da Inovação	<i>Horizonte Europa PO Regional Alentejo 2030 [enquadramentos vários no âmbito de objetivos específicos do OP 1 e do OP 2, abrangendo a dimensão da auto-produção de energia]</i>
P9 - Pacto Ecológico Local	<i>Estudos e Projetos Intervenções físicas Horizonte Europa Programa Life PO Regional Alentejo 2030 [aproveitamento dinâmico das prioridades dos 8 objetivos específicos do OP 2]</i>
P10 - Habitação e Serviços de Interesse Geral	<i>Recuperação e Construção de habitações Qualificação de Equipamentos (Educação, Saúde e Ação Social) PRR [intervenções do âmbito do Programa 1º Dto] PO Regional Alentejo 2030 [exploração das oportunidades associadas às diversas "condições de recursos", com aposta na recuperação de equipamentos existentes no contexto da regeneração urbana, p. ex., unidades medicalizadas, casas de função para profissionais e residências para jovens]</i>

PARTE B - DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO

B1. ÉVORA - VISÃO COMPREENSIVA DE UM TERRITÓRIO

B.1.1. INTEGRAÇÃO TERRITORIAL DE ÉVORA

B.1.2. INTEGRAÇÃO ECONÓMICA TERRITORIAL

B.1.3. DEMOGRAFIA, MOBILIDADE E DINÂMICAS URBANAS

B.1.4. ESPECIALIZAÇÃO ECONÓMICA - DINÂMICAS EMPRESARIAIS E DE EMPREGO

B.1.5. POLÍTICAS MUNICIPAIS - DINÂMICAS RELEVANTES

B.1.6. SAÚDE, ENVELHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

B.1.7. MATRIZ SWOT

B2. SETOR CULTURAL E CRIATIVO

B.2.1. ELEMENTOS DE UMA SITUAÇÃO DE PARTIDA EM MUDANÇA

B.2.2. PRESSUPOSTOS E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

B1. ÉVORA - VISÃO COMPREENSIVA DE UM TERRITÓRIO

A vocação desta secção inicial do **Diagnóstico Estratégico** vai no sentido de processar um conjunto de elementos com utilidade para construir uma visão de síntese de *recursos, dimensões-problema e necessidades de intervenção* em presença, sobretudo no concelho de Évora, mas também no Alentejo Central em vertentes-chave relevantes para a Estratégia de Évora.

As relações territoriais constituem, aliás, matéria expressivamente importante no planeamento estratégico, no caso de Évora, função também da sua condição de Centro Urbano Regional no quadro do ordenamento do Sistema Urbano nacional como o PNPOT, recentemente revisto, reforça amplamente.

A organização do Diagnóstico traduz uma lógica de seletividade optando por vertentes-chave que ligam mais ativamente com os Desafios identificados ao longo do processo de trabalho do Plano Estratégico valorizando argumentos (recursos/potencialidades) a promover e dispensando, de alguma forma, uma abordagem de exaustividade tendencialmente dispersiva.

Nesta perspetiva, a integração territorial de Évora, na Região, no País e a nível europeu é contextualizada logo de início sendo de seguida reforçada na vertente das identidades produtivas associadas à matriz económica mais tradicional espelhando também os contextos de mudança e de inovação em curso.

No ponto 1.2 são abordadas as dimensões referentes à demografia, mobilidade e dinâmicas urbanas que contribuem para compreender aspetos importantes da atratividade de Évora, na relação com as pessoas, as empresas e os investimentos.

O ponto 1.3 sistematiza os elementos-chave da especialização económica de Évora destacando as dinâmicas de recursos e de iniciativa ligadas, sobretudo, ao turismo, à aeronáutica e à oferta de conhecimento, competências e inovação vetores importantes para alavancar a capacidade de atrair empresas, investimentos, visitantes e também novos residentes.

O ponto 1.4 reúne um conjunto de informação empírica e elementos de reflexão em torno das políticas municipais que estabelecem uma relação mais próxima com dinâmicas relevantes da estratégia de desenvolvimento urbano e qualificação do território, indispensáveis ao estabelecimento de interações positivas com a estratégia cultural.

Finalmente, o ponto 1.5 aborda as questões relativas à saúde tanto na perspetiva das dimensões-problema e do padrão de respostas em presença e que se perspetivam, como explorando as relações cultura - saúde - bem estar que se afiguram particularmente pertinentes enquanto argumentos diferenciadores de uma estratégia de desenvolvimento com vinculação cultural.

B.1.1. INTEGRAÇÃO TERRITORIAL DE ÉVORA

B.1.1.1 Relação com os espaços envolventes (escalas regional, nacional e internacional)

Este documento traça um conjunto de considerações sobre a *integração da cidade de Évora nos espaços envolventes, nas escalas regional, nacional e internacional*, com o objetivo de contribuir para o diagnóstico da situação da cidade no âmbito da Estratégia Évora 2030. Esta análise deve ajudar, também, na identificação e problematização das principais questões concetuais da estratégia de Évora na interface com a candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura.

A capacidade concorrencial de Évora, nos diferentes níveis territoriais onde se insere, constitui um dos fatores decisivos para o seu desenvolvimento futuro. Por isso, a afirmação da cidade e as relações que estabelecerá nos âmbitos territoriais mais alargados, deverão constituir preocupações centrais na delimitação da estratégia de desenvolvimento a implementar.

No final dos pontos respeitantes a cada uma das escalas territoriais abordadas, faz-se uma síntese de diagnóstico da situação de Évora e sistematizam-se as principais recomendações para a elaboração da Estratégia Évora 2030.

A cidade de Évora e o Alentejo Central

Hoje, a consideração do espaço correspondente a uma cidade, ultrapassa em muito o conceito tradicional da aglomeração física de elementos urbanos e funcionais, baseado no contraste definido pela diferenciação de densidades populacionais e económicas. O desenvolvimento das comunicações em geral e da mobilidade em particular, transformou as formas de produção económicas e alargou consideravelmente as células funcionais como as cidades.

Há muito que cidades como Évora deixaram de poder ser compreendidas pela análise do seu espaço urbano, mas sim pela consideração da sua área funcional de influência diária e direta.

Durante a segunda metade do século XX, o concelho correspondia, tanto em Évora como para a generalidade das cidades portuguesas, à unidade territorial que melhor se adaptava a esse espaço funcional considerado como a cidade. Neste contexto, o planeamento e a definição das estratégias de desenvolvimento urbano, já não se poderiam confinar, como não se confinaram em muitos casos, aos espaços restritos do aglomerado urbano mas sim do respetivo Município.

Nas últimas décadas intensificou-se este processo de alargamento físico da unidade espacial correspondente à cidade. No caso de Évora, a área de funcionamento diário da cidade, quer em termos de bacia de emprego, quer de deslocações para aquisição de bens e serviços mesmo banais, ou de relações sociais diretas, estende-se bem para lá do concelho, atingindo um espaço sub-regional muito semelhante ao ocupado pela NUT III do Alentejo Central.

O Plano Regional de Ordenamento do Território, em vigor no Alentejo há mais de uma década, estabelece um “Sistema Urbano e de Suporte à Coesão Territorial” que considera esta nova realidade territorial, aconselhando a sua utilização nas ações de planeamento estratégico a desenvolver na região.

As dinâmicas económicas identificadas têm sido, no entanto, insuficientes para inverter o processo de perda demográfica e de envelhecimento populacional e nem os concelhos mais urbanos como o de Évora se têm conseguido afastar desta tendência. A programada instalação do novo Hospital Central do Alentejo, assume grande relevância estratégica para o desenvolvimento de Évora, em particular pelos reflexos que deverá vir a ter no domínio na atração de residentes e de recursos qualificados e do incremento do seu sistema científico e tecnológico.

A **Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central**, da responsabilidade da CIMAC - Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e recentemente actualizada no âmbito da preparação para o período de programação dos fundos comunitários 2021-2027, define uma visão e um conjunto de Objetivos Estratégicos que importa aqui referenciar, a partir das vertentes de Diagnóstico Estratégico.

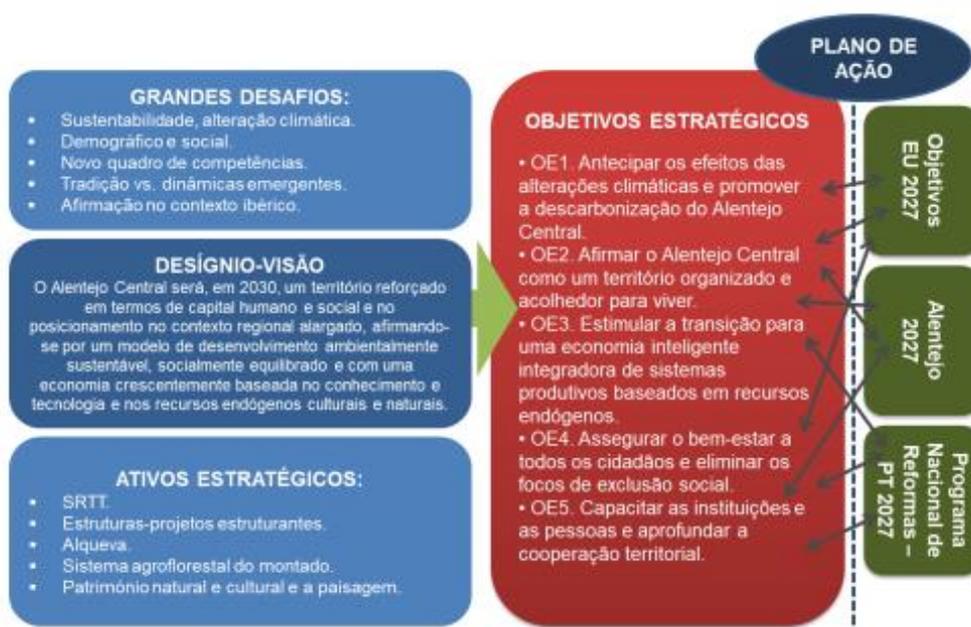
O diagnóstico do Alentejo Central efetuado no âmbito daquela Estratégia, ajudou a definir um conjunto de desafios relacionados com o aprofundamento de algumas dinâmicas bem como novas áreas de aposta:

- ⇒ O desafio da **sustentabilidade**, resultante do processo das alterações climáticas com implicações nos sistemas natural e socioeconómico;
- ⇒ O desafio **demográfico e social**, derivado da necessidade de inverter dinâmicas negativas de despovoamento e envelhecimento;
- ⇒ O desafio institucional e de **gestão territorial**, decorrente do novo quadro de competências municipais associado ao aprofundamento do modelo de serviços partilhados do Alentejo Central;
- ⇒ O desafio da conjugação virtuosa entre tradição e **dinâmicas emergentes**, nomeadamente na afirmação de produtos turísticos, de desenvolvimento agrícola e da produção artística e cultural;
- ⇒ O desafio da **afirmação de Évora** e do Alentejo Central no contexto regional e do espaço ibérico.

Entre os “ativos” que se tenciona valorizar no sentido da prossecução da estratégia definida, salienta-se os seguintes:

- ⇒ **O Sistema Regional de Transferência de Tecnologia** - que deverá constituir o motor da transição para a economia inteligente do Alentejo;
- ⇒ Algumas **Estruturas-Projetos** que podem promover a dinamização económica e social e a atração de população (Évora-Património Mundial, Candidatura a Capital Europeia da Cultura, Novo Hospital Central do Alentejo, ...);
- ⇒ **O Sistema de Alqueva**, base da competitividade agrícola;
- ⇒ **O Montado**, elemento distintivo da paisagem, da sustentabilidade rural e da mitigação dos efeitos das alterações climáticas;
- ⇒ **O Património Natural e Cultural**, base da identidade regional e de futura coesão, como potencial de geração de valor económico nomeadamente através do desenvolvimento do turismo/lazer.

Síntese da EIDT Alentejo Central 2021 - 2027



A assunção desta escolha territorialmente abrangente, ou seja a consideração do espaço correspondente à sub-região funcionalmente determinada pela atração de Évora, em termos de bacia de emprego, de centralidade no fornecimento de bens e serviços ou de influência política e administrativa, é bastante vantajosa. Com efeito, ela permite contrariar e minimizar um dos aspetos mais limitadores de Évora, que deriva da sua reduzida dimensão populacional e económica, condicionadora do mercado, da formação de massa crítica e de escala económica para a produção e fruição artística e cultural.

São estes espaços alargados, mas funcionalmente polarizados por uma cidade, que geram atualmente as diferenciações económicas e sociais e conseqüentemente as identidades culturais. Este espaço corresponde à área ocupada pela Comunidade Intermunicipal do Alentejo Central e, como tal, esta entidade constitui um dos parceiros estratégicos do processo de desenvolvimento de Évora e da sua candidatura a Capital Europeia da Cultura e um dos principais beneficiários do projeto.

O caminho proposto, obriga a uma forma diferente de encarar o desenvolvimento local no interior da cidade de Évora/Alentejo Central. Este só é possível de percorrer, com ganho generalizado no âmbito da coesão territorial, se a lógica tradicional de competitividade entre centros for substituída por uma outra de complementaridade entre os mesmos e se a visão autárquica concelhia, ora predominante, passar a corresponder à consideração de cada concelho como peça integrante do espaço da grande cidade de Évora.

A qualidade e valor urbanístico do Centro Histórico de Évora, constitui uma característica bem marcada da Cidade, que levou, inclusivamente, à sua classificação pela UNESCO como Património da Humanidade. A preservação dessa qualidade tem sido uma das apostas da Câmara Municipal de Évora e o Centro Histórico é, hoje, o principal ícone da Cidade e base do seu desenvolvimento cultural.

A dimensão urbanística é, pois, um importante ativo para o desenvolvimento de Évora, em termos da estratégia de desenvolvimento económico e cultural a prosseguir. A extensão da qualidade ao urbanismo de todo o território da Cidade, através duma intervenção forte na consolidação da área extra muros e qualificada das novas intervenções urbanas, poderá constituir um extraordinário fator de modernização cultural tão importante para o incremento da estratégia específica neste domínio.

Em síntese, a cidade de Évora é o Alentejo Central, por isso, as suas estratégias de desenvolvimento devem confluir numa estratégia comum. O conjunto dos atores sub-regionais deverá ser co-responsabilizado pelo processo de desenvolvimento económico, social e cultural de Évora.

O Plano Estratégico Évora 2030 e a candidatura da Cidade a Capital Europeia da Cultura deverão incluir o território e os atores do Alentejo Central como parceiros e como beneficiários.

A excelência do património edificado do Centro Histórico de Évora, deverá constituir uma base para o desenvolvimento de uma estratégia de afirmação urbanística e arquitetónica da Cidade. A qualificação das novas intervenções neste domínio será determinante para a modernização cultural tão procurada.

Évora e o Alentejo

Évora localiza-se centralmente na região Alentejo, na interseção do principal eixo transversal do Sul do País, a ligação Lisboa-Madrid (IP7), e o eixo longitudinal interior correspondente ao IP2. Constitui o principal e mais populoso centro regional.

A cidade de Évora destaca-se no contexto regional não apenas como principal centro urbano mas também como o maior Centro Universitário, pelo valor do seu património histórico edificado (classificada pela UNESCO como Cidade Património Mundial), maior Centro turístico, Centro regional de atividades industriais e logísticas, Polo de atividades e produção aeronáutica, Centro regional de I&D, tecnologia e inovação e principal centro de encontros, reuniões, seminários e congressos. A cidade alberga, ainda, a maior parte da administração desconcentrada do Estado instalada na Região.

Segundo o PROT - Plano Regional de Ordenamento do Território do Alentejo “O contexto territorial dos centros urbanos transmite-lhes dinâmicas e capacidades de afirmação urbana muito diferenciadas regionalmente. Évora, Beja, Portalegre, Sines/Santiago do Cacém/Santo André e Elvas/Campo Maior

são os pilares do policentrismo regional. No espaço de afirmação regional, Évora assume-se como uma cidade patrimonial e cultural, universitária e aberta à inovação, e com uma grande atratividade turística internacional. O potencial demográfico e económico, a importância da oferta formativa e de investigação e a concentração de atividades industriais e da logística fazem desta cidade um importante e dinâmico polo regional. O eixo Vendas Novas - Montemor-o-Novo - Évora reforça esta polaridade”.

O sistema urbano e de suporte à coesão territorial organiza-se com base num conjunto de corredores e polaridades regionais que desenvolvem posicionamentos competitivos diferenciados e que, estrategicamente deverão ser consolidados no sentido de construir uma malha urbana fortemente comunicante, difusora de desenvolvimento e capaz de sustentar a coesão territorial. Évora, central no Eixo Lisboa- Vendas Novas- Montemor-o-Novo - Évora - Estremoz - Elvas-Campo Maior- Badajoz (Corredor Azul), deverá desenvolver um importante papel neste sistema territorial através do fortalecimento das funções económicas, sociais e culturais que lhe competem no seu âmbito de afirmação, conforme referenciado também no PNPOT.

O PROT estabelece, ainda, uma tipologia de Centros Urbanos onde a cidade de Évora ocupa, numa estrutura que se quer policêntrica, o papel cimeiro de Centro Urbano Regional, determinado pela “concentração de população residente, pela importância da base económica e por um leque diversificado de equipamento e serviços”.

Os Centros Urbanos Regionais devem assumir uma função de ancoragem e afirmação regional e, nomeadamente:

- ⇒ Afirmar-se enquanto polos nucleares do desenvolvimento da Região, onde os objetivos de competitividade e coesão regional são ancorados, o que significa que compete a estes aglomerados liderar e disseminar processos de inovação regional e de inclusão social;
- ⇒ Desenvolver redes de forte articulação com os níveis hierárquicos superiores e/ou inferiores, contribuindo para uma maior coesão do conjunto urbano;
- ⇒ Desempenhar funções de articulação regional, liderar processos de inovação e desenvolvimento económico e dinamizar redes urbanas de afirmação externa;
- ⇒ Impulsionar redes multifuncionais e/ou temáticas (cidades patrimoniais, cidades inteligentes, cidades turísticas, cidades desportivas, entre outras), como fatores de integração e motivação de desenvolvimento e qualificação urbana das cidades participantes, sem que a proximidade ou a contiguidade entre elas sejam requisitos necessários;
- ⇒ Fomentar o inter-relacionamento institucional, com a participação dos diferentes agentes sociais e económicos, públicos e privados.

Neste contexto, e ainda segundo o PROT, a Administração Central e Local conjuntamente com as Associações de Municípios e outras instituições possuem a responsabilidade de:

- ⇒ Afirmar os subsistemas urbanos enquanto espaços de cidadania, de valorização de recursos, de residência e de quadros de vida, e como referencial de desenvolvimento urbano-rural;
- ⇒ Garantir que nos subsistemas urbanos há uma distribuição de serviços e uma oferta de equipamentos que promovem a polivalência e a complementaridade funcional bem como a equidade territorial;
- ⇒ Fixar alguns serviços públicos de nível supramunicipal, segundo uma lógica de concertação interurbana, sobretudo nos territórios de baixa densidade demográfica;
- ⇒ Garantir que os centros urbanos sedes de concelho possuem um leque de serviços necessários e fundamentais para a qualidade de vida dos residentes e para a sustentabilidade territorial dos territórios de baixa densidade;
- ⇒ Organizar, neste contexto de cooperação interurbana, os tipos de serviços em função da natureza da mobilidade a incrementar (deslocação do utente ao serviço ou serviços itinerantes) e das infra-estruturas a utilizar (mobilidade física ou digital - tele-serviços), de forma a assegurar uma oferta de serviços com qualidade e satisfazer as necessidades da população.

Estas são, pois, as responsabilidades de Évora no âmbito regional - afirmar-se como polo de desenvolvimento e dinamização do eixo Lisboa-Madrid no espaço do Alentejo, contribuir para a coesão

territorial regional através do desempenho como Centro Urbano Regional no quadro policêntrico existente e reforçar o seu papel como principal centro urbano da Região.

As características da economia do Alentejo, marcadas até bastante tarde no século XX, pelo domínio do setor da agricultura e de um modo de produção assente na grande propriedade agrícola e consequente concentração dos meios de produção, determinaram a composição e estrutura social da população residente na Região e logo os principais traços distintivos da sua cultura e a sua forte identidade e diferenciação culturais.

O desenvolvimento económico e social da cidade de Évora, enquanto capital regional, assim como o seu património artístico e cultural (material e imaterial), espelham profundamente esta relação com a Região.

Nas últimas décadas assiste-se, no entanto, a um descolamento progressivo desta relação. O enfraquecimento da sociedade tradicional regional, derivado das alterações da economia do Alentejo e o aprofundamento do inevitável processo de globalização, introduziram na sociedade local novas relações económicas e sociais e novas práticas culturais e artísticas.

Évora, Capital Europeia da Cultura, necessitará do reforço simultâneo destas duas vertentes do seu desenvolvimento económico e cultural: a) o tradicional, determinante da sua identidade e baseado na relação com a Região Alentejo e b) o contemporâneo e universal, imprescindível à sua afirmação nacional e internacional e resultante do processo de globalização.

A consolidação e reforço de Évora como capital regional é por isso um objetivo estratégico a prosseguir neste âmbito, de modo a que a cidade possa, por um lado, desenvolver toda a capacidade de absorver as novas dinâmicas económicas da sua envolvente regional e com isso contribuir para a coesão territorial e enriquecer a sua identidade e patrimónios culturais, e por outro, ganhar dimensão crítica para competir exteriormente ao nível da criação artística e cultural universal e proceder à sua difusão na Região e para além dela.

Este objetivo implica, no âmbito territorial, a necessidade estratégica da cidade de Évora adquirir e desenvolver cabalmente as “competências” inerentes a uma capital regional, obrigando a uma postura concorrencial mais ativa com as cidades capitais sub-regionais.

Em síntese, a afirmação e desenvolvimento económico e cultural de Évora está dependente do seu sucesso na ancoragem regional e na capacidade de consolidação/reforço do seu papel enquanto capital do Alentejo.

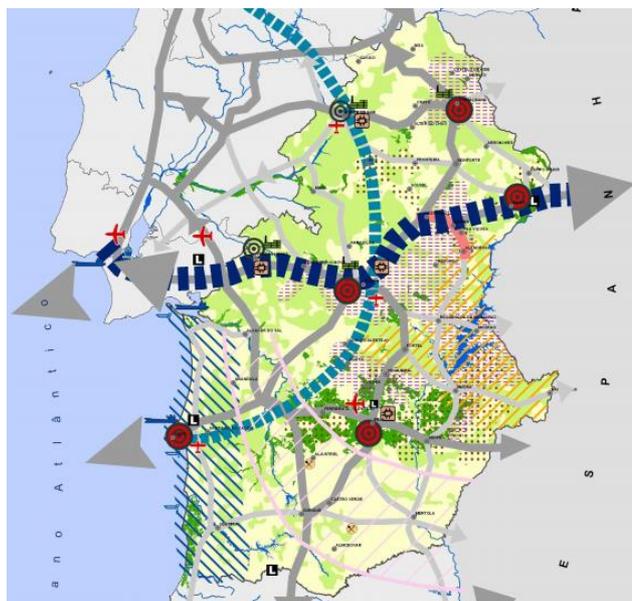
Este desígnio estratégico, numa rede urbana policêntrica como a do Alentejo, obriga a uma maior desenvoltura concorrencial de Évora com os outros centros urbanos de nível regional. Será fundamental a afirmação de Évora como polo difusor de modernidade nos âmbitos económico e cultural no seio do Alentejo.

Évora, Capital Europeia da Cultura, necessitará do reforço simultâneo de duas vertentes do seu desenvolvimento económico e cultural: o tradicional, determinante da sua identidade e baseado na relação com a região Alentejo e b) o contemporâneo e universal, imprescindível à sua afirmação nacional e internacional e resultante do processo de globalização.

Évora no País

O Alentejo Central beneficia do atravessamento do mais importante corredor rodoferroviário que liga as duas capitais ibéricas, o que reforça, particularmente para os concelhos ocidentais inseridos na área de influência direta da região de Lisboa, o efeito de contiguidade e de interação com a Área Metropolitana de Lisboa.

Localização de Évora e do Alentejo Central no Território Nacional - PROT Alentejo



“O crescente processo de integração económica ibérica e o conseqüente adensamento das relações económicas entre a região de Lisboa e Espanha, aliado ao desenvolvimento do porto de Sines, cujas acessibilidades terrestres fundamentais estão amarradas neste corredor, traduzem-se no reforço das potencialidades de localização empresarial ao longo do Corredor Central do Alentejo, beneficiando a cidade de Évora. O Corredor Central é, assim, de forma tendencialmente crescente, um elemento de integração de Évora do País e no espaço Ibérico e uma componente determinante da organização territorial da economia regional e, como tal, deverá ser abordado numa estratégia de qualificação e de afirmação competitiva na sua função de estruturação urbana, industrial e logística.”(PROT Alentejo).

O Corredor internacional Lisboa/Badajoz/Madrid é o mais importante, em termos de ligações terrestres, para as relações da AM de Lisboa e da região do Alentejo com o interior da Península Ibérica (em particular com a AM de Madrid e a Catalunha) e, através dela com a Europa do Sul além Pirenéus. Desde o primeiro IGT elaborado ao nível nacional pelo governo e aprovado na AR (PNPOT, 2007) que este eixo foi incluído no conjunto de corredores multimodais principais do país, assegurando as ligações terrestres entre a fachada atlântica sul (AML e porto de Sines) com a Europa. Esta importância foi reafirmada na revisão do PNPOT (aprovada em 2020) e tem sido transposta para os planos e programa regionais que abrangeram a região do Alentejo (p. ex., o PROTA, 2010).

No domínio das acessibilidades terrestres, as propostas mais significativas referem-se à linha de alta velocidade ferroviária Lisboa/Évora/Badajoz/Madrid; à linha convencional de mercadorias Sines/Évora/Elvas-Caia/Badajoz/Madrid (enquanto principal ligação ferroviária internacional da plataforma portuária e industrial de Sines à Península Ibérica e restante Europa); e à criação do

corredor rodoviário ligando o aeroporto de Lisboa a Portalegre e Espanha, completando desse modo as ligações rodoviárias internacionais actualmente circunscritas à AE6 (Lisboa/ Évora/ Elvas/ Espanha). De todas estas propostas, apenas a ligação ferroviária Sines/Badajoz está em construção, sendo que os projectos de alta velocidade ferroviária e do novo aeroporto de Lisboa continuam suspensos.

Por outro lado, o objectivo estratégico definido no PROTA de intensificar o relacionamento do corredor Portalegre/Évora/Beja com o Algarve e a Beira Interior, continua por concretizar, atendendo a que falta completar o IP2 (nomeadamente o troço entre S. Manços e Estremoz) e não se conhece a data prevista para o recomeço das suas obras.

Neste contexto, em que não se vislumbra a curto prazo o retomar do projecto da alta velocidade ferroviária, julga-se ser da máxima importância articular a linha ferroviária Sines/Évora/Badajoz com o serviço ferroviário nacional e, desse modo, prever a sua utilização pelo tráfego de passageiros, melhorando substancialmente as ligações ferroviárias de Évora com Lisboa e Espanha. Por sua vez, o completar do IP2 continua a ser imprescindível à concretização do objectivo estratégico de melhorar a articulação desta região com o Algarve e a Beira Interior, o que é essencial para a promoção das complementaridades económicas e funcionais dos vários espaços que são servidos por este eixo rodoviário e potenciar as suas ligações com o litoral e a AML. Isto é, o completar do IP2 permite alargar a área de influência do corredor internacional multimodal para o interior sul do país, além de constituir uma alternativa importante para as ligações com o Sotavento algarvio.

O Índice Sintético de Desenvolvimento Regional (ISDR), definido e atualizado regularmente pelo Instituto Nacional de Estatística, permite-nos uma comparação entre o nível de desenvolvimento das diversas NUTs III do país e sua evolução recente. O Alentejo Central ocupava em 2018, uma posição sempre acima da mediana do conjunto das NUTs III, em qualquer um dos aspetos considerado deste Índice Sintético: 7º lugar entre as 25 NUTs III em termos de Desenvolvimento Global, 5º lugar em termos de Coesão e 10º e 12º lugar respetivamente no que respeita à Qualidade Ambiental e à Competitividade.

Índice Sintético de Desenvolvimento regional - INE - Posicionamento do Alentejo Central entre as 25 NUT III			
Índices parcelares	2014	2017	2018
Desenvolvimento Regional	10º	7º	7º
Coesão	4º	7º	5º
Competitividade	17º	11º	12º
Qualidade Ambiental	11º	12º	10º

Fonte: CIMAC - EIDT do Alentejo Central 2021-2027; INE, Índice Sintético de Desenvolvimento Regional.

Em termos evolutivos e tendo em consideração o período 2014-2018, Évora/Alentejo Central tem vindo a ter um desempenho relativo positivo, passando de 10º para 7º lugar no âmbito nacional. Este facto deve-se quase integralmente a ganhos na Competitividade económica onde a sub-região apresenta uma melhoria muito significativa (17º para 12º lugar). A Coesão mantém-se como a característica mais positiva do Alentejo Central, embora haja uma quebra da sua posição relativa no período considerado: em 2018 verificou-se uma melhoria em relação ao ano de 2017.

Tal como a região de Sines, Évora beneficia da proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e esta relação constitui o fator determinante do seu sucesso socioeconómico e elemento de diferenciação no conjunto da Região Alentejo. O Modelo Territorial do Programa Nacional de Política de Ordenamento do Território, confirma este fenómeno e acentua a necessidade do investimento no reforço desta relação, tendo em vista o desenvolvimento regional territorialmente coeso.

Esta crescente integração territorial de Évora na Área Metropolitana de Lisboa constitui uma importante oportunidade de desenvolvimento cultural, alargando imensamente a dimensão do mercado e possibilitando o crescimento da capacidade de atração e difusão cultural na região. Nesta perspetiva, será necessário um forte investimento em equipamentos e infraestruturas culturais e,

principalmente, uma política reticular de parceria com agentes de Lisboa (p. ex., Fundação Calouste Gulbenkian e Centro Cultural de Belém).

Em termos de infraestruturas importa analisar os benefícios da instalação de um equipamento que disponha de um grande anfiteatro, como um Centro de Congressos Polivalente do Alentejo, aproveitando o lugar proeminente que Lisboa vai disputando neste campo a nível Europeu. O *Estudo de Definição do Contexto Cultural de Évora e da sua Envolvente*, 2019, diagnostica a necessidade em Évora de um Centro de Desenvolvimento de Arte Interdisciplinar, um Centro de Artes Juvenis e de um conjunto de pequenos equipamentos que possam albergar atividades culturais especializadas.

No mesmo plano, embora com efeitos menos intensos, pode ser utilizado o posicionamento de Évora no espaço transfronteiriço (nomeadamente, a relação com a Extremadura). Seria interessante que Évora pudesse participar, p. ex., no Festival Internacional de Teatro Clássico de Mérida ou em atividades dos Museus de Arte Contemporânea de Badajoz e Cáceres. Évora poderá ainda utilizar o mercado cultural da Extremadura para alargar a dimensão da apresentação da sua produção cultural aos diversos níveis artísticos.

Évora, com pouco mais de 50 000 habitantes, constitui-se como uma cidade de média dimensão no Sistema Urbano Nacional. No entanto, o facto de desempenhar as funções de capital regional confere-lhe uma importância e responsabilidade acrescidas enquanto centro urbano de representação, de inovação e difusão económica, social e cultural. A concretização desta responsabilidade, nem sempre tem sido cabalmente conseguida e poderá ser poderosamente catalisada por investimentos em atividades de ponta, serviços diferenciados (Hospital Central do Alentejo, p.e.) ou através da realização de eventos como a Capital Europeia da Cultura.

As reduzidas dimensão e dinâmica económica e social da cidade (quando comparada com outras capitais regionais) prejudica, apesar do valor do património histórico e cultural que dispõe, o enriquecimento e a afirmação culturais de Évora no espaço nacional.

A população residente no concelho de Évora (56.596 habitantes, efetivamente a mais reduzida de todas as capitais regionais nacionais, constituía apenas 7,5% da população do Alentejo em 2011, enquanto noutras capitais regionais, este valor era muito mais representativo, p. ex., 14,3% em Faro (Algarve), 27,9% em Ponta Delgada (Açores) e 41,8% no Funchal (Madeira). Em termos de dinâmica de evolução populacional verificada no meio século (1960 - 2011), ilustradora da dinâmica económica e social verificada, o concelho de Évora também demonstra claras dificuldades de atração tendo crescido apenas 13% naquele período.

A posição que Évora ocupa no Sistema Urbano Nacional é mais proeminente que a sua dimensão populacional e dinâmica demográfica, económica e social. Esta desproporção acarreta uma carência de massa crítica relativamente às cidades suas concorrentes diretas que só poderá ser suprida com uma forte componente de investimento em termos de atração de atividades e eventos de âmbito nacional ou internacional nos mais diversos domínios da sua afirmação socioeconómica.

Em termos do desenvolvimento cultural, o constrangimento antes referido põe em evidência a necessidade de aposta permanente da cidade de Évora na afirmação das suas valias e capacidades. Relativamente aos aspetos mais ligados à vertente cultural de âmbito histórico e patrimonial, a classificação como Cidade Património Mundial pela UNESCO constituiu um marco com evidente repercussão no desenvolvimento económico e cultural da cidade. No que respeita à cultura de cariz mais contemporâneo há que investir fortemente na criação cultural e na atração de eventos, atividades e infraestruturas, no sentido de conseguir acompanhar as dinâmicas das cidades concorrentes, com outra dimensão crítica.

Em *síntese*, a proximidade à Área Metropolitana de Lisboa e a inserção no principal eixo rodoferroviário de ligação entre as duas capitais ibéricas, conferem a Évora e ao Alentejo Central condições diferenciadas de desenvolvimento no contexto do Sul do País que estão longe de materialização consonante.

Évora ocupa no Sistema Urbano Nacional uma posição de evidência conferida pelo estatuto de capital regional; no entanto, a reduzida dimensão e dinâmica demográfica, económica e social da cidade no contexto nacional, limita o seu desenvolvimento cultural contemporâneo.

Será necessário precaver as condições infraestruturais que aportam a Évora o posicionamento estratégico no País e maximizar as vantagens que este lhe permite em termos de dinâmica socioeconómica.

Évora Cidade Património da Humanidade é importante para afirmar a cidade do ponto de vista histórico e patrimonial, mas urge um reposicionamento em termos culturais mais atuais. O investimento pontual em equipamentos e a aposta em parcerias culturais no contexto da Área Metropolitana de Lisboa (e também a Extremadura) poderá contribuir para este desiderato.

Évora, Cidade do mundo

A crescente globalização económica implica que as cidades, entidades territoriais que constituem ainda hoje a base do desenvolvimento sócio económico e da criação de identidades culturais, encontrem individualmente uma ou mais especificidades que as possam colocar e ser reconhecidas como diferentes e participantes no espaço global.

O processo de internacionalização é talvez o principal desafio atual da cidade de Évora tendo em vista a sua sustentabilidade. Trata-se de refletir e identificar as vantagens comparativas e especificidades que, nos diversos domínios, económico, social, cultural, etc., poderão constituir valores globais, mobilizadores do desenvolvimento da cidade e da sua identidade e com isso colocar a cidade no mapa *mundi* da globalização. Que melhor oportunidade que a candidatura a Capital Europeia da Cultura para potenciar esta pesquisa e trabalhar no desbravamento do caminho pretendido?

A Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central, da responsabilidade da CIMAC, compreende esta necessidade e considera um Objetivo Estratégico (nº 5) - "Capacitar as instituições e as pessoas e aprofundar a cooperação territorial. Neste âmbito, importa estimular a participação do Alentejo Central, ou dos seus municípios, em Agrupamentos Europeus de Cooperação Territorial, um modelo institucional que pode ser vantajoso no quadro das políticas europeias na próxima década".

O Plano Estratégico de Évora 2020, datado de 2008, também considerava como prioridades "Promover e reforçar os níveis de abertura de Évora ao Mundo" e "Évora cidade universal e universitária". Como forma de promover estas prioridades apontava para os seguintes "vetores estratégicos":

- ⇒ Criar a figura de "embaixador do território";
- ⇒ Promover o fortalecimento das relações internacionais com outras cidades a diferentes escalas geográficas;
- ⇒ Reforçar a realização de eventos de dimensão internacional em Évora;
- ⇒ Promover a localização em Évora de entidades ou organizações internacionais;
- ⇒ Reforçar os níveis de conhecimento de línguas estrangeiras da população do concelho;
- ⇒ Consolidar e incrementar acordos bilaterais entre cidades universitárias, dirigidos para a promoção de um intercâmbio contínuo e sólido a nível dos conhecimentos artísticos e científicos, capaz de produzir um reconhecimento e identidade partilhada;
- ⇒ Reforçar a vocação da cidade de Évora na sua dimensão de cidade universitária;
- ⇒ Robustecer a visibilidade de Évora enquanto território produtor e difusor de conhecimento.

Os caminhos apontados pela CIMAC e pela Câmara Municipal de Évora nestes documentos de estratégia são positivos, mas não são suficientes. O desenvolvimento interno dos ativos que podem contribuir para a internacionalização da Cidade é, em 2020, prioritário.

Não excluindo outras possibilidades, identificam-se quatro vetores que poderão contribuir para a afirmação internacional de Évora nos próximos anos: a Cultura; a Universidade; a Aeronáutica; e o Turismo.

Uma das singularidades, no âmbito da **Cultura**, já reconhecida, trabalhada e desenvolvida é a relativa ao património histórico construído. A classificação do Centro Histórico da Cidade como património mundial pela UNESCO constituiu um marco na evolução socioeconómica de Évora tendo como resultado prático o aprofundamento da preservação e valorização histórica e urbanística da Cidade e o consequente desenvolvimento do turismo. Este marco contribuiu para melhorar as condições de vida e o rendimento da Cidade.

Segundo o *Estudo de Definição do Contexto Cultural e Artístico de Évora e da sua envolvente*, Tom Fleming, Dezembro de 2019 - “Com investimentos culturais, parcerias, programação e governança mais fortes, Évora e o Alentejo Central podem tornar-se centros de excelência e inovação cultural reconhecidos internacionalmente. Podem tornar-se casos pioneiros nos domínios da inovação e património; desenvolvimento cultural sustentável; e cultura socialmente inclusiva”.

No entanto, e ainda segundo este Estudo, Évora está “muito longe de realizar o seu potencial através da Cultura. Embora a Cidade e a Região possuam um património cultural incrível e uma vida cultural muito distinta; o setor cultural é sub-dimensionado, sub-conetado, sub-financiado e, portanto, incapaz de realizar o seu potencial”. E ainda “Évora precisará equilibrar o seu desenvolvimento económico com inclusão social e responsabilidade ambiental. Évora, com os seus parceiros na região, pode ser uma cidade pioneira da cultura. Precisarão de artistas e organizações culturais como nunca antes - para oferecer futuros alternativos, reunir comunidades e ajudar a resolver problemas e inovar num momento de profundo risco e oportunidade. Essa estratégia indica um caminho a seguir e implica que os parceiros se movam rapidamente, assumam riscos e reconheçam que, sem cultura, não temos uma cidade”.

Urge colocar a Cultura no centro da abordagem estratégica do desenvolvimento de Évora. Trata-se, efetivamente, de um domínio com potencialidade para acrescentar valor aos restantes setores económicos, nomeadamente o turismo, os serviços, a indústria criativa e as áreas da educação e conhecimento, contribuindo para uma mais profunda internacionalização e inserção de Évora no território global.

A **Universidade** constitui outro dos potenciais ativos neste campo. Com mais de dez mil alunos e um vasto histórico de contributo para o desenvolvimento da Cidade e da Região, a Universidade de Évora apresenta uma oferta formativa diversificada, enquadrada em 5 unidades orgânicas (Escola de Artes, Escola de Ciências e Tecnologia, Escola de Ciências Sociais, Escola Superior de Enfermagem e Instituto de Investigação e Formação Avançada).

Nas últimas décadas, a Universidade expandiu-se significativamente e aprofundou a sua relação com a Cidade e Região. A Estratégia Integrada de Desenvolvimento Territorial do Alentejo Central considera o Sistema Regional de Transferência de Tecnologia e nomeadamente o PACT - Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia liderado pela Universidade de Évora, como o futuro motor da transição para a economia inteligente da Região. Este papel de apoio e dinamização à atividade económica e empresarial regional deverá ser mantido e estrategicamente acarinhado.

A dimensão atual da Universidade de Évora justifica, no entanto, que esta extravase as limitações impostas pela envolvente regional e nacional e se imponha, ou pelo menos marque uma posição no âmbito internacional. Este constitui aliás um desejo estratégico que esta entidade tem vindo a trabalhar sem, no entanto, ter atingido ainda os resultados pretendidos. Muito importante neste domínio seria o desenvolvimento de uma especialização de ponta a nível internacional, mesmo que esta seja desligada do espaço regional e das temáticas de investigação que têm vindo a ser encorajadas. Esta afirmação permitiria à Universidade de Évora, um lugar mais evidente no processo de produção de conhecimento universal, que ajudaria bastante à sua sustentabilidade e à valorização cultural da Cidade.

A evolução recente da base produtiva do Alentejo e de Évora em particular, tem sido marcada pela consolidação do domínio das tecnologias, principalmente através da instalação de empresas com forte componente tecnológica. Neste contexto destaca-se o setor Aeronáutico, que se expandiu e diversificou na cidade com base na instalação de duas unidades fabris da construtora aeronáutica

EMBRAER no Parque da Indústria Aeronáutica de Évora e, ainda, das atividades desenvolvidas pelo Aeródromo Municipal de Évora, com destaque para a Academia Aeronáutica.

Do ponto de vista económico e até social e cultural, a fileira da aeronáutica possui potencial de desenvolvimento que pode ajudar a posicionar Évora no mundo. Como proceder ao seu aprofundamento? Como e quanto é que a atual crise na aviação, determinada pela redução do nº de voos, imposta pelas restrições do combate à Covid-19 à mobilidade internacional, poderá afetar o setor? Trata-se de uma discussão que deverá também ser aprofundada no âmbito da elaboração desta Estratégia para Évora 2030.

Pela sua natureza, a atividade turística engloba também um forte potencial de internacionalização. O turismo tem revelado um dinamismo assinalável nos últimos anos, com um aumento significativo no número de dormidas quer na cidade, quer na Região, registando-se segundo o INE645.404 dormidas no concelho de Évora, correspondendo a 423 886 hóspedes, em 2018. Os números são reveladores de uma subida exponencial do turismo no concelho com impactes multiplicativos em atividades conexas, principalmente no alojamento, restauração e similares. De acordo com o Registo Nacional de Turismo, existiam em 2018, 206 registos de alojamento local e 35 registos de empreendimentos turísticos no concelho. O Alojamento Local apresentava uma capacidade para 1.620 hóspedes e os empreendimentos turísticos, 3.763 hóspedes.

Este crescimento acompanha o verificado na Região e no Alentejo Central e deriva simultaneamente da atratividade de Évora como produto turístico internacional e do crescimento geral da procura turística de interior no território nacional.

O principal desafio colocado à atividade turística na região parece ser o do aumento do tempo de estada média dos visitantes no território, constrangimento que poderá ser ultrapassado através da dinamização e valorização da oferta turística, apelando aos fatores distintivos do território, nomeadamente pela aposta na consolidação do produto Touring e dos Circuitos Turísticos, do Turismo de Natureza e da oferta de Gastronomia e do Enoturismo.

Em *síntese*, o processo de internacionalização é, talvez, o principal desafio atual da cidade de Évora tendo em vista a sua sustentabilidade.

Para além dos setores económicos em expansão, como a Aeronáutica e o Turismo, a Cultura deverá constituir a base do investimento na internacionalização de Évora. Há que procurar constituir, na cidade, um Centro de Excelência Cultural Contemporânea e produzir na Universidade uma especialização de ponta de forma a inserir-se no processo de produção de conhecimento global.

Évora Capital Europeia da Cultura poderá constituir um veículo único e potente para abrir Évora ao mundo global, potenciando e difundindo domínios identificados pela Cidade como necessários ao seu posicionamento global mais efetivo.

B.1.2. INTEGRAÇÃO ECONÓMICA TERRITORIAL

Agroalimentar

A importância dos concelhos do Alentejo Central que constituem o espaço envolvente de Évora pode ser ilustrada com alguns exemplos de dinâmicas produtivas da esfera agroalimentar: a vinha e o vinho; o olival e o azeite; outros produtos agrícolas e alimentares; iniciativas locais ligadas à agricultura e alimentação. Os grandes grupos empresariais na área agroalimentar no Alentejo Central estão essencialmente nas áreas do vinho (alguns associando o Enoturismo - Rota dos Vinhos do Alentejo), do azeite, dos produtos derivados de carne e do leite.

A cultura da **vinha e a produção de vinho** estão dispersas pelo Alentejo Central em praticamente todos os concelhos. Contudo, há zonas tradicionalmente maiores produtoras, associadas inicialmente ao peso das explorações agrícolas de menor dimensão que rodeiam as localidades, conhecidas pelas características próprias dos seus vinhos resultantes de diferentes condições edafoclimáticas: Borba, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Évora e Granja (Mourão).

No início dos anos 1950, a falta de organização da produção e do comércio do vinho levou a então Junta Nacional do Vinho a planificar a criação de uma rede nacional de adegas cooperativas (despacho do Ministro da Economia de 16 de Abril de 1953).

Assim foram criadas no Alentejo Central as Adegas Cooperativas de Borba (1955), do Redondo (1956), de Reguengos de Monsaraz (1962, integrada em 1971 na Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz e com início de atividade em 1972) e da Granja (1962, também integrada na Cooperativa Agrícola da Granja criada em 1952), que têm hoje um peso muito importante na produção de vinho na região.

Em Évora não se chegou a criar uma adega cooperativa mas, no início dos anos 1970, a cultura da vinha e a produção de vinho tinham já na Fundação Eugénio de Almeida e na Herdade das Cortiçadas (São Sebastião da Giesteira) unidades produtivas com relativa dimensão.

A partir dos anos 1980, assiste-se à reconversão e ao crescimento da área de vinha e de produção de vinho, estendendo-se para quase todos os concelhos do Alentejo Central e para grandes explorações vitícolas e vitivinícolas, apoiada por uma parceria frutuosa constituída pela ATEVA - Associação Técnica dos Viticultores do Alentejo (criada em 1983), a Direção Regional de Agricultura do Alentejo; a Comissão de Coordenação da Região do Alentejo e a Universidade de Évora.

No fim dos anos 1980, após a adesão de Portugal à então CEE, foram aprovados os estatutos das três primeiras zonas vitivinícolas do Alentejo Central: Borba, Redondo e Reguengos de Monsaraz (Decreto-Lei nº 349/88, de 30/09) com vista à produção e comercialização de vinhos de qualidade produzidos em regiões determinadas (VQPRD). Mais tarde, no início dos anos 1990, foram aprovados os estatutos das zonas vitivinícolas de Évora e Granja-Amareleja (Decreto-Lei nº 943/91, de 17/09).

Atualmente existe uma Denominação de Origem Protegida - DOP “Alentejo” que abrange no Alentejo Central as áreas geográficas das sub-regiões de Borba, Redondo, Reguengos de Monsaraz, Évora e Granja-Amareleja e uma Indicação Geográfica Protegida - IGP “Alentejano” que abrange o Alentejo, Alentejo Central (Distrito de Évora), Alto e Baixo Alentejo.

O Organismo de Certificação dos vinhos do Alentejo, é a Comissão Vitivinícola Regional Alentejana (CVRA) criada em em 1989 como um organismo de direito privado e utilidade pública que certifica, controla e protege os vinhos DOC Alentejo e os vinhos Regional Alentejano.

Os concelhos maiores produtores de vinho DOP e IGP são hoje por ordem decrescente: Reguengos de Monsaraz; Redondo; Borba; Évora; Estremoz; Vendas Novas; Arraiolos; Mourão; Montemor-o-Novo (Fonte: IVV, campanha 2019/2020).

A **cultura do olival e a produção de azeite** estão também dispersas pelo Alentejo Central, com menor importância nos concelhos e freguesias mais ocidentais onde a cultura do olival está menos adaptada. Contudo, existem também zonas tradicionalmente maiores produtoras de azeite de melhor qualidade, resultantes de diferentes condições edafoclimáticas, a zona Norte de solos calcários que se estende para o Alto Alentejo: concelhos de Estremoz; Borba; Vila Viçosa; Alandroal, a zona Este: concelhos de Redondo, Reguengos e Mourão e a zona Sul: concelhos de Portel e Viana do Alentejo que se estende para o Baixo Alentejo. Algumas freguesias de Évora e Montemor-o-Novo produzem também azeite de boa qualidade.

As décadas de 1920 e 1930 foram as décadas de forte expansão do olival e produção de azeite, que atingiu o pico na década de 1950, iniciando-se o declínio do setor a partir da década seguinte que só terminou no fim da primeira década dos anos 2000. A falta de organização da produção e do comércio do azeite, agravada pela grande oscilação da produção anual, levaram as então Junta Nacional do Azeite e a Direção Geral dos Serviços Agrícolas a incentivar a criação de Lagares Cooperativos, nas décadas de 1950 e 1960.

Foram criados no Alentejo Central lagares cooperativos em sedes de concelho e sedes de algumas freguesias maiores produtoras: Cooperativa de Olivicultores de Borba (1951); Cooperativa Agrícola de Olivicultores de Estremoz (1952); Cooperativa Agrícola de Reguengos de Monsaraz (1962); Cooperativa Agrícola da Granja (1952); Cooperativa Agrícola de Portel (1965); Cooperativa Agrícola

do Alandroal; Cooperativa Agrícola de Santiago Maior; Cooperativa Agrícola do Redondo (extinta); Cooperativa Agrícola de Montoito.

Com a aplicação da regulamentação Comunitária das denominações de origem dos produtos agrícolas e géneros alimentícios iniciada em 1992 foram criadas com abrangência no Alentejo Central duas denominações de origem protegida: Os Azeites do Norte Alentejano DOP (1996) que abrange no Alentejo Central os concelhos do Alandroal; Borba; Estremoz; Vila Viçosa; Redondo; Reguengos de Monsaraz; Freguesias de Évora e de Mourão; e o Azeite do Alentejo Interior DOP (2007) que abrange os concelhos de Portel e Viana do Alentejo. Em ambas as DOP a variedade autóctone de azeitona galega é a base (65/60%) dos azeites.

Os organismos de controlo e certificação das duas DOP são também dois, a AGRICERT - Certificação de Produtos Agrícolas, Lda. (sede em Elvas) e a CERTIS - Controlo e Certificação, Lda (sede em Évora), respetivamente.

A plantação de novos olivais com novos sistemas de produção, olivais intensivos e superintensivos em sebe teve a sua origem na autorização concedida a Portugal pela Comunidade Europeia para a plantação de 30.000 ha de olival, com direito à ajuda à produção de azeite, estabelecida no Regulamento (CE) nº 1638/98 do Conselho, de 20 de julho. Contudo, a Decisão da Comissão 2000/406/CE, de 9 de junho surge dois anos mais tarde e a regulamentação portuguesa, Despacho Normativo nº 1/2002, de 29 de novembro, quatro anos mais tarde. Em 2005 ainda se estava a regulamentar o procedimento e o rateio a aplicar às declarações prévias de intensão de plantar oliveiras, Despacho Normativo nº 6/2015, de 18 de janeiro.

Apesar de algumas iniciativas de plantação de olival com os novos sistemas produtivos, incluindo o sistema superintensivo promovido por empresas espanholas, só a partir dessa data (2005) é que começam as grandes plantações e a consequente instalação de novos lagares de azeite, principalmente por capitais externos, acompanhando a infraestruturação do Perímetro de Rega do Alqueva. No Alentejo Central a primeira plantação em grande escala em sistema intensivo terá sido feita pela Fundação Eugénio de Almeida, no Bloco de Rega do Monte Novo, concelho de Évora.

Atualmente os concelhos maiores produtores de azeitona para azeite no Alentejo Central são por ordem decrescente: Évora (Perímetro do Alqueva); Portel; Viana do Alentejo; Estremoz; Redondo; Borba; Reguengos de Monsaraz (Fonte: INE, ano 2018).

A produção de azeites certificados com denominação de origem: Azeites do Norte Alentejano DOP e Azeite do Alentejo Interior DOP não se conseguiu ainda afirmar.

Outros produtos agrícolas e alimentares tradicionais com denominação de origem registada

Também dispersa pelos concelhos do Alentejo Central está a produção de muitos outros produtos tradicionais agrícolas e alimentares frescos ou transformados. A aplicação da regulamentação Comunitária das denominações de origem dos produtos agrícolas e géneros alimentícios (DOP/IGP/ETG) iniciada em 1992 veio permitir registar as denominações de alguns desses produtos, produzidos em todos os concelhos do Distrito de Évora ou apenas em alguns concelhos. Trata-se de um património cultural muito importante mas que o simples registo Comunitário não está a garantir só por si a sua preservação. São produtos com custos de produção unitários mais elevados, por terem mais baixas produtividades/rendimentos ou modos de produção mais exigentes em mão-de-obra, aos quais se juntam os custos de certificação.

Dos 20 produtos tradicionais produzidos no Distrito de Évora/Alentejo Central com denominação registada a nível europeu, 11 DOP e 9 IGP, a grande maioria, 17 (9 DOP e 8 IGP) resulta da criação de gado de raças autóctones vocacionadas para a produção de carne, bovinos, ovinos, caprinos e suínos, em pastoreio extensivo no sistema agrosilvopastoril de Montado. Os restantes 3 produtos (DOP) resultam de uma fruteira também tradicional em 4 concelhos do Distrito/Alentejo Central, a ameixa da variedade Rainha Cláudia, e do olival tradicional de sequeiro, os 2 azeites já referidos no ponto 2.

Para além destes produtos com denominação registada a nível europeu existem outros produtos tradicionais nos concelhos do Alentejo Central com registo nacional no sítio da DGADR/MA. Talvez o caso mais emblemático seja o pão, conhecido por Pão Alentejano, que serve de base a muitos pratos da gastronomia local, mas cuja denominação não foi ainda proposta ao nível europeu. A produção de pão está espalhada por todo o Alentejo Central em um número muito elevado de pequenas unidades produtivas localizadas nas aldeias, vilas e bairros das cidades.

Denominações registadas produtos agrícolas e alimentares tradicionais

Produto	Denominação	Ano de Registo	Área geográfica no Distrito de Évora
Carne fresca			
Bovino	Carne Mertolenga (DOP)	1996	Distrito
	Carnalentejana (DOP)	1996	Distrito
	Carne da Charneca (DOP)	2002	Distrito
	Carne de Bravo do Ribatejo (DOP)	2013	Distrito
Ovino	Borrego de Montemor-o-Novo (IGP)	1996	4 concelhos
Caprino	Cabrito do Alentejo (IGP)	2012	Distrito
Suíno	Carne de Porco Alentejano (DOP)	2003	Distrito
Produtos de salsicharia e fumados			
Enchidos	7 Enchidos de Estremoz e Borba (IGP)	2004	4 concelhos
Presuntos	Presunto do Alentejo, Paleta do Alentejo (DOP)	2008	Distrito
Queijos e produtos à base de leite			
Queijos	Queijo de Évora (DOP)	1996	Distrito
Mel			
Mel	Mel do Alentejo (DOP)	1996	Distrito
Frutos			
Fruto	Ameixa d’Elvas (DOP)	1996	4 concelhos
Azeite e azeitonas			
Azeite	Azeite do Norte Alentejano (DOP)	2005	8 concelhos
	Azeite do Alentejo Interior (DOP)	2006	2 concelhos

Para cada um dos produtos registados existe um Agrupamento de Produtores e um Organismo de Controlo e Certificação. Os Agrupamentos de Produtores mais importantes são os seguintes: Carnalentejana - Agrupamento de Produtores de Bovinos de Raça Alentejano, S.A. (sede em Elvas), PROMERT - Agrupamento de Produtores de Bovinos Metrtolengos, S.A. (sede em Évora); APCRS - Associação Portuguesa de Caprincultores da Raça Serpentina (sede em Évora); ACPA - Associação de Criadores de Porco Alentejano (sede em Ourique); Fruteco - Fruticultura Integrada, Lda (sede em Borba); Montemormel - Associação dos Apicultores do Concelho de Montemor-o-Novo (sede em Montemor-o-Novo). Os Organismos de Controlo e Certificação são a CERTIS - Controlo e Certificação, Lda (sede em Évora) e a AGRICERT - Certificação de Produtos Agrícolas, Lda. (sede em Elvas).

Iniciativas locais ligadas à agricultura e alimentação

A partir dos anos 2000 e com particular relevância a partir da crise financeira e económica iniciada de 2008 começaram a surgir diversas iniciativas locais, rurais e urbanas, relacionadas com a produção e consumo de produtos agrícolas e alimentares locais.

Para além de projetos autárquicos de revitalização de mercados locais de produtores, de que são exemplos os casos de Évora e Montemor-o-Novo, destacam-se outras modalidades/conceitos de circuitos curtos agroalimentares: PROVE; KM0; CSA - Community Supported Agriculture; Plataformas Digitais diversas.

O projeto PROVE “Promover para Vender” é um conceito inspirado nos AMAP - Associations pour le Maintien d’une Agriculture Paysanne franceses que procura estabelecer relações de proximidade entre produtores e consumidores, organizados em grupos informais, através da entrega/aquisição de cabazes de frutas e legumes. A iniciativa partiu de um conjunto de Grupos de Ação Local (GAL), gestores da abordagem LEADER, em meados da década de 2000. No Distrito de Évora o GAL Alentejo

Central - Monte ACE organizou grupos de produtores e de consumidores primeiro em Montemor-o-Novo e depois em Évora e iniciou a distribuição de cabazes denominados Cabaz do Hortelão. Há distribuição de cabazes também no concelho de Arraiolos.

O conceito Km0 tem origem em Itália e pretende dinamizar a produção local de produtos agroalimentares para consumo em estabelecimentos de restauração coletiva, restauração e comércio local agroalimentar e venda a consumidores finais, a curta distância do local onde são produzidos. A iniciativa Km0 está implementada em Montemor-o-Novo e em Évora e envolve parcerias de várias organizações onde se destacam as respectivas Câmaras Municipais e a Universidade de Évora e a produção e consumo estende-se num raio geográfico de 50 km em relação às cidades.

CSA - Community Supported Agriculture tem origem nos Estados Unidos da América e pretende levar os consumidores a apoiar a produção agrícola através de um compromisso de aquisição prévio à campanha agrícola. O caso existente tem a forma cooperativa, Cooperativa de Usuários do Freixo do Meio, CRL com sede no concelho de Montemor-o-Novo.

As iniciativas de criação de circuitos curtos agroalimentares têm apoio financeiro no Programa de Desenvolvimento Rural, atual PDR 2020, integrados em estratégias de desenvolvimento local de base comunitária DLBC/LEADER, geridas pelos Grupos de Ação Local, parcerias público-privadas locais. Destacam-se nessas estratégias também os objetivos de apoio a pequenos investimentos nas explorações agrícolas e na transformação e comercialização, diversificação da atividade das explorações agrícolas e promoção de produtos de qualidade locais.

No Alentejo Central estão sediados dois GAL, o GAL Monte - GAL Alentejo Central (MONTE ACE constituído em 1996, com sede em Arraiolos) e o GAL Terras Dentro (Terras Dentro - Associação para o Desenvolvimento Integrado constituída em 1991, com sede nas Alcáçovas, Viana do Alentejo) que cobrem a quase totalidade do território do Alentejo Central, à exceção dos concelhos de Mora e Mourão que pertencem a GAL do Alto e Baixo Alentejo respetivamente.

O movimento Slow Food iniciado em Itália está também representado no Alentejo com a Associação Slow Food Alentejo sediada em Évora.

Ligações às inspirações mediterrânicas polarizadas por Évora

As características físicas e o clima mediterrânico que caracterizam a região onde se localiza a cidade de Évora têm efeitos não só ecológicos, mas também económicos, sociais e culturais que marcam a paisagem (humanizada) e a identidade da população residente. As temperaturas moderadas, a irregularidade pluviométrica e a pobreza da maioria dos solos levou ao progressivo melhoramento de culturas vegetais e atividades pecuárias em sistemas produtivos extensivos de sequeiro que melhor se adaptavam às características edafoclimáticas. Apenas a disponibilidade de água em algumas zonas permitia uma agricultura mais intensiva de frutas e legumes em hortas em geral de pequena dimensão.

Só com o Aproveitamento Hidroagrícola do Alqueva, que veio trazer uma maior abundância de água ao Alentejo Central, se começou a assistir a um maior artificialismo, com a intensificação agrícola em maior escala e uma alteração profunda da paisagem.

A identidade e cultura locais e regional continuam no entanto ainda associadas aos sistemas de agricultura tradicional, à memória dos campos (searas) de trigo e às atividades pecuária em pastoreio extensivo associadas ao sistema agrosilvopastoril de Montado.

A cidade de Évora continua a apresentar características de cidade mediterrânica nas quais existe uma maior integração entre a cidade e o campo e a cultura urbana está ainda associada às subculturas rural e agrícola, com um peso importante de residentes ligados à atividade agrícola.

Um aspeto cultural que caracteriza e identifica a cidade com a região mediterrânica é a dieta mediterrânica que foi classificada em 2013 pela UNESCO como Património Cultural Imaterial da Humanidade.

A **dieta mediterrânica** é mais do que um padrão alimentar, é um modelo cultural, um modo de vida, que apresenta várias expressões regionais mas que têm em comum o reconhecimento da importância das refeições, de quem e como cozinha e do convívio à volta da mesa. A qualidade dos alimentos frescos resulta de sistemas produtivos bem adaptados às condições climáticas locais, que respeitam a sazonalidade, a interação entre o homem e a natureza e a saúde das populações.

Sendo o resultado da cultura popular a dieta mediterrânica como padrão alimentar saudável e sustentável, baseia-se essencialmente em produtos vegetais e em menor grau na carne e produtos derivados de carne, que em Évora se materializa nos hortícolas e plantas silvestres, usados na confeção de sopas, migas, saladas, no pão (de farinha de trigo) usado também na confeção de sopas, açordas, migas, ensopados), nas leguminosas (grão; favas; feijão), nas frutas e no azeite como a gordura principal.

A Turismo do Alentejo ERT lançou em 2013 em colaboração com a Confraria Gastronómica do Alentejo a Carta Gastronómica do Alentejo a que se seguiu a criação de um sistema de classificação e certificação da restauração do Alentejo. Esta iniciativa pode ser a precursora de uma estratégia de salvaguarda e valorização da dieta mediterrânica na região.

A consolidação de um cluster agroalimentar conta com o desenvolvimento do conhecimento científico e tecnológico na Universidade de Évora e a formação profissional nos Centros de Formação do IEFP e na EPRAL- Escola Profissional do Alentejo.

Turismo e integração territorial

O **Centro Histórico de Évora**, através do seu excecional património cultural e arquitetónico constitui-se como um elevado promotor de desenvolvimento para todo o município, capaz de atrair, por si só, enormes fluxos turísticos nacionais e internacionais, representando, assim, um reservatório essencial das dinâmicas turísticas, a intensificar no âmbito da Capital Europeia da Cultura em 2027. Neste quadro, o mesmo deve ser aproveitado em consonância com as perspetivas de futuro que se perfilam no horizonte, nomeadamente, ao nível das alterações das motivações e dos interesses do renovado turista pós COVID, da utilização das tecnologias de informação e comunicação, da imersão na comunidade, etc., mas também ao nível da oferta, alicerçada em empreendimentos turísticos tematizados, inovadores e seguros, e tendo em consideração os interesses das comunidades e as necessidades de mitigar as alterações climáticas, bem como acolher um sistema de transportes mais adaptado a estas circunstâncias.

O **Concelho de Évora** detém um papel de charneira no desenvolvimento turístico e territorial da sub-região do Alentejo Central e da região Alentejo, desde logo, como polo estratégico de confluência de um conjunto de rotas associadas ao património natural e cultural, base da identidade regional e promotor da coesão territorial, como é o caso dos *tourings* e circuitos associados ao Património Mundial da UNESCO (articulando Évora, Elvas, Mérida e Cáceres), à eno-gastronomia (Rota dos Vinhos do Alentejo, certificação da restauração pela ERTA, fileira do Azeite), às atividades de fruição da paisagem, seja por intermédio das atividades náuticas na albufeira do Alqueva, seja nos percursos pedestres e cicláveis que são disponibilizados no vasto território alentejano, como por exemplo os Caminhos de Santiago, seja nas atividades mais radicais como o balonismo, saltos de paraquedas, *Karting*, entre outras, seja, ainda, nas ligações às fileiras do montado e das rochas ornamentais, mas também às enormes possibilidades que podem ser alavancadas pelo turismo literário, considerando a relevância dos escritores que viveram e/ou escreveram sobre os territórios alentejanos e que podem gerar procura turística deste nicho de mercado, entre muitas outras, a dos castelos, do megalitismo, dos Frescos, da Reserva *Dark Sky*, sem esquecer a diversão noturna característica de uma cidade universitária.

No âmbito do desenvolvimento local e atendendo ao potencial endógeno destes territórios, mas também ao manifesto despovoamento das áreas rurais - com consequências nefastas no caráter e identidade da paisagem, tão importante para as atividades turísticas -, torna-se fundamental promover o empreendedorismo e criar as condições de base para o investimento em atividades turísticas que vão ao encontro de um desenvolvimento deste setor mais propício às preocupações

expressas no âmbito da sustentabilidade e da responsabilidade social e às necessidades e características dos territórios de baixa densidade.

Évora, fazendo parte do **Alentejo Central**, posiciona-se no eixo de atravessamento da região Alentejo na sua articulação entre a Área Metropolitana de Lisboa e Madrid, constituindo-se como um pilar essencial de desenvolvimento regional. De facto, o **Alentejo** tem manifestado um incremento turístico considerável e que muito pode contribuir para o desígnio nacional de difundir as atividades turísticas por todo o território, através da dinamização e valorização da oferta turística, de modo consentâneo com o desenvolvimento sustentável e responsável, atenuando os efeitos perversos da elevada sazonalidade de que o país padece.

O *Plano Estratégico de Évora 2020*, no âmbito do turismo e das indústrias culturais e criativas, constituiu um importante documento orientador do desenvolvimento da cidade e do município. Esse documento identifica bem o grande objetivo a alcançar no final da década de referência: “Desenvolver e consolidar a posição de Évora no panorama nacional das indústrias do turismo, do lazer e da cultura, potenciando a sua condição de património da humanidade para, a partir de um novo posicionamento baseado nos valores de modernidade, qualidade competitiva e excelência, se afirmar como centro aglutinador e impulsionador de uma oferta diversificada concentrada, em permanente complementaridade com os territórios vizinhos (...)”.

Os desígnios então expressos na “visão” apresentada, porque o ambiente competitivo externo se alterou significativamente e, no âmbito interno, muito foi alcançado, devem ser acrescidos em ambição e atualidade. Se em planeamento estratégico é mister renovar, inovar e revolucionar os alvos e os meios, também não é menos verdade que tais inflexões e adições estratégicas devem ser gizadas e operacionalizadas numa ótica de continuidade evolutiva.

O diagnóstico estratégico do turismo de Évora tem como objetivos, para além de sintetizar o que de mais importante emergiu da caracterização anteriormente apresentada, fazer sobressair os pontos estratégicos incontornáveis, bem como os espaços de oportunidades que os mesmos, direta ou indiretamente, abrem ou reforçam.

Para tanto, utilizaremos uma *variante da tradicional matriz SWOT* na qual consideraremos, para além dos pontos fortes e fracos, somente as oportunidades: a curto/médio prazo e a médio/longo termo. Esta opção é justificada por duas ordens de razões:

- ⇒ uma, de natureza conceptual, baseia-se no facto de todas as ameaças serem e abrirem - ao mesmo tempo - oportunidades, as quais, do ponto de vista da gestão dos destinos turísticos, deverão constituir os pontos analíticos referenciais a privilegiar;
- ⇒ outra, de ordem conjuntural, prende-se com os dois períodos distintos, e bem diferenciados do ponto de vista estratégico, em que será importante dividir o período temporal de referência (2020-30): até 2024, a fase de recuperação económica, social e turística pós pandemia (curto/médio prazo); após 2024, a fase de retoma, em novos moldes, das dinâmicas de crescimento e de desenvolvimento da atividade turística (médio/longo prazo).

O **Anexo 3** autonomiza o Relatório Turismo- Um Pilar de Desenvolvimento, organizado em torno dos seguintes três pontos:

- (i) Turismo em tempos de incertezas acrescidas;
- (ii) Caracterização do Turismo de Évora (Oferta e Procura turística); e
- (iii) Estratégia turística integrada para Évora.

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Dinamismo da Entidade Regional de Turismo Estratégia Turismo 2027	Insuficiente articulação entre os níveis nacional e local
Quantidade, diversificação e qualidade dos recursos culturais	Acessibilidades fundamentais para o desenvolvimento turístico do destino
Existência de Instrumentos de Planeamento e Desenvolvimento	Ausência de modelos mais inovadores de gestão de destinos turísticos

Pontos Fortes	Pontos Fracos
Quantidade e qualidade da oferta de alojamento e da restauração	Concentração da oferta de alojamento e de restauração no Centro Histórico
Indústrias culturais e criativas	Excessiva frequência do Centro Histórico
Diversidade do comércio urbano	Sinalética inadequada à utilização das TIC
Património Mundial da UNESCO	Dependência do património histórico-cultural
Existência de atividades e produtos consolidados do turismo cultural, enogastronómico e rural	
Empresas de animação turística com consequências positivas na oferta	
Universidade de Évora	
Procura por destinos de baixa densidade, com identidade e autenticidade	
Imagem favorável do destino, área com autenticidade e qualidade das experiências	
Oportunidades até 2024	Oportunidades pós 2024
Articulação entre os Organismos da Administração Central e as entidades regionais e locais.	→
Reforço das ligações Universidade- setor turístico	→
	← Programa Portugal 2030 em articulação com a Estratégia Turismo 2027
	← Destination Management Organization (DMO)
	← Évora como <i>hub</i> de circuitos e percursos multitemáticos de fruição turística
	← Configuração de produtos turísticos inovadores para mercados de nicho
Fomento de atividades e produtos turísticos em espaços naturais de baixa densidade (segurança)	→
	← Localização central no “triângulo” Área Metropolitana de Lisboa/Algarve/Espanha
	← Capital Europeia da Cultura (2027)
	← Efeito centrífugo de desenvolvimento a partir da centralidade do destino Évora
Emergência de um perfil de consumidor mais direcionado para práticas de turismo ativo em ambiente seguro	→
Densificação da procura experiências de autoconhecimento e de transformação	→
	← Aumento do potencial de atração do território, tendo por referência o <i>património cultura - natura</i> existente
Fortalecimento das Industrias criativas e sua articulação com o turismo	→
	← Criação do Complexo Évora Criativa
Estabelecimento de um quadro reforçado de parcerias e de cooperação entre os diferentes atores e agentes da oferta turística (<i>co-criação</i>)	→
Tecnologias inovadoras (informação, divulgação, comercialização e operacionalização turísticas)	→
	← Aproveitamento da procura crescente de atividades de animação turística e eventos

B.1.3. DEMOGRAFIA, MOBILIDADE E DINÂMICAS URBANAS

A regressão demográfica de Évora e do Alentejo Central são ligeiramente superiores à da Região Alentejo e evidenciam uma trajetória de perda consistente de população residente, sobretudo após o último registo censitário (2021), ano em que o concelho de Évora ainda mantinha um crescimento ligeiro.

B.1.3.1. População e Emprego

Evolução População residente (variação%)

	1991-2001	2001-2011	2011-2019
Évora	5,1	0,1	-7,4
Alentejo Central	0,2	-3,9	-8,7
Alentejo	-0,7	-2,5	-7,0
Continente	5,3	1,8	-2,5

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - séries históricas; INE, Estimativas anuais da população residente.

As estimativas anuais da população residente refletem uma erosão do potencial demográfico entre 2011 e 2019 (com menos 4 mil residentes em Évora e menos 14.500 no Alentejo Central) ainda que Évora mantenha o seu peso na Região (cerca de 7,5% da população residente) e no Alentejo Central (evoluiu ligeiramente de 33,9%, em 2011, para 34,5%, em 2019).

Evolução da População residente, em volume

	1991	2001	2011	2019
Évora	53.754	56.519	56.596	52.428
Alentejo Central	173.216	173.646	166.802	152.299
Alentejo	782.331	776.585	757.190	704.558
Continente	9.375.926	9.869.343	10.047.083	9.798.859

Fonte: INE, Recenseamento da população e habitação - séries históricas; INE, Estimativas anuais da população residente.

A análise mais fina dos indicadores demográficos revela um estrangulamento progressivo de crescimento natural que explica parte sensível das perdas referidas.

Na evolução da população residente por escalões etários destaca-se a redução nos estratos mais jovens (até 24 anos) e o aumento nos estratos acima de 65 e mais anos, acompanhando as tendências regionais, ainda que com ritmos ligeiramente inferiores no concelho de Évora.

Evolução da população residente por escalões etários

Escalão Etário	Évora		Alentejo Central		Alentejo	
	2011	2019	2011	2019	2011	2019
Total	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
0 - 14 anos	14,5	13,7	13,2	12,1	13,6	12,4
15 - 24 anos	10,1	10,1	10,0	9,8	9,9	10,0
25 - 64 anos	55,5	52,6	52,7	51,8	52,8	52,0
65 - 74 anos	9,6	12,2	10,8	11,9	11,1	11,9
75 e mais anos	10,3	11,3	13,4	14,4	12,6	13,7

Fonte: INE, Estimativas anuais da população residente.

A evolução regressiva dos escalões que suportam a regeneração endógena a longo prazo constrange o “stock” demográfico dos territórios e desloca o restabelecimento de limiares demográficos para a possibilidade de atrair novos residentes que respondam positivamente a oportunidades de emprego associadas a intenções de investimento que têm procurado instalar-se em Évora e nos concelhos do Alentejo Central que integram a 1ª coroa de Évora.

Indicadores demográficos

Indicador	Évora			Alentejo Central		
	2011	2019	Var. (%)	2011	2019	Var. (%)
Taxa bruta de natalidade (‰) a)	10	9,2	-0,8	8,2	7,5	-0,7
Índice de Dependência de Jovens (Nº)	22,1	21,8	-1,4	21,0	19,7	-6,2
Índice de Envelhecimento (Nº)	137,7	172,5	25,3	183,5	215,8	17,6

a) variação feita por pontos percentuais.

Fonte: INE, *Estimativas anuais da população residente*.

Na trajetória de declínio demográfico em presença destaca-se, sobretudo, as dificuldades reveladas na retenção de jovens e de pessoal com mais habilitações escolares e qualificações profissionais que atinge mesmo os concelhos mais urbanos do Alentejo Central, incluindo Évora.

As dinâmicas do mercado de trabalho têm vindo a refletir os efeitos da crise pandémica após um ciclo de recuperação do emprego entre 2015 e 2020, com redução dos níveis de desemprego, absorção de desempregados com habilitações superiores e dinâmicas de procura mais exigentes em qualificações e respostas de formação de reconversão.

No período pré-pandemia as principais oportunidades de emprego à escala de Évora para além do terciário associado às funções administrativas e sociais, situavam-se no alojamento hoteleiro, restauração e serviços complementares do turismo e lazer, em atividades das sub-fileiras agrícola e agroalimentar, e nas atividades da Aeronáutica. Esta estrutura de atividades alimentava uma expressiva segmentação do mercado de trabalho de Évora que abrangia, nomeadamente: componentes formalizadas, dotadas de estabilidade tendencial (terciário de natureza social, serviços às empresas, TIC e eletrónica, aeronáutica e alimentação e bebidas); empregos de forte rotação e frágil enquadramento salarial e de contratação (alojamento hoteleiro, restauração e similares, comércio e serviços desqualificados); e atividades sazonais e de reduzida tecnicidade (restauração e culturas de primores).

Os fluxos de procura de mão-de-obra associada a intenções de investimento existentes no Alentejo Central continuam a apresentar necessidades de resposta em matéria de oferta de competências que apontam para abordagens ativas da parte do Serviço Público de Emprego e Formação:

- ⇒ estratégias integradas de formação profissional/ emprego, p.ex., através de ações de reconversão/ adaptação de competências desajustadas;
- ⇒ oferta de competências em perfis qualificados (instalação de novos projetos de IDE, agricultura de precisão, fileira de atividades da Aeronáutica, ...);
- ⇒ apoios formação/emprego associados ao aproveitamento de oportunidades de pequena escala em territórios rurais destinadas a microempresários, em torno das NTIC e da valorização inovadora dos recursos e produtos endógenos regionais.

A evolução mais recente do desemprego registado mostra uma inversão de tendência entre dezembro de 2019 e dezembro de 2020 com um crescimento acentuado em Évora (bastante superior à Região), afetando predominantemente as mulheres, os mais jovens e os inscritos com habilitações médias e à procura de novo emprego.

Evolução do Desemprego registado

Indicador	Évora			Alentejo		
	2019	2020	Var. (%)	2019	2020	Var. (%)
Total	1.443	1.928	33,6	14.918	17.740	18,9
Homens	677	885	30,7	6.778	8.516	25,6
Mulheres	766	1.043	36,2	8.140	9.224	13,3
< 1 Ano	953	1.282	34,5	8.917	11.043	23,8
1 Ano E +	490	646	31,8	6.001	6.697	11,6
1º Emprego	175	205	17,1	2.044	2.042	-0,1
Novo Emprego	1.268	1.723	35,9	12.874	15.698	21,9
< 25 Anos	193	260	34,7	2.082	2.431	16,8
25 - 34 Anos	317	458	44,5	3.113	3.837	23,3
35 - 54 Anos	638	833	30,6	6.271	7.559	20,5
55 Anos e +	295	377	27,8	3.452	3.913	13,4
< 1º Ciclo EB	121	110	-9,1	2.185	2.323	6,3
1º Ciclo EB	151	190	25,8	2.210	2.444	10,6
2º Ciclo EB	173	238	37,6	2.197	2.661	21,1
3º Ciclo EB	270	345	27,8	2.975	3.560	19,7
Secundário	461	696	51,0	3.954	5.112	29,3
Superior	267	349	30,7	1.397	1.640	17,4

Fonte: IEFP, *Estatísticas Mensais por Concelho* (mês de Dezembro).

O trabalho das estruturas da formação (em especial do Centro de Formação Profissional de Évora) com as empresas mostra-se indispensável para elevar os níveis de qualificação profissional dos desempregados através de ações de aprendizagem ao longo da vida, de modo a melhorar o potencial de ajustamento das qualificações disponíveis a carências específicas expressas pelas empresas.

Contudo, parte relevante da procura empresarial remete para a atração de jovens e profissionais, com origem fora de Évora e do Alentejo Central. Esta atração pressupõe atuações proactivas de criação de oferta de habitação em condições acessíveis, de amenidades urbanas (ambiente, ofertas culturais, de desporto e lazer), e de serviços de educação e saúde.

B.1.3.2. Acessibilidades e Mobilidade

A cidade de Évora ocupa uma posição impar na estruturação da rede urbana do Alentejo, particularmente em relação à sub-região do Alentejo Central. Tal deve-se não só à concentração de serviços e equipamentos de hierarquia superior que apresenta, como à sua localização num dos corredores terrestres de ligação do país e dos seus portos atlânticos ao interior da Península Ibérica, o mais importante para a AM de Lisboa e para todo o sul do país. O facto de aqui se localizarem 35% das empresas e 41% de todas as entidades empresariais da sub-região Alentejo Central é também revelador da importância atractiva da cidade (e do concelho) como factor de localização de actividades económicas, mais recentemente reforçada com o setor aeronáutico. No entanto, o facto de 78% da população activa estar empregada no setor dos serviços (contra apenas 18% na indústria) é bem revelador do carácter predominantemente terciário da economia da cidade.

Do mesmo modo, o facto de Évora ser dos poucos concelhos da sub-região que registou um crescimento demográfico desde 1991 a 2011 (sendo por sua vez um dos que teve menor decréscimo entre 2011 e 2019: menos 4 mil habitantes) atesta a sua capacidade de atracção populacional e a sua consolidação como principal centro urbano do Alentejo, com mais de 50 mil habitantes. Isto num contexto em que a sub-região do Alentejo Central perdeu mais de 14,4 mil habitantes.

Por outro lado, o seu importante património histórico e monumental (reconhecido pela UNESCO em 1986 ao atribuir-lhe a classificação de Património Cultural da Humanidade) e o desenvolvimento da sua Universidade (sobretudo a partir dos anos 1990), granjearam-lhe um progressivo

reconhecimento internacional, de que são testemunho a sua consolidação como polo turístico e a inserção em redes internacionais de conhecimento e investigação.

Numa escala mais regional, Évora polariza um conjunto de cidades de menor dimensão, relativamente próximas entre si no Alentejo Central, o que permite deslocações frequentes e num mesmo dia, facultando desse modo a uma população de mais 150 mil habitantes a acessibilidade a bens e serviços que a capital do Alentejo proporciona.

A reflexão sobre os desafios estratégicos que se colocam ao concelho de Évora no âmbito das acessibilidades e da mobilidade urbana, devem por isso ser equacionados a escalas que, embora sendo interdependentes, apresentam especificidades que implicam um tratamento diferenciado e níveis de intervenção próprios. Por facilidade de análise e exposição, distinguem-se as seguintes escalas: a da região polarizada por Évora (em boa parte contida na sub-região Alentejo Central); e a do concelho e da cidade propriamente dita.

Região polarizada por Évora

A cidade de Évora, enquanto principal e mais populoso centro urbano do Alentejo, tem vindo a aumentar a sua área de influência nas últimas décadas, em particular desde o desenvolvimento da sua Universidade e construção de outros importantes equipamentos colectivos de hierarquia superior, a que acresce o reforço de serviços desconcentrados da administração central depois de 1974. Não é por isso de estranhar que o número de viagens com destino a Évora com origem nos concelhos contíguos ou de maior proximidade, se tenha intensificado nas últimas décadas, ao mesmo tempo que as viagens com origem em Évora também se intensificaram, revelando assim uma interdependência crescente entre os concelhos da sub-região do Alentejo Central (ver tabela seguinte). Observa-se, igualmente, uma maior relação entre Évora e Lisboa, o que se poderá explicar pela dinâmica da própria Universidade, mas também pela intensificação de relações económicas entre a cidade e o concelho e a capital do país.

Viagens diárias interconcelhias. Activos e estudantes (INE, 2011)

Concelho	Com origem em Évora	Com destino em Évora
<i>Lisboa</i>	270	179
<i>Montemor-o-Novo</i>	235	800
<i>Arraiolos</i>	228	855
Reguengos de Monsaraz	158	502
Beja	121	<i>ns</i>
Viana do Alentejo	121	640
Redondo	101	512
Estremoz	98	298
Portel	79	484
<i>Vendas Novas</i>	58	126
Alandroal	<i>ns</i>	152
<i>Vila Viçosa</i>	<i>ns</i>	125
Outros	701	2233
Total	2170	6906

Observações: ns - não significativo.
 Fonte: PMUS, Fase I, Outubro 2020.

Como se pode observar, os concelhos localizados no corredor Lisboa/Évora/Estremoz (assinalados a *itálico* na tabela) concentram 36,5% das viagens diárias (com carácter sobretudo pendular, dado que se referem a viagens diárias por motivo de trabalho ou ensino) com origem em Évora e 30% das que têm por destino este concelho. Mais interessante ainda é verificar que os concelhos que distam até 40 km da cidade de Évora são responsáveis por 50% das viagens com origem em Évora e 65% das que aí têm destino, o que atesta a clara preponderância de Évora como polo regional.

Se o corredor Lisboa/Évora/Estremoz está bem servido pelo sistema de transportes colectivos (TC) representado pela Rede Nacional de Expressos (para além do deficiente serviço ferroviário), já o

serviço de TC entre os vários concelhos da área de influência directa de Évora não se pode considerar atractivo, o que explica que a opção pelo transporte individual (TI) seja dominante: 76% das viagens em TI contra apenas 30% em TC, sobretudo, utilizado nas deslocações dos estudantes.

Em termos estratégicos, os grandes desafios que se colocam terão por isso a ver com: (i) por um lado, tornar o serviço ferroviário no corredor mais atractivo, por forma a competir com o transporte rodoviário, no sentido de reduzir as emissões de CO2 neste tipo de deslocações; e (ii) por outro lado, o desenvolvimento de um atractivo sistema de TC que sirva eficientemente os concelhos mais próximos, não só nas suas relações com Évora, mas também entre si, será um importante factor de consolidação e afirmação deste espaço sub-regional e um elemento de coesão social, ao possibilitar uma maior acessibilidade aos equipamentos e serviços que estes oferecem (com particular relevo para Évora) e o seu usufruto por parte de uma população mais alargada. A desejável articulação deste serviço sub-regional de TC com a melhoria da oferta ferroviária, favorecerá igualmente uma melhor acessibilidade a Lisboa e à sua Área Metropolitana e reforçará a atractividade de Évora em termos funcionais e turísticos, sem que isso tenha de depender essencialmente do TI.

Concelho e cidade de Évora

No que se refere ao concelho e cidade de Évora, as questões mais pertinentes no domínio da acessibilidade têm também de ser equacionadas com os problemas de mobilidade que lhe estão associados, bem como em relação ao modo como esta se exerce. Não se trata por isso de analisar apenas as ligações entre a sede do concelho e os restantes núcleos urbanos, mas igualmente as opções modais existentes e de que modo estas podem evoluir para uma mobilidade mais sustentável, isto é, com menores impactes ambientais e maior inclusão social.

Atendendo às características do tecido urbano do Centro Histórico (em que cerca de 70% das ruas têm uma largura inferior a 4m), ao seu valor patrimonial e ao importante papel que o turismo tem na sua economia, é essencial preservar uma vivência humanizada desse espaço central, reduzindo aí a pressão do automóvel e criando condições para a circulação pedonal, inclusive nas ligações com os bairros contíguos extramuros, no seguimento do processo que foi iniciado nos anos 1980 com o Plano de Circulação e Transportes.

O Plano de Urbanização da Cidade de Évora de 1980 definiu um novo conceito de circulação para o Centro Histórico que foi depois desenvolvido no Plano de Circulação e Transportes de 1982 e implementado pela Autarquia nessa altura. Esta decisão alterou não só o sistema de circulação na cidade intramuros, mas também as condições de acesso rodoviário ao centro histórico. Assim, o modelo de acessibilidade na cidade passou a ser baseado numa via urbana distribuidora externa às muralhas dando acesso a diversos setores, através de vias de sentido único, e à qual foram associados parques de estacionamento dissuasores. Neste novo modelo de circulação, diversas ruas do Centro Histórico foram destinadas exclusivamente ou predominantemente aos peões.

A transformação da antiga estrada nacional envolvente do Centro Histórico foi complementada pela construção da circular rodoviária a sul e, mais recentemente, a nascente, que permitiu desviar tráfego de atravessamento de Évora e do seu Centro Histórico, da nova via urbana distribuidora urbana dando-lhe maior capacidade para os fluxos internos à cidade.

Após estas mudanças, mantiveram-se por resolver questões relacionadas com a acessibilidade pedonal entre as zonas da cidade intramuros e extramuros, a oferta de estacionamento dissuasor na envolvente da Muralha, e a oferta e eficiência do transporte público. No respeitante aos percursos pedonais foram realizados diversos estudos para possíveis ligações radiais entre o Centro Histórico e as áreas exteriores, e na área verde envolvente à Muralha, entre as Portas de Aviz, Alconchel e Raimundo, foram executados alguns desses percursos.

Em relação à acessibilidade entre a cidade e os outros núcleos urbanos do concelho, em particular no que se refere às sedes das freguesias rurais, o principal problema reside em assegurar um eficiente e atractivo sistema de TC que seja acessível (em termos de tempo e custo) à população que deve servir. Atendendo à reduzida população que aí vive, à sua idade mais avançada e ao menor

número de deslocações que efectua², o sistema de TC a desenvolver terá forçosamente de combinar uma oferta de tipo mais regular (muito articulada com os horários das escolas e dos principais serviços públicos que a cidade oferece) com uma oferta de características flexíveis, do tipo “transporte a pedido”. As anteriores experiências implementadas no concelho com os táxis colectivos e as carrinhas sedeadas e operadas pelas Juntas de Freguesias rurais, são soluções a retomar e a melhorar, tendo em conta as potencialidades que as novas tecnologias de informação e comunicação permitem.

No que se refere à cidade, face às curtas distâncias a percorrer (70% da população tem tempos de deslocação inferiores a 15 minutos), aos constrangimentos que decorrem das referidas características do Centro Histórico e ao facto da população residir sobretudo e cada vez mais nos bairros extramuros e periféricos da cidade, as principais questões a encarar numa perspectiva estratégica prendem-se essencialmente com duas ordens de problemas:

(i) Potenciar e favorecer os modos de deslocação mais amigos do ambiente, sendo que, nomeadamente no centro histórico, isso significa promover a circulação pedonal, qualificando o espaço público³ e removendo as barreiras que dificultem a deslocação a pé⁴, enquanto que nas ligações entre este e os bairros contíguos extramuros, os modos a privilegiar serão o pedonal e a deslocação em bicicleta. Para tal haverá que desenvolver uma verdadeira rede de percursos pedonais e em bicicleta, que tire partido do enquadramento urbano e paisagístico que esses espaços oferecem, tal como foi anteriormente proposto quando se desenvolveram estudos de requalificação da circular extramuros e propostas para a concretização de espaços verdes e de lazer nessas zonas da cidade.

(ii) Repensar o sistema de TC que serve a população que mais tem aumentado nas duas últimas décadas, a que reside nos bairros mais afastados do centro e nos bairros periféricos, procurando contribuir para inverter a tendência para uma maior utilização do TI (ver tabela seguinte), com tudo o que isso tem significado quanto a maiores impactes ambientais e maior exclusão social (quer por motivo de idade e do que daí decorre, quer pela não disponibilidade de modo de transporte próprio). De acordo com o PMUS, 49% da população do concelho com 65 e mais anos sofre de algum tipo de incapacidade que lhe dificulta a locomoção a pé, sendo que essa percentagem sobe para mais de 60% nas freguesias rurais.

As freguesias urbanas que maiores acréscimos de população apresentaram nas últimas décadas, foram Malagueira e Horta das Figueiras (mais 3 800 habitantes, entre 2001 e 2011), Canaviais (mais 1 500 habitantes) e Bacelo e Sr.^a da Saúde (2 300 habitantes), enquanto que as freguesias do Centro Histórico e da Zona de Urbanização I perdiam, em idêntico período, 3 100 habitantes.

Repartição modal nas deslocações diárias da população do concelho

	A pé	TI	TC rodoviário	Outros
2001	24 %	63 %	10 %	3 %
2011	18 %	74 %	6 %	2 %
Viagens 2001	8052	21563	3417	1168
Viagens 2011	5779	24611	2047	646
Variação 2001/11	- 28 %	+ 14 %	- 40 %	- 45 %

Fonte: PMUS, Outubro 2020.

Neste contexto, parece ser essencial que se retomem os princípios de complementaridade entre o TI e o TC ou o andar a pé, seguindo o que foi implementado nos primeiros anos de aplicação das propostas do Plano de Circulação e Transportes. O reforço dos parques dissuasores gratuitos junto às muralhas e a melhoria das suas ligações pedonais com o centro, a retoma reestruturada dos

² À falta de melhor estimador, note-se que apenas 7% das deslocações realizadas no concelho têm uma duração superior a 30 minutos, o que dá uma ideia do menor peso das deslocações diárias que se efetuam para além do perímetro urbano da cidade e dos seus bairros periféricos.

³ De que os projectos desenvolvidos no âmbito do programa PROCOM foram um bom exemplo.

⁴ idem

circuitos de miniautocarros que servem o centro e os bairros mais próximos e a sua articulação com o serviço suburbano e sub-regional, são exemplos de políticas a prosseguir.

B.1.3.3. Elementos- síntese de desenvolvimento urbano

A segunda metade dos anos setenta do século XX marca uma primeira presença reguladora do planeamento urbano em Évora, em resposta a dinâmicas de crescimento da população urbana para as quais as políticas municipais necessitavam de dispor de instrumentos próprios: política de solos, instrumentos de gestão do território, lançamento de urbanizações, promoção partilhada de habitação, programação de infraestruturas e equipamentos, etc.

Não obstante, “a partir de 1990 todas as novas expansões urbanas serem planificadas e regulamentados”, tais áreas de expansão urbanas extramuros “não constituíram novos polos de desenvolvimento ou potenciaram o surgimento de dinâmicas e sinergias favoráveis ao desenvolvimento da cidade (um dos objetivos reafirmados em 2011 pelo Plano de Urbanização de Évora) e, ainda hoje, pouco mais disponibilizam que o “acesso aos bens e serviços básicos e pouco qualificados”⁵.

Ao longo de trinta anos (1981-2011) Évora beneficiou de um conjunto eclético de planos e programas definidos para a cidade e o concelho que combinaram:

- Planeamento estratégico concelhio (Planos Estratégicos de 1995 e 2008);
- Estratégias de intervenção urbana (área do Centro Histórico, ações de regeneração urbana e revitalização comercial, requalificação paisagística, ...);
- Instrumentos de gestão territorial (PDM, Plano de Urbanização, ...).

Nos diversos instrumentos referidos as “grandes referências para a estratégia de intervenção” urbana permanecem e andam de par com a “não implementação de propostas e ações previstas”, resultante de um conjunto de fatores onde se inclui a capacidade de organização e mobilização das entidades e agentes e a disponibilização dos meios financeiros” (cf. de novo o artigo de Domingas Simplício).

Estes fatores afiguram-se especialmente relevantes num contexto de descontinuidades assinaláveis das políticas públicas urbanas, de fragilidade dos interlocutores na esfera da promoção imobiliária, da reduzida propensão dos concessionários dos diversos serviços urbanos para assumir responsabilidades de intervenção e de investimento no espaço público.

A análise da evolução da estrutura funcional da cidade evidencia, entretanto, a existência de um conjunto de condicionantes que não contribuíram de forma satisfatória (no sentido de oportunidades não aproveitadas plenamente) para a afirmação da cidade e do seu Centro Histórico, nomeadamente:

- escala demográfica, com tendência de crescimento ligeiro entre 1991 e 2011, mas decrescente depois deste último registo censitário;
- condição de polo de desenvolvimento de Évora no contexto regional (não concretizada nos termos definidos no PROT Alentejo, 2010);
- relançamento da Universidade de Évora no quadro de reforma do Ensino Superior a nível regional;
- reconhecimento do Centro Histórico como Património Mundial pela UNESCO.

Em abstrato, trata-se de um conjunto de vetores com potencial múltiplo de desenvolvimento urbano-funcional que, em muitos aspetos, permanecem como potencialidades não materializadas, mas latentes, num quadro de novas abordagens de política e de parcerias estratégicas e operacionais ancoradas, p. ex., nas dinâmicas induzidas pela construção participada da candidatura da cidade a Capital Europeia da Cultura e na construção do Hospital Central do Alentejo que reforça a condição de polo de atração regional de Évora e potencia a estruturação de um Cluster de atividades da

⁵ Cf. Artigo de Domingas Simplício, “A Cidade de Évora e a Relevância do Centro Histórico”, in *A Nova Vida do Velho Centro nas Cidades Portuguesas e Brasileiras*, Faculdade de Letras da Universidade do Porto/CEGOT, 2012.

Saúde reforçado pela criação de um Escola Superior de Saúde e Desenvolvimento humano no seio da Universidade.

Os principais traços de evolução da estrutura funcional de Évora são os seguintes:

- ⇒ Quebra do dinamismo comercial do Centro Histórico com encerramento de um número significativo de lojas de proximidade, sobretudo de produtos alimentares e outros produtos de consumo quotidiano; para a referida quebra contribuíram a diminuição da população residente na cidade intramuros e a abertura de grandes e médias superfícies nas imediações do Centro Histórico.
- ⇒ Declínio de serviços de proximidade e pequenas indústrias urbanas (atividades artesanais, oficinas de reparação auto e outros bens duradouros, oficinas de carpintaria e serralharia, ...), com tendência de deslocalização para as periferias.
- ⇒ Expansão dos estabelecimentos de vestuário, calçado e acessório de moda (“franchisados”, sobretudo) localizados no principal eixo de comércio e vias de acesso direto à Praça do Giraldo respondendo a novos segmentos-cliente (turistas e visitantes, pessoal docente e estudantes da Universidade).
- ⇒ Alargamento da oferta de restaurantes, alojamento hoteleiro e similar, lojas de artesanato e de produtos “gourmet” regionais.
- ⇒ Abertura de escolas de línguas, música e dança que a par de bares, discotecas e locais de diversão que respondem à procura da população jovem e estudantil (cf. artigo de Domingas Simplício).

Em Évora, a abertura de centros comerciais, como alternativa a formas convencionais do aparelho comercial mais tradicional, não se revelou bem sucedida tanto em lugares centrais como na periferia urbana e a abertura de médias e grandes superfícies na cidade extramuros não contribuiu para a estruturação de novos centros secundários de comércio e serviços.

Nas últimas décadas o espaço da cidade alargou-se muito significativamente em torno do Centro Histórico (CH), mas sobretudo nos setores nascente, poente e sul, crescimento induzido pelas novas infraestruturas viárias, nomeadamente pelos dois troços da Via Circular que reforçaram o modelo radio-concêntrico da cidade. Neste alargamento desenvolveu-se, a sul, uma nova concentração de atividades económicas com forte componente de serviços e comércio, que configuram uma nova centralidade fora do Centro Histórico, ainda que desqualificada do ponto de vista da imagem e das funções presentes (apenas comerciais).

A nascente, a ocupação prevista é predominantemente habitacional. A sudeste, no Aeródromo de Évora, instalaram-se empresas ligadas ao setor aeronáutico (Embraer,...) que, com o Aero-Clube de Évora, constituem um núcleo industrial e de atividades desportivas e recreativas, que contribuem para a diversificação da base económica e do perfil empresarial com atividades tecnologicamente avançadas, e de uma oferta desportiva e recreativa diferenciada.

A poente e sudoeste, estruturaram-se bairros residenciais com plantas arquitetónicas e desenho urbanístico próprios (Vista Alegre, António Sérgio, Malagueira, Vila Lusitano, Cruz da Picada e Alto dos Cucos), onde reside a maioria da população da cidade.

Este processo de crescimento periférico alterou a relação do CH com a cidade extramuros e a própria relação entre os bairros. Na evolução recente, podem identificar-se os principais traços seguintes:

- ⇒ aumento da oferta de emprego fora do CH, sobretudo localizada a sul;
- ⇒ ajustamentos pontuais no pequeno comércio resultantes da instalação das novas superfícies comerciais;
- ⇒ excesso de oferta de solo urbanizado face à escassa procura do setor imobiliário mantendo grandes áreas expectantes;
- ⇒ dificuldades de colmatação do tecido urbano periférico, mantendo a sua tradicional fragmentação; e
- ⇒ crescimento do volume de alunos e docentes na Universidade.

Na vertente da intervenção urbanística diversos projetos atuais constituem desafios e ambições antigas do Município. Quase todos mantêm interesse e foram recentemente retomados, sob diversas formas, pela Câmara Municipal (Rossio de São Brás, Antigo Matadouro,...), mas ainda sem que tenha emergido interesse municipal ou de parceria pelos edifícios públicos em utilização decrescente: quartéis militares no Centro Histórico, Manutenção Militar junto ao Rossio, Viveiro Florestal, ...

Os problemas de ordenamento e de gestão da cidade e do concelho, são recorrentes em particular a acessibilidade e mobilidade (estacionamento e parques dissuasores, transportes públicos, variante rodoviária nascente que ligue a entrada Sul - Beja/Reguengos à entrada Norte - Estremoz/Caia, que permitiria retirar trânsito pesado e local das imediações do Centro Histórico), os espaços verdes e a estrutura ecológica (o grande Parque Verde de Évora), a valorização das portas da cidade, a periferação e decadência das freguesias rurais e respetivos núcleos habitacionais.

A rede viária da cidade está degradada e não responde às necessidades atuais ameaçando, a curto prazo, tornar-se um estrangulamento ao desenvolvimento urbano; a circular às muralhas e as vias secundárias carecem de reordenamento e requalificação urgente.

No Centro Histórico acentuaram-se problemas, no respeitante a:

- ⇒ acessibilidade, circulação e estacionamento, e transportes públicos;
- ⇒ mobilidade na relação periferia - CH (a rede pedonal e ciclável carece de abordagem articulada com a requalificação do espaço público);
- ⇒ necessidade de manter e recuperar residentes, num quadro de envelhecimento;
- ⇒ reabilitação urbana de espaços públicos e de edifícios, fruto de regras mais restritivas para intervir no edificado que decorrem da classificação como Património da UNESCO; e
- ⇒ reabilitação e reutilização de edifícios do património classificado.

A qualificação urbana e ambiental da cidade deve implicar ações coordenadas e dinamizadas pela Câmara Municipal, na relação com as suas áreas de expansão: Acessibilidades, Mobilidade e Amenidades, e na Reabilitação urbana, Qualificação do espaço público, Iluminação e sinalética do Património monumental, Habitação e Serviços urbanos (em contexto de transição digital).

A **estrutura verde/ecológica** tem sido considerada, no sistema de planeamento e de gestão urbanística de Évora, uma das componentes da estruturação e qualificação do espaço urbano, com carácter abrangente e integrador de toda a cidade e da sua relação com o espaço rural envolvente.

A constituição e a dimensão desta estrutura têm evoluído ao longo do tempo, já desde 1980, com continuidade nos seus planos de urbanização, tanto como conceito, como no papel de espaço estruturante da cidade, neste caso a par da rede viária principal. Atualmente com uma área de cerca de 260 hectares previstos no plano de urbanização de 2011, para além da sua utilização como espaço público de recreio e lazer, integrando importantes valores patrimoniais naturais e edificados, a estrutura verde/ecológica é hoje valorizada, também, nas vertentes ambientais e culturais e reconhecida pelas potencialidades para responder aos desafios das alterações climáticas e dos riscos naturais, assim como espaço de defesa e valorização da biodiversidade e da Paisagem.

Neste quadro, a construção desta estrutura urbana contribuirá para a cidade enfrentar novas realidades, novos desafios e para posicionar Évora nas dinâmicas das mudanças contemporâneas. Mas para além de um posicionamento do presente face ao futuro, a construção da estrutura verde/ecológica abre a oportunidade de restabelecer relações da cidade com o espaço rural e manter a memória histórica dessa relação que ainda se visualiza em diversos locais de continuidade da estrutura verde com espaços agrícolas periféricos, mas com especial relevância no encontro do Setor Verde Monumental com a muralha medieval.

Contudo, apesar da estrutura ecológica urbana ter duplicado entre 2000 e 2011, os 264 ha da área prevista no Plano de Urbanização de 2011, estão longe de serem atingidos. De facto, só existem 79 ha de espaços verdes no conjunto da cidade, faltando concretizar cerca de 185 ha.

Nestas condições, a realização de um programa para a implementação da estrutura ecológica urbana no horizonte de 2030, pode dar um importante contributo para um novo ciclo de desenvolvimento urbano e territorial.

A estrutura verde/ecológica abrange a totalidade da área da cidade e tem uma expressão marcante na cidade extramuros, onde poderá ligar diversos espaços, alguns existentes e de dimensão significativa, como o parque da Malagueira, e outros expectantes, constituindo um contínuo natural que organizará a estrutura urbana fragmentada valorizando os bairros periféricos. O caráter abrangente desta operação municipal permitirá levar a toda a cidade melhores condições e qualidade de vida à população, e melhor qualidade paisagística e sustentabilidade ambiental, tornando-a mais atrativa. Mas pode, também, constituir a expressão do conhecimento e de um saber-fazer ancorados na Universidade de Évora, tornando-se num espaço privilegiado de investigação, inovação, experimentação e de resposta às alterações climáticas que a cidade e a região irão enfrentar.

A meta Évora Capital Europeia da Cultura 2027, pode representar um desafio às capacidades da Cidade, da Universidade e da Região para construir não só novos espaços urbanos para um novo ciclo de valorização dinâmica de Évora, mas, ao mesmo tempo, contribuir com novos conhecimentos e soluções sustentáveis para os desafios postos pelo Pacto Ecológico Europeu.

O **espaço público** marca, em grande medida, a imagem, a vivência e a perceção da cidade pelos utentes, sejam residentes, trabalhadores ou visitantes ocasionais. Por essa razão, as autarquias, principais responsáveis pela sua gestão - da limpeza à conservação e à segurança - e pela construção dos novos espaços públicos, dão uma especial atenção a esta componente fundamental da estrutura e da vivência das cidades.

Os programas de requalificação ou da renovação urbana, ou da valorização da cena urbana, que implicam inevitavelmente os espaços públicos, têm reflexos na qualidade e nas condições de vida das populações, mas também na imagem e nas qualidades da cidade que se pretendem mostrar, da sua história, da sua modernidade e do que se pretende para o seu futuro. A qualidade dos espaços públicos é uma questão transversal a toda a cidade.

Em Évora, o tema do espaço público refere-se a situações muito diferenciadas no respeitante aos problemas a resolver, aos programas, às formas de intervenção e às prioridades. Isto é, respeita aos espaços estruturantes do conjunto da cidade, aos bairros, ao enquadramento dos equipamentos públicos, à valorização do património edificado, ou ao Centro Histórico.

A intervenção nos espaços públicos da cidade, para além das importantes rotinas diárias, implica estratégia e programa que diferencie objetivos, conteúdos, investimentos e prioridades. O Plano Estratégico para 2030 deverá constituir um motivo para repensar a qualificação do espaço público nas diversas frentes urbanas, respondendo ao desafio de prosseguir com uma “cultura de planeamento e gestão urbana” como contributo fundamental para a “Qualificação Urbana e Ambiental da Cidade” que se propõe neste Plano Estratégico.

Um programa a desenvolver para o espaço público da cidade cruza-se, nos eixos estratégicos aqui propostos, com a concretização da estrutura verde/ecológica com a qual em muitas situações coincide. No planeamento e na gestão urbana da cidade destacam-se 3 projetos que se apresentam como ambições até agora não concretizadas: revalorização do Rossio de São Brás; a concretização do Parque verde da Cidade; e a inovação na valorização do Centro Histórico como Património da Humanidade.

O Rossio de Évora é um dos mais marcantes espaços extramuros, tanto pela sua dimensão na estrutura urbana, como pelos usos que proporciona para a vida da cidade. É historicamente um espaço polivalente fora de portas, um terreiro onde feiras e mercados, festas e outros usos temporários, que não podem ser acomodados na cidade, acontecem. Nas últimas décadas do século passado, o Rossio transformou-se num espaço ambíguo e disfuncional. E, talvez por isso, as diversas ideias e projetos que se apresentaram, exigindo quase sempre a realocação das feiras, não se concretizaram. A permanência do Rossio de São Brás como um espaço central desqualificado, na

Cidade Património da Humanidade, é um desafio que se apresenta a um novo ciclo de desenvolvimento da cidade e face a uma candidatura a Capital Europeia da Cultura.

Um grande Parque Verde da Cidade, permanece como objetivo do planeamento e da gestão da cidade há várias décadas. Contudo, verifica-se que na execução dos espaços verdes urbanos previstos no último Plano de Urbanização, não foi concretizada qualquer intervenção no sentido de implementar este Parque Urbano.

A hipótese de integração do “grande Parque Verde da Cidade” no Setor Verde Monumental, com base num programa adequado às condições e exigências daquele setor, afigura-se especialmente interessante por permitir integrar um conjunto patrimonial de grande relevância, participar da estrutura ecológica municipal, e aproveitar percursos pedonais existentes que podem estender a sua utilização e fruição por uma extensão que ultrapassa a cidade. A sua concretização, conjugada com outras ações de valorização este conjunto, poderá trazer ganhos significativos para a cidade e para a sua projeção externa.

O espaço público intramuralhas está de um modo geral tratado e qualificado, dispondo já de diversos espaços e ruas exclusivas dos peões, ou de acesso automóvel restrito. Os desafios que se apresentam referem-se à animação do Centro Histórico, no sentido de reforçar a sua atratividade, e à inovação no tratamento ambiental dos diferentes espaços e na informação e sinalética no espaço público.

Na promoção da animação do espaço público questiona-se a organização de eventos periódicos e regulares que tragam visitantes e turistas a Évora nos quais esteja presente a criatividade, a inovação e a adequação às temáticas da cidade e da região. O Simpósio da Escultura em Pedra, realizado nas ruas do Centro Histórico, pode ser exemplo.

A inovação na valorização do ambiente do espaço urbano poderá passar por controlar a “poluição visual” em todo o espaço público do Centro Histórico, na disponibilização de informação sobre a cidade e de orientação de percursos de visita, na limpeza e segurança, e na valorização noturna dos edifícios do património classificado e de espaços e percursos singulares através da sua iluminação, nomeadamente retomando e atualizando o Programa de Iluminação Urbana e Ambiental para o Centro Histórico.

B.1.4. ESPECIALIZAÇÃO ECONÓMICA - DINÂMICAS EMPRESARIAIS E DE EMPREGO

B.1.4.1. Elementos de especialização

O perfil de especialização económica de Évora no contexto regional revela quocientes de localização mais expressivos (superiores à Região do Alentejo), em termos de emprego e de empresas, nos seguintes ramos de atividade: tecnologias de informação e comunicação, atividades de saúde humana e apoio social, atividades administrativas e serviços de apoio, atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, atividades imobiliárias, alojamento, restauração e similares e indústrias transformadoras.

Quociente de Localização do Concelho de Évora face à NUT II Alentejo

CAE (rev. 3.0)	Pessoal ao Serviço		Empresas	
	2013	2018	2013	2018
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	0,46	0,41	0,53	0,55
Indústrias extrativas	nd	0,02	0,26	0,26
Indústrias transformadoras	1,26	1,30	0,82	0,75
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	nd	1,01	0,61	1,34
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	1,18	0,97	1,61	1,63
Construção	0,84	0,80	0,85	0,88
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	0,90	0,87	0,94	0,95

CAE (rev. 3.0)	Pessoal ao Serviço		Empresas	
	2013	2018	2013	2018
Transportes e armazenagem	1,21	0,89	0,69	0,72
Alojamento, restauração e similares	1,23	1,30	0,94	1,06
Atividades de informação e de comunicação	2,13	2,50	2,06	2,16
Atividades imobiliárias	1,45	1,37	1,81	1,76
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	1,35	1,28	1,49	1,42
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	1,13	1,56	1,20	1,18
Educação	1,21	1,01	1,41	1,19
Atividades de saúde humana e apoio social	1,79	1,68	1,87	1,73
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1,49	1,43	1,47	1,65
Outras atividades de serviços	1,04	0,81	1,00	0,96

Nota: $QLrj$ é o Quociente de Localização da atividade j na Região r (Évora), face ao espaço padrão (Alentejo); $QLrj = (Xrj/Xr)/(Xpj/Xp)$; Xrj é o valor da variável x para a atividade j na Região r (Évora); Xr é o valor da variável x para o conjunto de atividades na Região r (Évora); Xpj é o valor da variável x para a atividade j no espaço padrão (Alentejo); Xp é o valor da variável x para o conjunto de atividades no espaço padrão (Alentejo).

Fonte: INE, *Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)*.

Este perfil combina componentes que estão associadas às funções administrativas especializadas de Évora e ao terciário de natureza social e serviços de apoio, às empresas com expressão empregadora (pessoal ao serviço nas empresas) das indústrias transformadoras de ramos de atividade tradicionais (agroalimentar) e emergentes, marcadas por uma forte componente tecnológica, entre as que têm alguma consolidação no Concelho (eletrónica e TIC) e outras mais recentes (aeronáutica).

As atividades artísticas, de espetáculos, desporto e recreio de Évora, tanto em termos de emprego como a nível empresarial, mantêm um posicionamento relevante no ranking dos quocientes de localização face à região, tendo melhorado entre 2014 e 2018, na variável empresas de 5 para 4, a seguir às TIC, o ramo de atividade de especialização mais notória de Évora no conjunto do Alentejo.

Valor Acrescentado Bruto das Empresas (variação 2014-2018)

CAE (rev. 3.0)	Évora	Alentejo Central
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	60,7	29,1
Indústrias extrativas	44,8	nd
Indústrias transformadoras	79,4	40,9
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	-211,8	nd
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	-51,0	nd
Construção	10,1	23,7
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	19,8	24,4
Transportes e armazenagem	24,3	37,2
Alojamento, restauração e similares	77,1	75,9
Atividades de informação e de comunicação	119,3	85,7
Atividades imobiliárias	68,1	147,3
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	24,4	32,6
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	81,3	56,4
Educação	11,5	nd
Atividades de saúde humana e apoio social	37,7	38,3
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	68,2	52,6
Outras atividades de serviços	10,0	83,0
Total	46,9	37,0

nd. Dados não disponíveis.

Fonte: INE, *Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE)*.

Neste perfil, sobressaem atividades significativamente expostas à globalização algumas das quais sofrem com intensidade maior os efeitos da crise pandémica (alojamento e restauração, e aeronáutica), decorrentes das restrições à circulação de pessoas e bens a nível mundial.

Entre 2014 e 2018, registou-se no Alentejo Central um aumento acentuado do VAB das empresas (+37%) que foi ainda mais elevado em Évora (+46,9%), onde se destacaram com crescimento acima da média as atividades de especialização, nomeadamente: Atividades de informação e de comunicação; Indústrias transformadoras; Alojamento, restauração e similares; Atividades administrativas e dos serviços de apoio; Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas; e Atividades imobiliárias.

Estes valores do VAB empresarial expressam bem a relevância da indústrias transformadoras e das Tecnologias de Informação e Comunicação e Eletrónica (TICE) na economia de Évora, associadas à presença de empresas de média e grande dimensão e de capital estrangeiro e traduzindo a capacidade do Concelho na atração e fixação deste tipo de empresas, sobretudo, localizadas no Parque Industrial e Tecnológico de Évora, mas também no Parque da Indústria Aeronáutica. Para esta presença contribuíram também as orientação das políticas públicas de apoio à criação de um Cluster Aeronáutico nacional, sediando em Évora um fabricante de aeronaves (2012).

Na distribuição do pessoal ao serviço (dados de 2018) sobressai também o peso das indústrias transformadoras (20,6%), seguido a curta distância pelo comércio por grosso e a retalho (16,4%), as atividades administrativas e dos serviços de apoio (11,6%) e o alojamento, restauração e similares, ainda acima de 10% (10,8%).

Distribuição do Pessoal ao Serviço, segundo a CAE em 2018 (%)

CAE (Rev. 3)	Évora	Alentejo Central	Alentejo
Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca	8,3	16,6	20,0
Indústrias extrativas	0,0	nd	1,3
Indústrias transformadoras	20,6	19,3	15,8
Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio	0,2	nd	0,2
Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição	0,9	0,4	1,0
Construção	5,3	6,0	6,6
Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos	16,4	17,2	18,8
Transportes e armazenagem	3,3	2,8	3,7
Alojamento, restauração e similares	10,8	9,7	8,3
Atividades de informação e de comunicação	2,1	1,4	0,8
Atividades imobiliárias	1,6	1,1	1,1
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares	6,1	5,2	4,8
Atividades administrativas e dos serviços de apoio	11,6	8,4	7,5
Educação	2,1	nd	2,1
Atividades de saúde humana e apoio social	6,8	5,0	4,0
Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas	1,7	1,4	1,2
Outras atividades de serviços	2,4	2,6	2,9
Total	100,0	100,0	100,0

Fonte: INE, Sistema de Contas Integradas das Empresas (SCIE).

B.1.4.2. Cadeias de valor regional- uma visão de recursos e oportunidades

A generalidade das abordagens estratégicas de desenvolvimento de Évora, do Alentejo Central e da Região Alentejo têm vincado as preocupações com a diversificação da base económica, a renovação e o robustecimento do tecido empresarial e produtivo.

Essas referências recorrentes mantêm-se válidas, naturalmente, com níveis de contextualização diferentes em que avultam, nomeadamente: (i) a trajetória de consolidação de algumas cadeias de valor (agroalimentar e turismo) e a emergência de outras, TIC e eletrónica e aeronáutica; (ii) a complexidade e incerteza resultantes dos efeitos da crise pandémica, com reflexos na recomposição das vantagens competitivas do destino turístico e das produções regionais; e (iii) os desafios associados às transições dinamizadas pelo Pacto Ecológico Verde (climática, energética e digital), com implicações nas prioridades de investimento da política de coesão.

Trata-se de fatores novos que vão determinar uma aceleração das agendas de transformação e mudança das políticas públicas setoriais, mas também das estratégias dos agentes económicos regionais e essa aceleração irá determinar as condições de afirmação e consolidação das diferentes cadeias de valor regionais.

Este é também o contexto em que emerge a revisão da *Estratégia Regional de Especialização Inteligente (EREI Alentejo 2030)* assente numa matriz de Domínios de Especialização (Bioeconomia sustentável, Indústrias Culturais e Criativas, Serviços de Turismo e Hospitalidade, Mobilidade e Energia) e Domínios transversais (Circularidade e Digitalização da Economia) que interpelam a matriz de especialização económica e as cadeias de valor de Évora e do Alentejo Central.

Ainda que abordadas neste Ponto do Diagnóstico Estratégico referente à Especialização económica, a problemática das cadeias de valor assume nas condições acima descritas uma relevância mais vasta que, no contexto das ancoragens do Plano Estratégico, interage com as problemáticas da atração de investimentos, empresas e pessoas, das transições sustentáveis e da coesão territorial, numa recriação dinâmica do económico.

(g) Ecossistema Cultural e Criativo

A estruturação de atividades neste vetor de especialização (produção, atividades, serviços e eventos) deve acrescentar valor aos elementos do património e da cultura, nomeadamente, aqueles que beneficiaram de reconhecimento da UNESCO (conjunto monumental e artístico de Évora, arte chocalheira, bonecos de Estremoz, cante alentejano, ...), traduzindo a densidade de valores de Évora e regionais.

O fortalecimento do tecido existente de competências profissionais artísticas, de micro-empresas e organizações com trabalho nas artes, serviços multimédia e criativos, deve evoluir em processos de empreendedorismo para recriar valores, produtos e serviços nas áreas do artesanato, das artes performativas (dança, teatro, música, ...), artes visuais, arte urbana, fotografia, cinema e arte digital.

Esse valor acrescentado deve resultar da combinação entre a preservação de modos culturais tradicionais e a utilização de novas aplicações tecnológicas em soluções digitais, multimédia e outras, a desenvolver em apoio às capacidades inventivas e de criatividade, acolhendo inovação e contemporaneidade, em alargamento a novos campos de expressão artística.

Para a construção desse valor importa combinar com vantagem: (i) os recursos de investigação e conhecimento significativos (Escola de Artes da Universidade, com oferta formativa no âmbito da Arquitetura, das Artes Cénicas, das Artes Visuais e Design e da Música; Laboratório Hércules; ARTERIA_LAB Centro Magalhães; Centro de Escultura de Pedra; projeto "SPHERA Castris" - reabilitação do Convento de São Bento de Castris, com vocação na I&D do património e artes; ...); e (ii) as iniciativas empresariais e trabalho de projetos de associações e outras organizações culturais e de municípios, capital coletivo que compõe o referencial ecossistémico da cultura e da criação artística de Évora e do Alentejo Central.

Estas dimensões merecem ser exploradas no terreno dos espaços públicos de promoção e valorização da criatividade de jovens talentos, mas também na animação artística e monumental/turística associada às valências fortes da Universidade, aproveitando também o veículo do turismo de charme para a sua promoção nacional e internacional.

(h) Agroalimentar

Na envolvente de Évora, os concelhos do Alentejo Central albergam dinâmicas económicas que correspondem a um importante Domínio de Especialização da EREI Alentejo 2030, a Bioeconomia sustentável, em ramos de atividade das fileiras produtivas da Cortiça, do Vinho, do Azeite e da Pecuária (carne e laticínios).

A paleta de recursos existentes e de qualidade reconhecida de Évora e Alentejo Central (produtos e serviços do sistema multifuncional de montado, regadios, experiência produtiva e de gestão, competências de conhecimento e inovação de proximidade, ...) estão na base de dinâmicas económicas e produtivas que preenchem importantes elos da cadeia de valor do Cluster Agroalimentar, entre produções primárias, transformação e comercialização.

O Cluster vai atravessar uma desestruturação das cadeias de valor a nível mundial que irá desenhar novas oportunidades, com espaço para o regresso a matrizes produtivas tradicionais abandonadas precocemente e a novas dinâmicas dos mercados de proximidade. Conforme salienta a *Estratégia Regional Alentejo 2030*, “A estruturação de sistemas alimentares locais, integrando as soluções de agricultura regenerativa, a par do reforço das cadeias curtas (produção, transformação, comercialização e consumo), poderá promover uma associação eficaz com a descarbonização e estimulando ciclos mais prolongados de utilização dos recursos naturais e produtivos”.

A importância das freguesias rurais, justifica uma aposta na produção agrícola de pequena escala, com vista ao abastecimento das lojas alimentares do Centro Histórico (que servem turistas e residentes), em produções que permitem manter uma traça de vida rural que é determinante na atração turística de Évora enquanto espaço de genuinidade e tradição alimentar saudável, igualmente, enriquecido pela integração dos valores identitários da herança alentejana da Dieta Mediterrânica.

A “Estratégia do prado ao prato” (Comissão Europeia) vem, neste contexto, introduzir uma abordagem que estimula e valoriza a criação de sistemas alimentares sustentáveis, visando assegurar a conservação, a recuperação e o uso sustentável dos ecossistemas (ligados à produção de alimentos), a gestão e o uso eficiente dos recursos naturais, a mobilização dos agentes da cadeia de valor para a economia circular, a redução do desperdício alimentar, a gestão eficaz dos resíduos e produtos químicos, a promoção dos mercados dos alimentos biológicos, e o reforço da contratação pública verde.

Paralelamente, encontram-se identificadas diversas oportunidades (e iniciativas empresariais concretas) de inovação competitiva que podem beneficiar dos resultados da investigação de departamentos da Universidade e de projetos experimentais (montado de sobro regado, inovação e desenvolvimento de materiais compósitos, gestão biodiversa de pastagens, adaptação às alterações climáticas, gestão de resíduos sólidos e líquidos, ...).

(i) Turismo

A *Estratégia Regional de Turismo para 2027* (ERT Alentejo, 2020) evidencia a necessidade de equilibrar, de forma inovadora, a competitividade e a sustentabilidade, estruturando um destino turístico verdadeiramente inteligente (competitivo, sustentável e inclusivo). A componente da competitividade deve abranger a criação de equipamentos turísticos e de apoio ao turismo de qualidade e escala internacional, nomeadamente capacidades para congressos e reuniões, centros e rede digital e de informação turística, unidades de formação de proximidade, definição de unidades comerciais de interesse turístico no Centro Histórico, etc.

A articulação entre a atividade turística e o capital de conhecimento instalado na Universidade de Évora, constitui um relevante argumento competitivo na estruturação da cadeia de valor do Turismo: recurso turístico direto; oferta de competências orientadas para as necessidades de gestão estratégica do destino (DMO); inovação e intensificação das experiências turísticas associadas ao

património cultural e natural, com uma nova paleta de produtos a disponibilizar aos mercados, compondo uma gama de produtos integrados no *binómio cultura-natura*.

Esta perspetiva, com suporte de meios, deverá contribuir também para estruturar produtos turísticos âncora valorizadores dos recursos conjuntos de Évora e do Alentejo Central: turismo cultural (arqueológico, arquitetónico e religioso; e fruição de novas dinâmicas criativas e artísticas, próprias de um ambiente de cultura), turismo eno-gastronómico, turismo científico, de negócios, de natureza e “dark-sky”, e de outras experiências.

A designação de Évora como Capital Europeia da Cultura em 2027 assume especial relevo para o desenvolvimento do turismo, enquanto evento que abre um sem número de oportunidades, desde logo para a cidade e o Alentejo Central, mas também, por dinâmica ancorada de iniciativas e indução de efeitos, à região no seu todo.

Para além de colocar Évora durante um ano na ribalta da cultura europeia e acrescer a sua imagem de marca e a sua atratividade turística, este evento terá importantes efeitos induzidos em termos de regeneração urbana, valorização do património cultural e monumental, estímulo às associações e ao trabalho científico no domínio da cultura, dos valores identitários e de autoestima.

Estes argumentos deverão estimular o apoio a eventos e iniciativas coerentes suscetíveis de fazer a diferença imagética, acrescer a atratividade de Évora e do Alentejo Central gerando mais valias persistentes no tempo, mediante uma adequada clusterização de atividades.

(j) Aeronáutica

Os principais recursos do setor em Évora compreendem o Aeródromo Municipal e o Parque da Indústria Aeronáutica onde se encontram instalados os fabricantes Embraer (estruturas metálicas e estruturas em compósitos para aeronaves de linha de aviação comercial) e Mecachrome (unidade de produção de componentes e peças de alta precisão para os setores aeronáutico, espacial, automóvel e da energia).

As intenções mais recentes de investimento (incluindo a própria ampliação e qualificação do Aeródromo), apontam no sentido de um desejável adensamento da cadeia de valor do AED Cluster (Aeronáutica, Espaço e Defesa), em atividades com maior potencial empregador e com qualificações superiores para as quais se posiciona a formação proporcionada pelas apostas da Universidade (Aeronáutica - âncora de especialização, de acordo com o Plano Estratégico da Universidade de Évora para o biénio 2021-2022).

O Projeto CEiiA (Aeronáutica e Defesa), em “joint-venture” com a brasileira Desaer, visa desenvolver, fabricar e montar em Évora a ATL-100 (Aeronave de Transporte Ligeiro), com configurações para o transporte regional de passageiros e carga (uso civil e militar), o primeiro programa aeronáutico completo, de desenvolvimento, industrialização e operação de aeronaves de nova geração em Portugal.

De acordo com o AED Cluster, “no contexto da mobilidade inteligente e sustentável, o Alentejo deverá apostar no reforço da capacidade para desenvolver, produzir e operar aeronaves de nova geração, seguindo as tendências globais de descarbonização do transporte aéreo de passageiros e mercadorias”.

O desenvolvimento de programas aeronáuticos completos possibilitará a integração de competências em novas áreas do conhecimento (novos materiais e estruturas leves; novas motorizações verdes, a hidrogénio e elétricas; novos sistemas, testes e simuladores; formação e operação de aeronaves).

Este é também o contexto de uma candidatura ao programa europeu CLEAN AVIATION focada no desenvolvimento de um polo regional e nacional, assente nas tecnologias aeronáuticas a hidrogénio. O fator diferenciador do Alentejo deverá assentar na integração de competências desde a ciência, tecnologia e indústria, até à manutenção e operação aeronáuticas.

O *Plano Estratégico do Aeródromo Municipal de Évora, 2020-2024*, recentemente elaborado, entende que o mesmo deverá “afirmar-se, a nível nacional e internacional, como uma infraestrutura aeronáutica de referência e excelência, centrando a sua atuação na criação de condições para o desenvolvimento e oferta de atividades e serviços com valor acrescentado, que contribuam para a sustentabilidade da infraestrutura e para a afirmação e posicionamento de Évora no setor da aeronáutica”.

Entre as intervenções propostas no Plano de Ação surge a conceção e implementação de um Programa de Crescimento e Atração de Investimento que visa atrair atividades e serviços nucleares e complementares à atividade aeronáutica.

A possibilidade de participação do Aeródromo Municipal de Évora em eventos internacionais (económicos, lúdico desportivos, ...), poderá constituir uma montra de recursos/atividades /empresas, p. ex., em parceria com Ponte de Sor na organização, em anos alternados, do certame Air Summit.

(k) Serviços às Empresas

A oferta de serviços qualificados que tem vindo a ser estruturada pelas empresas instaladas no PACT, Évoratech e Rede de Incubadoras, a par de outras localizadas em Évora e no Alentejo Central, tem contribuído para a modernização das estratégias empresariais (agroalimentares, indústria e serviços) e das organizações públicas (Administração Central, Regional e Local).

As novas prioridades e instrumentos enquadrados pela Agenda Digital Europeia e pelo Plano de Ação para a Transição Digital, constituem importantes “oportunidades de investimento, de negócio e de formação de competências digitais que podem estabelecer uma relação enriquecedora das cadeias de valor dos vários domínios temáticos da especialização inteligente regional, com mobilização intensa de conhecimento produzido no Alentejo nas Instituições de Ensino Superior e em Centros de I&D e serviços avançados (públicos, associativos e privados)”- cf. *Estratégia Regional de Especialização Inteligente Alentejo, 2030*.

A transformação digital deverá atravessar a generalidade dos ramos de atividade económica, com destaque para a modernização de todas as áreas de negócio (processos, procedimentos, produtos) e o crescimento das empresas de serviços em matéria de inovação tecnológica e software de gestão associados, num quadro pautado pela desmaterialização de segmentos crescentes das diversas cadeias de valor, geradora de novos ecossistemas inteligentes.

No quadro regional, devem referir-se iniciativas em curso de projetos portadores de futuro:

- (i) o projeto territorial *Digital Innovation HUB Alentejo Central*, vasta parceria (institucional e de recursos), que se posiciona para “organizar e estruturar uma estratégia e um portfólio de serviços para promover a inovação e o empreendedorismo de base tecnológica, com recurso às infraestruturas digitais, processos de aceleração e mentoring”, na relação com organismos públicos, investidores, unidades de I&D, empresas âncora e clusters industriais e de serviços;
- (ii) o projeto Horizon 2020 *AURORAL*, liderado pela ADRAL abrangendo 25 parceiros de 10 países e 11 regiões piloto, com o objetivo de dotar as regiões rurais europeias de um ambiente digital integrado potenciador de serviços comparáveis aos das regiões economicamente mais densas.

(l) Saúde

A relativa coincidência temporal entre a construção do Hospital Central do Alentejo (que deverá entrar em funcionamento em 2023) e o lançamento da área científica da Saúde e Desenvolvimento Humano na Universidade de Évora, afigura-se promissora em vista da estruturação de um conjunto coeso de equipamentos, atividades e serviços na esfera de Saúde.

A otimização da rede de equipamentos e das capacidades e competências das unidades locais de saúde do Alentejo Central, permitirá melhorar as respostas nas áreas da saúde pública, da saúde mental e cuidados continuados, onde operam também organizações da economia social.

Em idêntico sentido de clusterização potencial de atividades da Saúde convergem as competências de incubação de ideias e “start-ups” existentes no PACT e em outras estruturas de apoio à valorização económica do conhecimento que poderão dinamizar o aproveitamento de oportunidades de negócio.

No enquadramento da *Capital Europeia da Cultura*, acresce o interesse de encarar as diferentes manifestações culturais como promotoras de saúde, sensibilizando os profissionais de saúde para a utilidade terapêutica de as mesmas contribuírem para uma maior «humanização do território» e aproximar os artistas e as organizações culturais locais dos cidadãos pacientes, melhorando a sua saúde e o seu bem-estar. Intervenções na esfera das *Artes ao Serviço da Saúde*, poderão contribuir também para o adensamento da cadeia de valor da saúde na região.

B.1.5. POLÍTICAS MUNICIPAIS - DINÂMICAS RELEVANTES

Os elementos de análise processados apontam para um desfasamento acentuado entre, por um lado, a formulação de estratégias de intervenção, a preparação de instrumentos de planeamento e gestão territorial e a aprovação institucional dos mesmos pelos órgãos municipais e, por outro lado, a concretização desse quadro de referência orientador de suporte à concretização das políticas públicas municipais. Esta apreciação geral, mais presente nas intervenções urbanas, encontra-se também nas atuações nas esferas do desenvolvimento económico, da juventude e desporto, e da educação e intervenção social.

Para este desfasamento, contribuíram ao longo do tempo:

- as incidências associadas aos desequilíbrios financeiros das finanças municipais, as fragilidades na territorialização das políticas públicas especialmente em áreas setoriais que afetam sobremaneira domínios de atribuição municipais;
- a descentralização de competências da Administração Central para as autarquias locais sem contrapartidas em matéria de dotações financeiras adequadas, com destaque para as transferências constantes da Lei nº 50/2018, pela heterogeneidade das áreas de intervenção objeto de transferência para os municípios;
- o perfil de prioridades de investimento e condições de acesso dos municípios aos instrumentos de financiamento via Fundos Estruturais que não têm acatado satisfatoriamente as prioridades relativas às intervenções de matriz urbana (política de cidades, regeneração urbana, mobilidade e transportes, etc.).

Neste ponto passamos em revista breve, sobretudo, as políticas locais de natureza setorial que estabelecem nexos de relação mais relevante com a Cultura, enquanto vertente-chave de ancoragem da Estratégia Évora 2030, nomeadamente: (i) Desenvolvimento económico; (ii) Ordenamento e Reabilitação Urbana; (iii) Habitação; (iv) Ambiente e Mobilidade; (v) Cultura e Património; e (vi) Educação e Intervenção Social.

Estes setores têm uma expressiva co-relação com a orgânica dos Serviços Municipais (Divisões e Unidades - nos dois últimos domínios), os quais têm competências sobre recursos e instrumentos de regulação e gestão e dinamizam projetos em curso que justificam o seu envolvimento, desde logo, no exercício de planeamento estratégico, bem como uma atuação pro-ativa no contexto da gestão e dinamização dos instrumentos do Plano Estratégico (perspetiva abordada no Modelo de Governação para a Implementação do Plano).

As alíneas seguintes sistematizam as principais conclusões/contributos resultantes das reuniões de trabalho com os responsáveis daqueles Serviços Municipais enriquecidas pelo processamento de informação relevante/”estado da arte” sobre a intervenção pública municipal neste setores.

Desenvolvimento económico

No passado recente tem-se registado uma procura crescente de espaços de acolhimento empresarial em Évora por parte de investidores estrangeiros, sobretudo, nas áreas da Aeronáutica e das Energias Renováveis (hidrogénio verde e fotovoltaicas). Em final de 2020, foi aprovado o projeto de expansão

do loteamento municipal do Parque Industrial e Tecnológico de Évora - PITE, área de acolhimento empresarial historicamente estratégica do concelho e da região, em espaço contíguo ao PACT (Parque Alentejo de Ciência e Tecnologia), infraestruturização integrada com o Parque de Indústria Aeronáutica de Évora.

- ⇒ O Município de Évora não participa no capital social do PACT, embora tenha cedido terreno em direito de superfície, mas equaciona a entrada futura, traduzindo um reforço do envolvimento municipal na incubação de empresas, enquanto aposta estratégica no Desenvolvimento económico de Évora que motiva a participação no Évorateck e em projetos da ADRAL;
- ⇒ Atividades do Cluster da Aeronáutica, localizadas no Parque Industrial da Aeronáutica, vão ser reforçadas acolhendo em Évora o programa ATL-100, denominado 1.º programa aeronáutico completo (desenvolvimento /industrialização/operação de aeronaves de nova geração), fruto de uma parceria entre o CEIIA e a empresa brasileira Desaer, contribuindo para dar um novo impulso ao polo aeronáutico nacional sediado em Évora;
- ⇒ As Intenções de investimento, parte das quais veiculada pela *aicep*, sobretudo questionam as políticas de incentivos e benefícios fiscais e outros, a disponibilidade de terrenos e as soluções de habitação;
- ⇒ A oferta de habitação em padrões ajustados ao perfil de procura (jovens qualificados, familiares em fase de constituição e com crianças, ...) tem constituído uma condicionante à fixação de empresas e tem exigências adicionais em matéria de ensino pré-escolar e básico, de serviços de proximidade e de cobertura do serviço público de transporte cuja existência criaria a possibilidade de aceder a ofertas de habitação a custos acessíveis em concelhos da 1.ª coroa de Évora, no Alentejo Central;
- ⇒ As dinâmicas associadas às intenções de investimento ventiladas no passado recente poderão contribuir para estruturar uma base económica mais sustentada e diversificada (atividades da economia verde, indústrias criativas e culturais, turismo e serviços complementares, áreas tecnológicas, aeronáutica, ...), sem prejuízo da manutenção renovada de atividades da vocação agro-rural;
- ⇒ O aparelho comercial do Centro Histórico tem mantido alguma sustentação a partir da procura urbana (serviços públicos, população universitária, ...); por sua vez a remodelação do Mercado municipal não produziu os resultados esperados em termos de dinamização/fidelização de novas procuras e de integração em roteiros de visita;
- ⇒ As relações com a envolvente territorial (Alentejo Central) devem contribuir para criar uma massa crítica de recursos que contribuam para melhorar o potencial competitivo em mercados nacionais e internacionais e o desempenho dos diversos setores; nesta perspetiva, as componentes patrimoniais e criativas são importantes e acrescentam valor a Évora, p.ex. o enriquecimento dos recursos das Rotas do Megalitismo e do Fresco, a melhoria dos indicadores de estada média dos turistas com a organização de visitas/programas abrangendo concelhos vizinhos de Évora. Este último elemento, reforça a necessidade de operacionalizar o funcionamento do Centro de Acolhimento e Distribuição de Turistas do Alentejo Central (projeto CIMAC/ERT/Municípios associados), um dos objetivos da Estratégia Regional de Turismo para 2027.

↪ **Ordenamento e Reabilitação Urbana**

As estratégias de planeamento e ordenamento, para além de traçarem de forma fundamentada as intervenções municipais, devem influenciar também as estratégias de iniciativa privada (proprietários, promotores e mediadores imobiliários). Évora depara-se com uma reduzida dinâmica dos tomadores empresariais que não têm revelado capacidade e interesse no aproveitamento de oportunidades de investimento imobiliário, p.ex., ligadas à criação de uma nova centralidade a sul, na interface com as dinâmicas empregadoras. A própria estruturação das empresas da fileira da construção não tem favorecido a emergência de promotores com capacidade financeira e de interesse económica-empresarial orientados par a negociação e promoção imobiliária à escala urbana. Em idêntico sentido, as empreitadas de maior envergadura no Concelho e no Alentejo

Central não tem respostas regionais e só muito parcialmente os concursos públicos de empreitada registam a presença de empresas regionais em agrupamentos complementares de empresas.

As principais Conclusões do Relatório de *Análise Crítica do Plano de Urbanização de Évora* (DORU-CME, outubro de 2020), traçam um “estado de arte” da evolução urbana de Évora bastante objetivo adiante sintetizado:

- ⇒ ausência de continuidade e coerência global na ocupação urbana, de norte para sul, persistindo a fragmentação urbana e subsistindo áreas significativas não urbanizadas a norte e sueste; os conjuntos a norte e a sul, não foram reforçados de forma clara e a cidade nascente e poente (assim como o setor sudoeste) apresentam um maior grau de consolidação e de execução de equipamentos e da estrutura ecológica urbana;
- ⇒ as descontinuidades espaciais, funcionais e vivenciais entre a cidade intramuros e extramuros e entre os setores e bairros, permanecem; a estrutura e forma radioconcêntrica estão incompletas; e a rede viária principal e a estrutura ecológica urbana foram executadas parcialmente;
- ⇒ a disseminação do setor terciário a sul e sudoeste, em paralelo com o referido transbordo limitado da atividade terciária da muralha, contrariam o modelo de ordenamento; a rede de centralidades locais distribui-se por diversos bairros da cidade, mas o conjunto de centralidades de serviços e comércio, apresentam uma estrutura muito menos coerente;
- ⇒ a concentração das atividades terciárias extramuros (e do emprego) a sul e sudoeste, evidencia um desequilíbrio funcional com a relativa marginalização da cidade norte e, em menor grau, da cidade nascente; a não execução da UOPG dos Leões e de outras UOPG’s contribuiu para este desequilíbrio;
- ⇒ a área de expansão da cidade é claramente desajustada face à dinâmica ocorrida nas últimas duas décadas estando sobredimensionada.

Entre as Recomendações resultantes desta Análise Crítica destacam-se pela sua relevância para uma agenda de transformação urbana a associar ao Plano Estratégico de Évora 2030, as seguintes:

- ⇒ consolidação da área urbana que enquadre o território como um sistema a consolidar, onde as relações urbano-rurais sejam intensificadas e a rede urbana evolua para um nível de eficiência e eficácia das políticas públicas;
- ⇒ nova política de solos ao serviço da contenção do perímetro e das expansões urbanas, procurando concentrar o esforço de investimento público e privado nas áreas já infraestruturadas;
- ⇒ ajustamento do Programa do PU Évora à realidade atual, redirecionando grande parte da iniciativa urbanística municipal para as necessidades de reabilitação urbana, ao nível das edificações e das necessidades de reabilitação e renovação da infraestrutura pública, e refletir sobre as necessidades de oferta de habitação;
- ⇒ acolhimento das orientações do PNPOT, refletindo sobre a resiliência do território, a importância da descarbonização, da transição energética e material, e sobre as vulnerabilidades críticas no contexto das alterações climáticas.

As intervenções previstas no PEDU, aprovado em 2015, apenas em 2019/2020 tiveram alguma execução, uma vez ultrapassados constrangimentos financeiros e de organização de procedimentos de Concurso apresentando níveis de execução aquém do esperado.

Habitação

A problemática da Habitação está presente em Évora com particular intensidade e compreendendo duas vertentes-chave de carências: as necessidades ligadas a graves carências habitacionais de agregados familiares e indivíduos vivendo em condições indignas; e as necessidades de segmentos de procura heterógenos onde se encontram, nomeadamente, famílias residentes pressionadas pelo mercado, novas gerações em processo de automatização, jovens qualificados e outros com oportunidades de emprego em Évora e famílias em mobilidade.

A primeira dimensão (procura carencial registada) foi abordada no contexto da Elaboração da Estratégia Local de Habitação (CME, novembro de 2019).

A Estratégia Local de Habitação 2020-2026, orientada para as graves carências identificadas pelo diagnóstico previsional das necessidades habitacionais do Concelho, estabeleceu as seguintes prioridades: 1 - Reabilitação de edifícios de habitação permanente (pública e privada); 2 - Construção de empreendimentos habitacionais; 3- Aquisição e Reabilitação de equipamentos de apoio social integrados; e 4 - Apoio ao arrendamento.

A candidatura municipal ao Programa 1º direito teve por referência a estimativa de intervenção em 1336 alojamentos, em 2019 base da programação financeira com o IRHU. Este universo integra famílias que residem em bairros degradados, sem abrigo, vítimas de violência doméstica, comunidades ciganas, agregados familiares com problemas de rendimentos e outros carenciados. O Contrato de Financiamento celebrado com o IRHU, em 2020, ascendeu a 63 milhões de euros.

No trabalho de base territorial desenvolvido pela Câmara têm sido privilegiadas as áreas com operações de reabilitação urbana e outras áreas expectantes convocando proprietários com edifícios devolutos e apresentando o leque de benefícios fiscais e outros incentivos disponíveis.

A segunda dimensão de necessidades habitacionais (procura mais difusa) tem sido referenciada de diversas formas, nomeadamente:

- *Diagnóstico juvenil- os jovens em Évora dos 15 aos 29 anos*, realizado em 218, no quadro dos trabalhos de suporte ao *Plano Municipal de Juventude* o qual concluiu que “o Concelho não está a conseguir responder às necessidades de habitação que os jovens procuram”, fruto da “coincidência entra a reduzida dimensão do mercado para fazer face à procura, a especulação das rendas e a existência de um mercado paralelo, características das cidades com Universidade, pressionado pela procura estudantil”.
- Abordagem empresarial (intenções de investimento e empresas instaladas) que colocam entre os requisitos locativos mais valorizados a existência de oferta de habitação a custos acessíveis para os seus quadros.

A possibilidade de tornar a cidade mais atrativa gerando condições propícias para atrair investimento e fixar empresas no Concelho, bem como para evitar a saída dos jovens e captar outros para Évora em resposta a oportunidades de emprego, pressupõe uma dinamização do mercado imobiliário em várias dimensões complementares.

A *Estratégia Regional Alentejo 2030*, setembro de 2020, que assinala a “insuficiência da oferta de habitação para diferentes segmentos da procura gerada pela atração de novos residentes, associada a diversas dinâmicas investimento-emprego”, remete para as oportunidades criadas no âmbito dos instrumentos da Nova Geração de Políticas de Habitação.

Estas oportunidades poderão “contribuir para requalificar e dinamizar o parque habitacional devoluto ou subocupado nos aglomerados urbanos, recuperar para a função residencial edifícios nos centros históricos e edifícios públicos devolutos, promover a dinamização e regulação do mercado de arrendamento”, objetivos que pressupõem a “combinação de intervenções de investimento público com dinâmicas imobiliárias dos proprietários privados as quais têm deparado com vários constrangimentos de iniciativa na Região”.

➤ **Ambiente e Mobilidade**

Em termos gerais, observa-se uma trajetória de assunção política acerca da necessidade de capacitar a cidade para promover um estilo de vida consentâneo com a gestão da emergência climática, a transição energética (descarbonização de atividades e usos), a proteção de recursos estratégicos como o solo, a água e a biodiversidade.

- Évora participa em várias redes e projetos de parceria dedicados aqueles temas sendo de referir o projeto LIFE Água da Prata que tem como principais objetivos:

- (re)utilizar fontes naturais de origem subterrânea para satisfazer necessidades de irrigação de espaços verdes, e reduzir o risco de escassez para o consumo humano;
 - promover trabalhos piloto de adaptação às alterações climáticas que permitam harmonizar a reutilização do aqueduto para a distribuição de água;
 - promover a adaptação estrutural das áreas verdes intervencionadas, a par de soluções demonstrativas de eficiência no uso da água e poupança de energia.
- ⇒ No domínio da Adaptação Climáticas, Évora participou no ClimaAdapt tendo integrado o grupo de 26 municípios que elaboraram Estratégias Municipais e desenvolveram formação de técnicos. A EMAAC de Évora (2016), identificou as *Vulnerabilidades e impactos* futuros: redução da disponibilidade e qualidade hídrica; redução da produtividade de agro-pecuária; aumento do desconforto humano e de stress térmico; aumento do período de incidência de doenças respiratórias; alteração do padrão de distribuição geográfica de doenças transmitidas por vetores; potenciação de incêndios; potenciação da perda de biodiversidade; e aumento dos episódios de cheias urbanas.
 - ⇒ As componentes do *Futuro luminoso* desenhado pela EMMAC de Évora compreendem: o aproveitamento de energias alternativas; a boa qualidade dos edifícios constituídos; a recuperação do património histórico, promovendo o turismo; a prevenção de fogos, gerindo a vegetação; o aproveitamento da água da chuva e bons sistemas de drenagem; as linhas de água limpas sem detritos; as áreas agrícolas limpas e tratadas; a criação e recuperação de espaços verdes; e o comércio com produtos locais certificados.
 - ⇒ Entre as intervenções de adaptação e mitigação, salienta-se a adoção de um *sistema de telegestão* que compreende: a melhoria da eficiência logística - *Redução de custos*; a supervisão em tempo real do estado do sistema - *eficiência de exploração*; a avaliação permanente dos níveis dos reservatórios e controle da bombagem - *poupança de água e energia*; a análise permanente dos parâmetros químicos da qualidade da água.
 - ⇒ **Laboratório vivo para a Descarbonização de Évora**, projeto em parceria, visando melhorar conhecimento sobre os processos urbanos na cidade, testar soluções em contexto real, recolher e processar dados, criar um espaço de experimentação aberto na Cidade e contribuir para a descarbonização.
 - ⇒ **Plano de Mobilidade Sustentável** (em fase de elaboração), em linha com a Estratégia Racional de Adaptação às Alterações Climáticas e com o Roteiro para a Neutralidade Carbónica 2050. Entre os objetivos salienta-se: (i) promover o modo pedonal, como principal vetor das políticas de mobilidade urbana; (ii) potenciar as condições para o uso da bicicleta nas deslocações pendulares; (iii) promover o transporte público mais eficiente; (iv) promover a intermodalidade; (v) diminuir as vantagens do uso do automóvel e a sua racionalização; (vi) gerir o sistema de estacionamento para promover a repartição modal; e (vii) fomentar a mudança de comportamentos (informação, comunicação e educação).

Évora tem vindo a participar em projetos e redes focadas em dimensões específicas das transições climática e energética que remetem para dimensões-problema derivadas das alterações climáticas e a necessidade de experimentar soluções eficientes e sustentáveis, preparando o futuro. Dois exemplos:

- ⇒ Participação de Évora como cidade-piloto no projeto PociTYF (Positive Energy City Transformation Framework) que visa tornar as cidades históricas mais sustentáveis e eficientes através da aplicação de soluções tecnológicas inovadoras visando a produção e gestão de energia positiva. O projeto é coordenado pela EDP e tem financiamento do Programa Horizon 2020, no montante de 22,495 milhões de euros para um período de execução de cinco anos que se estende até setembro de 2024 e tem como segunda cidade-piloto Alkmaar (Holanda);
- ⇒ Envolvimento de Évora no projeto Life My Building is Green - soluções baseadas na natureza para a adaptação de edifícios às mudanças climáticas, designadamente para aumentar a resiliência climática em edifícios de educação e serviços de assistência social; os parceiros do projeto são: o Real Jardim Botânico, o Conselho Nacional de Pesquisa Científica e o Centro de Tecnologia Cartif (profissionais tecnológicos), o Conselho Provincial de Badajoz,

o Município do Porto e a CIMAC; Financiamento total de 2,854 MEuros e duração de 48 meses (2019-2022).

Cultura e Património

A dimensão cultural constitui um domínio de afirmação de Évora mas também um investimento de gestão da cidade através dos planos existentes e em curso de revisão e da reabilitação de património edificado de usufruto cultural, com diversas estruturas físicas que podem ser colocadas ao serviço da cultura artística.

- ⇒ Trabalho de recenseamento de recursos culturais e artísticos e da rede de organizações, associações e empresas criativas, deve constituir um instrumento indispensável para conhecer as capacidades existentes e construir uma visão realista do tecido mobilizável para atuações regulares e com perspetivas de continuidade. Dinamização de uma estrutura em rede para assegurar iniciativas permanentes e/ou periódicas, pressupõe recursos para acolher incentivos dinamicamente ajustados.
- ⇒ Qualificação de património edificado com vocação para espetáculos /eventos culturais e artísticos, deve ser associada a mecanismos de contratualização com agentes correspondendo a compromissos com a cidade e a região.
- ⇒ Tecido existente de expressões criativas combina organizações de cultura popular e visão mais antropológica com organizações que desenvolvem ofertas mais clássicas e eruditas que têm dimensão e beneficiam de reconhecimento internacional (*Eborae* Música - canto polifónico).
- ⇒ Residências artísticas, uma das vertentes que pressupõe a mobilização de recursos para obras de requalificação e adaptação, abrangendo oportunidades em Évora mas também em outros concelhos do Alentejo Central (p.ex., Montemor-o-Novo/Casa Branca);
- ⇒ O envolvimento de recursos patrimoniais, produtivos e outros de concelhos do Alentejo Central (Estremoz, Reguengos de Monsaraz, Montemor-o-Novo, Arraiolos, Borba, Vila Viçosa e Viana do Alentejo, ...) constitui matéria sensível e deve ser encarado numa perspetiva de vantagens mútuas num contexto de afirmação da capacidade competitiva de um território mais vasto, com argumentos que resultam de dinâmicas de enriquecimento das partes. O trabalho de estruturação de produtos turísticos regionais desenvolvido ao longo dos últimos pela ERT, com exemplos temáticos vários no Alentejo Central, evidencia resultados que são outras tantas vantagens para o território e os seus agentes económicos de *per si*.
- ⇒ A cidade de Évora dispõe de um acervo patrimonial com polos diversos (fotografia, tipografia, carpintaria, arqueologia, quintas rústicas, ...) que proporciona uma densidade de recursos ricos em termos culturais, artísticos e paisagísticos e dotados de identidade, pontos fortes de cultura material e imaterial alentejana que justificam um esforço de integração de coleções para as potenciar, criando e consolidando reservas municipais.
- ⇒ Évora participa em diversas redes nacionais e internacionais com missão e atividades focadas em iniciativas de valorização de cultura e do património, com destaque para as seguintes:

Rede	Descrição
<i>Aliança das Cidades Euro - mediterrâneas para a Cultura</i>	Composta por cidades e territórios apostados nos objetivos de desenvolvimento sustentável e na valorização de cultura e do património (Rede AVEC Parceira oficial da UNESCO, desde 2015).
<i>Organização das Cidades Património Mundial (OCPM)</i>	Promove a defesa dos interesses das cidades património mundial em matéria de salvaguarda do seu legado histórico e do patrimonial; Évora integra o <i>Secretariado da Europa do Sul e Mediterrâneo</i> , participando em projetos para fortalecer os laços de cooperação entre cidades que partilham estrutura geográfica, histórica e cultural comum.
<i>Rede de Judiarias de Portugal</i>	Defesa do património urbanístico, arquitetónico, ambiental, histórico e cultural relacionado com a herança judaica.

Rede	Descrição
<i>Associação Portuguesa de Municípios com Centro Histórico</i>	Tem por objetivo promover a concretização de investimentos, na recuperação e revitalização dos Centros Históricos.
<i>Rede do Património Mundial de Portugal</i>	Criada pela Comissão Nacional da Unesco, em 2014, tem por objetivo aproximar os gestores dos sítios património mundial, através do debate de ideias sobre a gestão e reabilitação do património e o intercâmbio de conhecimento.
<i>Rota Europeia dos Teatros Históricos</i>	Tem por objetivo distinguir e ligar, através de rotas geográficas e turísticas, teatros preservados, construídos entre o período renascentista e as primeiras décadas do século XX; existem 12 Rotas europeias que integram 120 teatros históricos; Évora integra a Rota Ibérica com o Teatro Garcia de Resende.

Educação e Intervenção Social

Áreas tradicionais de aposta das políticas municipais, a Educação e a Intervenção Social têm beneficiado da existência de instrumentos de planeamento e regulação (Carta Educativa e Projeto Educativo Local; e Plano de Desenvolvimento Social) mas também de projetos de referência de que é exemplo *Évora - Cidade Educadora*.

O Projeto Educativo Local tem na base

- ⇒ *um diagnóstico da oferta educativa do concelho* (“mapa educativo” e repositório da oferta e projetos educativos do concelho) e apresenta-se como um *instrumento de planeamento estratégico* e de auscultação da população e dos agentes locais para a definição e planificação das políticas educativas municipais. Paralelamente, constitui o *instrumento de efetivação da Carta de Princípios das Cidades Educadoras*.
- ⇒ Évora adota o conceito e os princípios das Cidades Educadoras (movimento com origem no início dos anos 90 do século passado), que assentam na ideia segundo a qual, a Cidade é um agente educador e todos os seus espaços e ações que nela decorrem têm potencial educador - espaço de opinião e de liberdade, pluralismo e multiculturalidade.
- ⇒ A Cidade é, necessariamente, educadora: a planificação urbana; a cultura; os centros educativos; as questões ambientais, desportivas e de saúde; as económicas; as que se referem à mobilidade e segurança; a cidadania e a participação; os diferentes serviços (comunicação, cultura, património), têm uma potencialidade educadora permanente.
- ⇒ O Projeto Educativo Local e os princípios da Cidade Educadora constituem um quadro de referência para a intervenção pública municipal e para o trabalho em parceria com os Agrupamentos escolares e também com a Universidade de Évora que participam em vários projetos de promoção da Ciência, das Artes e do Património orientados para a comunidade escolar e as famílias.
- ⇒ O desenvolvimento de atividades lúdicas e educativas tem contemplado ofertas específicas para as famílias com a finalidade de dar a conhecer o território (vilas e aldeias), com ênfase na cultura e património (organização de exposições, uso de soluções /ferramentas digitais).
- ⇒ O trabalho da Educação tem evoluído para componentes mais globais presentes na filosofia, princípios e valores da Carta das Cidades Educadoras: relações Educação /Cultura/igualdade; desafios da dimensão europeia, em projetos influenciados pelas transições climática e energética (descarbonização da economia e da sociedade - desafios que vão no sentido da construção das cidades do futuro).
- ⇒ O contacto dos técnicos da divisão da Educação e intervenção Social com experiências europeias em várias frentes (participação de Évora na Rede das Cidades Educadoras, reativada em 2019) tem permitido trabalhar temas abrangentes que contribuem para pensar novas dinâmicas para a cidade, numa ótica de transformação urbana participada.
- ⇒ A Educação pode desenhar projetos-educativos na interface com a cidadania, a igualdade e a multiculturalidade, dentro da filosofia *Évora Cidade Educadora*, construindo uma participação qualificada e interveniente na programação de atividades para o alinhamento

da Capital Europeia da Cultura 2027 envolvendo em permanência os Agrupamentos escolares e a comunidade escolar.

- A área do **Desenvolvimento Social** beneficia do dinamismo do Conselho Local de Ação Social (CLAS) que tem contribuído para a estruturação de Unidades de Rede, com destaque para as Redes de Envelhecimento Positivo e de Saúde Mental.
- O Município promove a atividade física regular em todas as freguesias urbanas rurais e manifesta preocupações expressivas com a temática do Envelhecimento Ativo visando otimizar a intervenção pública para uma melhor qualidade de vida.
- O *Programa Seniores Ativos* tem estimulado o trabalho em parceria com associações de reformados em lares, centros de dia e outras unidades de assistência, junto dos idosos institucionalizados, segundo o princípio de acordo com o qual “o investimento na atividade física reduz o investimento na saúde”.
- O Programa Inclusão em Movimento visa, por sua vez, o potencial de desenvolvimento pessoal de crianças, jovens e adultos com necessidades pessoais, através de atividades de atletismo, ginástica, danças, jogos, etc.
- Na área do Desporto, observa-se a valorização de componentes de intervenção no território, p.ex., através da manutenção dos jogos tradicionais vivos (potenciando elementos de caráter lúdico e cultural), de visitas ao património em percursos no interior de espaços classificados. Paralelamente, salienta-se a participação de Évora na Rede Running com outras Cidades Património (Guimarães, Viseu, Coimbra, Vila Real, ...) programando visitas a pontos-chave das cidades.

B.1.6. SAÚDE, ENVELHECIMENTO E DESENVOLVIMENTO HUMANO

↳ Elementos de diagnóstico

A trajetória do envelhecimento demográfico em Évora e no Alentejo Central, tal como no resto do país, implicará por certo uma «revolução nas respostas» dos serviços de saúde, adaptadas à «revolução da longevidade» em curso, com maior deteção precoce das doenças e um maior acompanhamento de proximidade, tendo em conta que as pessoas mais velhas são os principais utilizadores dos serviços de saúde, destacando-se como principais causa de morte as doenças do aparelho circulatório, os tumores malignos, as doenças do aparelho respiratório e as doenças do aparelho digestivo.

As causas de morte que mais afetaram a população em 2018 na região Alentejo e no Alentejo Central constam do quadro abaixo, onde se pode verificar que se registaram os piores valores em termos diabetes *Mellitus* (26,3%), doenças do aparelho circulatório (22,7%) e tumores malignos (22,5%). O concelho de Évora apresenta os piores valores do Alentejo Central ao nível dos tumores malignos (33,3%), doenças do aparelho respiratório (28,9%), doenças do aparelho circulatório (26,5%) e diabetes *Mellitus* (24,2%).

Principais Causas de Morte, 1981-2018

Território	Diabetes	Doenças do aparelho circulatório	Tumores malignos	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho digestivo
Portugal	4.292	32.732	27.849	13.276	4.852
Alentejo	471	3.165	2.249	1.263	459
Alentejo Litoral	43	363	294	158	50
Alto Alentejo	83	563	359	244	77
Baixo Alentejo	101	630	401	204	97
Alentejo Central	124	717	507	201	77
Alandroal	5	31	12	3	7
Arraiolos	5	35	25	9	4
Borba	,,,	36	20	14	2
Estremoz	6	65	40	25	4
Évora	30	190	169	58	23

Território	Diabetes	Doenças do aparelho circulatório	Tumores malignos	Doenças do aparelho respiratório	Doenças do aparelho digestivo
Montemor-o-Novo	22	88	62	14	5
Mora	8	34	19	9	,,,
Mourão	,,,	6	9	5	5
Portel	6	29	21	7	3
Redondo	6	32	21	9	4
Reguengos de Monsaraz	3	43	29	15	5
Vendas Novas	9	56	43	14	6
Viana do Alentejo	10	30	17	12	,,,
Vila Viçosa	9	42	20	7	,,,

Fonte: Óbitos de residentes em Portugal por algumas causas de morte, Pordata, <https://www.pordata.pt/Municipios/%c3%93bitos+de+residentes+em+Portugal+total+e+por+grupo+et%c3%a1rio-112>

Se nada ou pouco for feito em termos de pedagogia para o envelhecimento e de investigação dedicada ao envelhecimento, é de admitir que a este grupo de doenças se juntem as doenças cerebrovasculares (acidente vascular cerebral - AVC), as demências (doença de Alzheimer) e as doenças neurológicas degenerativas (doença de Parkinson).

Todavia, a melhoria da longevidade é uma dádiva do progresso científico, também da responsabilidade individual, pelo que não é admissível saber-se que se viverá mais anos, mas condenados a viver com falta de qualidade de vida! Para ajudar a minimizar o impacto do envelhecimento na saúde, a Organização Mundial da Saúde por intermédio de Islene Araujo (World Health Organization - Geneva), apresentou em 2018 no World Congress on Osteoporosis, Osteoarthritis and Musculoskeletal Diseases⁶ seis medidas preventivas para garantir a autonomia dos mais velhos e preservar a sua qualidade de vida: i) Melhorar a função musculoesquelética, a mobilidade e a vitalidade⁷; ii) Manter uma boa visão e audição⁸; iii) Evitar quedas⁹; iv) Cuidar de problemas relacionados com a idade, como a incontinência urinária; v) Prevenir défices cognitivos (ou demências) e promover o bem-estar psicológico¹⁰; vi) Dar apoio aos cuidadores¹¹.

Para além destas medidas de natureza preventiva, é igualmente necessário olhar para o sistema de saúde instalado no Concelho de Évora e no Alentejo Central, de forma a perceber: i) se os serviços de saúde existentes são em número suficiente para responder às necessidades das pessoas mais velhas; ii) se a programação de equipamentos de saúde em relação às tipologias de equipamentos e de serviços saúde a disponibilizar são os mais adequados; iii) se há serviços de cuidado e assistência nas atividades da vida diária que permitam às pessoas permanecer em sua casa com segurança e dignidade; iv) se há adequada formação dos profissionais que atendem e/ou trabalham com as pessoas mais velhas; v) se há adequados programas de exercício físico adaptados à idade; vi) se há suficiente atenção com os estilos de vida e a alimentação das pessoas mais velhas; vii) se há uma adequada compensação dos nutrientes que se vão perdendo com o processo de envelhecimento (cálcio, vitamina D, proteínas); viii) se há estratégias desenhadas para responder de uma forma eficaz e eficiente a crises sanitárias.

No que concerne ao cuidado, nomeadamente aos cuidados continuados, é importante relevar a resposta dada no enquadramento da “Bolsa Dedicada de Voluntariado”, protocolada em Junho de 2018 entre a Fundação Eugénio de Almeida e a Administração Regional de Saúde do Alentejo Central

⁶ <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/31626651/>

⁷ Fazer exercício físico - com orientação profissional, comer bem e suplementar deficiências de nutrientes como cálcio, vitamina D e proteínas.

⁸ Permite evitar quedas e tem prevenção desde que por exemplo se mantenham os níveis de glicose no sangue sob controlo, realizando exames regulares, assim como um controlo de infeções (p. ex. toxoplasmose).

⁹ As fraturas da anca ou do fémur são grandes causas do aumento das dependências.

¹⁰ Não partir do pressuposto que a perda da memória e a melancolia são naturais com a idade.

¹¹ Qualificar os cuidadores, formais e informais, no apoio ao processo de investimento.

e destinada à prestação de apoio aos utentes, familiares e cuidadores dos utentes do projeto piloto de âmbito nacional “Equipa de Cuidados Continuados Integrados 24 (ECCI24)”.

Concebida e dinamizada pela Fundação Eugénio de Almeida, esta Bolsa é uma resposta inovadora que tem por objetivo apoiar e acompanhar no domicílio, através de voluntariado, utentes, familiares e cuidadores dos utentes da Equipa de Cuidados Continuados¹² de Évora, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida dos utentes, familiares e cuidadores, bem como para elevar a qualidade da estada no domicílio dos utentes, com segurança e dignidade, através do desenvolvimento de um conjunto de atividades distintas.

De forma a qualificar a prestação do cuidado, a Fundação Eugénio de Almeida, com a ARS Alentejo, preparou e desenvolveu um conjunto de 3 Programas de “Formação em Voluntariado para Apoio aos Cuidados Continuados”, constituindo uma Bolsa com perto de três dezenas de voluntários que já apoiou um total de 6 beneficiários (2018 e 2019). A atividade foi suspensa em 2020 por se realizar no domicílio e existir o risco Covid-19.¹³

A atual crise sanitária é um bom exemplo da necessidade de existirem estratégias e serviços adequados que garantam também ao visitante segurança na sua deslocação, tais como assistência hospitalar diferenciada e acessível, higiene e segurança de instalações hoteleiras e de restaurantes, etc. Apesar da excecionalidade atual determinar medidas igualmente excecionais, a iniciativa kit “Protected Tourist”, uma iniciativa conjunta do Turismo de Portugal, ANA Aeroportos e as Agências Regionais de Promoção Turística (Algarve, Lisboa, Alentejo e Ribatejo, Centro, Porto e Norte e Açores), é um exemplo de uma das respostas possíveis para dar confiança ao turista e garantir-lhe um destino mais seguro e preparado, a que se juntou o selo “Clean Safe” para garantir que o lugar que pretende frequentar é seguro, o “Portugal Health Passport” que permite aos turistas internacionais realizar o teste à Covid-19 e o acesso a cuidados de saúde urgentes de elevada qualidade ou a check-ups de cinco tipologias diferentes, na rede de hospitais e clínicas da CUF, Hospital da Luz, HPA Saúde e Lusíadas (tendo em conta a localização destas unidades de saúde privadas, o Alentejo está excluído, já que o Hospital Privado do Alentejo, do Grupo HPA Saúde, está ainda por construir), “Portugal Travel Insurance” através do qual os visitantes residentes no estrangeiro e que estão a planear as suas férias em Portugal podem subscrever um seguro de viagem adaptado à nova realidade pandémica.

O apoio à saúde em Évora e em todo o Alentejo Central, de elevada importância para as pessoas mais velhas, será necessariamente potenciado com a entrada em funcionamento da Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano na Universidade de Évora e do novo Hospital Central do Alentejo, em Évora¹⁴, que vem reforçar a rede de saúde no Alentejo.

A articulação territorial da rede de cuidados de saúde no Alentejo (Cf. Quadro abaixo) apresenta uma densidade significativa, apesar de estarmos perante um território de grande extensão com 27.329 km² (maior extensão no ACES do Baixo Alentejo), 231 freguesias e 47 concelhos, onde de acordo com dados de 2019 reside uma população de 467.426 habitantes (destaque para o Alentejo Central com 152 582 habitantes - 32,7%), dos quais 121.144 habitantes (25,9%) tem 65 ou mais anos (39.908 hab. no Alentejo Central - 32,9%).

¹² A Equipa de Cuidados Continuados Integrados é uma iniciativa enquadrada na Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados, sendo composta por uma equipa multidisciplinar para a prestação de serviços domiciliários de cuidados médicos, de enfermagem, de reabilitação e de apoio social, ou outros, a pessoas em situação de dependência funcional, doença terminal ou em processo de convalescença, com rede de suporte social, cuja situação não requer internamento, mas que não podem deslocar -se de forma autónoma.

¹³ Informação fornecida pela Fundação Eugénio de Almeida. Ver também <https://www.fea.pt/banco-voluntariado/6183-assinatura-protocolo-bolsa-voluntariado-dedicada-ecci>.

¹⁴ Considerado prioridade de investimento em 2006, foi suspenso em 2011 devido à crise e foi novamente sinalizado como prioridade em 2018; deverá entrar em funcionamento até ao final de 2023.

Rede de Cuidados de Saúde no Alentejo

Agrupamentos	Unidades Funcionais/ /Locais	Centros de Saúde, Extensões e USF -Unidades de Saúde Familiar	Hospitais	Indicadores
Agrupamento de Centros de Saúde de São Mamede (Portalegre)	– Unidade Local de Saúde do Norte Alentejano, EPE	– 16 Centros de Saúde – 46 Extensões de Saúde – 6 Unidades de Saúde Familiar	– 2 hospitais do SNS (Hospital Dr. José Maria Grande, Portalegre; Hospital Santa Luzia de Elvas)	6 084 km ² 69 freguesias 105 009 hab. 28 830 hab. 4,5 consultas por hab. 6 563 hab. por CS 1 802 hab ≥ 65 anos CS
Agrupamento de Centros de Saúde Litoral (Alcácer do Sal)	– Unidade Local de Saúde do Litoral Alentejano, EPE	– 4 Centros de Saúde – 22 Extensões de Saúde	– 1 hospital do SNS (Litoral Alentejano, Sto. Cacém) – 1 hospital privado previsto (Hospital Particular do Alentejo, Sines)	5 309 km ² 31 freguesias 93 390 hab. 24 674 hab. 1,7 consultas por hab. 23 348 hab. por CS 6 169 hab. ≥ 65 anos por CS
Agrupamento de Centros de Saúde Alentejo Central (Évora)	– Unidades Funcionais de Saúde	– 14 Centros de Saúde – 33 Extensões de Saúde – 13 Unidades de Saúde Familiar – 9 Unidades de Cuidado de Saúde Personalizados – 11 Unidades de Cuidados à Comunidade – 1 Unidade de Saúde Pública – 1 Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados	– 1 hospital do SNS - Hospital do Espírito Santo de Évora – 1 novo hospital do SNS previsto (Hospital Central do Alentejo, Évora) – 2 hospitais privados: ▪ Hospital da Misericórdia de Évora (gerido em parceria com a Luz Saúde) ▪ Hospital São João de Deus da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, em Montemor-o-Novo	7 393 km ² 69 freguesias 152 582 hab. 39 908 hab. 3,8 consultas por hab. 10 899 hab. por CS 2 851 hab. ≥ 65 anos CS
Agrupamento de Centros de Saúde Baixo Alentejo (Beja)	– Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo, EPE	– 14 Centros de Saúde – 76 Extensões de Saúde – 1 Unidade de Saúde Familiar	– 1 hospitais do SNS (Hospital José Joaquim Fernandes, Beja) – 1 hospital privado (São Paulo, Santa Casa Misericórdia de Serpa) – 1 hospital privado previsto pela ALT-Hospital Privado do Alentejo, Grupo HPA Saúde	8 543 km ² 62 freguesias 116 445 hab. 29 058 hab. 3,7 consultas por hab. 8 318 hab. por CS 2 076 hab. ≥ 65 anos CS

Indicadores: Superfície km² (2019); Nº Freguesias (2019); Residentes (Habitantes, 2019); População ≥ 65 anos (2019); Consultas por habitante (2012); Habitante por Centro Saúde; Habitantes ≥ 65 anos por Centro de Saúde.

Fonte: ARS Alentejo, <http://www.arsalentejo.min-saude.pt>. Pordata, <https://www.pordata.pt/Municipios>

A rede é sustentada em 4 Agrupamentos de Centros de Saúde (ACES São Mamede, ACES Alentejo Litoral, ACES Alentejo Central, ACES Baixo Alentejo), 5 Hospitais do SNS (Portalegre, Elvas, Santiago do Cacém, Évora, Beja), 3 hospitais privados (Évora, Montemor-o-Novo, Serpa), 48 Centros de Saúde, 177 Extensões de Saúde (destaque para o ACES do Baixo Alentejo com 76), 20 USF - Unidades de Saúde Familiar (destaque para o Alentejo Central com 13), 11 Unidades de Cuidados à Comunidade, 9 Unidades de Cuidado de Saúde Personalizados, 1 Unidade de Saúde Pública e 1 Unidade de Recursos Assistenciais Partilhados. Está previsto enriquecer a rede atual com mais três hospitais: 2 privados (Hospital Particular do Alentejo, em Sines, Hospital Particular do Alentejo, em Beja) e 1 público (Hospital Central do Alentejo, em Évora).

O Hospital Central do Alentejo é um investimento estruturante, moderno, com elevado nível de inovação e diferenciação clínica e tecnológica, que irá garantir níveis de segurança e de qualidade que não são possíveis de obter com as infraestruturas atualmente existentes e que vem reforçar a diferenciação e complementaridade dos serviços da rede de saúde do Alentejo, melhorando a resposta na região e reduzindo a dependência de Lisboa. Estamos perante um hospital de nova geração, onde está previsto criar uma componente de radioterapia, de medicina nuclear e de procedimentos angiográficos de diagnóstico e terapêutica (Aviso ALT20-42-2019-02) e que poderá, ainda, atrair atividades complementares de iniciativa privada para a sua envolvente territorial, o que por certo permitirá também novas formas de organização e de resposta à população, assim como a chegada de novos profissionais, facilitando a transformação do Alentejo Central num Cluster de Especialização Regional em Saúde e Envelhecimento Saudável, tornando por isso a sub-região e o concelho de Évora numa mais-valia para residir e trabalhar.

O potencial cluster da saúde e bem-estar do Alentejo Central assenta numa rede de hospitais públicos e privados, que será atualizada técnica e tecnologicamente com o Hospital Central do Alentejo, a que acresce a rede de centros de saúde, de extensões de saúde, de unidades funcionais (de saúde familiar, de cuidado de saúde personalizados, de cuidados à comunidade, de saúde pública, de recursos assistenciais partilhados) e de clínicas médicas; a Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano na Universidade de Évora virá acrescentar valor a este cluster.

Esta dinâmica de “*clusterização*” apresenta um conjunto de vantagens por ganhos de eficiência coletiva, derivados de economias externas (fornecedores especializados locais - atração de empresas na área da biotecnologia, das tecnologias da saúde e da indústria farmacêutica, atração de recursos humanos qualificados - médicos, enfermeiros, engenheiros, matemáticos, biólogos e farmacêuticos, etc.) e de ações conjuntas que podem ser desenvolvidas (cooperação horizontal e vertical), a que se poderão juntar um conjunto de atividades primárias de saúde e bem-estar, tais como prestação de cuidados, distribuição de medicamentos, meios auxiliares de diagnóstico, meios auxiliares terapêuticos, nutricionismo, medicinas alternativas, estética corporal, ginásios/ fitness, bem-estar ocupacional.

Se uma rede de cuidados de saúde de elevada acessibilidade, diferenciada e robusta é determinante no acompanhamento das pessoas mais velhas, tem igualmente um papel fundamental no apoio às famílias mais jovens, sendo por isso necessário garantir a universalidade do planeamento familiar, da saúde materna (ginecologia, obstetria) e da saúde infantil (pediatria em diferentes valências, pedopsiquiatria, psicologia, terapia da fala), assim como a promoção da saúde e de estilos de vida saudáveis.

Um outro aspeto fundamental que afeta qualquer jovem casal, com filhos pequenos, é a necessidade de uma boa urgência pediátrica acessível, o que atualmente está comprometido no Alentejo Central por falta de pediatras nas urgências do Hospital do Espírito Santo de Évora (são atendidas na urgência cerca de 20.000 crianças/ano e os internamentos em SO aproximam-se dos 1500/ano), podendo determinar o recurso das famílias a hospitais distantes.

Apesar de o Hospital Central do Alentejo poder, no futuro, contribuir para melhorar a situação, a verdade é que atualmente há uma clara evidência de limitações neste domínio da saúde infantil no SNS, complementado apenas pela oferta existente no Hospital da Misericórdia de Évora (consultas

de pediatria, cardiologia pediátrica, cirurgia pediátrica) e no Hospital S. João de Deus em Montemor-o-Novo (terapia da fala). A restante oferta, algo diversificada, é privada, com limitações para as famílias mais jovens com menor disponibilidade económica.

O Hospital do Espírito Santo de Évora, no domínio da saúde infantil, tem a Pediatria (composta pela enfermaria, consulta, hospital de dia e urgência de pediatria) e a Unidade de Cuidados Intensivos Neonatais, ambas com necessidade de assistência 24 horas por dia, serviços assegurados por uma equipa de 23 pediatras (15 com média de idades de 53 anos, o que os dispensa de trabalhar à noite nos SU). A partir de outubro de 2020 foi implementado um novo modelo de atendimento da Urgência Pediátrica, em articulação com a Administração Regional de Saúde (ARS) do Alentejo, assente num pediatra de presença física (com recurso a prestadores de serviços, se necessário) e com um ou dois médicos com treino pediátrico, que fazem o primeiro atendimento. Este modelo, reconhecido oficialmente como provisório, resulta do facto de ter havido uma redução da equipa até então existente, que perdeu 7 elementos (4 pediatras por baixas médicas e 3 por rescisão de contrato)¹⁵.

Todavia, esta situação, mesmo que provisória, gerou no final de 2020 reações de descontentamento por parte de famílias e de médicos do Serviço de Pediatria do Hospital do Espírito Santo de Évora, tendo sido promovida pelos cidadãos uma Petição Pública com 4.921 assinaturas¹⁶, onde se exige o reforço dos Serviços de Urgência Pediátrica e Cuidados Intensivos Neonatais e se alega "que em caso de situação emergente um dos seus filhos pode não ser atendido por Pediatra, pode ser assistido por um médico sem especialidade, que não obstante toda a dedicação que possa ter não conhece as especificidades das doenças de uma criança ou de um recém-nascido. Numa área geográfica extensa e socialmente desfavorecida, significa ter de se deslocar para beneficiar de cuidados, significa agravar desigualdades no acesso à saúde".

No que concerne à oferta privada dedicada destaca-se a Clínica Crescendo - Centro Materno-Infantil do Alentejo¹⁷ com diversas consultas de especialidade dirigidas ao acompanhamento da grávida e da criança (pediatria, pediatria pré-natal, ortopedia pediátrica, pedopsiquiatria, terapia da fala, etc.), preparação para o parto e para a parentalidade, massagem para bebés, apoio à amamentação, programa de recuperação pós-parto, cursos e workshops para aquisição de competências por parte de pais, avós e educadores e o Centro Médico Infantil de Évora¹⁸, também com resposta para diferentes problemas de saúde infantojuvenil em várias áreas (pediatria, cirurgia pediátrica, cardiologia pediátrica, neuro pediatria, terapia da fala, etc.), a que se juntam diferentes clínicas com consultas de pediatria e/ou terapia da fala.

Envelhecimento Saudável e Ativo

As Projeções de População Residente 2018-2080 do INE (2020) identificam que no Cenário Central a região do Alentejo terá em 2080 um índice de envelhecimento de 329,0 pessoas com 65 e mais anos por cada 100 jovens (204,6 - em 2019).

Apesar de estarmos no domínio da prospetiva, este tendencial agravamento do desequilíbrio demográfico, justifica que se olhe com uma particular atenção para o processo de envelhecimento na ótica do planeamento de longo prazo, começando desde já a promover políticas gerontológicas adequadas, inclusivas, inovadoras, participativas e modernas, alterando a rota do envelhecimento ancorada numa visão assistencialista, que vive da normalização do envelhecimento ou da perda de capacidades com a idade, alimentando o imaginário idadista que afasta as pessoas mais velhas da vida ativa, propondo-lhes um fim de vida afastado da sociedade.

Não tem nem deve ser assim, pelo que é importante começar a planificar um futuro em que as pessoas mais velhas serão forçosamente mais ativas no mercado de trabalho, serão socialmente

¹⁵ <https://www.sns.gov.pt/noticias/2020/10/06/hese-urgencia-pediatria-2/>

¹⁶ Intitulada "Pela Urgência Pediátrica e Cuidados Intensivos Neonatais em Évora", <https://peticaopublica.com/mobile/pview.aspx?pi=PT103409>, deu entrada na AR em 2020-11-04, foi admitida em 2020-12-02 e teve audição em 2021-01-12.

¹⁷ <https://www.parlamento.pt/ActividadeParlamentar/Paginas/DetalheAudicao.aspx?BID=116448>

¹⁸ <https://clinicacrescendo.com/>

¹⁸ <https://www.centromedicoinfantilevora.com/>

mais participativas e estarão até mais tarde em lugares de decisão, sendo ainda um garante de intergeracionalidade.

No Livro Verde Sobre o Envelhecimento. Promover a responsabilidade e a solidariedade entre gerações, Comissão Europeia, 2021, sustentado numa abordagem baseada no ciclo de vida, afirma-se que há “dois conceitos estratégicos, em especial, que podem contribuir para a prosperidade de uma sociedade em envelhecimento: o envelhecimento saudável e ativo, e a aprendizagem ao longo da vida” (Livro Verde, 2021: 4).

O envelhecimento saudável e ativo surge inerente a uma perspetiva positiva de promoção da saúde ao longo da vida, onde interagem uma genética favorável e uma boa literacia em saúde, que confere ao cidadão a capacidade de ser guardião da sua saúde. Para o envelhecimento poder ser «saudável» tem de estar alicerçado em estilos de vida saudáveis e em boas práticas (saber gerir o stress, conciliar atividades de lazer na rotina diária, ter uma prática de prevenção e monitorização da saúde, ter uma alimentação correta, evitar o sedentarismo), para ser «ativo» tem de ter assegurada a participação contínua na vida em sociedade.

Também é indispensável que exista a montante do processo de envelhecimento uma adequada promoção e manutenção da saúde, pelo que a futura instalação de um cluster da saúde em Évora, também com um foco na promoção da boa longevidade dos cidadãos, contribuirá para a qualificação do envelhecimento nas próximas décadas, na cidade, no concelho e na região, podendo configurar-se ainda como um exemplo de boa prática para o país.

No que concerne à aprendizagem ao longo da vida (ALV) ainda há diversos obstáculos, sempre mais relevantes em territórios de baixa densidade. Assim, na fase considerada mais ativa (15-64 anos), destacam-se os obstáculos «situacionais» (custos, falta de tempo, responsabilidades familiares, não reconhecimento de qualificações pelas entidades empregadoras, ...), «institucionais» (requisitos de admissão, horários, duração dos cursos, ...) e «sociais» (falta de reconhecimento do valor da ALV como bem público e direito humano). Após os 65 anos, mas sobretudo em situação de reforma, às limitações financeiras e em alguns casos de saúde, juntam-se os obstáculos «motivacionais» (preferir fazer outras coisas, falta de confiança, dúvidas quanto aos benefícios da formação, ...) e «informativos» (dificuldade no acesso a informação por iliteracia digital), fundamentais estes para a participação na maior parte das formações e iniciativas de aprendizagem.

No que concerne aos territórios de baixa densidade dever-se-á aproveitar as alterações forçadas pela pandemia, em termos de educação à distância, dinamização de eventos “online” e adaptação ao teletrabalho, dotando as áreas rurais de boas infraestruturas digitais, investindo na capacitação à distância em todas as idades (promoção da literacia digital), utilizando o teletrabalho para criar novos empregos, independentemente da idade e premiando quem acompanha a sua vida com formação.

A importância do binómio «envelhecimento saudável e ativo - aprendizagem ao longo da vida» tem sido sustentada em diferentes estudos que concluem que quem segue os princípios do envelhecimento ativo e faz mais atividade física, tem melhor saúde, melhor cognição, maior extroversão e abertura nas relações sociais, menor neuroticismo e menos problemas de consumos. Quem investe na aprendizagem ao longo da vida tem melhor bem-estar psicológico, maior qualidade de vida e mais satisfação com a vida, em consequência da redução do isolamento, da otimização do convívio intergeracional e da promoção das dimensões física, cognitiva, socio afetiva e espiritual, mas também do sentimento de utilidade e de pertença à comunidade.

Para ser uma âncora do envelhecimento saudável e ativo, Évora terá de ter uma particular atenção com todos os domínios que envolvem o processo de envelhecimento, desde as situações de maior vulnerabilidade às que envolvem a consolidação de uma política gerontológica municipal. A questão do envelhecimento passou a estar na ordem do dia, muito pelo impacto negativo da pandemia que permitiu detetar diferentes e graves anomalias no modelo sustentado nas ERPI (Estruturas Residenciais para Pessoas Idosas); contudo, há alternativas e os territórios têm oportunidade de redefinir objetivos, melhorar estratégias e intervenções.

Os projetos habitacionais multigeracionais podem ser uma alternativa para humanizar mais o envelhecimento, sendo possível equacionar diferentes modalidades: construção de alojamentos multifamiliares com arquitetura adaptada às necessidades das pessoas mais velhas; promoção de residências partilhadas por alunos/alunas dos politécnicos e das universidades e pessoas mais velhas; promoção de programas de arrendamento jovem que incluam a coabitação com pessoas mais velhas; e recuperação de edifícios devolutos para residências multigeracionais.

Nos territórios de baixa densidade é, igualmente, importante começar a pensar na criação de projetos habitacionais multigeracionais do tipo «aldeias de bem-estar», para juntar pessoas de diferentes idades que queiram partilhar o mesmo espaço físico, mantendo privacidade na habitação. Projetos onde as conexões humanas são determinantes, pelo que é importante a incorporação de partes comuns: cantina social (para criar ligações entre as pessoas) e espaços de interação, como os destinados à prática desportiva em sala/ ar livre, piscina e spa, café/ bar, salão de jogos. Na componente envelhecimento ativo dos projetos multigeracionais, é também útil a existência de gabinete de saúde (apoio médico e de enfermagem, nutrição), gabinete gerontológico (aconselhamento e coaching) e gabinete de fisioterapia. As «aldeias de bem-estar» podem ser um importante contributo de ligação intergeracional e uma importante estratégia de intervenção em termos de política gerontológica municipal.

As atividades promotoras de bom envelhecimento que se desenvolvem atualmente em Évora, para além de pretenderem qualificar o envelhecimento, têm ainda um importante papel pedagógico nas vertentes da educação física, da cultura e do lazer, mas também da literacia em saúde e da participação cívica.

O ano de 2018 marca uma viragem na abordagem gerontológica do município, com a aprovação do Programa Municipal de Envelhecimento Positivo, dirigido a idosos e pensionistas do concelho, com uma duração mínima de 3 anos. Ainda em 2018, o Programa Mês Maior 2018, pensado e concebido no âmbito da Unidade de Rede de Envelhecimento Positivo, desenvolveu diferentes ações (baile, conversas, encontros, formação, intercâmbio interinstitucional, seminário, teatro).

Em março de 2019 foi aprovado o Plano de Desenvolvimento Social 2019-2021, também ele construído com uma base técnica participativa, tendo por preocupação promover a valorização do papel social do idoso, a sua qualidade de vida e o encontro intergeracional.

No ano de 2020, apesar da pandemia, foi avaliado o Plano de Ação Municipal de Envelhecimento Positivo de 2019, proposto o Plano de Ação para 2020 e feita uma recomendação sobre funcionamento e financiamento de organizações de apoio a seniores, uma necessidade organizativa após o reconhecimento da existência de organizações com uma estrutura diretiva totalmente voluntária, sem corpo técnico e muitas vezes sem quadro de pessoal, o que obviamente é propício a várias anomalias.

O Plano de Ação 2021 da Unidade de Rede de Envelhecimento Positivo aposta em cinco grandes domínios de intervenção, respetivamente, participação, informação, saúde, segurança, cultura e lazer, com objetivos estratégicos de elevado interesse em termos de política gerontológica de que se destacam, a necessidade de incentivar o contacto intergeracional, o reconhecimento e potenciação das competências sociais das pessoas mais velhas e a promoção da educação e formação ao longo do ciclo de vida como foco na promoção da literacia em saúde. Objetivos que reconvertem para diferentes atividades, tais como a integração de estágios profissionais do ensino secundário em centros de convívio de idosos, a realização do Fórum da Sociedade Civil para o Envelhecimento Positivo, o Ginásio da Memória e ações de formação em cuidados de saúde.

Este Plano de Ação complementa o Programa Municipal de Envelhecimento Positivo criado em 2018, da responsabilidade da Câmara Municipal de Évora e sustentado nos seguintes Eixos de Intervenção: Eixo 1 - Capacitação Institucional (capacitar pessoas e associações/ organizações de apoio a idosos); Eixo 2 - Envelhecimento Positivo (promover a participação das pessoas mais velhas em termos sociais, culturais, económicos e civis); Eixo 3 - Combate ao isolamento e exclusão social/ valorização social do papel do idoso; Eixo 4 - Cidadania (promover a participação cívica das pessoas mais velhas para assegurar uma cidadania plena e ativa).

Também o Programa Municipal Seniores Ativos para a população com idade superior a 55 anos tem um importante papel na promoção da atividade física e dos estilos de vida saudáveis, ao pretender mobilizar a população sedentária, aumentar o conhecimento dos benefícios da prática desportiva, sensibilizar para a prática de atividade física regular e iniciar as pessoas na atividade física adaptada à idade, de forma a contribuir para a melhoria da sua autonomia funcional e social.

No domínio da participação das pessoas mais velhas na vida da comunidade há muito trabalho por fazer, quer ao nível dos programas que lhes são dedicados/ destinados, quer no campo da «economia grisalha», um inegável campo de oportunidades por acarinhar, porque se parte de um outro mito que está por comprovar, de que “após a reforma de uma determinada atividade profissional as pessoas não querem voltar a trabalhar”.

Empreender é atualmente uma tarefa transversal em termos etários, pelo que é necessário acomodar uma nova visão de empreendedorismo sem vinculação à idade, nomeadamente às pessoas mais jovens, porque é redutor, porque remete para a idade cronológica, porque tem cada vez menos sentido na abordagem às novas realidades do envelhecimento, sendo possível reentrar no mercado de trabalho e desenvolver um novo modelo de empreendedorismo, mais maduro e, em muitos casos, mais preocupado com apostas sustentáveis em diferentes domínios, (agroalimentar, saúde, estética e cosmética, atividade física, mobilidade, tecnologias de assistência ou turismo).

A «economia grisalha» pode ser um motor de desenvolvimento local desde que haja uma visão política que a incentive, que compreenda a importância do «negócio de venda do envelhecimento», mas também do «envelhecimento empreendedor», que apoie iniciativas com criatividade e que ajude a robustecer os novos empreendedores e empreendedoras em termos de capacitação estratégica, organizacional e financeira.

Também o trabalho voluntário tem um importante papel na participação das pessoas mais velhas e merece uma particular atenção em Évora, podendo ser ainda mais incentivado num enquadramento de mecenato com benefícios municipais.

Para além dos diferentes programas de intervenção anteriormente referidos que Évora tem atualmente em curso, surgiram propostas mais recentes do Grupo de Trabalho Pró-Envelhecimento Feliz que tem promovido várias iniciativas em colaboração com a APGICO - Associação Portuguesa de Criatividade e Inovação, de que se destaca o Forum Incubação de Projetos que tem como objetivo criar comissões de proteção e promoção dos direitos das pessoas idosas mais vulneráveis, tentando incentivar a criação de Comissões Locais e a criação de uma Comissão Nacional de Proteção e Promoção dos Direitos das Pessoas Idosas Mais Vulneráveis.

A criação da Escola de Saúde e Desenvolvimento da Universidade de Évora poderá ter um importante papel na compreensão das realidades futuras do envelhecimento, podendo contribuir para a inovação no domínio dos estudos de geriatria e de gerontologia e para combater a iliteracia em saúde e o imaginário idadista, ajudando a que o processo de envelhecimento seja mais apoiado, criativo, diferente e feliz.

Em territórios envelhecidos já é tempo de começar a prestar atenção a uma figura de planeamento gerontológico que se considera fundamental, o Plano Gerontológico Municipal, um instrumento de política que permitiria clarificar as políticas sociais locais, assentes nas reais necessidades das pessoas mais velhas, promovendo a cooperação entre instituições e a participação dos destinatários.

✦ *Artes e cultura na facilitação, prevenção e promoção da saúde e do bem-estar*

Este ponto tem em vista equacionar um conjunto de questões na interface entre Cultura e Saúde, no enquadramento da estratégia de desenvolvimento de Évora 2030:

- Qual o papel e o valor das artes e da cultura como ferramenta preventiva em saúde?
- Como é que os artistas/ organizações culturais locais poderão contribuir para capacitar os cidadãos residentes com as competências, resiliência e conhecimento necessários a melhorarem a sua saúde e bem-estar por via de produtos culturais?

- Que estratégia poderá ser liderada pela cultura em Évora e no Alentejo Central que contribua para a saúde e o bem-estar dos cidadãos residentes e dos visitantes?
- Como é que o Novo Hospital Central do Alentejo e a futura Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano podem contribuir para liderar a prescrição social e cultural?

A utilidade em encorajar os pacientes a envolverem-se com as artes, em ambientes clínicos, é reconhecida como forma de os ajudar a controlar a dor e os efeitos colaterais de alguns tratamentos, a aliviar o stress e a ansiedade. A incorporação das artes em instalações de saúde tem benefícios positivos para os profissionais e para os pacientes. Integrar as artes no treino e desenvolvimento de profissionais de saúde ajuda-os a comunicar e a compreender melhor os seus pacientes, de todos os grupos sociais, etários e étnicos.

Uma revisão da literatura médica publicada entre 1990 e 2004 e feita por Rosalia Staricoff em 2004 para o *Arts Council England*, avaliou a influência e os efeitos das artes na saúde¹⁹ e alertou para o facto de ainda existirem muitas áreas por explorar neste domínio, tais como:

- i) Avaliar o efeito das artes na educação e no treino das equipas médica e de enfermagem, observando em particular o efeito no desempenho e nas interações com o paciente.
- ii) Compreender a contribuição de diferentes formas de arte para a criação de um ambiente terapêutico de apoio em saúde mental.
- iii) Compreender a relação entre a introdução das artes no ambiente da saúde e o recrutamento e retenção do pessoal.

Esta revisão, que incluiu 385 referências da literatura médica, identificou diversas áreas nas quais os estudos mostraram evidências claras e confiáveis de que os resultados clínicos foram alcançados por meio da intervenção das artes, destacando-se a sua importância em diferentes domínios: i) redução da ansiedade e da depressão; ii) controlo da pressão arterial e da frequência cardíaca; iii) melhoria da oxigenação ao nível do miocárdio; iv) redução do consumo de medicamentos no tratamento da dor; v) melhoria do período de recuperação pós-operatória com redução do consumo de sedativos; vi) redução do tempo de permanência no hospital.

Evidências dos Benefícios Clínicos das Artes

Áreas Médicas	Benefícios
Cuidados no cancro	<ul style="list-style-type: none"> • Artes visuais e música ao vivo e gravada têm sido usadas em estudos que abordam a alta ansiedade e a depressão durante a quimioterapia. • As artes foram eficazes na redução da ansiedade e da depressão e atuaram como potente adjuvante para evitar os efeitos colaterais do tratamento.
Unidade cardiovascular	<ul style="list-style-type: none"> • O uso de música apropriada, ambiental ou em auscultadores pessoais, revelou redução significativa dos níveis de ansiedade e de sinais vitais - pressão arterial, frequência cardíaca e utilização de oxigênio pelo miocárdio.
Unidade de Tratamento Intensivo	<ul style="list-style-type: none"> • O uso da música na terapia intensiva neonatal tem mostrado uma melhoria estatisticamente significativa nos estados clínicos e comportamentais. • Os benefícios reduziram bastante o tempo de permanência no hospital.
Procedimentos médicos	<ul style="list-style-type: none"> • Uma série de procedimentos médicos para triagem e / ou diagnóstico geram elevados níveis de <i>stress</i>. • As intervenções artísticas demonstraram aumentar a perceção de conforto, reduzir os níveis de cortisol e controlar significativamente os níveis de pressão arterial.
Tratamento da dor	<ul style="list-style-type: none"> • A música induziu reduções significativas nas variáveis fisiológicas e psicológicas relacionadas com os indicadores de dor.

¹⁹ Staricoff, Rosalia Lechuk (2004). *Arts in health: a review of the medical literature. Research report 36.* Arts Council England, https://www.creativenz.govt.nz/assets/ckeditor/attachments/1030/staricoff_r_arts_in_health.pdf?1410235845



Áreas Médicas	Benefícios
	<ul style="list-style-type: none"> Vários autores relataram uma redução significativa no uso de medicamentos para reduzir a dor após a cirurgia.
Cirurgia	<ul style="list-style-type: none"> A música auto selecionada, a música ao vivo e as artes visuais têm demonstrado reduzir o <i>stress</i> e a ansiedade, além de ajudar no controlo dos sinais vitais. O uso da música foi considerado muito eficaz no período de recuperação pós-operatória, reduzindo a necessidade de sedativos.

Fonte: Elaboração a partir de Staricoff, Rosalia Lelchuk (2004). *Arts in health: a review of the medical literature. Research report 36*, pp. 6-7.

Todavia, para além da influência na saúde dos pacientes, há igualmente evidências na melhoria dos resultados das equipas ao nível da satisfação no trabalho, devido às seguintes estratégias:

- ⇒ Intervenção da música na criação de um ambiente não agressivo.
- ⇒ Introdução de obras de arte nos serviços de saúde.
- ⇒ Uso das artes em enfermagem e treino médico para melhorar a comunicação, empatia e compreensão das necessidades dos pacientes.

As principais evidências sobre o efeito direto das artes nos profissionais de saúde são:

- ⇒ A introdução das artes na educação de enfermagem e medicina conduziu a uma maior capacidade dos alunos para a análise crítica e compreensão da doença e do sofrimento, levando os profissionais a responderem de maneira mais humana e cuidadosa às necessidades médicas, éticas e sociais.
- ⇒ A introdução das artes plásticas junto dos alunos de enfermagem evidenciou que as artes aumentam a consciência para lidar com a doença e o luto, além de fortalecer a confiança dos alunos na sua própria prática.
- ⇒ As artes visuais contribuem para o desenvolvimento das habilidades de observação do médico e no aumento da habilidade de desenho, visão estereoscópica e pensamento tridimensional em neurocirurgias.
- ⇒ O uso da música em salas de operação cria um ambiente menos *stressante* para a equipa cirúrgica e aumenta o desempenho da tarefa mental em cirurgias.

Menos claro, por falta de estudos, é o contributo de diferentes formas de arte para a saúde, apesar de existir evidência mais robusta em relação à saúde mental, sabendo-se que permite:

- ⇒ Auxiliar o relacionamento dos pacientes com a família e com os profissionais de saúde mental.
- ⇒ Melhorar as habilidades de comunicação dos pacientes.
- ⇒ Tornar os pacientes mais calmos, atentos e colaborativos, o que permite reduzir medicação e medidas de contenção física.
- ⇒ Proporcionar aos pacientes novas formas para se expressarem, estimulando a sua criatividade e melhorando a sua autoestima.

O quadro seguinte apresenta a influência de diferentes formas de arte na saúde em geral e na saúde mental em particular, bem como na melhoria do trabalho por parte dos profissionais.

Benefícios das Artes na Saúde em geral, na Saúde Mental e no Trabalho Clínico

Tipo de Arte	Benefícios
Saúde em Geral	
Música clássica e meditativa	<ul style="list-style-type: none"> • Reduz o stress, a ansiedade e a perceção de dor. • A música ao vivo, quando apropriado, tem benefícios mais significativos do que a música gravada.
Artes visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento do bem-estar dos pacientes. • Melhoria das habilidades de observação em profissionais de saúde.
Saúde Mental	
Literatura, escrita criativa e poesia	<ul style="list-style-type: none"> • Permite que os pacientes recuperem o controlo sobre seu próprio mundo interior, aumentando o seu bem-estar mental. • Ajuda a equipe médica e de enfermagem a compreender os fatores culturais, sociais, étnicos e económicos que influenciam o comportamento dos pacientes.
Teatro, drama e artes visuais	<ul style="list-style-type: none"> • Fornece aos pacientes maneiras poderosas de se expressarem e de compreenderem seu próprio mundo. • Promove empatia entre pacientes e funcionários.
Música, canto e dança	<ul style="list-style-type: none"> • Ajuda os pacientes a relembrar eventos das suas vidas, a se expressarem e, em termos físicos, a aumentarem a sua amplitude de movimento.
Melodias conhecidas, pré-selecionadas pelo paciente	<ul style="list-style-type: none"> • Desencadeiam memórias familiares e de diversão.

Fonte: Elaboração a partir de Staricoff, Rosalia Lelchuk (2004). *Arts in health: a review of the medical literature. Research report 36*, pp. 6-7.

Ainda no domínio da saúde mental chama-se a atenção para o *Projeto Manicómio*, potencialmente transferível para Évora e uma demonstração de «arte bruta»²⁰, também inclusiva e salutogénica, que enriqueceria uma Capital Europeia da Cultura. O projeto, desenvolvido em Lisboa (Beato) pela *Associação de Desenvolvimento Criativo e Artístico P28*, dinamiza o pavilhão 31 do *Centro Hospitalar Psiquiátrico de Lisboa*, onde durante duas décadas os autores deram aulas de artes plásticas a doentes do Hospital Júlio de Matos. Trata-se de um projeto que acolhe diferentes expressões artísticas (pintura, desenho, cerâmica e escultura) e que pretende ajudar a quebrar barreiras, desmistificar o estigma associado à doença mental, incentivar a empregabilidade dos artistas e promover a sua inclusão social. A P28 “foi agraciada com a distinção de mérito do Ministério da Saúde por serviços únicos e exemplares prestados ao Serviço Nacional de Saúde e ao país, no âmbito da promoção e prevenção da doença”.

A perspetiva de que o acesso às artes melhora a saúde mental e física das pessoas e que isso nos torna mais felizes e mais saudáveis é também defendida por Matthew Hancock (Matt Hancock), *Secretário de Estado de Saúde do Reino Unido* desde 2018, que lançou em 2020 uma iniciativa de «prescrição social» sustentada numa recomendação aos médicos para que “prescrevam tratamentos terapêuticos baseados em arte ou tratamentos à base de passatempos, que permitam aos pacientes combater questões como a demência, a psicose, as doenças pulmonares, entre outros problemas de saúde”²¹, um plano simples que consiste em “inscrever pacientes em aulas de dança e em aulas de canto, ou ajudá-los a desfrutar da sua própria playlist de músicas”²².

²⁰ “A expressão Art Brut (Arte Bruta) foi criada pelo pintor francês Jean Dubuffet (1901-1985) em 1947, com o objetivo de caracterizar o trabalho produzido fora do sistema tradicional e profissional da arte (pelo que é também conhecido por Outsider Art), que o artista considerava mais autêntico e verdadeiro que o dos artistas eruditos.”, <https://www.infopedia.pt/%c3%a9arte-bruta>

²¹ <http://scienceplatformpt.cbmr.ualg.pt/index.php/2018/11/15/medicosbritanicosprescrevemarteecultura/>

²² Meilan Solly, jornalista do Smithsonian, in <http://scienceplatformpt.cbmr.ualg.pt/index.php/2018/11/15/medicosbritanicosprescrevemarteecultura/>

Um outro estudo de revisão da literatura médica, sobre modalidades de intervenções musicais em ambiente hospitalar, realizado por Campos e Nakasu (2015) com base numa amostra de 83 artigos científicos de 230 selecionados e avaliados, refere diferentes benefícios da musicoterapia:

- ⇒ Alteração de sinais vitais em prematuros;
- ⇒ Diminuição de sintomas depressivos;
- ⇒ Melhoria da qualidade do sono;
- ⇒ Redução da frequência cardíaca;
- ⇒ Redução da frequência respiratória;
- ⇒ Redução da pressão arterial;
- ⇒ Redução de cortisol salivar após intervenção musical;
- ⇒ Redução do nível de angústia;
- ⇒ Redução do nível de ansiedade (o mais significativo).

A produção de música para ser utilizada por psicoterapeutas, psicólogos ou em salas de espera de consultórios médicos ou de hospitais teve, nos anos noventa do século XX, uma produção de *biomúsica neurológica*, de que são exemplo trabalhos de Ernest Hanquet no *The Bioinformation Study*, Valencia, com títulos dedicados a diferentes benefícios: *Para Eliminar el Stress; Sed Hacia el Equilibrio Mental; Mensaje de la Paz Profunda; Para Conseguir la Inspiración*.

De uma forma geral poder-se-á dizer que é necessária uma maior sensibilização de pacientes e de profissionais de saúde para as «artes-terapias», desenvolvidas por mediadores artísticos em diferentes domínios, tais como, pintura, desenho, modelagem, escultura, colagens, drama e jogos dramáticos, marionetas, jogo de areia, expressão corporal, música, canto, poesia, escrita livre, escrita criativa e contos.

A *Sociedade Portuguesa de Arte-Terapia* tem o *Programa Social de Arte-Terapia (PSAT)*, com uma responsável em Évora, destinado a várias faixas etárias e a diferentes fases da vida e com o objetivo de “proporcionar uma melhor integração social, mas também permitir às pessoas encontrarem novas aptidões criativas, que lhes possibilitem alcançar soluções, sustentadas no reforço da resiliência e autorregulação, para melhorarem o seu bem-estar e ultrapassarem os seus problemas pessoais” (<https://arte-terapia.com/consultas/>).

Trata-se de uma entidade a envolver na promoção da saúde no contexto Évora 2030!

A arte e a cultura são consideradas muito importantes no desenvolvimento intelectual e cognitivo dos sujeitos, sendo a arte uma ferramenta para a expressão de sentimentos e de sensações, por intermédio de diferentes manifestações, tendo já ficado bem evidente na abordagem anterior os seus benefícios para a saúde de pacientes e para a qualidade de vida das equipas que trabalham em ambientes clínicos e que pela sua influência lidam melhor com o seu trabalho e com os seus pacientes, devendo por isso as modernas construções hospitalares integrarem as artes nas suas instalações, em termos terapêuticos e ao nível da qualificação dos diferentes espaços (p. ex., gabinetes de atendimento e salas de espera), tornando-os mais amigáveis para os pacientes e para os profissionais de saúde.

A música ambiente adequada ao objetivo clínico e as paredes bem decoradas, com quadros bem adaptados à função comportamental pretendida, tornam os espaços mais acolhedores, contrariamente ao que existe em algumas modernas construções hospitalares em que as paredes nuas, brancas e frias, minimalistas em termos de investimento na qualidade do espaço, o tornam mais agressivo, contribuindo para deixar os pacientes menos à vontade e os profissionais menos agradados.

Ainda no domínio da relação entre as diferentes manifestações culturais e a «prescrição social», considera-se útil a constituição de protocolos que permitam encaminhar os pacientes diretamente para grupos locais de voluntários, associações e empresas sociais dedicadas às artes e ao património. Todavia, como não se pode esperar que o profissional de saúde tenha um conhecimento atualizado da oferta que existe na comunidade local, poderia ser interessante a qualificação de profissionais de ligação (p. ex., consultores de saúde, facilitadores de cuidados e coordenadores de prescrição

social) para fazer a ponte entre o prescritor e os fornecedores de serviços, em domínios diversificados que abarquem projetos de utilidade para a saúde e o bem-estar, nos domínios das artes visuais (nomeadamente da «arte bruta»), da escrita criativa, da musicoterapia, do exercício físico adaptado a diferentes patologias e idades, do usufruto do património construído e natural (divulgação do património local, visitas a museus, caminhadas e atividades baseadas na natureza, etc.).

Programar uma Capital Europeia da Cultura que olhe (e contemple também) para as diferentes manifestações culturais como promotoras de saúde, poderá contribuir para uma maior «humanização do território» e aproximar os artistas e as organizações culturais locais dos cidadãos residentes, melhorando as suas competências, a sua saúde e o seu bem-estar.

B.1.7. MATRIZ SWOT

Nas tabelas seguintes sistematiza-se um conjunto de elementos de síntese da *Secção I - Évora - Visão compreensiva de um território*, sob o formato de uma Matriz SWOT clássica.

Forças/Pontos fortes	Fraquezas/Debilidades
<ul style="list-style-type: none"> • Qualidade e valor urbanístico do Centro Histórico de Évora • Posicionamento central de Évora no Eixo Lisboa- Vendas Novas- Montemor-o-Novo - Évora - Estremoz - Elvas-Campo Maior- Badajoz • Classificação como Cidade Património Mundial pela UNESCO • Universidade (oferta de competências e recursos de I&D) • Parque do Alentejo de Ciência e Tecnologia participado pela Universidade de Évora • Parque da Indústria Aeronáutica de Évora, com empresas fabricantes do setor • Academia Aeronáutica • Atratividade de Évora como produto turístico internacional • Produtos agrícolas e alimentares tradicionais com denominação de origem registada • Polo estratégico de confluência de um conjunto de rotas associadas ao património natural e cultural • Capacidade de atracção populacional • Inserção em redes internacionais de conhecimento e investigação • Oferta de alojamento diversificada e de qualidade em Évora • Oferta de restauração qualificada e genuína • Articulação entre a atividade turística e o capital de conhecimento instalado na Universidade • Envolvimento municipal na incubação de empresas • Relações identitárias e de dinâmica produtiva com a envolvente territorial • Tecido existente de expressões criativas • Acervo patrimonial com polos diversos • Projeto Educativo Local • Organização de atividades físicas regulares em todas as freguesias urbanas e rurais • <i>Programa Seniores Ativos</i> • Programa Inclusão em Movimento • Participação de Évora na Rede Running. 	<ul style="list-style-type: none"> • Estrangulamento progressivo de crescimento natural da população • Reduzida dimensão populacional e dinâmica económica e social da cidade • Carência de massa crítica relativamente às cidades médias concorrentes • Setor cultural sub-dimensionado, sub-conetado e sub-financiado • Sistema de TC pouco acessível (em termos de cobertura e custo) à população que deve servir • Quebra do dinamismo comercial do Centro Histórico • Declínio de serviços de proximidade e das pequenas indústrias urbanas • Rossio de São Brás e outros espaços centrais desqualificados • “Poluição visual” em todo o espaço público do Centro Histórico • Sub- investimento na rede ferroviária que não proporciona uma ligação rápida entre o Aeroporto de Beja, Évora e Lisboa • Oferta de habitação sem padrões ajustados ao perfil de procura • Recursos culturais e artísticos e rede de organizações com escasso dinamismo • Falta de pediatras nas urgências do Hospital do Espírito Santo.

Oportunidades	Ameaças
<ul style="list-style-type: none"> • Instalação do novo Hospital Central do Alentejo • Afirmarção como polo de desenvolvimento e dinamização do eixo Lisboa-Madrid no Alentejo • Integração territorial de Évora na Área Metropolitana de Lisboa • Cultura no centro da abordagem estratégica do desenvolvimento de Évora • Estruturação de um Cluster Aeronáutico • Consolidação do produto Touring e dos Circuitos Turísticos, do Turismo de Natureza e da oferta de Gastronomia e do Enoturismo • Oferta uma especialização de ponta na UÉvora • Estruturação de um Cluster de atividades da Saúde e Envelhecimento Saudável • Criação de uma Escola Superior de Saúde e Desenvolvimento Humano na Universidade • Construção da estrutura verde e Parque urbano de Évora • Ampliação e qualificação do Aeródromo • Participação do Aeródromo Municipal de Évora em eventos internacionais • Projeto CEiiA (Aeronáutica e Defesa) para atrair atividades e serviços nucleares e complementares à atividade aeronáutica • Centro de Acolhimento e Distribuição de Turistas do Alentejo Central • Manifestações culturais como promotoras de saúde e bem estar • Intervenções na esfera das <i>Artes ao Serviço da Saúde</i> • Procura crescente de espaços de acolhimento empresarial em Évora • Intensificação das relações urbano-rurais • Dinamização do mercado imobiliário em reesposta a vários segmentos da procura • Instalação de residências artísticas • Desenho de projetos-educativos na interface com a cidadania, a igualdade e a multiculturalidade. 	<ul style="list-style-type: none"> • Atrasos nos investimentos em infraestruturas viárias (completar o IP2 para articular a região com o Algarve e a Beira Interior) e ferroviárias (articulação da ferrovia Sines/Évora/Badajoz com o serviço ferroviário nacional) • Trajetória de erosão do potencial demográfico • Desinteresse, por parte da população jovem, em viver e fixar-se no Concelho • Saída da população mais jovem e qualificada, para projetos de vida fora do território • Dificuldades na retenção de jovens e de pessoal com maiores habilitações escolares e qualificações profissionais • Tendências de evolução do desemprego, pobreza e exclusão social • Degradação da rede viária da cidade • Recomposição das cadeias de valor de produções da especialização económica de Évora • Novas estratégias locativas da indústria aeronáutica, em resultado dos efeitos da crise nos movimentos de viagens motivada pela Covid-19 • Crescimento desordenado do alojamento local (sobretudo, no Centro Histórico) • Risco de desvalorização das diferentes artes e da cultura do território.

B2. SETOR CULTURAL E CRIATIVO

As questões da Cultura têm merecido particular atenção por parte de entidades públicas, associativas e privadas da Região Alentejo em iniciativas e projetos visando, o conhecimento e divulgação de recursos, o desenho de estratégias, a programação em rede, a divulgação de eventos, etc.

À escala de Évora e do Alentejo Central, é possível sinalizar as seguintes principais iniciativas, algumas das quais desenvolvidas no âmbito dos trabalhos preparatórios do processo de Candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura 2027:

- ⇒ Elaboração do *Plano Estratégico Cultural de Évora* (1999), Câmara Municipal;
- ⇒ *Estudo do Valor Económico e do Potencial de Internacionalização do Setor Cultural e Criativo de Évora e do Alentejo*, Entidade Regional de Turismo do Alentejo, junho de 2018.
- ⇒ *Estudo da Definição do Contexto Cultural e Artístico de Évora e da sua envolvente*, Entidade Regional de Turismo do Alentejo, dezembro de 2019.
- ⇒ Preparação da *Estratégia Regional da Especialização Inteligente Alentejo 2030 - Domínio de Especialização Indústrias Culturais e Criativas* (Mesas redondas e contributos de participantes), CCDR Alentejo, 2º Semestre de 2020.

A generalidade destes documentos processa informação de conhecimento empírico, mas também de reflexão e proposta acerca das diversas vertentes e expressões da Cultura em Évora e na envolvente regional que, com motivações distintas e complementares, representam um ponto de acumulação do tipo “estado da arte” especialmente rico para traçar num panorama do Setor Cultural e Criativo (sobretudo, de Évora e do Alentejo Central), ferramenta indispensável para uma avaliação de recursos e capacidades na ótica de uma participação enriquecida da Cultura na construção da Estratégia mais vasta de Évora, no horizonte 2030.

Tendo presente esta documentação de partida, e outra processada no âmbito dos trabalhos do Plano Estratégico para Évora 2030, procede-se a uma sistematização de elementos-chave organizados nos dois andamentos complementares fundamentais seguintes: (i) ótica SWOT (Recursos/Condicionantes/Oportunidades/Ameaças); e (ii) ótica Visão e Desafios.

B.2.1. ELEMENTOS DE UMA SITUAÇÃO DE PARTIDA EM MUDANÇA

↪ Recursos

- ⇒ Inserção numa região com uma forte identidade cultural;
- ⇒ Imagem simbólica exterior extremamente positiva e atrativa;
- ⇒ Existência de um valiosíssimo património histórico/arqueológico, artístico e monumental;
- ⇒ Património (tangível e intangível) diversificado e rico;
- ⇒ Lugar onde o rural e o urbano constituem uma unidade singular;
- ⇒ Conjunto de ativos sedeados em locais distintos do Alentejo Central (cultura participativa em Montemor-o-Novo, excelência da viticultura em Reguengos presente também em outros concelhos do Alentejo Central, figuras de barro em Estremoz, pedra natural na Zona dos Mármore, festivais em Évora, ...);
- ⇒ Instituições de Ensino Superior (Universidade de Évora e Institutos politécnicos de Portalegre e Beja), com ofertas de formação, investigação e produção e transferência de conhecimento nas áreas culturais e criativas.
- ⇒ Unidades de Investigação da Universidade de Évora - Laboratório HERCULES (Herança Cultural, Estudos e Salvaguarda); CHAIA (Centro de História de Arte e Inovação Artística); e CIDEHUS (Centro Interdisciplinar de História, Culturas e Sociedades).
- ⇒ Papel e influência da Universidade de Évora na Região, a partir de um leque interdisciplinar de competências que conecta diferentes setores (rede de hubs criativos rurais);

- Oferta turística (em qualificação contínua) combinando com ativos patrimoniais e com oportunidades de participação na vida cultural da região;
- Acesso a Lisboa e a Espanha - com potencial de captação de públicos e espaço para estabelecer parcerias nacionais e internacionais;
- Évora Smart-City, com diversos projetos em desenvolvimento (novo Hospital, reengenharia sustentável do sistema de iluminação pública; e foco crescente em empresas de alto valor em tecnologia e conhecimento intensivo);
- Organizações e agentes culturais com uma intervenção qualificada com potencial para crescer como polos catalisadores para o setor cultural em geral [Fundação Eugénio de Almeida, Teatro Garcia de Resende, Espaço do Tempo, Conservatório Regional *Eborae* Música, Dança Contemporânea de Évora, Grupo Malvada (teatro/dança/música/fotografia) e Artes à Rua.
- Bens patrimoniais que podem ser re-imaginados como espaços para a produção e performance cultural contemporânea.
- Programa de Cultura e Inclusão promovido e coordenado pela CIMAC.
- Elevado número de eventos culturais, alguns deles de grande qualidade e com projeção supra-regional;
- Existência de um conjunto de serviços desconcentrados do Estado potenciadores de uma maior procura cultural;
- Boas condições para atrair investimentos no campo das Indústrias Culturais e Criativas;
- Bons recursos na área das telecomunicações e dos serviços digitais;
- Vivência democrática e estimuladora da participação cívica;
- Forte apetência e interesse pelo passado e raízes históricas do território;
- Existência de um centro histórico como cenário ideal para eventos culturais;
- Boa qualidade ambiental em Évora e no Alentejo Central.
- Plataforma Criativa do Alentejo Central (coordenada pela CIMAC), apresenta o Ecosistema Cultural e Criativo da sub-região e posiciona-se como instrumento de identificação, ligação e promoção dos seus agentes culturais e criativos.

A informação estatística formal é escassa e evidencia uma estruturação limitada das atividades culturais (*lato sensu*) em Évora e no Alentejo Central a qual não favorece a apropriação de fatores de inovação associados à investigação universitária e ao desenvolvimento de novas tecnologias de produto e processo ou a contratação de competências que, em conjunto, poderiam melhorar a capacidade competitiva das atividades das organizações do Setor Cultural e Criativo.

Indicadores de Recursos culturais de Évora e do Alentejo Central

	Anos	Unidades		Pessoal ao Serviço	
		Évora	Alentejo Central	Évora	Alentejo Central
Atividades de Teatro, de música, de dança e outras atividades culturais	2014	131	267	-	275
	2018	167	350	167	356
Atividades de bibliotecas, arquivos, museus e outras atividades culturais	2014	1	5	-	27
	2018	4	9	-	18

Fonte: INE, Sistemas de Contas Integradas das Empresas.

A consolidação de atividades especializadas em domínios como o “suporte à produção, montagem e difusão de criações culturais ou a “conservação, valorização do património cultural e natural”, poderá contribuir, a prazo, para estruturar uma cadeia de valor das indústrias culturais e criativas que explorem oportunidades económicas e outras de valorização de recursos naturais e culturais do território.

A conceção e o desenvolvimento de parcerias de projeto entre a Direção Regional de Cultura do Alentejo, a Universidade de Évora (e os seus Centros de I&D), as autarquias e parceiros privados com competências próprias, poderá constituir um passo nesta direção, existindo projetos em marcha que refletem esse espírito.

O projeto SPHERA Cástris, Centro de Artes, Ciência e Património (Évora) tem como objetivo criar uma rede transfronteiriça de infraestruturas que contribua para a fixação de indústrias culturais e criativas no território, podendo acolher residências, intercâmbios de arte, ciência e património, e incubação de indústrias criativas e culturais. Na vertente da recuperação de infraestruturas, o Projeto Centro Magallanes/Magalhães financiado pelo INTERREG V A Espanha Portugal (POCTEP), abrange o Mosteiro de S. Bento de Cástris e o edifício da Escola de Artes da Universidade de Évora onde irá nascer um laboratório criativo com equipamentos de fabricação digital e prototipagem rápida, aberto aos estudantes da Universidade, a artistas, criativos e à população em geral.

O Projeto pode ser tomado como exemplo de um caminho novo e mais dinâmico na utilização e valorização dos recursos turísticos e culturais da Região, apoiando a criação de novas ofertas culturais. O Projeto integra: no Alentejo, a Universidade de Évora e a Direção Regional de Cultura, na Andaluzia o Ayuntamiento de Sevilha, a organização Andaluzia Empreende e a estrutura pública dos museus andaluzes; e no Algarve, a CCDR, a Direção Regional de Cultura, a Associação de Municípios, a Associação QRER, o Município de Loulé e o Museu Zer0.

As maiores dotações financeiras do Projeto estão orientadas para apoiar novos espaços de pesquisa, criação e produção artística, nas ICC's. Esses espaços/equipamentos, designados polos Magalhães, serão dedicados a acolher jovens que pretendam profissionalizar-se em ICC's, proporcionando-lhes condições físicas para que testem e desenvolvam projetos profissionais, nas áreas específicas escolhidas por cada região. O Alentejo irá apostar em combinar as artes criativas mais tradicionais com o uso de novas tecnologias, visando o aparecimento de novas atividades e produções artísticas, beneficiando do trabalho em rede com os parceiros da Andaluzia e do Algarve.

Uma parte importante das dotações estão afetas ao fomento da criação artística e do empreendedorismo, por parte de cada um dos seus parceiros. Com horizonte de trabalho até dezembro de 2022, o Projeto apoiará a criação em rede por parte dos artistas, criativos e empreendedores, suportando a sua formação em competências de organização, gestão de projetos, criação e apresentação de trabalhos artísticos desenvolvidos por jovens empreendedores a nível regional e transnacional.

O polo da Universidade de Évora (ARTERIA_LAB - Arts, Entrepreneurship, Innovation and Application Lab/Centro Magallanes_ICC) já abriu e pode ser conhecido através da sua página web em <https://arterialab.uevora.pt>. O polo está envolvido em diversos projetos de investigação e produção criativa que cruzam disciplinas artísticas e científicas, criou uma Rede de Núcleos Criativos, constituída por agentes culturais e criativos do Alentejo que prestarão serviços de mentoria técnica e criativa aos empreendedores apoiados pelo Projeto, e lançou um Programa de Apoio ao Empreendedorismo Criativo.

Este Programa tem por objetivo “captar ideias no setor cultural e criativo, com vista ao desenvolvimento de protótipos e provas de conceito que permitam aos empreendedores selecionados testar as suas propostas de produto ou serviço, contribuindo para o desenvolvimento dos respetivos planos de negócios. As ideias propostas devem apresentar produtos ou serviços originais, ainda não desenvolvidos, enquadrados no âmbito das indústrias culturais e criativas: artes visuais; património; design; arquitetura; música; artes performativas; jogos e softwares educativos; literatura, livros e imprensa; filme e vídeo; TV e rádio, e publicidade”. Trata-se de uma abordagem bastante arrojada e de enorme potencial para a Região, nas disciplinas artísticas onde se desenvolve.

Ainda ao nível dos Recursos, importa destacar a conceção e monitorização da *Plataforma Cultural e Criativa do Alentejo Central*.

De acordo com a apresentação no site da CIMAC, este projeto surge na sequência da sua “participação numa série de iniciativas e projetos de cooperação europeia que tiveram como mote a ideia de que a atividade artística e cultural são impulsores de desenvolvimento dos territórios e de inovação social”.

A Plataforma visa “promover uma oferta cultural de qualidade, voltada para a formação de públicos e para a integração desta formação no sistema de ensino formal, bem como a promoção de lógicas de fruição integradas”. A “dimensão de serviço público na produção cultural” assenta no reforço da cooperação institucional entre municípios e agentes culturais a uma escala intrarregional.

Entre as funcionalidades desta Plataforma eletrónica destaca-se a pesquisa dos diversos elementos do **Ecosistema cultural e criativo do Alentejo Central** (cf. esquema seguinte, extraído da Plataforma), assim geo-referenciados e organizados:

- ⇒ Agentes culturais: organizações e/ou artistas que desenvolvam atividades culturais e criativas na área das artes, media ou serviços criativos
- ⇒ Equipamentos culturais: estruturas públicas e privadas onde ocorrem atividades culturais e nas quais podem ser programados eventos, organizados por salas de espetáculo e por espaços de exposição e acervo
- ⇒ Estruturas de apoio ao setor cultural e criativo: espaços que suportam a atividade cultural e criativa, em termos do acolhimento empresarial, da aprendizagem, do ensaio, da experimentação e da troca de experiências.

Tomando por referência informação relativa ao ano de 2020, existe registo de 5705 visualizações da página, 83% das quais com origem em Portugal (35,5%, distrito de Évora, e 34%, distrito de Lisboa; a partir do estrangeiro, destaque para a China (5,3%) e os Estados Unidos (2,8%)). Em termos de acessos, 83% são de novos utilizadores.

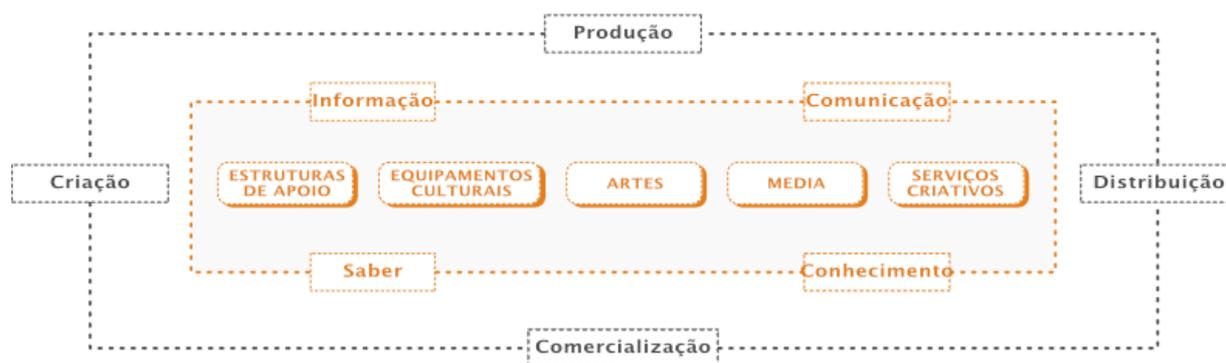
Outros elementos de balanço do funcionamento da Plataforma apontam para resultados positivos:

na esfera da programação (acesso a espaços disponíveis, calendarização mais ajustada evitando sobreposições e divulgação de eventos em vários municípios), e do mapeamento mais satisfatório dos equipamentos existentes.

Paralelamente, verifica-se uma margem de progressão acentuada para a adesão dos agentes culturais a qual pressupõe uma maior divulgação, sensibilização e familiaridade, com as ferramentas tecnológicas, p.ex., por parte dos artesãos.

Esses ajustamentos são importantes, p.ex., na ótica da divulgação eficaz da programação de eventos culturais associados a Évora 2027.

ECOSSISTEMA CULTURAL E CRIATIVO DO ALENTEJO CENTRAL



Esta perspetiva de Ecosistema promotor da criação cultural no Alentejo Central tem origem em práticas de cooperação intermunicipal na área da Cultura (com envolvimento e trabalho entre estruturas técnicas municipais), abrangendo vertentes muito heterogéneas identificadas no *Compromisso Cultural Alentejo Central* assinado em Junho de 2017 por catorze câmaras municipais:

- ⇒ património cultural, imóvel, móvel e imaterial;
- ⇒ expressões artísticas e produção contemporânea;
- ⇒ elementos e manifestações de cultura tradicional;
- ⇒ novas atividades ditas das indústrias criativas;

- espaços de convivialidade e de sociabilidade;
- redes de equipamentos municipais vocacionados para estas atividades,
- domínios de edição e comunicação municipal;
- programação de manifestações e eventos dentro do campo da animação cultural, recreativa e de lazer; promoção do turismo cultural; e, de forma bastante complementar,
- a educação e formação.

No entendimento deste *Compromisso* “também os equipamentos municipais de natureza cultural (monumentos, recintos de espetáculos, museus, jardins botânicos e aquários, galerias de arte, ...) complementam o vasto e rico património cultural que o Alentejo Central detém e que se constitui como verdadeiro polo de desenvolvimento cultural e atração turística, tornando clara a necessidade de implementação de projetos que evidenciem as características únicas e diferenciadoras deste património cultural no quadro regional e nacional e o projetem internacionalmente”.

Os elementos objetivo constantes do *Compromisso Cultural* entre os Municípios do Alentejo Central, são os seguintes:

- i. Estabelecer uma estratégia de desenvolvimento cultural a médio prazo para o setor, articulando as necessidades e as propostas dos municípios;
- ii. Promover o trabalho em rede, articulando recursos humanos e financeiros, equipamentos e programas culturais, por forma a combater o isolamento e criar escalas adequadas às iniciativas e ações;
- iii. Estimular e qualificar a produção e animação cultural, nomeadamente, através da programação cultural em rede, contribuindo para valorizar a criatividade e o conhecimento;
- iv. Identificar, ligar e promover os diversos agentes culturais e criativos do Alentejo Central, através de mecanismos integrados que promovam o encontro, a partilha de experiências, o trabalho em rede, a formação e qualificação e a ligação ao exterior;
- v. Apoiar a capacitação das entidades promotoras de atividades culturais e a dinamização de espaços para criação e experimentação de projetos culturais numa lógica de articulação de agentes e iniciativas;
- vi. Estimular a ligação com as instituições e entidades que realizam e apoiam a Investigação & Desenvolvimento (Educação, Investigação e Indústria)
- vii. Apoiar a dinamização e criação de serviços educativos para a criação de públicos nos equipamentos culturais de gestão municipal.

➤ Condicionantes

- Pequena dimensão da população residente e baixa densidade populacional;
- Rede de transporte público frágil o que torna mais difícil a participação ativa em atividades culturais;
- Perceções sobre a cidade e a região sem ritmo e vibração cultural e fechadas a novas formas de viver e trabalhar;
- Confiança empresarial reduzida, p.ex., nas atividades do comércio e serviços;
- Perceção de falta de dinamismo e de inovação, a par da baixa produtividade;
- Setor cultural de Évora e do Alentejo Central carenciado de capital, capacidade e confiança suscetíveis de proporcionar o tipo de mudança que a cidade e a região precisam - organizações ainda não estão capacitadas para cumprir a visão e os objetivos estabelecidos na Estratégia;
- Práticas de trabalho em parceria não estão enraizadas e disseminadas quanto necessário (Municípios parecem competir em vez de trabalhar juntos no desenvolvimento pela cultura - tomada de decisão top down em vez de sustentada em práticas inclusivas e de partilha);
- Ausência de uma narrativa ou programação cultural coordenadas a nível sub-regional e regional;

- ⇒ Desconexão entre o branding turístico e a realidade do setor cultural;
- ⇒ Modalidades de financiamento existentes visam a produção de trabalhos e não o desenvolvimento de competências, inovação ou capacidade para estruturar o setor cultural, tendo por resultado um ecossistema cultural débil;
- ⇒ Universidade tem ficado muito aquém do seu potencial para a economia, a sociedade e a cultura;
- ⇒ Falta de posicionamento estratégico e de recursos da Escola de Artes que poderia constituir um importante catalisador para a cidade e a região;
- ⇒ Carência de equipamentos estruturantes;
- ⇒ Fraca intervenção no campo da defesa do património imaterial, nomeadamente nas áreas da etnografia, da literatura e da antropologia;
- ⇒ Descoordenação da gestão e programação da vida cultural;
- ⇒ Fraca animação cultural ao nível dos bairros e das freguesias rurais;
- ⇒ Deficiências na divulgação das iniciativas das diferentes organizações;
- ⇒ Fraco apoio às áreas da criação cultural;
- ⇒ Fragilidade de alguns agentes culturais e da oferta por parte do setor privado, com conseqüente peso excessivo das autarquias no campo da produção cultural;
- ⇒ Ausência de intervenção cultural junto das camadas mais jovens, nomeadamente nos campos da educação estética e artística;
- ⇒ Inexistência de material de divulgação cultural e promocional da cidade;
- ⇒ Fragilidade do setor da comunicação social;
- ⇒ Fracas possibilidades de recurso a mecenato local;
- ⇒ Sub-utilização dos meios informáticos e das novas tecnologias da informação.

O estudo desenvolvido para a Entidade Regional de Turismo do Alentejo intitulado “*Valor Económico e Avaliação do Potencial de internacionalização do setor cultural e criativo de Évora e do Alentejo*” (2018), abordou as forças e fraquezas do SCC na ótica da internacionalização dos ativos culturais do território (recursos edificados ou imateriais) e segundo a dimensão económica empresarial. Entre as principais Conclusões, o trabalho destaca as seguintes:

- ⇒ forte fragilidade por parte das ofertas existentes, em termos de criação, produção artística e apresentação regular de espetáculos nos diversos centros urbanos alentejanos, a par de dificuldades no trabalho em rede, ao nível da região e orientado para a sua internacionalização;
- ⇒ existência de espaços, equipamentos e valores materiais e imateriais de forte identidade cultural que captam o interesse crescente por parte de visitantes e turistas, nacionais e estrangeiros, mas na sua maioria apenas “observáveis e visitáveis”, faltando acrescentar-lhe vida, envolvendo agentes culturais na sua reinterpretação dinamização e animação (pesquisa, produção de novas criações artísticas e apresentações públicas, atividades geradoras de “cadeias de valor” e de notoriedade e posição “competitiva” para a sua internacionalização);
- ⇒ as componentes mais artísticas e criativas existentes enfermam de falta de dimensão crítica e apoios regulares e contratualizados que lhes permitam aumentar a dimensão e qualidade das produções, necessitando de formação e capacitação adequada, e com acesso a espaços físicos dedicados à experimentação, à criação, à produção/apresentação artística, à produção cultural em rede, nalguns casos da reabilitação e readaptação a novos usos e ocupações.

O estudo considerou cinco vertentes de análise que agregam as temáticas relevantes na internacionalização do setor cultural e criativo (*parcerias; mobilidade de talentos; comunicação e imagem; projetos-piloto; e estruturas de apoio*). Estas vertentes revelam-se bastante exigentes para o posicionamento atual de Évora.

Nas **Parcerias**, é limitado na Região o conjunto de entidades do SCC que tem procurado promover a sua internacionalização através do estabelecimento de relações de colaboração com entidades de relevo a nível internacional, sendo citado como exemplo o Laboratório HERCULES (Universidade de Évora); importa ultrapassar esta fragilidade, nomeadamente promovendo a participação das

entidades do setor em consórcios apoiados por programas europeus e celebrando acordos com entidades internacionais nos mercados estratégicos, os principais mercados emissores de turistas para o Alentejo e os principais países de destino das exportações de bens culturais da região (Alemanha, Brasil, Espanha, França e Reino Unido).

Na **Mobilidade de talentos**, o estudo destaca a Universidade de Évora pelo incentivo à mobilidade de alunos inscritos em cursos ligados ao SCC.

A vertente das residências artísticas é desenvolvida no Alentejo Central pelo Espaço do Tempo (Montemor-o-Novo), uma estrutura transdisciplinar que serve de apoio a criadores nacionais e internacionais dinamizando um extenso programa de residências artísticas nas áreas do teatro, dança, performance, música, artes visuais bem como as artes em geral, essencialmente virado para a criação contemporânea emergente.

Sendo escassas na Região Alentejo as iniciativas que promovem, de forma proactiva, a mobilidade de pessoas qualificadas do SCC, o estudo considera importante criar novos espaços de acolhimento e apoio a artistas e a empresas do SCC que contribuam para posicionar a Região como um local privilegiado a nível nacional e internacional para a expressão artística e criatividade (Galerias e espaços de exposição para promoção de novos talentos; Espaços para residências artísticas, de curta ou longa duração), procurando fomentar sinergias entre os existentes numa lógica de criação de locais de acolhimento partilhados; e Espaços para incubação e acolhimento de empresas, garantindo apoios específicos para o setor, como a criação de uma incubadora de indústrias culturais e criativas.

Na **Comunicação e Imagem**, face à competição existente pela captação de artistas com talento e pela atração de turistas e à inexistente expressão internacional do SCC da Região, o estudo recomenda a necessidade de: promover a criação de uma imagem de marca do SCC; promover atividades e experiências diferenciadoras e inovadoras; divulgar o SCC nos principais eventos culturais (feiras, festivais,...) e em revistas da especialidade; promover uma maior integração da oferta a nível turístico e cultural; e utilizar meios e canais de comunicação adaptados aos diferentes públicos-alvo.

Na vertente dos **Projetos-piloto**, e dada a complexidade e exigência do processo de internacionalização do SCC, considera-se importante a promoção de projetos de I&D que tirem partido do potencial das TIC e do design para desenvolver produtos e serviços diferenciados e ajustados às necessidades do público-alvo. Entre os projetos que podem ser desenvolvidos destacam-se: projetos que promovam a criação de novas experiências de consumo/visitação e de novos modelos de negócio, garantindo uma adequada exploração da propriedade intelectual para assegurar a remuneração de artistas ou produtores de bens e serviços culturais e criativos; projetos que garantam o acesso a redes de banda larga e que promovam o desenvolvimento de soluções informáticas apropriadas, incluindo a otimização dos websites para dispositivos móveis como smartphones ou tablets; e projetos que dinamizem o envolvimento/interação com o público, permitindo, por exemplo, visualizar em 3D bens patrimoniais e equipamentos de apoio à cultura como museus e galerias de arte.

Em face dos baixos níveis de procura das atividades culturais, o estudo recomenda a aposta na educação para a cultura, nomeadamente integrar as crianças e jovens, de todos os níveis de ensino, em atividades culturais que estimulem a sua apetência para a cultura e as artes. Neste contexto, para além de sinalizar atividades educativas promovidas pela Fundação Eugénio de Almeida, o estudo refere que importa dar um novo alento à promoção da educação para a cultura desenvolvendo uma iniciativa-piloto dirigida às crianças e jovens da Região com atividades como: a sensibilização dos alunos para o património e para a cultura, integrando a visita a bens imóveis e a equipamentos de apoio à cultura (como museus e galerias de artes); a promoção de projetos de partilha de conhecimento entre os alunos das diferentes instituições de ensino da região; o desenvolvimento de trabalhos artísticos e criativos baseados nos elementos patrimoniais como a conceção da imagem de marca do SCC (ver comunicação e imagem); e a utilização nas salas de aula de recursos pedagógicos desenvolvidos pela Fundação Eugénio de Almeida ou pela Universidade de Évora.

Finalmente, o estudo refere a importância de **Estruturas de apoio** que habilitem a Região no desenvolvimento do seu SCC e na promoção da sua internacionalização para competir pela captação de artistas com talento e pela atração de turistas.

Entre as funções habitualmente desempenhadas por estas estruturas de apoio destacam-se: a disponibilização de apoios financeiros ao setor; a captação de financiamento; o estabelecimento de parcerias com entidades de relevo a nível internacional; a promoção da criação de redes a nível local; a promoção de projetos de investigação e a participação em programas internacionais de financiamento; e a promoção da mobilidade de artistas.

O estudo recomenda criar uma rede local (incluindo entidades públicas, entidades de ensino e investigação, associações e outras entidades atuantes no SCC) que fique responsável pela articulação e promoção de todas as atividades de suporte ao desenvolvimento e internacionalização do setor: atividades de promoção do desenvolvimento do SCC em diferentes âmbitos de atuação como o estímulo e capacitação para o empreendedorismo, a criação de empresas, o fomento da inovação e da investigação, a sensibilização para a internacionalização; o desenvolvimento de parcerias estratégicas e a captação de investimento e financiamento; a promoção do acesso das entidades do setor a um leque de serviços adequados e organizados; o estabelecimento de parcerias entre as diferentes entidades do SCC; a integração do SCC do Alentejo em redes relevantes a nível internacional.

📌 Oportunidades

O *Estudo da Definição do Contexto Cultural e Artístico de Évora e da sua envolvente* (Relatório Tom Fleming, Dezembro de 2019), tendo por base um conhecimento aprofundado de diversos sistemas culturais e criativos na Europa e de cidades que organizaram experiências de capitais europeias da Cultura, identificou um conjunto de Oportunidades que têm presente os Recursos e condições de partida de Évora e do Alentejo Central.

- ⇒ Évora 2027, como oportunidade regional - Alentejo, uma marca emergente da Europa;
- ⇒ Marca turística Évora-Alentejo, sustentada numa narrativa convincente de inovação enraizada num local de património, comunidade e pertença - está na moda, mas o desafio é desenvolver isso e torná-lo relevante aos próximos anos;
- ⇒ Desenho de um programa coordenado em toda a região, mediante um conjunto de projetos de parceria para impulsionar cada um dos temas transversais;
- ⇒ Desenvolvimento urbano inteligente, abrangendo o teste de novos materiais, tecnologias e formas de navegar pelas cidades e vilas do Alentejo;
- ⇒ Dimensão da cidade, existência de uma Universidade, leque de empresas de tecnologias instaladas em setores tradicionais e emergentes (agroalimentar, TIC, eletrónica e aeronáutica), património da cidade como local em constante renovação - constituem outras tantas oportunidades para a cidade;
- ⇒ Património - recurso contemporâneo e não como algo que deve ser protegido;
- ⇒ Setores fora do binómio “artes e cultura” - agricultura, meio ambiente e lazer;
- ⇒ Sustentabilidade ambiental/emergência climática;
- ⇒ Terra, Céu, Sol e Ser - qualidades do espaço numa região rural, com identidade;
- ⇒ Inovação no património e na economia rural;
- ⇒ Criação e turismo participativo;
- ⇒ Hubs criativos/plataformas e espaços para a prática interdisciplinar;
- ⇒ Re-imaginar rotas antigas (África e Brasil);
- ⇒ Cocriação internacional: plataforma de teste para o desenvolvimento cultural sustentável;
- ⇒ Universidade de Évora/Escola de Artes - catalisar maior dinamismo e capacidade de inovação do sistema cultural, pressupõe liderança estratégica de nível executivo em toda a Universidade e alinhamento à estratégia de desenvolvimento pela cultura em toda a cidade e região;
- ⇒ Programa Smart City - estabelecer Évora como um laboratório vivo para a inovação em ambiente histórico nos domínios da mobilidade urbana, da produção de energia em centros históricos classificados, do envelhecimento ativo e bem estar,...

- ⇒ Artes e organizações culturais podem desempenhar um papel ativo na re-imaginação da Cidade e no trabalho em parceria com a educação, a tecnologia e o planeamento e na construção de uma **nova agenda de transformação urbana**;
- ⇒ Marca turística Évora-Alentejo, sustentada numa narrativa convincente de inovação enraizada num local de património, comunidade e pertença - está na moda, mas o desafio é desenvolver isso e torná-lo relevante aos próximos anos.

⚡ Ameaças

A identificação de Ameaças pelo *Estudo da Definição do Contexto Cultural e Artístico de Évora e da sua envolvente* está bastante focada na avaliação de capacidades dos recursos existentes, sinalizando as suas limitações para um posicionamento mais ambicioso em contextos de competição exigentes e para um adequado aproveitamento de Oportunidades.

A mensagem vai no sentido de alertar para a necessidade de corrigir uma trajetória de fragilização do tecido de organizações do Setor Cultural e Criativo (capacidades próprias, parcerias de projeto e redes, e modalidades de financiamento), por forma a alimentar a referida ambição.

- ⇒ Necessidade de um significativo aumento no investimento estratégico, no apoio e construção de parcerias para a cultura - em suporte de uma reforma holística e abrangente do sistema cultural;
- ⇒ Dependência das organizações culturais existentes do financiamento de projetos (sobretudo, dependente de decisões lideradas pelos municípios) com reduzido financiamento para o desenvolvimento das organizações - dependência que implica um setor cultural drasticamente sub-dimensionado;
- ⇒ (Este padrão de investimento no setor cultural não permite o desenvolvimento das organizações - investimento estratégico na capacitação cultural, é crucial);
- ⇒ Complexa geografia rural e policêntrica da região - implica a necessidade de equilíbrio entre o fomento da capacidade local e a mobilização de capacidade externa, solução vital para dar sustentação ao sistema cultural;
- ⇒ Capacidade muito limitada para construir parcerias culturais - organizações competem por recursos em vez de trabalhar por objetivos comuns;
- ⇒ Universidade não tem desempenhado o papel de catalisador estratégico necessário a um sistema cultural mais dinâmico e impactante em investigação aplicada, programação cultural, transferência de conhecimento e incubação;
- ⇒ Debilidade da perspetiva e dimensão europeia - necessidade de parcerias estratégicas de longo prazo, numa área que precisa de ser bastante trabalhada a nível estrutural e entre cidades.

B.2.2. PRESSUPOSTOS E PRIORIDADES ESTRATÉGICAS

O reconhecimento da existência de Recursos e Potencialidades da Cultura de Évora e do Alentejo para ser parte ativa de uma Estratégia de Desenvolvimento, anda de par com a identificação de um conjunto de pressupostos (conceituais e operativos) que importa reunir para concretizar essa proatividade:

- ⇒ Adoção do conceito de **Ecosistema Cultural e Criativo** valorizando a Cultura nas suas ligações com outros setores e domínios de intervenção, na relação com os quais poderá potenciar transformações e contribuir para gerar valor, nomeadamente, a agenda urbana, a inclusão social e a igualdade de oportunidades, e a adaptação às alterações climáticas por onde perpassam oportunidades de concretizar desafios das transições sustentáveis (Pacto Ecológico Europeu e Vaga de Renovação (de edifícios) - “Novo Bauhaus”).
- ⇒ Necessidade de robustecer o Ecosistema Cultural e Criativo, com o desenvolvimento de serviços que transmitam competências e soluções tecnológicas aplicadas à criatividade e contribuam para estruturar uma **cadeia de valor de atividades culturais e criativas**, com capacitação (técnica e humana) das organizações culturais e criativas de Évora e do Alentejo

Central (coletividades, associações, grupos de criação artística, e outros espaços de vivência cultural participada).

- Capacidades/recursos de produção cultural da cidade e da região constituem elementos vitais à existência de um sistema cultural robusto indispensável para transformar Évora num **centro crítico para a prática criativa**, com atividades que constituam uma base vital para as indústrias criativas da cidade e da região e um ecossistema de inovação e de suporte/impulso à economia turística.

Numa perspetiva de definição de prioridades estratégicas para ancorar a afirmação e desenvolvimento do Ecossistema Cultural e Criativo de Évora e do Alentejo Central, importa visitar as propostas do Relatório Tom Fleming, nomeadamente os campos **potenciais soluções** (ligadas a recurso e competências existentes) e **projetos-piloto** que exemplificam intervenções-tipo suscetíveis de potenciar recursos, direcionar projetos em curso e construir respostas a novos e complexos desafios, nos terrenos das transições climática e energética e da inclusão social.

Potenciais soluções e projetos piloto-tipo, por Áreas-prioritárias

Potenciais soluções	Projeto-piloto
Cultura para o Ambiente	
Vanguarda da investigação, práticas e ações sobre clima, ecologia e sustentabilidade Artistas e organizações culturais podem ajudar: a capacitar os residentes com as competências, resiliência e conhecimento necessários; a estabelecer ligações entre serviço social, saúde e bem estar e justiça ecológica.	Emergência climática do Alentejo Central: Estudo sobre a sustentabilidade para testar a sustentabilidade ambiental e criar atividades pioneiras/novas formas de agir (através das artes e da cultura); definir uma abordagem para estabelecer Évora e o Alentejo como região <i>Zero Waste</i> e ambientalmente sustentável.
Bem estar, Cultura e Inclusão	
<ul style="list-style-type: none"> • Saúde e Bem estar - novo hospital de Évora, oportunidade para liderar a prescrição social e cultural; • Cultura, educação artística e participação (setor cultural prestador de serviços à educação); • Centro urbano re-imaginado - mudança de padrões de comércio tradicional face ao consumo digital: 	Programa Cultura e Inclusão Social (CIMAC) - novos modelos de negócio para organizações culturais e artistas a trabalhar em contextos sociais Projetos pioneiros - alinhados com as agendas smart city de Évora (cultura, saúde e bem estar; cultura para a sustentabilidade e mudanças climáticas - ameaça ao crescimento inclusivo; património e tecnologia; diálogo intercultural).
3. Inovação e Património	
Cidade de inovação patrimonial (riqueza do acervo do património construído e intangível, paisagem envolvente dos edifícios históricos) - cenário para as coleções impressionantes dos museus e de outros espaços culturais;	<ul style="list-style-type: none"> • Reforçar e Diversificar a oferta patrimonial de Évora e Alentejo; • Realizar um projeto digital de estudo e mapeamento do património - recurso para o setor digital e no qual o setor digital pode ajudar a diversificar e inovar o setor do turismo;
3. Inovação e Património	
Práticas em curso, transversais ao setor do património, em que as competências da Universidade convergem com ativos culturais, como a Fundação Eugénio de Almeida; Repensar as abordagens da sustentabilidade ambiental no contexto Smart City pode impulsionar a inovação do património; Parceria de Inovação do Património de Évora - relacionar ativos e repensá-los como oportunidades de inovação.	<ul style="list-style-type: none"> • Ciclo de simpósios “host a culture in the city” - posicionar Évora como uma cidade de abertura e mudança cultural; • Simpósio “Inovação radical em cidades patrimoniais” - Laboratórios vivos da inovação pela cultura em áreas como a sustentabilidade, o diálogo intercultural, a mobilidade, a interpretação urbanística e a transformação da tradição em recursos contemporâneos; • Fornecer uma dimensão cultural ao paradigma da cidade inteligente - notas importantes de urbanistas, tecnólogos e produtores culturais.

Potenciais soluções	Projeto-piloto
4. Criação cultural e artística	
<p>A cidade e a região têm ativos para construir um cluster crescente de I&D na Universidade, no Parque Tecnológico e em alguns setores, como o alimentar e o aeroespacial. A Escola de Artes da Universidade de Évora pode tornar-se um hub, incubadora e aceleradora mais dinâmicas para a produção criativa. Uma abordagem mais ampla de “smart city” também pode introduzir alguns desafios importantes na convergência da tecnologia, criatividade e desafios sociais.</p>	<p>Posicionar e desenvolver Évora e o Alentejo como pólos criativos de relevância nacional. Novos centros-piloto de produção criativa, cada um com uma especialidade diferente:</p> <ul style="list-style-type: none"> • O Matadouro como um centro de inovação para escultura e atividades correlacionadas • A Universidade (e seus planos para uma incubadora e aceleradora) como um centro de colaboração interdisciplinar que se concentra no fornecimento de inovação impactante para o meio ambiente e na agenda de “smart city” • Captação de recursos para estabelecer o Teatro Garcia de Rezende como um cluster de artes cénicas - com aproveitamento das instalações e novos usos para a Black Box, espaço de desenvolvimento, espaço de ensaio, espaço de ensino e uma sandbox de artes do espetáculo para Portugal. • Uma nova estratégia de programação e inovação para o Artes à Rua - para que possa ser um catalisador para Évora como um centro de artes ao ar livre.

O conjunto de referências e propostas constantes desta tabela deverão beneficiar de aprofundamento em diversos contextos de programação e valorização de recursos e de organização/dinamização de projetos e ações, nomeadamente:

- ⇒ na programação cultural, no âmbito da candidatura de Évora a Capital Europeia da Cultura em 2027;
- ⇒ no desenvolvimento das estratégias institucionais e dos diversos agentes culturais e criativos de Évora e da sua envolvente territorial; e
- ⇒ na interação/integração nos Eixos estruturantes e instrumentos de atuação do Plano Estratégico de Évora (2030).

As notas seguintes, sistematizam elementos de análise e, sobretudo, de proposta referentes à relação com o Plano Estratégico de Évora (2030) designadamente na vertente da **estruturação de Cadeias de valor regionais** (Ecosistema Cultural e Criativo, Turismo e Saúde).

🔗 *Economia Criativa*

No âmbito dos trabalhos preparatórios da *EREI Alentejo 2030*, Domínio de Especialização Indústrias Culturais e Criativas, foi apresentada uma “visão integradora da ação das artes, da cultura e do património, enquanto pilares para a competitividade e o desenvolvimento sustentável” (contributo do Professor António Candeias, Universidade de Évora).

Nesse contributo, e no contexto da denominada **Economia Criativa** (“motor essencial para a afirmação de um modelo económico duradouro, inclusivo e Sustentável”), são propostos cinco grandes eixos de ação, adiante sucintamente apresentados:

- ✓ *Promoção do Empreendedorismo Criativo* (Compreendendo programas de apoio à inclusão e aceleração de ideias e a criação de infraestruturas articuladas em rede para incubação de empresas culturais e criativas, que deverão fornecer espaços para instalação e acompanhamento nas fases iniciais de atividade, p.ex., futuro SPHERA Cástris no Convento de São Bento de Cástris, em Évora).
- ✓ *Acessibilidade à Cultura e ao Património Cultural da região* (Programas de apoio para a criação de conhecimento e produção de conteúdos de qualidade nas diversas áreas do

património cultural e das disciplinas relacionadas; programas de apoio à transformação digital do setor cultural e criativo - introdução de sistemas de realidade virtual, aumentada e inversiva; integração de novas tecnologias digitais no design, conceção e produção de bens transacionáveis e produtos culturais).

- ✓ *Incentivo à produção artística e cultural* (Atração de agentes e atores do setor criativo para a Região, em vista de atividades de criação artística - do teatro à música, da dança às artes plásticas. Criação de um programa de apoio a residências artísticas - Alentejo com condições ímpares para este tipo de atividades, destino de excelência a nível nacional e europeu).
- ✓ *Formação e qualificação de capital humano* (Incremento da capacidade competitiva dos profissionais ligados às artes e património - oferta formativa diversificada e direcionada a explorar ligações entre design, arquitetura, artes visuais, teatro, música, turismo, património e engenharia informática; Criação de um programa de incentivos para criação e dinamização de formações específicas a diferentes níveis: técnico-profissional, ensino graduado e pós-graduado e formação ao longo da vida).
- ✓ *Investigação e inovação (I&I)*. Conjunto de temas em linha com a Agenda de I&I Cultura e Património Cultural 2030: Tecnologias verdes e materiais para o Património Cultural, Efeitos das Alterações Climáticas e dos desastres naturais no Património Cultural e sua remediação; Novos modelos de gestão participativa e sustentabilidade de instituições culturais e museus; Indústrias culturais e criativas, como motores de competitividade; Preservar e valorizar o Património Cultural, com tecnologias digitais avançadas.

Igualmente no âmbito dos trabalhos preparatórios da EREI Alentejo 2030 (Domínio da Especialização Indústrias Culturais e Criativas), o Laboratório Hercules da Universidade de Évora apresentou propostas de valorização do património cultural ligadas a atividades económicas regionais, designadamente:

- ⇒ Criação de Marcadores de Identificação dos produtos tradicionais nos seus motivos estéticos e características técnico materiais [autêntico (certificar e valorizar)];
- ⇒ Revisitar e recriar tradições, concebendo novas propostas estéticas e técnicas com observância dos princípios da economia circular e valorização do conhecimento dos materiais [criar (de outra foram)];
- ⇒ Proteger e valorizar património histórico (arquitetónico e arqueológico) fator importante na dinâmica turística- digitalização do Património construído *Heritage Building Information Modeling* (HBIM) - [valorizar (do passado para o futuro)].

📍 Turismo

No âmbito dos trabalhos do Plano Estratégico de Évora (2030), os Vetores estratégicos do Turismo identificam a conceção e operacionalização do **Complexo/Condomínio Évora Criativa**.

Este complexo deverá ter como finalidade, a promoção das dinâmicas empresariais e associativas no domínio das indústrias culturais e criativas, mas também o reforço das pontes entre estas e os turistas e visitantes - espaço de produção, espaço de troca de experiências, espaço de contemplação, espaço de valorização e espaço de disponibilização/aquisição. Esta iniciativa - a localizar em estrutura adaptada, a partir de edifício pré-existente e adequado - deverá dar origem a uma infraestrutura constituída por:

- ⇒ locais para a produção dos agentes culturais e criativos (fábrica de cultura); espaços de mediação (galeria de exposições temporárias indoor, espaço cénico e performativo, espaço “cinemédia”/auditório, espaço destinado à “street art”, central de design, área exterior multifuncional, ...);
- ⇒ espaços de intermediação (salas reuniões e de sínteses criativas, sala de leitura coletiva, ...);
- ⇒ espaços destinados à experimentação criativa por parte dos turistas e dos visitantes (oficinas e “ateliers” experimentais);
- ⇒ espaço de acolhimento para artistas e atores culturais (hostel das artes);

- ⇒ espaços de convivialidade entre atores culturais e entre estes e os turistas e visitantes (bar, restaurante, esplanada e jardim da tolerância); e
- ⇒ espaços de serviços partilhados e espaços de aquisição (área exterior para bancas, economuseu de Évora,...).

🔗 Saúde / Bem estar e Cultura

Programar uma *Capital Europeia da Cultura* que olhe para (e contemple também) as diferentes manifestações culturais como promotoras de saúde, poderá contribuir para uma maior «humanização do território» e aproximar os artistas e as organizações culturais locais dos cidadãos residentes, melhorando as suas competências, a sua saúde e o seu bem-estar.

As **Artes ao Serviço da Saúde** poderá vir a ser o título de um projeto a programar para Évora 2027.

A importância de sensibilizar pacientes e profissionais de saúde para a utilidade terapêutica de diferentes manifestações culturais, de reconhecida evidência científica, em ambiente hospitalar e não só, assim como promover a sua integração na política local de saúde, poderá beneficiar de um ambiente propício no contexto de Évora Capital Europeia da Cultura 2027 e encontrar no novo **Hospital Central do Alentejo** um agente promotor da «prescrição social», apoiada em termos de capacitação profissional pela futura Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora.

Algumas iniciativas poderiam passar por:

- ⇒ Criar um *Projeto de Humanização da Assistência Hospitalar* que integre as artes como estratégia de humanização e que:
 - envolva artistas e organizações culturais locais na melhoria das competências e dos conhecimentos de cidadãos e de profissionais de saúde, sobre a importância das artes para a saúde e o bem-estar;
 - envolva «educadores musicais» no ambiente hospitalar, com o objetivo de ensinar música e de promover a melhoria na qualidade de vida dos pacientes internados, ou seja, a humanização do ambiente hospitalar.
- ⇒ Integrar as artes nas construções hospitalares, tornando os diferentes espaços (p. ex., gabinetes de atendimento e salas de espera) mais amigáveis para pacientes e trabalhadores. O novo Hospital Central do Alentejo poderia constituir uma boa prática na matéria.
- ⇒ Integrar as artes no treino e desenvolvimento profissional de profissionais de saúde. A futura Escola de Saúde e Desenvolvimento Humano da Universidade de Évora poderá ter papel determinante nesta integração.
- ⇒ Promover a deslocação de músicos profissionais ou amadores para apresentações musicais nos hospitais.
- ⇒ Sensibilizar artistas locais e organizações culturais para a produção de música e outros produtos culturais dedicados à saúde e bem-estar.
- ⇒ Sensibilizar os profissionais de saúde para a «prescrição social», suportada em terapêuticas que beneficiem de diferentes manifestações culturais com resultados de reconhecida evidência científica.

ANEXO 1 - LISTA DE REUNIÕES E ENTREVISTAS REALIZADAS

Nome	Entidades
A. Ceia da Silva	Presidente da CCDR Alentejo
Alexandre Cancellata de Abreu	Reformado (Paisagista UÉvora)
Alexandre Varela	Vereador CMÉvora (Executivo Municipal)
Alfredo Barroso	Reformado (ADRAL e CMRedondo)
Ana Paula Amendoeira	Diretora Regional de Cultura
André Espenica	1º Secretário Técnico CIMAC
António Costa da Silva	Vereador CMÉvora
António Dieb	Ex-Vereador CMÉvora e Presidente CCDRA
António Serrano	Grupo Jerónimo Martins
Bruno Martins	Deputado Municipal
Carlos Pinto de Sá	Presidente CMÉvora
Carlos Zorrinho	Deputado Parlamento Europeu
Cónego Eduardo Pereira	ArquiDiocese Évora
Daniel Valente	Divisão Ambiente e Mobilidade (CMÉvora)
Eduardo Luciano	Vereador CMÉvora (Executivo Municipal)
Elsa Carvalho	Divisão Gestão Urbanística (CMÉvora)
Francisco Costa	Diretor-geral da ADRAL
Frederico Carvalho	Deputado Municipal
Helena Ferro	Divisão de Educação e Intervenção Social (CMÉvora)
Helena Zuber	<i>Eborae</i> Música
Isabel Fernandes	Divisão de Ordenamento e Reabilitação Urbana (CMÉ)
João Ricardo	Vereador CMÉvora
Joaquim Fialho	CCDR Alentejo
José Conde	Departamento Sócio-cultural (CMÉvora)
José Figueira	Deputado Municipal
José Santos	ERT Alentejo
Lencastre Leitão	Médico Neurologista
Luís Cavaco	Reformado (Sociólogo, CMÉ, CIMAC, ADRAL e HESE)
Marcial Rodrigues	Grupo Pro Évora
Margarida Cancellata de Abreu	Reformada (Paisagista CCR Alentejo)
Maria Céu Ramos	Fundação Eugénio de Almeida
Marta Peres	Cluster Recursos Minerais
Miguel Mello Breyner	Gestor Hoteleiro Évora Hotel
Miguel Pedro	Divisão Cultura e Património
Nelson Cristo	ASSIMAGRA
Nuno Alas	Deputado Municipal
Paula Garcia	Estrutura de Missão CEC 2027
Paula Paulino	NERE
Paula Sofio	GAPE/CMÉvora
Paulo Esperança	Divisão de Ordenamento e Reabilitação Urbana (CMÉ)
Rafael Rodrigues	Divisão Desenvolvimento Económico
Roberto Grilo	Ex-Presidente da CCDR Alentejo
Rui Barroso	DECSIS
Rui Picada	Vila Galé
Sara Fernandes	Vereador CMÉvora (Executivo Municipal)
Susana Mourão	Unidade de Habitação (CMÉvora)
Teresa Engana	Divisão de Juventude e Desporto (CMÉvora)
Teresa Godinho	CCDR Alentejo
Teresa Pinto Correia	MED- UÉvora
Vanessa Martins	Posto de Turismo

ANEXO 2 - OFICINAS COLABORATIVAS - ELEMENTOS DE SÍNTESE DAS CO-PRODUÇÕES

1ª Oficina colaborativa - Exploração de Desafios

Uma leitura transversal das co-produções nesta 1ª Oficina afirma as questões relacionadas com o *Território*, o *Ambiente* e o *Social* como os seus grandes protagonistas, tendo as questões relacionadas com a Economia assumido aqui um papel mais secundário, de impacte indireto ou de materialização induzida do que se possa vir a esperar das outras dimensões. Já as *questões relacionadas com as dimensões de natureza mais organizativa, relacional e operativa evidenciaram-se como um campo mais controverso ou acionando jogos de luz e sombras na sua definição, em que as suas vantagens e desvantagens correm o risco de se anular em reconhecimento de “muralhas” ou hiatos sobretudo de natureza relacional, colaborativa e comunicacional no seu sistema de atores e de ação.*

Na generalidade, as co-produções alinham numa vontade e propósito de promoção e *desenvolvimento de conectividades territoriais e de aberturas várias* quer em termos de escalas de intervenção, quer de arrojo e ousadia na adoção de abordagens integradas (multi-setoriais), inovadoras e de valorização.

Entre os *fatores de distintividade e valorização* foi sobretudo dado relevo à *natureza, à relação espaço/ tempo, às vivências, e às escalas de proximidades* como ativos a promover no concelho e na região.

Já em termos de *obstáculos* ao seu usufruto e otimização persistiram questões de natureza estruturalmente funcional, como as *questões da habitação e da mobilidade* e hiatos ou *indefinições no entendimento do território no que “não cose” a sua diversidade.*

De relevar também que entre os vários potenciais catalisadores avançados nesta Oficina se registou predominantemente uma incidência na identificação de *catalisadores orientados para ações de bandeira integradas e de experimentação* (muito com base em iniciativas já em curso ou em preparação de desenvolvimento), focadas sobretudo na *área ambiental, transição energética, tecnologias verdes, comunicação, papel da escola, e da governância de natureza colaborativa* orientada para processos de alavancagem de mudanças mais estruturais.

A estes vários triângulos virtuosos e/ ou de criticidade relevante juntam-se igualmente os das arenas e das dimensões que se poderão evidenciar como relevantes não apenas na conceção mas, provavelmente e sobretudo, na operacionalização desta estratégia. Assim, aqui foram os campos de jogo que unem Materialidades, Forma e Energia que se evidenciaram como os que poderão ser os mais críticos, mas também mais alavancadores de sucessos, no que se poderá vir a assegurar de ligação entre um quadro de referencia de sentidos partilhado em torno desta estratégia e a sua impressividade no contexto de intervenção.

O que esta Oficina nos traz nesta matéria é a percepção dos participantes de que os *by pass* a induzir entre desconfortos e sua tradução em propósitos, incidem sobretudo nas relações a promover entre dos valores a adotar com os recursos instalados que poderão alavancar e catalisar ações (e eventualmente o sistema de ação) capazes de iniciar um processo de maior reconforto e consequências de sustentabilidade.

Nestas várias triangulações - que reafirmaram o princípio da sustentabilidade nas suas diversas valências, quer na leitura dos seus desequilíbrios, quer através de ambições e vontades em lhe atribuir mais interconectividades funcionais - é no entanto de registar a prevalência da refocagem nas dimensões ambientais e sociais como campos de ação direta de revalorização, face às dimensões económicas (como costuma ser predominante) remetendo para esta uma função de acolhimento de oportunidades e resultados a digerir em 2ª linha do que possa vir a ser alavancado nas duas primeiras dimensões.

Ou seja, a ideia de que para uma abordagem do territórios de natureza mais holista e integrada - sobretudo no que este não consegue “coser” entre os seus potenciais e diversidades - seriam os

recursos e desafios que se colocam ao nível de uma maior consciência ambiental e de bem-estar e qualidade de vida das populações (não apenas em torno da abstração de uma maior coesão, mas com expressões concretas de vivência nos seus quotidianos, sobretudo através de ações de experiência) que poderiam alavancar e catalisar dinâmicas a serem capitalizadas e desenvolvidas no campo económico, em consolidação e desenvolvimento de massas críticas. A título de exemplo deste racional, por exemplo, ver como as questões da mobilidade (que vieram à liça na sua relação com o usufruto da natureza ou as transições energéticas) e da habitação (como condicionante de fixações e de organizações quotidianas e de proximidades) alimentaram por esta via a identificação de desafios económicos (numa lógica de economia circular e da “natureza” como alavanca de qualidade de vida e atratividade) e não o contrário.

Já o papel da vertente organizacional e processual na gestão da sustentabilidade acabou por persistir como um campo sensível e ambivalente. Se, por um lado, a pressão sobre a forma de organização de sentidos e de condução de processos acabou por catalisar uma parte significativa de contributos - e afirmar-se como centro efetivo para a mobilização e experimentação das mudanças e no conseguir pensar e fazer diferente com expressão coletiva e ponto de viragem -, foi aqui também que as “muralhas” à criação de relações e viabilização de uma operacionalização mais consequente ganhou especial expressão. Ou seja, esta dimensão acabou por ser abordada quase que num permanente jogo de “luz e sombras” de uma Caixa de Pandora sobre a qual pendem constrangimentos e tensões (ou falta de condições) para uma sua abordagem mais direta. Poder-se-ia dizer que, por isso mesmo, esta dimensão deverá ser merecedora da maior atenção, na sua função para eventualmente alavancar ou catalisar as mudanças e ambições expressas.

Deste exercício colaborativo quase que se poderia retirar o mote de “Soltar as Muralhas e Pular as Cercas” como a sua maior síntese de contributo para o desenho estratégico em curso.

Neste sentido, as “Muralhas a Soltar” e o “Pular de Cercas” ganharam expressão:

- a) ao nível do *Território* - no que persistem de hiatos e muralhas na relação entre Évora e a Região, entre as suas ecologias de lugar mais urbanas e rurais, entre os potenciais de recursos e ativos identificados e a sua efetiva exploração (Transição na abordagem paradigmática do território em termos de aberturas e coseduras);
- b) ao nível *Social* - no que persistem de assimetrias sociais e dificuldade em assegurar o reconhecimento e adopção de diferenças instaladas na sua estrutura, a par de pesadelos de massificação ou gentrificações atentatórias à configuração da sua identidade e ameaças demográficas associadas sobretudo a um processo de envelhecimento e não renovação acelerado (Transição Demográfica e Social em termos de massas críticas, envelhecimento e assimetrias);
- c) ao nível *Ambiental* - em termos de fazer centrar, alavancar e acompanhar os vários tipos de transições enunciadas no reconhecimento e valorização dos recursos endógenos e orientada por princípios de valorização da natureza e de proximidade, nomeadamente através de iniciativas de experimentação (algumas delas em preparação ou em curso, mas eventualmente com campos de sinergias a capitalizar) que associem a tecnologia e a inovação com princípios e valores de consciência ambiental (Transição para o reconhecimento, respeito e otimização dos recursos locais em torno de questões energéticas, relação com a água e a alimentação ou ainda de atividades de lazer);
- d) ao nível *Económico* - para onde é clamada sobretudo uma abordagem coerente e consequente de operacionalização dos saltos proclamados nas restantes dimensões - num enquadramento ancorado em princípios de desenvolvimento sustentável e da economia circular - como fator de diferenciação e atratividade de massas críticas, e onde a aposta em tecnologias verdes e softs (i.e. serviços e exploração de campos de experimentação em torno dos recursos e forças identificadas) ganham especial adesão (Transição para uma Economia Digital, Ambiental, Circular e Socialmente responsável);

- e) Ao nível *Organizacional* e *Processual* - sobretudo através do “desnovo” dos constrangimentos e jogos de “luz e sombras” já enunciados nesta dimensão, em termos de reversão de uma equação quase de soma nula entre ambientes mais abertos e orientados pela inovação e contemporaneidade e ambientes de maior desmobilização, alheamento ou cristalização, em termos de recursos institucionais, infra-estruturas organizativas e de capital humano instalados. Para além de ter sido uma dimensão onde as “muralhas” à promoção das mais diversas interconectividades e afirmações de fatores de distintividade, as “cercas” a pular aqui desafiam sobretudo o desenho das transições ambicionadas (e onde é colocada a aposta de efeito de catalisador alavancagem e mobilização de mudanças paradigmáticas e das condições atuais) e a montagem de dispositivos de mobilização, co-operação coletiva e compromissos em torno destes processos (Transição para a Colaboração em termos de soluções de gestão de infraestruturas, sistemas de governâncias, formas e compromissos, organização, capacitação, experimentação e implementação).

Uma última nota é devida, sob este mote de “Soltar Muralhas, Pular a Cerca”, para o que esta Oficina poderá igualmente inspirar a candidatura de Évora a Capital Europeia de Cultura 2027, ainda que numa abordagem meramente mecânica. Com base nos diferentes triângulos críticos e virtuosos e sobretudo nas diferentes ambições equacionadas para as diversas dimensões da sustentabilidade, poder-se-ia avançar que a “Cultura” poderá aqui encontrar uma tripla função:

- (i) como suporte à mudança paradigmática na abordagem territorial e transições enunciadas (como campo privilegiado de acolhimento e desenvolvimento de aberturas, enquadramentos holísticos, inovação e contemporaneidade, alavancagem e desenvolvimento dos recursos, autenticidades e valores locais);
- (ii) como campo de experimentação e inovação nas formas de fazer (apoiando aqui a ativação e eventual reinvenção do sistema de atores e de ação, apoiando com campos de “possibilidades” a sua saída do jogo de “luz e sombras” enunciado anteriormente);
- (iii) com campo de desenvolvimento e demonstração de viabilidades de transformações e mudanças efetivas (através de ações âncora, ainda que de natureza experimental, de valorização do património natural e das gentes, que possam assegurar impactes transversais na viabilização do campo de oportunidades, demonstração que efetividade no reforço das forças e com efetividade de demonstração de caminho para inversão das fragilidades enunciadas).

2ª Oficina colaborativa - Conceito preliminar para a Estratégia

Em termos de debate geral em torno de uma Prova de Conceito verificou-se alguma resistência e reservas quanto à indexação privilegiada dos diferentes eixos aos diferentes desafios enunciados (mesmo que para efeitos meramente de desconstrução instrumental), tendo prevalecido sobretudo uma discussão de exploração das interconectividades entre eixos (“os eixos devem estar ligados entre si”) e de exploração de interconectividades destes com todos os desafios (“todos os eixos podem contribuir para todos os desafios”). Do debate geral acabou por sobressair, sobretudo:

- a) um reconhecimento geral da pertinência dos diferentes eixos e dimensões para a criação de ligações virtuosas e sinérgicas na condução da ação e acolhimento de iniciativas no quadro dos seus sentidos estratégicos;
- b) um reconhecimento geral de indexações múltiplas dos eixos apresentados aos diferentes desafios enunciados, em prevalência de uma opção de natureza mais matricial de explicitação dos contributos de valor acrescentado de cada eixo para cada desafio em presença e do sentido dos conteúdos a considerar;
- c) uma discussão mais intensa em torno do desafio da “atratividade”, em que a indexação dos diferentes eixos a este desafio poderia colocar maior tensão nos sentidos estratégicos a atribuir no roteiro de caminhos a adotar.

No âmbito da discussão sobre a “atratividade” ganhou especial relevo:

- (i) a necessidade de encontrar equilíbrios entre a sua incidência junto da população residente e a população nova a atrair, acompanhada de receios (ou dúvidas de confiança) que a primeira possa ficar “esquecida” e/ou “prejudicada” com um eventual enfoque privilegiado de atratividade predominantemente orientado para o exterior;
- (ii) a discussão em torno das amplitudes de ambição e das geografias de incidência da atratividade, tendo sido reforçada a ideia de necessidade de abrangências de impacte mais alargadas; e
- (iii) a necessidade de uma maior especificação de entendimentos (conteúdos) e indicadores (medidas) do tipo de atratividade pretendida e dos meios a eleger, tendo em conta o histórico do concelho em termos de perdas e ganhos neste domínio.

Relativamente à discussão encetada sobre as interconectividades dos Eixos especificamente com o desafio do Ecosistema Cultural e Criativo foi possível identificar perceções de impacte elevado para todos os eixos, independentemente das dimensões a contemplar em cada um deles poder vir a assumir posicionamentos diferenciados, paradoxais ou mesmo controversos, em termos de impacte e dificuldade relativa. Este exercício permitiu, assim, identificar especificidades para desenvolvimento de cada eixo, em prole de uma maior explicitação da sua orientação e contributo para o sentido estratégico a adotar e para a convergência entre o desenho da Estratégia 2030 e a Candidatura de Évora a Capital da Cultura 2027.

O Eixo do Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território pontuou com a maioria das suas dimensões no quadrante de elevado impacte, mas também no de maior dificuldade em termos de implementação, o que poderá convidar a uma atenção especial no plano dos riscos, porquanto esta dificuldade identificada poderá vir a comprometer quer a sua ambição, quer a sua intensidade de impacte no desenho estratégico previsto, podendo vir a exigir eventuais medidas complementares de reforço à sua viabilidade.

A exceção a esta tendência geral de indexação remete para o papel da abordagem das “smart cities” no seu contributo para o desafio da consolidação de um ecossistema cultural e criativo. Esta dimensão, acabou por oscilar entre um contributo de elevado e moderado impacte e maior e menor dificuldade, evidenciando-se como uma dimensão a aprofundar e a explorar na sua relação e função de mobilização e alavancagem com as restantes dimensões no seio deste eixo.

Ainda, neste eixo, o papel dos “Polos de estruturação e dinamização de projetos culturais” assumiu igualmente uma posição de elevado impacte, tendo sido considerado como uma dimensão que poderá assumir graus de dificuldades diferenciados na sua implementação, em função dos conteúdos e iniciativas que venha a acolher, e mesmo do grau de maturidade em que se possa encontrar em termos de viabilização.

O Eixo da Coesão Socio-Territorial, embora, na generalidade, também pontue todas as dimensões a contemplar como de elevado impacte, apresenta diferentes expectativas face ao desempenho da maioria das dimensões equacionadas.

Neste Eixo todas as dimensões acabaram por se distribuir entre os quadrantes de menor e maior dificuldade e algumas mesmo entre os quadrantes de maior impacte e impacte moderado. Destas, poderão merecer especial relevo as dimensões que remetem para a “requalificação de equipamentos de proximidade e de espaços públicos nos bairros” e para o “papel da cultura como espaço de inclusão para tod@s”, como as que mais oscilaram em termos de perceção de impacte e grau de dificuldade na sua implementação.

Esta maior amplitude de oscilação - que remete para uma maior elasticidade do que se poderá considerar virem a ser as iniciativas a contemplar - convida a que se venham a aprofundar e concretizar os seus conteúdos de forma a sustentar as suas garantias de impacte e o seu papel de relevo que estes possam vir a desempenhar. Foram ainda acolhidos e registados contributos de enfoque e prioridade (em alinhamento com o que tinha predominado durante a 1ª Oficina), no que se poderá esperar em termos de intervenções coordenadas com as questões da mobilidade e acessibilidades, habitação, acesso a amenidades (nomeadamente, o acesso à internet) e a

abordagem das questões demográficas (inversão da sua pirâmide populacional e matérias mais substantivas relacionadas com a vida em idade maior). Estes enfoques vêm reforçar, sobretudo, a relevância das sinergias que este exercício estratégico poderá acentuar em termos de interconectividades deste Eixo com o Eixo do “Desenvolvimento Urbano e Qualificação do Território”.

O Eixo das Transições Sustentáveis, acolheu igualmente a generalidade das suas dimensões nos quadrantes de elevado impacte, tendo sido, no entanto, para a sua larga maioria, atribuída um maior grau de facilidade à sua implementação, sobretudo sustentado pelos avanços tecnológicos disponíveis e/ou repescagem de saberes instalados para a sua viabilidade. A exceção a esta tendência registou-se com a dimensão da “Descarbonização e Eficiência Energética”, à qual foi maioritariamente atribuído um maior grau de dificuldade, pelos esforços financeiros e ritmos de investimento desejáveis que lhe possam estar associados.

Não obstante se ter registado uma expectativa generalizada de maior facilidade de implementação para as dimensões consideradas neste eixo, foram igualmente identificados alguns fatores suscetíveis de poderem dificultar ou retardar o seu desenvolvimento, nomeadamente no que respeita à “gestão da biodiversidade e uso eficiente de água” e à promoção de iniciativas no quadro da “Economia Circular”, no que estas implicam de inversão de hábitos e/ou esclarecimentos dos seus sentidos e ambições consequentes em termos de impacto expetável.

No entanto, importará registar que este eixo, relativamente aos restantes, foi o que, na sua generalidade de dimensões, concentrou maior expectativa e esperança de agilização e viabilidade de implementação mais imediata, o que poderá convidar a uma reflexão sobre o seu eventual papel de “trigger” e “driver”, quer em termos estratégicos gerais, quer para consolidação dos ecossistemas culturais e criativos (em alinhamento com os resultados da OC1).

O Eixo da Consolidação de Clusters de Valor regionais, tendo também acolhido o reconhecimento de elevado impacte para a generalidade das dimensões enunciadas, acolheu igualmente uma maior elasticidade de enquadramento destas dimensões nos parâmetros de impacte e de facilidade/dificuldade de implementação. Os posicionamentos apurados para a generalidade das dimensões neste eixo poderão recomendar um maior esclarecimento das intervenções expectáveis em consolidação das suas ambições de impacte e intensidade de exigência de operacionalização, para a especificidade de cada uma das dimensões consideradas, em reforço do facto deste eixo acomodar clusters com níveis variáveis de reconhecimento, maturidade e novidade.

A dimensão relacionada com o “Turismo” foi genericamente considerada de elevado impacte e facilidade de implementação, sobretudo por já se encontrar em desenvolvimento e dispor de instrumentos de intervenção consolidados e reconhecidos. Já a dimensão relacionada com a “Saúde e Desenvolvimento Humano” tendeu a posicionar-se genericamente no quadrante de maior dificuldade, eventualmente pela sua especialidade e novidade. Por outro lado, a dimensão relacionada com a “(Re)estruturação Agro - Alimentar” foi simultaneamente considerada como podendo encontrar simultaneamente condições mais e menos favoráveis à sua implementação, em função das ambições e condições que vierem a estar disponíveis ao seu desenvolvimento, e do grau de coerência e persistência garantido para a sua afirmação.

No entanto, neste eixo, as restantes dimensões consideradas merecem igualmente uma atenção especial, por suscitarem maior controvérsia ou dúvidas quanto à sua ambição, intensidade de impacte e viabilidade de implementação, junto do painel da OC2.

Assim, relativamente à dimensão relacionada com a “Aeronáutica e TICE” - embora ocupe os quadrantes de elevado impacto - aparenta suscitar maior variabilidade na expectativa do seu impacte, assim como na atribuição de nível de operacionalidade. Tratando-se de um cluster de elevada especialidade e menor familiaridade geral, é de considerar que possa carecer apenas de uma maior explicitação em termos do seu valor acrescentado e dos diálogos virtuosos que poderá alavancar junto das restantes dimensões.

Por outro lado, a dimensão relacionada com os “Serviços à Empresas”, acaba por ocupar um lugar quase que de limbo e de expressão de frustrações em termos de expectativas de impacto (em função da sua ambição e agressividade), muito embora tenha sido tendencialmente considerado de menor grau de dificuldade de implementação, em função dos instrumentos e recursos que tem já vindo a desenvolver.

Finalmente, a dimensão relacionada com o “Ecosistema Cultural e Criativo” é a que mais balança entre intensidade de impacte expectável e grau de facilidade/dificuldade de implementação. Para a estabilização e maximização do seu papel neste eixo pode ser de considerar a exploração de relações virtuosas e sinérgicas que esta dimensão possa estabelecer com as suas parceiras neste eixo, assim como a identificação de sinergias com outras dimensões, p.ex., as que se dedicam ao desenvolvimento cultural nos outros eixos.

Na generalidade, e em alinhamento com os contributos recolhidos na OC1, registou-se, ainda:

- ⇒ apetência por soluções de operacionalização de proximidade à valorização de quotidianos e satisfação das populações instaladas;
- ⇒ orientação para a valorização de recursos instalados ao nível do ecossistema natural, no que estes podem inspirar e consubstanciar a configuração e afirmação do ecossistema cultural e criativo a desenvolver; e
- ⇒ clara orientação para o reforço do papel e vocação de eixos como o da “coesão sócio-territorial” e das “transições sustentáveis” enquanto “triggers” e “drivers” para o posicionamento estratégico de Évora em termos de atratividade e configuração de pilares de desenvolvimento na linha da sua sustentabilidade.

Tendo sido esta OC2 dedicada ao debate e exploração de uma Prova de Conceito de sentido estratégico geral para o Concelho e à exploração de relações virtuosas e sinérgicas entre este exercício e a consolidação de um ecossistema cultural e criativo que possa vir a ser reforçado no seio desta estratégia e nela se apoiar nas suas pretensões de afirmação competitiva no âmbito da Candidatura de Évora a Capital de Cultura 2027, será de reter para desenvolvimento:

- a) O reconhecimento, na generalidade, da pertinência da estrutura estratégica apresentada através desta Prova de Conceito - no que esta potencia de interconectividades a valorizar - e a identificação de eventuais tensões ou orientações para a sua consolidação e aprofundamento - quer em termos substantivos em relação a algumas das dimensões consideradas, quer no que possa vir a suscitar em termos de assertividade, mobilização de vontades, implicações e capacidade de concertação operativa e de governancia.
- b) O reconhecimento da vantagem da ligação de “atividades artísticas e culturais” ao “Território” na consubstanciação de ecossistemas culturais e criativos que nele se inspirem e para ele possam contribuir em termos de motor de desenvolvimento;

Este tem sido um domínio de intervenção de enorme mais valia e potencial quer para o desenvolvimento do sistema artístico e cultural quer dos próprios territórios e populações. São novas, bastante diversas e cada vez com maior qualidade as atividades artísticas e culturais que esta ligação tem vindo a ajudar a desenvolver em vários territórios nacionais. Mas são, sobretudo, igualmente novas e diversas as oportunidades e experiências que esta “territorialização” encetada pelos seus “caminhos com as pessoas” tem vindo a oferecer ao desenvolvimento das populações dos territórios onde estas expressões artísticas têm vindo a desenvolver em abertura a públicos que menos costumam usufruir e/ou participar.

- c) O reconhecimento do potencial “transformador” de um desenvolvimento “cultural based” (ou no mínimo suficientemente articulado com as dinâmicas que este setor pode aportar na consolidação da sua sustentabilidade), mas também do que este movimento tem ajudado a debelar de novos desafios e dificuldades que se podem colocar na sua consolidação, sobretudo através de uma expressão coletiva (em termos de inovação social).

Grande parte destes novos desafios e ambições têm-se manifestado precisamente ao nível da efetivação do seu potencial “transformador”, ou seja, na afirmação do seu papel efetivamente

“inovador” que possa ir além de proporcionar apenas o acesso a “coisas novas” por parte de populações e/ou territórios com menor acesso a manifestações e experiências desta natureza. Assim, por exemplo, se uma “abertura das artes”, através dos “caminhos com as pessoas”, tem vindo a revelar um papel “transformador” extraordinariamente valorizado ao nível individual por parte das populações que nele passam a participar, já assegurar uma função igualmente “transformadora” ao nível dos coletivos ou comunidades a que pertencem ou das suas dinâmicas socio-territoriais não se tem vindo a revelar tarefa nem “instantânea” nem linear. Não obstante o reconhecimento do enorme valor acrescentado destas iniciativas de natureza cultural e artística em proximidade com as comunidades e territórios, estas enfrentam amiúde problemas de massa crítica ao seu desenvolvimento posterior.

Alguns dos fatores que têm vindo a revelar-se de maior criticidade (e que por isso podem merecer especial atenção como fonte de desafio e inspiração), remetem para: (i) dificuldades em consolidar a comunicação e ligação com as práticas instaladas; (ii) inexistência de condições técnicas e logísticas adequadas à sua generalização; (iii) falta de facilitadores /mediadores locais para o seu desenvolvimento numa base territorial e coletiva; (iv) dificuldade em garantir um trabalho em rede sistemático e de continuidade entre atores e agentes locais em torno de intervenções artísticas e culturais de valor agregador e “transformacional”; ou, (v) prevalência de abordagens “epifemenais” na sua promoção em desprimor de estratégias mais pautadas pela promoção de sinergias e inter(re)conhecimentos de soluções “win-win” com os territórios em que estas atuam.

Neste sentido, contribuir para este casamento das “Artes” e da “Cultura” com os “Territórios” implica, para além da promoção de atividades de natureza cultural e artística no e para os territórios, uma abordagem que:

(i) considere a definição de “territórios” funcionais e de intervenção (na sua expressão mais literal e física ou numa perspetiva mais concetual de campos de intervenção estratégica) para a sua organização e fazer acontecer essas atividades - promovendo atividades artísticas e culturais com e no território (viabilizando o seu acesso e a criação de espaços de experiências e novas aprendizagens junto de públicos e agentes que a eles não costumam ter fácil acesso) em todo o seu poder de “instrumento de intervenção” sócio-territorial, a par de outros mais consolidados;

(ii) ajude a atuar no sistema de ações e de atores locais e na sua implicação efetiva no processo de desenvolvimento a promover - apoiando uma reinvenção do sistema de atores e de ação instalado (envolvendo associações e “pivots” locais” num trabalho em rede, concertado e sinérgico de oportunidades), mas também mobilizando novos atores e ambicionando novas geografias de impacte, nomeadamente através da mobilização de todo o sistema de players implicados no processo de desenvolvimento do território; e que

(iii) se oriente para o legado das dinâmicas que vierem a resultar destas sementes para o “caminho das pessoas”, na sua dimensão mais coletiva, comunitária e territorial, no que estas podem consubstanciar de efetiva “inovação social” em termos transformacionais, trabalhando processos de “transformação e inovação” ao nível de dinâmicas culturais e artísticas de natureza mais coletiva dos territórios em (re)criação de novas experiências, autonomização e robustecimento de dinâmicas locais transformacionais e com impacte de “feed-back” interativo com todo o corpo da estratégia de desenvolvimento destas comunidades e dos seus territórios.

ANEXO 3 - TURISMO, UM PILAR DE DESENVOLVIMENTO

1 - O TURISMO EM TEMPOS DE INCERTEZAS ACRESCIDAS

O sucesso de uma estratégia tendente ao desenvolvimento do turismo enquanto via para o sucesso de um território escreve-se conjugando a palavra “futuro”, futuro do turismo e do turista, mas, igualmente, futuro das condições gerais e específicas de enquadramento: quadros económicos, lógicas territoriais, fundamentos sociais, caminhos de inovação, opções públicas, entre muitas outras que com estas se articulam e que, no seu conjunto, comporão as páginas do grande livro em que o turismo se escreverá e se inserirá, o livro do desenvolvimento de Évora.

E, se esta ótica sistémica e prospetiva constitui sempre um ambiente genético fundamental quando, rompendo a barreira do tempo, pretendemos identificar opções e definir percursos de futuro à luz desse mesmo futuro, maior é a sua indispensabilidade no caso do turismo - enquanto setor de encruzilhada - e no tempo em que nos encontramos -, enquanto expressão pinacular da rutura e da incerteza.

Efetivamente, às dinâmicas perspetivadas para o renovado turismo e para o renovado turista no quadro de um mundo cuja mudança, embora crescentemente acelerada e dificilmente previsível, apontava para um horizonte que, em silhueta, se sentia e pressentia, há agora que crescer a magna interrogação sobre o que os mesmos - mundo e turismo - serão na realidade pós pandémica. Assistiremos, meramente com um atraso de poucos anos, ao retomar do essencial de um caminho que vinha sendo percorrido pelo turismo - alteração da quantidade acompanhada por evoluções em qualidade? Ou, ao invés e como parece avisado admitir, estaremos a atravessar uma rutura profunda no tecido do turismo, rutura essa que não tem, e não terá, uma mera expressão quantitativa, mas, antes e sobretudo, uma tradução revolucionária na qualidade do turismo e do turista do amanhã?

É corrente a afirmação de que o mundo pós pandemia será um mundo diferente e, contrariamente a diversas situações em que as frases feitas não passam de preconceitos suportados por uma racionalidade superficial, no caso vertente tudo aponta para que a mesma corresponda, efetivamente, ao que nos espera ao virar a esquina do tempo e da fase aguda da pandemia: uma sociedade menos confiante no seu domínio sobre as “forças” da natureza; uma economia menos baseada no produtivismo e no consumismo, dando por certo o crescimento como lei imutável e inquestionável; um indivíduo menos alheado de si e bastante mais conhecedor dos seus meandros interiores, mais exigente relativamente ao emprego do seu tempo, com novas grelhas de avaliação da realidade que o rodeia e, em decorrência, com novas práticas e novos quadros referenciais de vida e de quadros turísticos.

Analisando períodos anteriores de crises sistémicas profundas e estabelecendo a ligação com o turismo, emergem duas interrogações principais relativamente ao que se avizinha, designadamente sobre a quantidade, mas, sobretudo, sobre a qualidade do turismo vindouro, daquele que teremos até - e em - 2030.

Relativamente à primeira questão, a quantidade, dois aspetos emergirão como condicionantes: i) a natureza da fase de “desmame” dos constrangimentos associados à insegurança, mais rápida ou mais lenta consoante o próprio processo de imunização e consoante a imagem percebida sobre os riscos de empreender viagens para fora dos ambientes de conforto quotidianos; ii) os ritmos, mais ou menos acelerados, de recuperação das sequelas económicas produzidas pelos constrangimentos e pelas exigências decorrentes do combate à transmissão viral. Tendo em mente o horizonte do presente documento, este particular dos ritmos de crescimento/recuperação da atividade turística é particularmente relevante, já que nos pode colocar em cenários temporais diferentes quanto à chegada aos níveis de frequência registados em 2019. Por exemplo, no âmbito das chegadas internacionais, segundo a Organização Mundial de Turismo, tal nivelamento será obtido somente entre 2023 e 2024, ficando, contudo, em aberto: i) se os ritmos de crescimento associados (e na linha do período até 2019) se manterão nos anos subsequentes ou se, ii) pelo contrário, sofrerão alterações significativas que expressem, no sentido da diminuição, o “arrefecimento” da paixão pela obtenção do “fruto” anteriormente proibido (explosão inicial, seguida de acalmia).

No que à segunda interrogação diz respeito, a qualidade do turismo vindouro, verificar-se-ão alterações significativas, algumas delas que já se vinham sentindo - ou pressentindo - anteriormente e que tiveram na sua génese as mudanças verificadas, sobretudo, nas características psicossociológicas da sociedade, em geral, e dos atores turísticos, em particular, mas também nas disponibilidades económicas de base e nos ritmos crescentes de incidências inovadoras, tecnológicas fundamentalmente, mas também sociais e organizacionais. Efetivamente, o que a pandemia acarretará de novo neste particular, será, para além da aceleração dos ciclos de mudança pré-existentes, o seu direcionamento para alguns novos horizontes revelados e revalorizados no quadro do que fundamental e geneticamente será diferente: o renovado indivíduo que sobrevém à crise pandémica, o mesmo é dizer, o renovado turista que procurará um renovado turismo e um renovado sentido para as suas partidas e para as decorrentes estadas.

De seguida, expõem-se, resumidamente, algumas das principais alterações - anteriores à crise pandémica, mas com potencial de continuidade - que será prudente ter em linha de conta e incorporar no presente exercício.

Dimensão	Vertente	Drivers de Mudança
Geral	Centralidade do lazer	- Articulação com a segurança e a poupança - O turismo que vale a pena - O turismo que cresce
	O lazer como agente de mudança	- Ética - Responsabilidade social e ambiental - Pegada
	Perceção do turismo	- Comedimento nos investimentos - Atos turísticos sopesados - Efeitos sobre avaliação crítica
	Mercados	- Novas bacias emissoras - Nichos
	Inovação tecnológica	- <i>Big data</i> - Gamificação - <i>Webb apps</i> - Redes sociais - Aplicativos móveis - <i>Chatbots</i> - Robotização de tarefas repetitivas e de baixo contacto - Cibersegurança
	Modelos de desenvolvimento	- Economia da significância - Economia circular - Economia colaborativa - Modelos alternativos de desenvolvimento - Planeamento e gestão de crises
Territórios do turismo	Geografia do turismo	- Dispersão - Territórios de baixa densidade - Transportes aéreos menos regidos pela lógica <i>low-cost</i>
	Destinos turísticos	- Planeamento e gestão estratégica, Destination Management Organization (DMO) - Sustentabilidade - Inclusividade - Inteligência (sentido restrito e lato) - O <i>overtourism</i> como ameaça - Competitividade acrescida
Procura turística	Motivações	- Liberdade no lazer - Relações interpessoais, contacto <i>high-touch</i> - Complexo Cultura-Natura - Autenticidade e genuinidade - Revalorização do tempo
	Desígnios	- Da experiência à transformação - Da transformação individual à intervenção no destino

Dimensão	Vertente	Drivers de Mudança
		- Turismo com causas - combate à pobreza, qualidade de vida, desenvolvimento
	O turista	- Independência e liberdade - Domínio da informação - Exigência e autoexigência - Estadas tendencialmente mais curtas e multiplicação das pausas - Comunicação entre consumidores
Oferta turística	Produtos turísticos	- Recomposição e revalorização das paletas de recursos - <i>Free-tours</i> - Integração cultura-natura - Cocriação e desenho à medida - <i>Slow-tourism</i> - Turismo cultural (em integração cultura-natura) - Turismo na natureza (em integração natura-cultura) - Turismo solidário - Produtos de nicho - diversificação e personalização - Turismo acessível
	Alojamento	- Escala “humana” - <i>Hight-tech</i> integrado em <i>high-touch</i> - Tematização - Qualidade do serviço - O hóspede como convidado
	Animação e informação turísticas	- Suportes tecnológicos - Liberdade do utilizador - Densificação e capilarização da oferta - Desintermediação
Procura/oferta		- Desintermediação - Reintermediação - Contactos e operações à distância

2 - CARACTERIZAÇÃO DO TURISMO DE ÉVORA

2.1 Oferta turística

O município de Évora detém um relevante e diversificado conjunto de recursos turísticos histórico-culturais, artísticos, arquitetónicos, arqueológicos, entre outros, designadamente na cidade de Évora e nas suas cercanias, bem como nas freguesias rurais. Destaca-se a Acrópole (Templo Romano, Catedral, Igreja e Convento dos Lóios), a Igreja de S. Francisco-Capela dos Ossos, o Palácio D. Manuel, a Praça de Giraldo e artérias adjacentes e a Muralha Romano/Árabe, Arco de D. Isabel, Aqueduto da Água da Prata e Torre de Alconche, para além da prestigiada Universidade de Évora (Colégio do Espírito Santo - Igreja do Espírito Santo).

No processo de avaliação e classificação dos recursos turísticos teve-se em conta as condições de visita, valorizando mais quando o recurso está sempre disponível ou com horário de visita e menos se implica marcação ou não está disponível. As condições de acessibilidade e o grau de atratividade também foram equacionadas. A partir desta análise, ponderaram-se as valorizações de cada um dos 58 principais recursos turísticos do município de Évora, obtendo-se a classificação de importância apresentada no quadro seguinte, que varia entre Excecional, Valiosa, Relevante, Moderada e Reduzida.

Designação	Importância Ponderada
Alto de S. Bento	Excecional
Aqueduto da Água da Prata (Centro Histórico)	Excecional
Aqueduto da Água da Prata	Excecional
Porta de Moura e zona envolvente (janela manuelina)	Excecional
Praça de Giraldo e artérias adjacentes	Excecional
Recinto Megalítico de Vale de Maria do Meio	Excecional
Recinto Megalítico dos Almendres	Excecional
Rua 5 de Outubro	Excecional
Templo Romano	Excecional
Villa Romana de Tourega	Excecional
Anta Grande do Zambujeiro	Valiosa
Arco D. Isabel	Valiosa
Capela dos Ossos da Igreja de S. Francisco	Valiosa
Cartuxa - Fundação Eugénio de Almeida - Enoturismo	Valiosa
Coleção de Carruagens (Fundação Eugénio de Almeida)	Valiosa
Convento de N. Sra. do Espinheiro	Valiosa
Ermida de N. Sra. do Carmo	Valiosa
Forum Eugénio de Almeida	Valiosa
Igreja da Graça	Valiosa
Igreja de N. Sra. da Boa Fé	Valiosa
Igreja de N. Sra. da Graça do Divor	Valiosa
Megalithica Eborae Centro Interpretativo do Convento dos Remédios	Valiosa
Menir do Monte dos Almendres	Valiosa
Muralha Romano/Árabe	Valiosa
Museu de Arte Sacra da Sé de Évora	Valiosa
Pátio de São Miguel (Fundação Eugénio de Almeida)	Valiosa
Rota do Vinho do Alentejo	Valiosa
Sé Catedral de Évora	Valiosa
Termas Romanas	Valiosa
Anta do Pinheiro do Campo	Relevante
Arquivo e Biblioteca da Fundação Eugénio de Almeida	Relevante
Casas Pintadas (Fundação Eugénio de Almeida)	Relevante
Castelo Real de Valongo	Relevante
Galeria de Arte do Palácio D. Manuel I	Relevante
Igreja de São Vicente do Pigeiro	Relevante
Igreja e Convento dos Lóios - Pousada Convento de Évora	Relevante
Igreja Paroquial (Torre de Coelheiros)	Relevante
Igreja Paroquial (Nossa Senhora de Machede)	Relevante
Igreja Paroquial (São Miguel de Machede)	Relevante
Museu de Évora	Relevante
Paço de São Miguel (Fundação Eugénio de Almeida)	Relevante
Palácio dos Duques de Cadaval	Relevante
Pelourinho (São Bento do Mato)	Relevante
Pêra Grave - Enoturismo	Relevante
Teatro Garcia de Resende	Relevante
Universidade de Évora (Colégio e Igreja do Espírito Santo)	Relevante
Antiga Fábrica dos Leões	Moderada
Casa de Burgos (Domus)	Moderada
Ex-Celeiros da EPAC	Moderada
Igreja e Cruzeiro de São Mansos	Moderada
Museu do Artesanato e do Design	Moderada
Museu do Relógio - Polo de Évora	Moderada
Herdade das Cortiçadas	Reduzida
Museu do Marceneiro	Reduzida
Torre de Alconchel	Reduzida

A distribuição espacial dos principais recursos turísticos identificados no quadro anterior, mostra que os mesmos estão esmagadoramente localizados na cidade de Évora e na sua proximidade.

A partir da organização em *clusters* dos recursos turísticos referidos anteriormente em complementaridade e adicionalidade face aos demais existentes nos territórios envolventes é possível destacar um conjunto de percursos temáticos que colocam Évora como espaço central de desenvolvimento de atividades de lazer e turismo no âmbito do binómio cultura-natura. Destaca-se a rota do megalitismo e os Caminhos de Santiago, que, cruzando o município e a cidade de Évora, contribuem, não só para o desenvolvimento da região, mas, igualmente, para o reforço da coesão social por via do turismo. Outros percursos são disponibilizados pelo Turismo de Évora, designadamente, os circuitos urbanos associados ao Património Mundial da UNESCO, em articulação com os municípios vizinhos, mas também o percurso ambiental do Aqueduto da Água de Prata, a ecopista com ligações a Arraiolos e Mora, e diversos percursos rurais pelas freguesias do município, entre outros.

A oferta de empreendimentos turísticos no município de Évora é, de acordo com o Turismo de Portugal, de 35 unidades, correspondendo a 18 hotéis, 8 casas de campo, 5 agroturismo, 1 hotel rural, 1 turismo de habitação, 1 pousada e 1 parque de campismo/caravanismo, com elevada concentração destas unidades na cidade de Évora e áreas adjacentes.

Os três empreendimentos turísticos com maior número de quartos localizam-se no exterior da cerca-nova e representam 36,2% dos 1235 quartos disponibilizados por esta tipologia no município de Évora. Os empreendimentos turísticos localizados no interior das muralhas constituem cerca de 37% do total de quartos disponíveis no município.

No município de Évora existem 207 estabelecimentos de alojamento local (Turismo de Portugal, em janeiro de 2021), cuja localização está concentrada (75%) no Centro Histórico da cidade. Em termos de modalidades de alojamento local, existem 110 moradias, 68 apartamentos 19 estabelecimentos de hospedagem, 7 *hostels* e 3 unidades de quartos.

A capacidade de alojamento nos estabelecimentos de alojamento turístico registou no município de Évora um acréscimo de 17,9% entre 2015 e 2019, considerando que passou de 2771 para 3268 camas, em conformidade com o INE.

A taxa líquida de ocupação cama nos estabelecimentos de alojamento turístico é um indicador do desempenho de alojamento e, de acordo com o INE, em 2015 foi de 49,2% e em 2019 de 55,9%, correspondendo a uma variação de 13,6% no município de Évora.

O RevPar da região Alentejo, em 2019, foi de 33,1€, inferior aos 49,4€ verificados no país. Também a hotelaria e o alojamento local obtiveram, neste indicador, valores inferiores ao país, com a hotelaria do Alentejo a obter uma receita por quarto disponível de 40,1€ (Portugal = 55,5€) e o alojamento local de 18,0€ (Portugal = 29,9€).

A oferta de alojamento em Évora é diversificada e de qualidade - hotelaria de charme, hotelaria tematizada, hotelaria para turistas com necessidades especiais (saúde, idade, incapacidades,...), *hostels* dirigidos para o turismo alternativo e para o turismo de determinados nichos (turismo de aventura, turismo radical, turismo na natureza, turismo criativo, entre outros), alojamento em espaço rural, etc., para além de uma amplificada disponibilidade de alojamento local, sobretudo no Centro Histórico, que exigirá, em tempos pós COVID, à semelhança de outros centros históricos, um condicionamento.

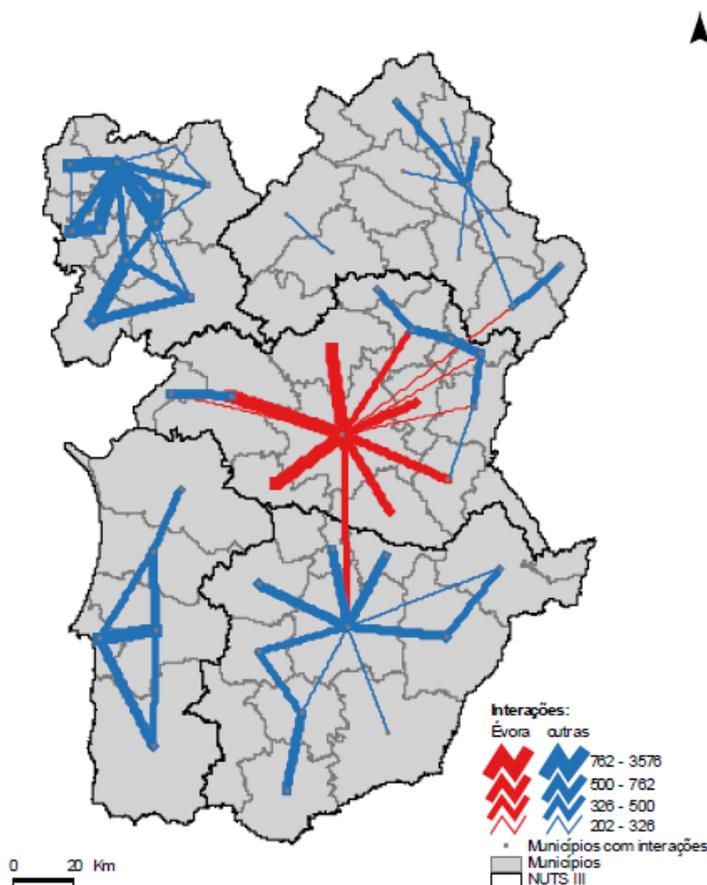
Évora detém uma oferta de restauração qualificada e genuína, que preserva e valoriza a identidade gastronómica regional, sendo, por isso, muito procurada pelo turismo doméstico e recetor. A Turismo do Alentejo promove 48 estabelecimentos de restauração em Évora, mas apenas os seguintes 8 restaurantes obtiveram, até à data, a respetiva certificação; 6 localizam-se no centro histórico e 2 na cintura da cidade: Café Alentejano, Cardo, Dom Joaquim, Fialho, Luar de Janeiro, O Garfo, Restaurante da Pousada Convento de Évora e Sol Poente.

No âmbito do recreio e do lazer, Évora possui 48 empresas diversificadas de prestação de serviços de animação turística (RNT - Registo Nacional de Turismo), que densificam e aprofundam as experiências

ativas e significantes, permitindo que o município se transforme num *hub* competitivo deste segmento em articulação com os territórios envolventes, designadamente no âmbito de atividades aquáticas, de bicicleta, passeios pedestres, entre outros desportos de ar livre, atividades culturais, enogastronómicas, e outras (*birdwatching*, observação astronómica, etc.), e possibilitando a criação de empresas de génese local no âmbito do estímulo ao empreendedorismo jovem do município.

O distrito de Évora possui uma densidade de rede rodoviária inferior à média nacional (Plano Estratégico dos Transportes e Infraestruturas - PETI3+, horizonte 2014-2020), ainda assim as ligações de Évora a Lisboa e a Espanha (A6) e ao Algarve (IP2/A2) são qualificadas. A oferta de transporte rodoviário (autocarros, táxis e afins) é propícia às deslocações em turismo, designadamente através da Rede de Expressos e dos Comboios de Portugal, cujos percursos de Lisboa até Évora demoram cerca de 1h30, oferta esta complementada, ao nível local, pelos Transportes Rodoviários Urbanos de Évora e por um conjunto vasto de parques de estacionamento, sobretudo na cintura externa do centro histórico.

As interações de Évora com os municípios envolventes são marcadamente mais acentuadas com as periferias norte e ocidental, embora também coloquem em evidência a articulação entre o Alentejo Central e o Baixo Alentejo. Os serviços de transporte afastados dos eixos principais e dos maiores aglomerados urbanos revelam insuficiências que condicionam o acesso aos equipamentos e serviços coletivos, ou seja, e por acréscimo, à capilarização do turismo.



Fonte: CENSOS 2011, INE (2012)

A rede ferroviária carece de investimento que proporcione a ligação rápida entre o Aeroporto de Beja, Évora e Lisboa, numa opção estratégica de transformação, a médio/longo prazo, desta infraestrutura aeroportuária - que dista 180 km da capital, 60 km da fronteira espanhola - num *gateway* aéreo impulsionador do desenvolvimento regional, quer no âmbito das atividades turísticas que previsivelmente serão densificadas no território alentejano arrastadas pela centralidade de Évora, mas igualmente pelas exportações de produtos agrícolas de valor acrescentado proporcionadas pelo regadio do Alqueva. Esta ferrovia rápida de ligação à capital,

traria elevados benefícios económicos, ambientais e sociais à região sul alentejana, permitindo um desenvolvimento das atividades turísticas mais consentâneo com as necessidades regionais e nacionais, no âmbito das alterações climáticas e das motivações e aspirações do renovado turismo e das comunidades residentes, tal como, por exemplo, a densificação da utilização de veículos elétricos para o transporte urbano e periurbano.

Operam no Município de Évora, segundo a Turismo do Alentejo, 6 empresas de rent-a-car e 21 Agências de Viagem/Operadores Turísticos, o que é revelador da importância do setor turístico neste território. No entanto, vários destes Operadores desenvolvem, sobretudo, atividades *outgoing*. Ainda assim, muitos fluxos que demandam Évora têm origem em circuitos organizados a partir de Lisboa e de Espanha.

2.2 Procura turística, características e ajuste com a oferta

As dormidas nos alojamentos turísticos no município de Évora, segundo o INE23, aumentaram de 458 925 noites, em 2015, para 659 561, em 2019, ou seja, um acréscimo de 43,7%, cabendo à hotelaria 88% das dormidas e 91% dos proveitos de aposento em 2019. As dormidas neste último ano foram realizadas mais por estrangeiros (51,7%) do que por portugueses (48,3%). Das dormidas de estrangeiros em Évora, neste último ano em análise, destacam-se os seguintes mercados: Espanha (12,3%), França (7,6%) e Alemanha (7,5%). Isto é, 49% das dormidas foram concretizadas por europeus, sendo de realçar, também, os mercados americanos (38,6%) e asiáticos (9,8%).

Apesar do considerável aumento das dormidas nos últimos anos em Portugal (32,2% entre 2015 e 2019), no município de Évora estas representam apenas 0,9% do total nacional, ainda que detenham uma expressividade considerável no Alentejo Central (70,6%) e na região Alentejo (22,4%). Na sub-região do Alentejo Central ocorreram 31,8% das dormidas do Alentejo, mas esta região representa apenas 4,2% do total de dormidas no país (3,6% em 2015).

Relativamente aos hóspedes, não sendo possível apurar os turistas por ausência de informação, destaca-se, igualmente, um acréscimo de 49,9% verificado entre 2015 e 2019. Os hóspedes estrangeiros perfazem 53,8% do total e os portugueses 46,2%. Neste último ano, salientam-se os seguintes contingentes: espanhóis (12,0%), alemães (7,7%) e franceses (7,5%). Os hóspedes europeus representaram 49% do total de estrangeiros, seguidos pelos oriundos dos mercados americanos (37,8%) e asiáticos (13,0%).

O município de Évora tem registado uma estada média baixa, a qual, de acordo com o INE, foi de 1,6 e 1,5 noites, em 2015 e 2019 respetivamente, sendo semelhante à verificada na região do Alentejo Central (1,6 noites em 2019), mas inferior à da região Alentejo (1,8 noites em 2019). Enquanto isto, o país registou, em 2015, 2,8 noites e, em 2019, 2,6 noites. Os portugueses mantiveram 1,6 noites de estada média em 2015 e em 2019, mas os estrangeiros passaram de 1,5 noites, em 2015, para 1,4 noites, em 2019. A estada média do município de Évora, em 2019 (1,5 noites), corresponde à hotelaria, enquanto o alojamento local e o turismo no espaço rural e de habitação registaram 1,6 e 1,9 noites, respetivamente.

3 - UMA ESTRATÉGIA TURÍSTICA INTEGRADA PARA ÉVORA

O *Plano Estratégico de Évora 2020*, no âmbito do turismo e das indústrias culturais e criativas, constituiu, pela sua presciência, um importante documento orientador do desenvolvimento da cidade e do município. Como tal, o mesmo deverá ser tido em linha de conta e, sempre que possível e adequado ao tempo e às ideias atuais, encarado, agora, numa lógica de coerência retrospectiva. Assim, salientaríamos aquilo que, em nosso entender, sintetiza, nesse documento, o grande objetivo a alcançar no final da década de referência: “Desenvolver e consolidar a posição do Município de

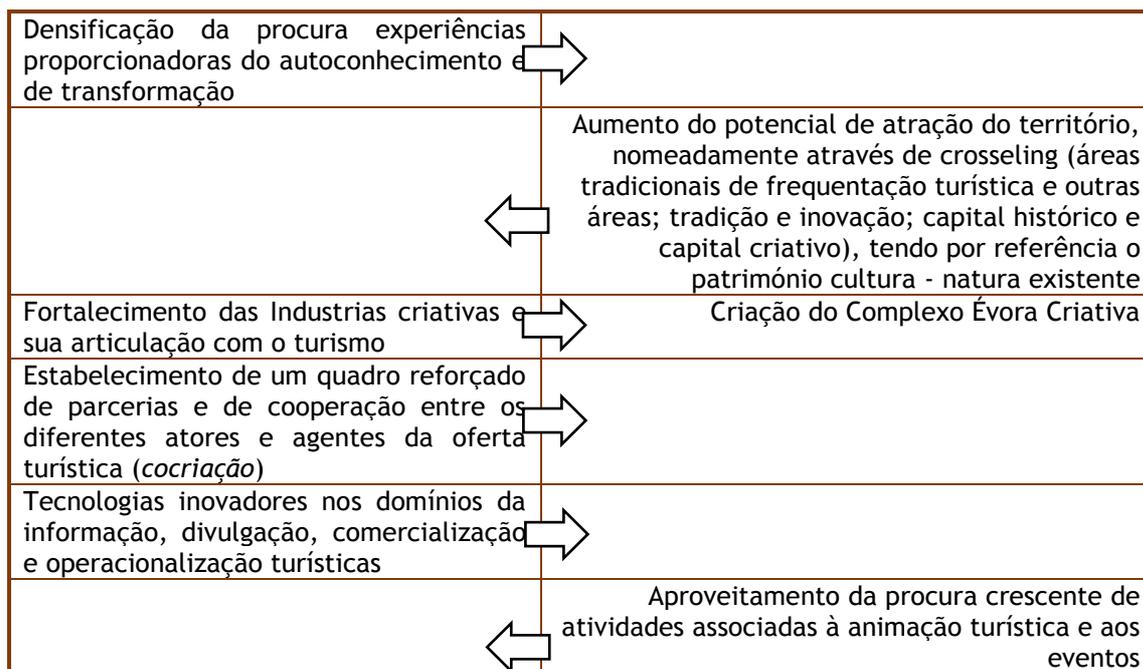
²³ A análise da oferta de alojamento mencionada e cartografada anteriormente teve como fonte os dados disponibilizados pelo Turismo de Portugal (Registo Nacional de Turismo) em janeiro de 2021. A análise que aqui se efetua, com base nos dados do INE, nomeadamente em relação às dormidas, aos hóspedes, à estada média, etc., considera, em 2019, 55 estabelecimentos de alojamento turístico, ou seja, 19 correspondentes à hotelaria, 24 aos alojamentos locais (o INE apenas procede à recolha de informação das unidades de alojamento local com 10 ou mais camas) e 12 ao Turismo no Espaço Rural e de Habitação.

Évora no panorama nacional das indústrias do turismo, do lazer e da cultura, potenciando a sua condição de património da humanidade para, a partir de um novo posicionamento baseado nos valores de modernidade, qualidade competitiva e excelência, se afirmar como centro aglutinador e impulsionador de uma oferta diversificada concentrada, em permanente complementaridade com os territórios vizinhos (...). Obviamente que partilhamos dos desígnios então expressos na “visão” apresentada, contudo, porque o ambiente competitivo externo se alterou significativamente e porque, no âmbito interno, muito foi, entretanto, alcançado, há que acrescer, forçosamente, ambição e atualidade ao que agora se pretenderá atingir. Efetivamente, se em planeamento estratégico é mister renovar, inovar e revolucionar os alvos e os meios, também não é menos verdade que tais inflexões e adições estratégicas devem ser gizadas e operacionalizadas numa ótica de continuidade evolutiva.

3.1 Diagnóstico estratégico do turismo

O diagnóstico estratégico do turismo de Évora tem como objetivos, para além de sintetizar o que de mais importante emergiu da caracterização anteriormente apresentada, fazer sobressair os pontos estratégicos incontornáveis, bem como os espaços de oportunidades que os mesmos, direta ou indiretamente, abrem ou reforçam. Para tanto, utilizaremos uma variante da tradicional matriz SWOT na qual consideraremos, para além dos pontos fortes e fracos, somente as oportunidades: a curto/médio prazo e a médio/longo termo. Esta opção é justificada por duas ordens de razões: uma, de natureza conceptual, baseia-se no facto de todas as ameaças serem - e abrirem -, ao mesmo tempo, oportunidades, as quais, do ponto de vista da gestão dos destinos turísticos, deverão constituir os pontos analíticos referenciais a privilegiar; outra, de ordem conjuntural, prende-se com os dois períodos distintos, e bem diferenciados do ponto de vista estratégico, em que será importante dividir o período temporal de referência (2020-30): até 2024, a fase de recuperação económica, social e turística pós pandemia (curto/médio prazo); após 2024, a fase de retoma, em novos moldes, das dinâmicas de crescimento e de desenvolvimento da atividade turística (médio/longo prazo).

PONTOS FORTES	PONTOS FRACOS
Estratégia Turismo 2027	Insuficiente articulação entre os níveis nacional e local
Dinamismo da Entidade Regional de Turismo	Adiamento das decisões relativas às acessibilidades fundamentais para o desenvolvimento turístico do destino
Existência de Instrumentos de Planeamento e Desenvolvimento	Ausência de modelos mais inovadores de gestão de destinos turísticos
Quantidade, diversificação e qualidade dos recursos culturais	Excessiva concentração da oferta de alojamento e de restauração no centro histórico
Indústrias culturais e criativas	Excessiva frequência do centro histórico
Quantidade e qualidade da oferta de alojamento e da restauração	Sinalética inadequada à utilização das TIC
Quantidade das empresas de animação turística com consequências positivas na respetiva paleta da oferta	Demasiada dependência do património histórico-cultural
Existência de atividades e produtos turísticos consolidados no âmbito do turismo cultural, enogastronómico e rural	
Diversidade da rede comercial da cidade	
Universidade de Évora	
Património Mundial da UNESCO	
Imagem favorável do destino, enquanto área de acolhimento turístico, no domínio da autenticidade e da qualidade das experiências	
Dinâmica de procura por destinos de baixa densidade, com identidade e autenticidade	
OPORTUNIDADES ATÉ 2024	OPORTUNIDADES PÓS 2024
Articulação entre os Organismos da Administração Central do Estado e as entidades regionais e locais.	
Reforço das ligações entre a Universidade e o setor turístico	
	 Programa Portugal 2030 em articulação com a Estratégia Turismo 2027
	 Destination Management Organization (DMO)
	 Évora como <i>hub</i> de encruzilhada de circuitos e percursos multitemáticos de fruição turística
	 Posicionamento no futuro desenvolvimento das ligações horizontais rodoferroviárias
	 Configuração de produtos turísticos inovadores para mercados de nicho
Desenvolvimento de atividades e produtos turísticos em espaços naturais de baixa densidade (segurança)	
	 Localização central no “triângulo” Área Metropolitana de Lisboa/Algarve/Espanha
	 Capital Europeia da Cultura (2027)
	 Efeito centrífugo de desenvolvimento a partir da centralidade do destino Évora
Emergência de um perfil de consumidor mais direcionado para práticas de turismo ativo em ambiente seguro	



3.2 Uma visão para o turismo de Évora

A estruturação de um horizonte de referência para um período de 10 anos ou a situação para a qual se pretende evoluir durante essa década, assume-se como um elemento fundamental de qualquer estratégia de desenvolvimento, já que esta, ou estas, representarão a melhor forma - mais viável e/ou mais exequível - de atingir as metas aí implícitas. Trata-se, pois, do farol que os vários rumos - possíveis e desejáveis - suscetíveis de conduzir a situação de partida até ao horizonte perspetivado, deverão ter como luz referencial de orientação.

Évora constitui um território possuidor de um vasto património cultural e natural o qual lhe tem proporcionado uma imagem turística muito própria e muito especial, um território turístico incontornável ao nível regional e, mesmo, nacional. Mas a pujança turística da cidade e do seu município não se fundamenta somente na qualidade do seu binómio cultura-natura, mas, igual e porventura principalmente, no modo como, ao longo dos anos, essas vantagens comparativas têm sido traduzidas em vantagens competitivas, ou seja, na forma expedita como população, atores turísticos, tecido económico, instituições, sociedade em geral e instâncias de decisão se têm conseguido articular em torno de desígnios comuns e, no caso específico do turismo, em torno da vontade de marcar e vincar o seu carácter liderante ao nível regional e a sua relevância no plano nacional.

Assim, é, desde logo, a prossecução e o reforço deste caminho de aprofundamento do sucesso de Évora, enquanto motor do desenvolvimento do Alentejo Central e da região, que propomos que seja continuado e aprofundado, já que o sucesso de Évora não só se tem traduzido na sua atratividade turística ímpar a nível regional, mas também na promoção do sucesso nos seus territórios de articulação turística e económica, o Alentejo Central e o Alentejo. E, em termos turísticos, quando se invoca o sucesso do destino enquanto macro referência estratégica, está-se implicitamente a considerar o aprofundamento da capacidade de Évora para competir enquanto destino turístico - de forma cada vez mais proveitosa para todos os intervenientes do sistema turístico, mas também do sistema territorial - num quadro de estrita sustentabilidade. Ou seja, para adotar um modelo de desenvolvimento turístico inteligente no sentido lato do termo, modelo esse que lhe permita atingir os seus objetivos estratégicos: modelo inteligente porque recorrendo às novas tecnologias disponíveis, mas inteligente porque garantindo, igualmente, a pujança económica, a inclusão espacial e social e a perenidade da atividade e dos recursos.

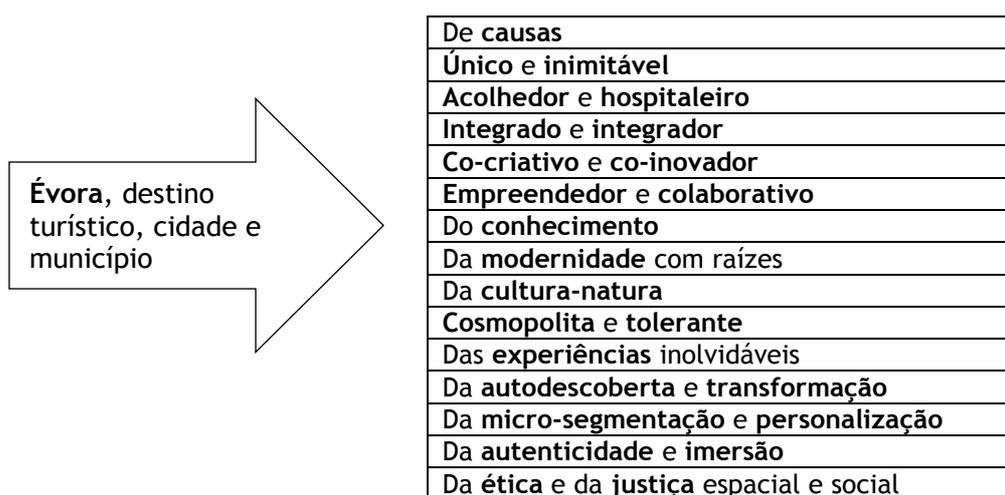
Neste quadro geral, a visão da Évora turística a alcançar no limiar da década de 2030, deve congrega-se tendo em conta os seguintes parâmetros, princípios e propósitos:

- ⇒ Reforço da componente de integração turística, económica e social entre a cidade, o município, os territórios do Alentejo Central e a Região.
- ⇒ Posicionamento competitivo (por adicionalidade) no seio do triângulo turístico Lisboa, Algarve e vertente ocidental da Comunidade da Extremadura.
- ⇒ Acréscimo do conhecimento e reconhecimento junto das grandes bacias emissoras internacionais e das que se vêm assumindo como mercados emergentes, designadamente a China e o Brasil.
- ⇒ Assumpção do destino turístico “Évora” como uma realidade sistémica, isto é, como um conjunto de componentes espaciais, produtivas e administrativas, o que, na ótica do seu desenvolvimento, deverá ser planeado e gerido tendo em conta as ligações entre elas estabelecidas, mas, igualmente, as articulações existentes entre o turismo e os outros domínios de expressão da atividade humana, designadamente as atividades culturais e as designadas indústrias criativas.
- ⇒ Enquadramento do turismo de Évora no quadro de uma lógica integrada de oferta, o tecido cultural e natural (complexo cultura-natura), afastando-se das compartimentações tradicionais e artificiais entre turismo cultural e turismo na natureza, ou seja, organizando as experiências turísticas numa perspetiva de contínuo rural-urbano, ou, melhor, numa ótica integrada entre a cultura e a natureza. Para além de conceptualmente coerente com os factos de, quer a cultura emergir e ganhar expressão no seio de um determinado quadro natural, quer a natureza ser, no território em apreço, um produto milenar da humanização e dos seus parâmetros culturais e económicos, esta perspetiva encerrará as vantagens de, não só conferir densidade aos produtos turísticos e às experiências a vivenciar, mas também acrescer o potencial de aumento da cadeia de valor dos atos turísticos (estada média turística), para além de promover a integração cidade campo e a conseqüente integração entre Évora cidade, Évora município e Évora “região”, ou seja, o efeito de arrastamento de Évora sobre os territórios envolventes, o efeito indutor de sinergias e o efeito centrífugo e distributivo de dinâmicas económicas associadas ao turismo.
- ⇒ Focalização e constante ajustamento dinâmico dos termos do binómio estabelecido entre competitividade e sustentabilidade, procurando, ao longo da flecha do tempo, a mais proveitosa solução de equilíbrio entre ambos. À data da elaboração do presente documento, à exceção do seu pilar económico - que, do ponto de vista da conservação do tecido empresarial do turismo e ligado ao turismo, pelo contrário, ganha relevância -, não é particularmente pertinente considerar a sustentabilidade do sistema turístico de Évora como um desígnio de suprema relevância e, como tal, a nunca perder de vista. Mas, sobretudo no que corresponderá ao segundo quinquénio e tendo em conta o que anteriormente se avançou sobre o período de retoma pós pandemia, seria um grave erro estratégico omitir a importância de definir claramente quais os limites aceitáveis de mudança e quais as formas de os acautelar no âmbito de uma competitividade turística que se pretende acrescida. O exemplo do que já se vinha registando no centro histórico da cidade, designadamente no que à explosão do alojamento local disse respeito, ilustra bem essa necessidade, já que, nem o tempo parou com a pandemia, nem o turismo, com os seus benefícios e com os seus impactes, deixará de renascer.
- ⇒ Consciencialização, na prática, de que o turismo - e a sua expressão e resultados - é uma atividade de encruzilhada, pelo que a sua (re)engenharia não passa somente pela intervenção nos domínios estritos do sistema turístico - os recursos naturais e antrópicos, as infraestruturas e os equipamentos turísticos, a estrutura empresarial (alojamento, restauração, transportes turísticos, animação, ...), os canais e as plataformas de informação/comunicação e as instituições de regulação e articulação do turismo -, mas também pelo que respeita às infraestruturas e aos equipamentos de suporte ao desenvolvimento da atividade turística, os quais se revelam fundamentais para viabilizar e para conferir a desejável perceção de qualidade à cadeia multidimensional que compõe a experiência turística (as infraestruturas e os equipamentos gerais).

- Presença, ao longo de todo o processo de planeamento, operacionalização e gestão da cadeia turística, da noção de que o turismo é bastante mais do que uma atividade/setor económico, exigindo, deste modo, uma constante preocupação sobre o modo como o mesmo se vai traduzindo nos quadros e na qualidade de vida das populações residentes, ou seja, conferindo uma particular importância, não só à criação da riqueza através do turismo, mas, igualmente, ao modo como a mesma flui através do tecido social e espacial, bem como ao balanço dinâmico entre mais valias e menos valias, entre externalidades positivas e negativas, ou seja, mesmo quando ética e responsabilmente comprometido, entre o “Sol” e a “Sombra” que o turismo sempre induz.

Tendo como referencial todas as considerações anteriormente expostas, importa, então, estabelecer e descortinar o horizonte para o qual o turismo de Évora deve procurar tender e, idealmente, posicionar-se em 2030. Évora, território turístico fortemente competitivo e inteligente, porque assente na qualidade das experiências a vivenciar, na sustentabilidade do seu modelo de desenvolvimento turístico, na integração, na inovação, no conhecimento e na modernidade com raízes. Évora - cidade e município - líder e polo indutor do turismo regional, centro incontornável do arquipélago turístico nacional. Évora, destino turístico de excelência. Évora, património da humanidade. Évora, património do turismo nacional.

Os desígnios, explícitos e implícitos, expressos na visão multifacetada anteriormente patenteada, podem ser sistematizados através dos aspetos/objetivos do esquema seguinte.



Em poucas palavras, Évora, destino turístico dos **saberes** (o saber criador e científico, o saber dos tempos, o saber popular e tradicional, o saber estar e o saber receber, ...) e dos **sabores** (o sabor da história, o sabor dos afetos, o sabor da natureza e dos grandes espaços, o sabor das pedras e dos monumentos, o sabor da gastronomia e dos vinhos, ...).

3.3 Vetores estratégicos

Na sequência dos desideratos anteriormente expressos, interessa agora identificar quais as linhas prioritárias de enquadramento dos projetos estratégicos a desenvolver tendo em vista o incremento da contribuição do turismo para o desenvolvimento de Évora, entendido este último como o quadro de vida, ou a qualidade de vida, da população residente.

Por outro lado, é de reter que os vetores estratégicos apresentados de seguida, serão, numa fase posterior do processo de planeamento, não só alvo de eventuais ajustes decorrentes da participação dos atores locais, mas também objetivados através de iniciativas estratégicas concretas.

Assim e desde já, identificam-se os vetores de intervenção que, de seguida, se apresentam, os quais, na sua globalidade, expressam grandes opções de **integração** multidimensional e multi-

escalar, de **competitividade** pela **qualidade**, de **diferenciação** pelo **conhecimento** e reconhecimento, de **processo participativo** e inclusivo, de **sustentabilidade** económica e, também, de **responsabilidade** e **ética** face/com o sistema natural e humano de Évora (sustentabilidade ambiental e social), ou seja, de **inteligência** do modelo de desenvolvimento turístico.

- ⇒ Melhoria e reforço das condições técnicas de suporte à atividade turística, designadamente nos domínios das infraestruturas e dos serviços gerais de apoio à concretização das deslocações e das estadas turísticas. Promoção e capitalização da articulação entre os serviços, públicos e decorrentes da iniciativa privada e associativa, com o turismo e os turistas. Um exemplo de iniciativas neste domínio poderia passar pela criação e emissão, mediante o estabelecimento de acordos, de um cartão de livre trânsito em instituições culturais e desportivas ou a criação de um balcão único de apoio ao turismo e ao turista nos serviços municipais e públicos.
- ⇒ Promoção das condições gerais de acessibilidade e permeabilidade do destino turístico Évora, designada e principalmente no que se relaciona com as principais *gateways* e as respetivas ligações à área em apreço, nomeadamente no quadro do triângulo estratégico Área Metropolitana de Lisboa, Algarve e margem ocidental da Comunidade Autónoma da Extremadura. Neste particular, duas questões fundamentais emergem: desde logo, a eventual melhoria das acessibilidades ferroviárias aos aeroportos de Lisboa, Faro e Madrid (eixo Madrid, Mérida, Cáceres, Badajoz, Elvas), designadamente através de meios de média/alta velocidade; a hipotética transformação das infraestruturas aeroportuárias de Beja no futuro aeroporto regional do Sul, destinado este a complementar, no segmento *low-cost*, a capacidade de Lisboa e de Faro, opção essa que implicaria uma ligação ferroviária de alta velocidade entre Beja, Évora e Lisboa, conectada, preferencialmente, ao sistema de alta velocidade de Espanha.
- ⇒ Estímulo à articulação entre a atividade turística e o capital de conhecimento instalado na área, designada e principalmente tendo como alvo a Universidade de Évora, a qual, para além da sua importância enquanto recurso turístico direto, poderia - e deveria - percorrer um caminho mais convergente com as necessidades das instâncias de gestão estratégica do destino (DMO), com o potencial das associações do setor e com a desejável intensificação das experiências turísticas associadas ao património cultural e natural.
- ⇒ Estímulo à conceção e à operacionalização de um programa de “educação” para o turismo tendo como alvo a população residente em Évora e destinado a promover e a gerir o acolhimento e a hospitalidade turística, bem como a prevenir os fenómenos de rejeição decorrentes da concentração turística no centro histórico, em particular, e do *overtourism*, em geral.
- ⇒ Apoio ao empreendedorismo turístico expresso através de projetos verdadeiramente inovadores situados nas várias áreas do sistema turístico, desde o alojamento até à animação turística, passando pelas mais diversas nuances empresariais de aplicação das novas tecnologias (exploração, visitas virtuais e percursos turísticos com o recurso a drones, alojamento tematizado, restauração da “horta à mesa”, ...).
- ⇒ Adoção de uma lógica inovadora no que à composição, e fomento, de uma nova paleta de produtos a disponibilizar aos mercados diz respeito. Neste quadro, para além das fórmulas tradicionais assentes, sobretudo, no património monumental e nos recursos histórico-culturais, importará assentar a oferta turística de Évora e da sua região em três outros racionais: i) integração da componente cultural com a dimensão natural, compondo uma nova gama de produtos integrados no binómio cultura-natura, a qual, como já se referiu anteriormente, terá a vantagem potencial de estender a cadeia económica de valor turístico no espaço e no tempo; ii) organização da oferta através de produtos de nicho destinados a micromercados, produtos esses com efeitos potenciais benéficos na desconcentração turística e na sua qualidade percebida e valorizada pelos turistas, para além, como se torna evidente, de abrir novos mercados menos sensíveis às ofertas generalistas ou semi-generalistas do turismo de Évora; iii) estabelecimento de uma rede de contactos e de *by-*

passes entre os produtos de nicho constitutivos da oferta, seja através da interpenetração de percursos (gerados de forma personalizada e *just-in-time*), seja pela diversidade e qualidade da informação e do mix de atividades existentes - e sugeridas - nas plataformas digitais disponibilizadas ao viajante e ao turista. Esta lógica de alteração da qualidade e da quantidade dos produtos turísticos disponibilizado aos vários segmentos dos mercados emissores, encerrará, igualmente, a vantagem potencial de despoletar efeitos tendentes à diminuição da sazonalidade que, como em todo o país, principalmente nos destinos baseados no “sol e mar”, também afeta Évora.

- ⇒ Estímulo e apoio a acontecimentos e eventos suscetíveis de fazer a diferença imagética, acrescer a atratividade de Évora e gerar mais valias persistentes no tempo. Neste particular, para além de outras iniciativas, assume especial relevo a designação de Évora como Capital Europeia da Cultura em 2027. Este evento, não só abre um sem número de oportunidades para a cidade, como, por indução de efeitos, a todo o território circundante e à região no seu todo. Efetivamente, para além de colocar Évora durante um ano na ribalta da cultura europeia e, desta forma, acrescer a sua imagem de marca e a sua atratividade turística, este evento terá importantes efeitos induzidos no turismo, entre outros através do que implicará em termos de regeneração urbana, valorização do património cultural e monumental, estímulo às associações e ao trabalho científico no domínio da cultura, valores identitários e de autoestima. Mas, tal como refere André Carmo num artigo de opinião publicado nos finais de 2019 (A Sul, 21/12/2019, pp. 13), a experiência de outras iniciativas congéneres leva a concluir que os efeitos derivados deste tipo de eventos tendem, em boa medida, a diluir-se após o seu *términus*, pelo que será necessário um conjunto de iniciativas tendentes a reforçar a perenidade dos impactos positivos gerados *in-itenerere*, as quais, ainda segundo o mesmo autor, deverão passar pelo envolvimento da comunidade local e pela inscrição da iniciativa num quadro mais abrangente de mudança, turística, mas não só.
- ⇒ Aprofundamento da qualidade da experiência turística e fidelização dos turistas através de ações tendentes a apoiar a qualificação, a diversificação, e/ou o aumento da trincheira avançada do sistema turístico, as infraestruturas e serviços que conferem provimento às necessidades básicas e complementares dos turistas e dos visitantes de curta duração. Referimo-nos ao alojamento e à restauração, os quais, muito para lá do papel de viabilizadores das estadas turísticas que desempenharam no passado, são, cada vez mais, fonte geradora de atratividade dos destinos e elementos centrais na escolha dos locais de estada. Esta tendência, cruzada com o que anteriormente se discorreu sobre o perfil do turista renovado pós pandemia, aponta para que sejam tidos em linha de conta, por parte dos investidores e das instâncias com capacidade de os influenciar, os seguintes aspetos: i) no domínio do alojamento - aumento da preferência por formas de alojamento em espaço rural; valorização de unidades de alojamento de pequena e média dimensão; aumento em importância dos ambientes integrados suscetíveis de transportar os turistas para outras épocas ou outras realidades de contexto (imersão); crescente importância conferida à qualidade e à segurança, proximidade e personalização do serviço, não dispensando, contudo, a presença da tecnologia a que o turista está habituado e exige; alargamento do leque dos tipos de alojamento alternativos, muito em especial no que dirá respeito a nichos de mercado que procuram proximidade e um acolhimento enquanto “convidado” ou membro temporário de uma família, de um grupo ou de uma entidade funcional e ii) no âmbito da restauração - preferência pela gastronomia com origem regional ou local; valorização dos produtos com “bilhete de identidade”, ligação mais estreita entre os dois termos do binómio *food and beverage*; crescente evolução da dimensão “atendimento” para o quadro do acolhimento convivial; incorporação acrescida dos conceitos de *slow-food*, “da horta à mesa” e “cozinha de autor”; preferência por ambientes intimistas; integração dos atos enogastronómicos no quadro de momentos e experiências que, pela “mesa”, induzem cultura e conhecimento, conceitos caros à “dieta mediterrânica”. Mas os atos turísticos vão muito para além do simples repouso e do alimento do corpo. Efetivamente, são também veículos de alimento do espírito, dimensão essa que, para além de todo o ambiente da cultura-natura, implica a existência e o funcionamento de mecanismos e instâncias de

mediação. Entre os primeiros destaca-se aquilo que se costuma designar por informação e comunicação turística, e, entre as segundas, as entidades ligadas à animação turística. Quer num caso, quer noutro, o turismo do amanhã que se pretende para Évora requererá novos formatos e novas formas de relacionamento com o turista: i) a informação e comunicação turística terá obrigatoriamente que reforçar a sua componente tecnológica tendo em vista, não só a personalização - e adaptação à natureza, à idiosincrasia e às motivações dos indivíduos e dos grupos -, mas também à necessidade de responder em tempo útil às solicitações efetuadas; ii) quanto à animação turística (empresas e eventos), a mesma deverá procurar propostas diversificadas dirigidas aos micro-segmentos do mercado - sem perder, contudo, a ligação aos nexos culturais e naturais de Évora -, devendo, ainda, fazer a diferença através da qualidade e das vias co-criativas do que será disponibilizado, bem como das fórmulas adotadas tendentes ao estabelecimento de laços emocionais com o turista.

- ⇒ Desenvolvimento de um conjunto de iniciativas, à distância e no território de Évora, conducente à promoção da transformação progressiva, num sentido favorável, do balanço entre visitantes de curta duração (visitantes do dia) e turistas de Évora. A perseguição deste desiderato, expresso pela obtenção de uma relação mais favorável entre excursionismo e turismo, deverá traduzir-se em ações de comunicação a incidir, principalmente, sobre os polos do triângulo anteriormente referido (A. M. de Lisboa, Algarve e faixa ocidental da Extremadura), para além do que se revelar pertinente no domínio interno (Évora) tendo em vista despertar, nos excursionistas, a vontade de permanecerem no local ou, caso não seja viável, o desejo do retorno como turista. Esta evolução revestir-se-á, não só do mérito de, em potência, contribuir para o decréscimo da rotatividade dos frequentadores do centro histórico da cidade (ajudando, pela diferença de impactos originados, à luta contra o fenómeno do *overtourism* e ao incremento da qualidade da experiência vivenciada pelos presentes), mas induzirá, concomitantemente, um crescimento do gasto turístico médio por parte dos frequentadores de Évora, bem como um acréscimo do efeito distributivo do turismo pelo tecido empresarial e associativo e pela estrutura espacial do município e da região.
- ⇒ Desenvolvimento e disseminação de um programa específico tendente ao incentivo e ao apoio às indústrias culturais e criativas, um domínio de magna importância para a renovação da imagem de Évora enquanto destino turístico, para a captação de novos segmentos de mercado e para a diversificação da paleta de produtos lançados no mercado. Para além do estímulo à criatividade e ao empreendedorismo nas vertentes artísticas e culturais, do ponto de vista do turismo, importará estabelecer pontes facilmente transitáveis entre estas atividades e o setor do turismo (Complexo Évora Criativa), estimulando que os bens e os serviços assim produzidos, para além do seu significado cultural, detenham, igualmente, um significado enquanto base para um turismo patrimonial e cultural que não se estribe exclusivamente no passado, mas, igualmente, na modernidade do presente e na identidade de Évora que, por seu intermédio, se renova e se reconstrói, garantindo, desta forma, o seu futuro turístico.
- ⇒ Promoção e articulação entre as indústrias criativas e as instâncias - e associações - culturais tendo em vista, não só a diversificação e a densificação da paleta da oferta de micro produtos concelhios, mas também a sua adaptação ao turista e ao turismo renovados. Efetivamente, embora Évora - e particularmente o centro histórico da cidade - beneficiem da valia e da imagem do seu património monumental e construído, é de todo o interesse, até porque de um local universitário se trata, juntar à “tradição” o sal da modernidade e da criatividade de vanguarda, no domínio das artes, mas também no âmbito das soluções de organização social inovadoras. Tal opção permitirá estender os mercados turísticos para novos segmentos, descongestionar (ou não agravar o congestionamento) áreas de grande concentração turística, bem como diversificar e capilarizar o território turístico.
- ⇒ Estruturação e operacionalização de um conjunto de programas suplementares ao presente plano estratégico tendo em vista uma intervenção dirigida a outras vertentes não

referenciadas anteriormente, mas igualmente relevantes do ponto de vista do desenvolvimento do turismo de Évora e do seu conseqüente contributo para a economia e para a qualidade de vida da/na área de intervenção. Dentro destes, e para além do já referenciado dirigido às indústrias criativas, pelo seu significado estratégico e a título de exemplo, destacam-se aqueles que visam a qualificação do capital humano do turismo: programa tendente à promoção da formação para o turismo, dirigido aos empresários e aos gestores de topo e intermédios, em associação com a Universidade; programa de formação de profissionais (operação) tendente ao aumento da qualidade dos serviços, e, sobretudo, à adaptação dos mesmos ao turismo e ao turista do amanhã pós pandemia (instituições de formação profissional); programa tendente ao estímulo e ao apoio ao empreendedorismo e ao empreendedor em turismo (Universidade).

- ⇒ Tendo em consideração que o turismo é uma atividade em que a dimensão comunitária - entendida esta como um conjunto de indivíduos, grupos, associações e empresas - é um elemento fundamental do turismo, já que a mesma, não só se constitui como um agregado de interesses potenciador da competição criativa no quadro mais vasto da cooperação em torno de desígnios comuns, mas também porque está presente ao longo de toda a cadeia turística (da comunidade, pela comunidade e para a comunidade), torna-se fundamental, para o reforço futuro do setor, promover e estimular a participação de todos os atores no processo de planeamento, operacionalização e gestão do sistema turístico local, o mesmo é dizer, promover e estimular as redes socioinstitucionais do turismo ou com ele relacionadas. Na verdade, a participação de todos os presentes no território turístico de Évora, será algo determinante para a criação/aprofundamento de um devir turístico sustentável, qualificado, proveitoso, dinâmico e resiliente face ao inesperado.

Para além dos vetores de intervenção estratégica que anteriormente se enunciaram e desenvolveram considera-se que o presente plano deverá, igualmente, ter em conta os aspetos que de seguida se referenciam em silhueta:

- ⇒ Reforço das componentes do turismo científico e do turismo de convenções, congressos e incentivos, através da aposta no surgimento de um centro de congressos capaz de se articular com as infraestruturas de acolhimento detidas pela Universidade de Évora.
- ⇒ Desenvolvimento da oferta de circuitos turísticos temáticos - e micro-temáticos - tendentes, entre outros aspetos, a reforçar o papel centrífugo e distributivo da cidade, e em especial do seu centro histórico, relativamente aos territórios circundantes.
- ⇒ Reforço da atratividade turística do território de Évora e da rede de museus do município através da criação do (Eco)Museu Virtual de Évora, funcionando este como montra e “aperitivo”, à distância, da dimensão cultura-natura e de tudo aquilo que a mesma pode fornecer em termos de experiências turísticas. Tal como o próprio conceito de ecomuseu sugere, esta estrutura virtual deverá ser desenhada, produzida, gerida e preferencialmente utilizada pelas comunidades e associações do município, em articulação e assessoradas pelas instâncias científicas operando no âmbito da cultura (museologia), natureza e turismo. Articulação entre o Eco(Museu) virtual de Évora e o Economuseu posteriormente referido no âmbito do (Complexo Évora Criativa).
- ⇒ Aperfeiçoamento e modernização da sinalética turística, designadamente através da incorporação de novos formatos suscetíveis de capitalização das plataformas tecnológicas emergentes.
- ⇒ Consolidação dos produtos turísticos âncora de génese cultural - arqueológico, arquitetónico e monumental, *touring* cultural, religioso - , bem como outros relacionados com a cultura (*city-breaks*, científico, turismo enogastronómico). Consolidação de produtos e formatos relacionados com a natureza (ruralidade) e detentores de expressão que merecem referência (Turismo em Espaço Rural, turismo na natureza de feição desportiva *soft*, Enoturismo. Desenvolvimento de novos produtos, de nicho, como, por exemplo: *dark tourism*, turismo radical, turismo de saúde e bem-estar (em articulação com o futuro Hospital Central do Alentejo), turismo literário, turismo ornitológico, LGB *Tourism*, entre outros anteriormente referidos.

- ⇒ Adaptação de Évora ao turismo acessível - muito especialmente a cidade e as infraestruturas turístico-culturais.
- ⇒ Aprofundamento dos objetivos, alargamento estrutural e transformação das instâncias reguladoras do turismo de Évora numa DMO, com todas as competências (internas e externas) deste tipo de organizações, constituindo, assim uma verdadeira plataforma de encruzilhada turística entre o setor público, o associativo e o privado. Articulação com a promoção do associativismo empresarial.
- ⇒ Gênese e operacionalização do Complexo Évora Criativa, o qual terá como finalidade, não só a promoção das dinâmicas empresariais e associativas no domínio das indústrias culturais e criativas, mas também o reforço dos mecanismos estabelecedores de pontes entre estas e os turistas e visitantes - espaço de produção, espaço de troca de experiências, espaço de contemplação, espaço de valorização, espaço de disponibilização/aquisição. Esta iniciativa - a localizar em estrutura adaptada a partir de edifício pré-existente e adequado, ou, no caso de não existência do mesmo, em local a criar de raiz - deverá vir a originar uma infraestrutura constituída por: locais para a produção de entes culturais e criativos (fábrica de cultura); espaços de mediação (galeria de exposições temporárias *indoor*, espaço cénico e performativo, espaço “cinemédia”/auditório, espaço destinado à *street art*, central de *design*, área exterior multifunções, ...); espaços de intermediação (espaços de reuniões e de sínteses criativas, sala de leitura coletiva, ...); espaços destinados à experimentação criativa por parte dos turistas e dos visitantes (oficinas e ateliers experimentais); espaço de acolhimento para artistas e atores culturais (*hostel* das artes), espaços de convivialidade entre atores culturais e entre estes e os turistas e visitantes (bar, restaurante, esplanada e jardim da tolerância); espaços de serviços partilhados e espaços de aquisição (área exterior para bancas, economuseu²⁴ de Évora).

²⁴ O conceito de Economuseu foi desenvolvido, em 1992, por Siryl Simard e, originalmente, tratava-se de um “casamento” entre os meios “empresa/atelier” e “museu”, permitindo ao público, não só admirar os “outputs” da laboração articulada entre as dimensões tradição e modernidade, mas também e principalmente, acompanhar o seu processo de produção, bem como contactar com o artesão/artista. No caso proposto, o economuseu constituiria mais uma ponte entre a arte, os artistas e o público (turistas), reforçando, desta forma, a ligação entre “indústrias”, as criativas e as turísticas.

